



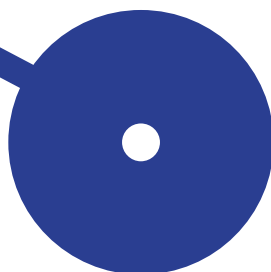
MESTRADO

ENSINO DE MÚSICA EM FORMAÇÃO MUSICAL E CLASSES DE CONJUNTO

Da Iniciação Musical para a Formação Musical: Um percurso de aprendizagem musical (in)diferenciador

Mariana Neves Costa

JULHO 2021



Escola Superior de Educação | Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo

Mariana Neves Costa

**O impacto da Disciplina de Iniciação Musical – Correlação com a
Disciplina de Formação Musical**

Relatório de Estágio

Mestrado em Ensino de Música em Formação Musical e Classes de Conjunto

Docente: Prof.^o Doutor Jorge Alexandre Costa

Dr.^a Rosa Maria Barros

Prof.^a Doutora Luísa Pais-Vieira

Porto, julho de 2021

AGRADECIMENTOS

Durante a realização deste trabalho foi possível contar com os apoios de algumas pessoas e instituições. Assim, expresso o meu profundo agradecimento.

Ao Prof. Doutor Jorge Alexandre Costa, Dr.^a Rosa Maria Barros e Prof.^a Doutora Luísa Pais-Vieira pela orientação ao longo deste mestrado com opiniões e orientações que contribuiram positivamente neste caminho.

Aos professores Isabel Silva e José Luís Postiga por todo o apoio como professores cooperantes, pareceres e sustentação ao longo da minha Prática de Ensino Supervisionada.

À Academia de Música de São João da Madeira e Conservatório de Música de Vila do Conde por toda a ajuda para a realização da Prática de Ensino Supervisionada e Projeto de Investigação.

Aos meus amigos que me acompanharam de forma paciente e positiva neste processo.

Por fim, à minha família por todo o apoio e coragem transmitido, por todo o amparo, amor e demonstração de que nunca caminho sozinha.

RESUMO

Este relatório está organizado em três grandes capítulos, sendo inicialmente apresentada uma contextualização do polo de Estágio e as respectivas turmas da Prática de Ensino Supervisionada. No segundo capítulo, será dado a conhecer e demonstrado todo o percurso durante o Estágio, tendo em conta os obstáculos superados, reflexões e análises sobre o mesmo. Por último, é apresentado o projeto de investigação que está relacionado com a disciplina de Iniciação Musical e quais os benefícios que esta disciplina pode vir a oferecer à disciplina de Formação Musical.

Ao observar a disciplina de Iniciação Musical podemos afirmar que esta como o próprio nome indica, trata-se da iniciação para a disciplina de Formação Musical. Neste trabalho tenta-se estabelecer e entender a relação entre estas 2 disciplinas e quais as vantagens ou desvantagens que a Iniciação pode ter perante a Formação Musical. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foram questionários a Professores de Formação Musical e Iniciação Musical e, também a alunos que frequentam no presente ano letivo o 3.º e 6.º grau. Para ser possível estabelecer uma conclusão, serão relacionadas estas metodologias.

Palavras-chave: Prática de Ensino Supervisionada, Formação Musical, Iniciação Musical, Aprendizagens Essenciais.

ABSTRACT

This report is organized in three major chapters, being initially presented a contextualization of where the internship took place and the Supervised Teaching Practice classes. In the second chapter, it is showed all the route of the internship, considering the overcome obstacles, the reflections, and the analysis of the total experience. At last, is presented the investigation project which is related with the Musical Initiation discipline, and which benefits this discipline can offer to Music Theory.

By observing the Initiation Discipline, it is possible to affirm that, as the name implies, this is the initiation to Music Theory discipline. The purpose of this paper is to try establishing and understand the relationship between these two disciplines and which advantages and disadvantages may Musical Initiation have towards Music Theory. The methodology used for the development of this thesis were questionnaires made for Musical Initiation and Music Theory teachers and for students that were in the present school year attending to the 3^o and 6^o music level. For establishing a conclusion, these methodologies will be connected and explored.

Keywords: Supervised Teaching Practice, Music Theory, Musical Initiation.

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Tópicos mais importantes na frequência da Iniciação Musical	37
Gráfico 2 Avaliação 1.º grau na Formação Musical	38
Gráfico 3 Avaliação 2.º grau na Formação Musical.....	39
Gráfico 4 Avaliação 1.º grau na Formação Musical	42
Gráfico 5 Avaliação 2.º grau na Formação Musical.....	43
Gráfico 6 Avaliação 3.º grau na Formação Musical	43
Gráfico 7 Avaliação 4.º grau na Formação Musical.....	44
Gráfico 8 Avaliação 5.º grau na Formação Musical	44

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 Objetivos do livro 'A Sério' de Ana Sério.....	6
Tabela 2 Objetivos das Aprendizagens Essenciais.....	7
Tabela 3 Comparação entre o livro 'A Sério?' e as Aprendizagens Essenciais.....	8
Tabela 4 Comparação entre as práticas dos docentes na Iniciação Musical e as Aprendizagens Essenciais	60
Tabela 5 Comparação entre as práticas docentes na Formação Musical e as Aprendizagens Essenciais	61

LISTA DE ABREVIACÕES

CMVC – Conservatório de Música de Vila do Conde

IM – Iniciação Musical

FM – Formação Musical

ÍNDICE

1.	CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE VILA DO CONDE.....	2
1.1.	OFERTA EDUCATIVA	2
1.2.	PROJETOS PEDAGÓGICOS.....	4
1.3.	A DISCIPLINA DE FORMAÇÃO MUSICAL NO CMVC.....	5
1.4.	AS TURMAS DE ESTÁGIO DE FORMAÇÃO MUSICAL E CLASSE DE CONJUNTO.....	8
2.	PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....	10
2.1.	OBSERVAÇÃO	10
2.2.	PLANIFICAÇÃO	12
2.3.	REFLEXÃO.....	13
2.4.	PRÁTICA	15
2.5.	DESAFIOS NA FORMAÇÃO MUSICAL	17
2.6.	DESAFIOS NA MÚSICA DE CONJUNTO.....	18
3.	DA INICIAÇÃO MUSICAL PARA A FORMAÇÃO MUSICAL: UM PERCURSO DE APRENDIZAGEM MUSICAL (IN)DIFERENCIADOR.....	21
3.1.	INTRODUÇÃO.....	22
3.2.	O QUE É A FORMAÇÃO MUSICAL?	23
3.2.1	O QUE ENSINA?.....	24
3.2.2	AS APRENDIZAGENS EM FORMAÇÃO MUSICAL	24
3.3.	O QUE É A INICIAÇÃO MUSICAL.....	27
3.3.1	O QUE ENSINA?.....	27
3.3.2	AS APRENDIZAGENS.....	29
3.4.	METODOLOGIA	34
3.5.	ANÁLISE DOS DADOS.....	35
3.6.	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	51
3.7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
4.	CONCLUSÃO.....	64
5.	BIBLIOGRAFIA.....	65
5.1.	LEGISLAÇÃO CONSULTADA.....	70
6.	ANEXOS	71
	ANEXO I – AUTORIZAÇÃO PARA AS RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS.....	72
	ANEXO II – QUESTIONÁRIO ENTREGUE AOS ALUNOS.....	72
	ANEXO III – RESPOSTAS DOS ALUNOS DE 3.º GRAU AO QUESTIONÁRIO	74

ANEXO IV – RESPOSTAS DOS ALUNOS DE 6.º GRAU AO QUESTIONÁRIO.....	102
ANEXO V – QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES DE FORMAÇÃO MUSICAL.....	111
ANEXO VI – RESPOSTA DOS PROFESSORES DE FORMAÇÃO MUSICAL.....	112
ANEXO VII – QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES DE INICIAÇÃO MUSICAL.....	122
ANEXO VIII – RESPOSTA DOS PROFESSORES DE INICIAÇÃO MUSICAL.....	124
ANEXO IX – QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES DE FORMAÇÃO E INICIAÇÃO MUSICAL.....	127
ANEXO X – RESPOSTAS DOS PROFESSORES DE FORMAÇÃO E INICIAÇÃO MUSICAL.....	129
ANEXO XI – QUADRO DE RESPOSTAS AOS QUESTIONÁRIOS.....	141
ANEXO XII – CRONOGRAMA DE ESTÁGIO.....	153
ANEXO XIII – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....	154

INTRODUÇÃO

Este Relatório de Estágio tem como objetivo refletir, investigar e dar a conhecer a experiência vivenciada durante a Prática de Ensino Supervisionada ao longo do presente ano letivo nas disciplinas de Formação Musical e Classe de Conjunto. Desta forma, o relatório está dividido em 3 grandes capítulos. O que é relativo à Prática de Ensino Supervisionada, o primeiro capítulo é focado essencialmente na descrição do Polo de Estágio realizado no Conservatório de Música de Vila do Conde, em que se exploram os aspetos institucionais, educativos e a caracterização das turmas que estiveram inseridas na Prática de Ensino Supervisionada. No segundo capítulo, são explorados os conceitos de observação, planificação e reflexão, fazendo sempre uma relação com o Estágio. Posteriormente, são apresentados alguns pontos importantes no Estágio como os principais desafios presentes nas disciplinas de Formação Musical e Classe de Conjunto, tais como atividades, estratégias, afinação, técnicas de direção e a liderança.

No terceiro capítulo, apresenta-se o Projeto de Investigação intitulado de **X**. Este estudo tem como propósito perceber qual o impacto que a disciplina de Iniciação Musical tem na disciplina de Formação Musical. Assim, este projeto de investigação que se inclui no presente Relatório de Estágio divide-se em 5 partes diferentes: enquadramento teórico, descrição da metodologia utilizada, análise dos resultados obtidos, discussão de resultados e, considerações finais. Ao longo do enquadramento teórico, são abordados temas de forma a dar a conhecer em que é que se baseiam as disciplinas de Iniciação Musical e Formação Musical, o que ensinam e as suas aprendizagens. Para progressão do estudo, foram utilizados alunos de 3.º grau, de 6.º grau e professores de Iniciação e Formação Musical de dois estabelecimentos de ensino artístico especializado da música. Para recolher as informações necessárias para este projeto o método aplicado foi entrevista por questionário a todos os inquiridos. Depois de todos os dados serem apresentados e devidamente analisados, estes são discutidos fazendo ponte com a literatura.

Para terminar, é feita uma breve reflexão do Estágio desenvolvido na Prática de Ensino Supervisionada e do Projeto de Investigação, com o objetivo de expor as aprendizagens adquiridas ao longo do ano letivo e da execução deste trabalho, sejam elas pessoais e profissionais.

1. CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE VILA DO CONDE

Situado no concelho de Vila do Conde, a anteriormente designada de Academia de Música de S. Pio X, e o atualmente intitulado Conservatório de Música de Vila do Conde, (CMVC) é uma instituição focada na área do ensino artístico especializado da música desde 22 de novembro do ano de 1981. No ano de 1988 foram criados os Cursos de Aperfeiçoamento Musical de Vila do Conde e principiou-se uma mudança na pedagogia musical que se internacionalizaram em 1990 até hoje e realizados na semana de interrupção letiva da Páscoa. No presente ano letivo 2020/2021 este curso não foi realizado. Em simultâneo nasceram os ciclos de concertos onde se poderia ouvir músicos e conjuntos muito apreciados nacional e internacionalmente. Apenas em 2014 se alterou a denominação do estabelecimento de ensino Academia de Música de S. Pio X para Conservatório de Música de Vila do Conde devido à extinção da antiga gerência Fundação Elias de Aguiar, passando esta para tutoria da Associação para a Defesa do Artesanato e Património de Vila do Conde (ADAPVC).¹

Os feitos alcançados ao longo dos anos do Conservatório são reflexo das atividades curriculares em que os alunos se apresentam mensalmente em audições escolares, classe e recitais a solo no final de cada ciclo. Além destas atividades estão integrados também os concertos trimestrais onde se junta o trabalho de música de conjunto. Para este objetivo foram desenvolvidos grupos instrumentais como a Orquestra, desde 2001, a Orquestra de Guitarras e a Orquestra Orff. No trabalho coral estão presentes os Coros de Iniciação III e IV e os Coros dos Cursos Básico e Secundário.

A Câmara Municipal confiou à Associação para a Defesa do Artesanato e Património de Vila do Conde a 1 de julho de 2014 a tarefa de dar continuidade a esta obra que tinha vindo a ser desenvolvida em proveito da música, oferecendo meios e apoios para que fosse possível prosseguir os objetivos traçados. Após este breve olhar vamos seguidamente dar a conhecer as ofertas educativas, projetos pedagógicos, as turmas de prática supervisionada e todos os aspetos importantes referente ao mesmo.

1.1. OFERTA EDUCATIVA

Este estabelecimento obteve autorização de funcionamento a partir do ano letivo de 1995/1996 para lecionar segundo os planos e programas oficiais, nos cursos básicos e complementares de Flauta Transversal, Piano, Viola Dedilhada, Violino e Violoncelo e, ainda, o curso complementar (curso secundário atualmente) de Canto. Em 1998 obteve a autorização relativo ao curso básico de Acordeão

¹ Toda a informação relativa ao capítulo 1 foi retirado do site <https://cmusicaviladoconde.wixsite.com/>

e, em 1999, os cursos básico e complementar de Clarinete e de Formação Musical. Em 2003, acrescenta-se a estes o Cravo, a Guitarra Portuguesa em 2011, Viola D'arco em 2012. No ano de 2014 foram autorizados o funcionamento do Curso Secundário de Música nas variantes de: Acordeão, Cravo, Clarinete, Guitarra Portuguesa e Viola D'Arco.

Atualmente o Curso de Pré-Iniciação em Música é destinado a crianças com idades entre os 3 e os 6 anos de idade. O trabalho realizado com estes alunos recai em vários aspetos como escutar, dançar, cantar, tocar e criar prevalecendo a parte sensorial. Após as crianças conseguirem de forma prática entender a relação entre o ritmo e a melodia é que progridem para tocar, improvisar compor e ouvir. Neste curso são oferecidos 2 blocos de 30 minutos de Formação Musical e 1 bloco de 15 ou 30 minutos de Instrumento.

A Iniciação Musical no Conservatório foi criada a 27 de junho de 2002. Este curso destina-se a alunos inscritos no 1.º ciclo do ensino básico, e portanto alunos entre os 5 e 10 anos de idade, na rede pública ou em escolas do ensino particular e cooperativo. Com a frequência no curso de Iniciação Musical, os alunos terão a possibilidade de frequentarem o Curso Básico de Instrumento. Para que isto seja possível é necessária a realização de uma prova de seleção. O curso de Iniciação Musical oferece 1 bloco de 45 minutos de Formação Musical, 1 bloco de 45 minutos de Classe de Conjunto e 1 bloco de 45 minutos (partilhado ou individual) de Instrumento.

O Conservatório de Música de Vila do Conde, tem uma oferta educativa que inclui o Regime Articulado e o Regime Supletivo. Dentro do Curso Básico, inserido no Regime Articulado², podem ser admitidos os alunos que entraram no 5.º ano de escolaridade. No Curso Básico em Regime Supletivo³ podem ser admitidos alunos em qualquer ano. Para esta admissão é necessária a realização de provas específicas. Neste Curso existem 3 blocos de 45 minutos de Formação Musical, 2 blocos de 45 minutos de Classe de Conjunto e 1 bloco de 90 minutos de Instrumento, partilhado com outro aluno. No Curso Secundário existem também duas opções de frequência e que correspondem aos Regimes Articulado e Supletivo. O ingresso neste Curso em ambos os regimes está condicionado a uma prova de acesso. Atualmente o Conservatório oferece sempre que possível, três Cursos Secundários de variante Instrumental, Composição, Formação Musical e Canto.

² O Regime Articulado, dá-se quando existe uma separação das disciplinas das componentes artísticas, onde as mesmas são lecionadas numa escola do ensino artístico especializado e as outras disciplinas gerais, são tidas numa escola do ensino geral.

³ O Regime Supletivo, é um regime à parte do ensino geral, onde se opta por uma formação artística especializada tendo acesso aos cursos Básicos ou Técnicos nos cursos secundários de Música.

Por fim, existe o Curso Livre que não é financiado pelo Ministério da Educação e não concede grau nem diploma. Desta forma, este curso é aberto a qualquer pessoa tendo apenas a condicionante de existirem vagas disponíveis. Neste curso a carga horária é de 1 bloco de 45 minutos para instrumento.

Assim, verifica-se que a oferta formativa do Conservatório é bastante diversificada e apelativa de forma a dar resposta às necessidades locais, uma vez que se trata do único Conservatório existente nas redondezas. Isto tudo faz com que este estabelecimento de ensino tenha espaço para crescer e divulgar o seu nome enquanto os seus alunos se instruem e conquistam os seus primeiros passos no mundo da arte. A observação pessoal, durante o período de Estágio, permitiu compreender que devido ao Conservatório ter uma oferta diversificada de disciplinas, os alunos têm possibilidade de escolher um instrumento que se identifiquem mais. Assim, faz com que haja maior variedade dentro das turmas, fazendo com que estes partilhem conhecimentos diferentes, culminando numa maior cultura geral.

1.2. PROJETOS PEDAGÓGICOS

Segundo o *Historial* apresentado no respetivo 'site' o Conservatório de Música de Vila do Conde tem desenvolvido projetos desde os seus primórdios. Com o objetivo de existir uma maior interação com as crianças, em junho de 1995 a Academia de Música de S. Pio X realizou audições para os alunos das escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico deste mesmo concelho sob o título *Audição Pequenos Músicos*. Com o evoluir desta experiência pedagógica nasceu *O Bichinho da Música*, um projeto que oferecia uma semana de concertos contando com a participação dos alunos mais novos, e orientados para as escolas de ensino básico convidadas. Com este tipo de iniciativa e, em simultâneo, o desenvolvimento gradual da cultura musical local, este projeto estabilizou e ganhou uma maior forma ao longo dos anos. Com todas as vantagens vistas a nível cognitivo e emocional, o projeto *Bichinho da Música* aumentou em 2001, incluindo as classes pré-escolares dos Jardins de Infância da cidade. Assim sendo, atualmente, os professores e alunos deslocam-se trimestralmente a esses locais para que seja possível a realização de atividades com as crianças, podendo estas ter um contacto direto com os instrumentos musicais.

Na perspetiva pessoal este tipo de iniciativas poderá abrir caminho para mais e novos alunos ingressarem no Conservatório e virem a descobrir a sua vocação no mundo da música. Creio ser importante fomentar mais projetos como o *Bichinho da Música* pelas várias escolas públicas do nosso país de forma a dar a conhecer os músicos e os diversos instrumentos existentes a todas as crianças para que desta forma o ensino da música se torne mais acessível e convidativo. Por fim, o Prémio Pequenos Músicos é um concurso instrumental direcionado para os instrumentistas mais novos com idades entre os 4 e 12 anos. Para este prémio pode-se inscrever qualquer aluno que resida em Portugal

Continental e Regiões Autônomas. A competição tem como objetivo “(...)o intercâmbio de aprendizagens, o incentivo ao estudo e o desenvolvimento do gosto pelos vários instrumentos a concurso”.

No sentido de proporcionar a comparação do nível de desenvolvimento musical dos alunos, o Conservatório realiza desde 2003 o Concurso Interno de Guitarra tendo adicionado um segundo instrumento, o Piano, dando assim origem ao Concurso de Piano *Marília Rocha*. O seu âmbito foi alargado ao território nacional e, desde 2007, a cada biénio é escolhido um outro segundo instrumento para o Concurso, que substitui o Concurso de Piano. O Conservatório promove também a *Semana Internacional de Música Erudita* cujo objetivo principal é a apresentação de trabalhos de músicos nacionais e internacionais, que executam diversos instrumentos no Centro Municipal de Juventude de Vila do Conde. Paralelamente a esta Semana são também realizados os *Cursos de Aperfeiçoamento Musical*, com o intuito de os alunos terem a possibilidade de, após uma semana, apresentarem num concerto todos os melhoramentos que realizaram (Jornal Renovação, 23/3/2018).

Estes projetos pedagógicos, que durante o presente ano de Estágio foram realizados na sua maioria, parecem contribuir para a formação dos alunos enquanto músicos e pessoas, fomentando um espírito saudável de competição que os leva a evoluir a nível musical, mas também a nível pessoal enquanto criam objetivos e metas no seu percurso. Todas estas vivências remetem para um ambiente escolar aparentemente caracterizado por um grande leque de estudantes de várias idades, promovendo a partilha de conhecimentos e diferentes abordagens de forma a existir sempre inovação, evolução e uma certa atualização na educação. Parece fomentar um comportamento global de união, que permite assim a existência de um maior dinamismo a nível musical e social.

1.3. A DISCIPLINA DE FORMAÇÃO MUSICAL NO CMVC

Depois de expor a oferta educativa e os projetos pedagógicos do Conservatório, será aprofundado neste tópico a disciplina de Formação Musical. O primeiro tópico a ser abordado será o livro de Formação Musical da autoria da professora Ana Sérgio que é o manual utilizado para a disciplina de Formação Musical desde o 1.º ao 5.º grau no Conservatório de Música de Vila do Conde. Este manual está dividido em quatro partes diferentes: ler, cantar, ouvir e saber. Este manual foi desenvolvido para que os alunos explorem e adquiram diversas competências a vários níveis como se pode verificar na tabela 1 apresentada logo de seguida.

<i>'A Sérgio?'</i>			
Ler	Cantar	Ouvir	Saber

Figuras rítmicas;	Tonalidade de dó M e m;	Frases e células rítmicas;	Forma e compasso;
Notas;	Mudança de modo: M-m e m-M;	Escala e pentacorde M e m;	Ritmo e altura;
Claves de Sol, Fá e Dó (3.ª linha).	Tonalidades maiores;	Intervalos melódicos;	Andamento e dinâmica;
	Focar no 1.º e 5.º graus;	Tríades M e m;	Símbolos para pianistas e instrumentistas de cordas friccionadas.
	Polos de atração melódicos e harmónicos;	Polos de atração melódicos;	
	Cantar padrões: pentacorde, escalas, intervalos 3.ªM e m, 5.ªP e 8.ªP.	Ditado de notas;	
		Ditado rítmico-melódico em compasso simples.	

Tabela 1 Objetivos do livro 'A Sério' de Ana Sério

Além do manual que foi adotado por esta instituição, é de sublinhar que em julho de 2020 foram implementadas as *Aprendizagens Essenciais*. Estas *Aprendizagens* são um aglomerado de conteúdos que juntos:

correspondem a um conjunto comum de conhecimentos a adquirir, identificadas como os conhecimentos disciplinares estruturados, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos, bem como de capacidades e atitudes a desenvolver obrigatoriamente por todos os alunos em cada área disciplinar ou disciplina, tendo por referência o ano de escolaridade. (Despacho n.º 7415/2020, 24/07/2020, p.52)

Este documento foi realizado com o intuito de vigorar a partir do ano letivo de 2020/2021 segundo o Despacho n.º 7415/2020. Estas *Aprendizagens Essenciais* têm como objetivo oferecer uma base relativamente ao desenvolvimento do currículo para que possa existir uma maior igualdade possível para a Prova de Aptidão Artística (Despacho n.º 7415/2020, 24/07/2020, p.53). Estas *Aprendizagens Essenciais* estão divididas em três partes que são: sensorial, leitura e escrita e, por fim, criação, como é possível observar na tabela 2.

<i>Aprendizagens Essenciais</i>		
Sensorial	Leitura e Escrita	Criação

<p>Reconhecer a pulsação, a divisão e o ritmo;</p> <p>Comparar características rítmicas, melódicas, harmônicas, dinâmicas, formais, tímbricas e de textura em repertório</p> <p>Distinguir as famílias dos instrumentos da orquestra;</p> <p>Entoar mantendo a afinação e o ritmo;</p> <p>Reconhecer acordes M e m;</p> <p>Identificar intervalos melódicos ou harmônicos – 2.ªM, 3.ªM, 5.ªP e 8.ªP; Reconhecer escalas M e m.</p>	<p>Associar movimentos e padrões melódicos, rítmicos ou melódico-rítmicos;</p> <p>Compreensão das finalidades da escrita musical;</p> <p>Compassos: 2/4, 3/4, 4/4 e 6/8;</p> <p>Ler notas: clave de Sol, Fá e pauta dupla;</p> <p>Ler frases rítmicas com diferentes figuras e células;</p> <p>Ler e entoar frases melódicas simples;</p> <p>Ditados até ao intervalo de 3.ªM dentro das tonalidades estudadas; Ditado rítmico com notas dadas;</p> <p>Escrever frases rítmicas escutadas;</p> <p>Escrever e classificar intervalos até à 5.ªP (M, m ou P), na pauta simples; Reconhecer Tónica e Dominante;</p> <p>Escrever escalas maiores.</p>	<p>Imitar e improvisar através da voz, ou por percussão corporal, sons em diferentes registos de altura;</p> <p>Improvisar frases melódicas simples: sem o nome das notas; sequências harmónica em divisão binária ou ternária; tonalidades M, m e nos modos;</p> <p>Criar variações simples de uma frase musical.</p>
--	---	--

Tabela 2 Objetivos das Aprendizagens Essenciais

Conforme as tabelas representadas nas tabelas 1 e 2, serão focadas as principais diferenças existentes entre o Manual 'A Sério?' de Ana Sério e as *Aprendizagens Essenciais*. Através das tabelas acima apresentadas é possível verificar que as divisões temáticas entre estes dois objetos são

diferentes, pois, no Manual da autoria de Ana Sérgio, não existe divisão dedicada à criação ao contrário do que é indicado nas *Aprendizagens Essenciais* como está evidenciado na tabela 3.

'A Sérgio?'	<i>Aprendizagens Essenciais</i>
<p>Claves: Sol, Fá e Dó (3.ª linha);</p> <p>Compassos: 2/4, 3/4, 4/4;</p> <p>Escalas: M e m harmónica;</p> <p>Repertório: inexistente;</p> <p>Células rítmicas: UT – semínima.</p>	<p>Claves: Sol, Fá e pauta dupla;</p> <p>Compassos: 2/4, 3/4, 4/4 e 6/8;</p> <p>Escalas: M e m;</p> <p>Repertório: épocas, estilos e géneros diversificados;</p> <p>Células rítmicas: UT – semínima e semínima com ponto.</p>

Tabela 3 Comparação entre o livro 'A Sérgio?' e as *Aprendizagens Essenciais*

Através da observação e prática no Estágio curricular, conclui-se que ambos os recursos utilizados (as *Aprendizagens Essenciais* e o manual 'A Sérgio?') de certa forma completam-se, apesar do livro ter sido elaborado anteriormente à criação das *Aprendizagens Essenciais* para a Formação Musical. No entanto, ao utilizar o Manual nas aulas foi possível observar que o conteúdo era cumprido, embora tivesse linhas mais claras que orientavam melhor, tanto o professor como os alunos. Um possível ponto positivo na utilização do Manual é o facto de os alunos terem um suporte físico da matéria que podem levar consigo para estudar em casa e praticar, para que mais tarde facilitar o processo de leção.

1.4. AS TURMAS DE ESTÁGIO DE FORMAÇÃO MUSICAL E CLASSE DE CONJUNTO

No âmbito da Prática de Ensino Supervisionada dão-se a conhecer as turmas que fizeram parte deste Estágio, sendo estas uma turma do ensino básico de Formação Musical (1.º grau), uma turma do ensino secundário também de Formação Musical (6.º grau) e a Classe de Conjunto *Coro Clave de Sol* (alunos do 1.º grau).

Iniciando pelo ensino básico na disciplina de Formação Musical, trata-se de uma turma do 1.º grau em Regime Articulado composta por 12 alunos, dos quais 9 meninas e 3 meninos, com idades compreendidas entre os 12 e 13 anos de idade. Nesta turma existem 3 alunos de instrumento de teclas, 6 do grupo de cordas e 1 do grupo de sopros. De uma maneira geral, a turma é muito dinâmica, empenhada e participativa o que faz crescer a motivação para realizar atividades e dando a possibilidade de melhorar a relação professor-aluno. Além dos 90 minutos semanais de Formação Musical, os alunos dispõem de uma aula de 45 minutos exclusivamente orientado para a criação musical (observação n.º 7, ver Anexos XIII). Assim, a aula de Formação Musical é totalmente dedicada a conteúdos de leitura, escrita e sensorial. Esta aula pareceu, na perspetiva pessoal, contribuir para o crescimento da motivação por parte de cada aluno, promover o trabalho de grupo, dando importância ao sentido de andamento e dinâmicas e em simultâneo fomentar um ambiente de empenho, dinâmico, de coesão e partilha, como será aprofundado no capítulo segundo.

A turma do ensino secundário, trata-se de uma turma do 6.º grau em Regime Supletivo, composto por 3 alunos com 15 anos de idade. Relativamente às classes dos instrumentos, estes referem-se sobretudo a instrumentos melódicos. A turma revela-se participativa e motivada para os conteúdos que são abordados. Esta turma é pequena, o que permite alguma flexibilidade na dinâmica das aulas, e sendo possível um trabalho mais focado em cada aluno.

O *Coro Clave de Sol* é uma das Classes de Conjunto do Conservatório. É um grupo que conta com duas turmas do 1.º grau do Ensino Articulado, em que prepara peças para que, posteriormente, possam ser apresentadas em Concertos. Neste coro estão presentes 23 alunos, sendo 15 meninas e 8 meninos. Este coro trabalha repertório bastante diversificado, desde músicas pertencentes a filmes (observação n.º 3), músicas de outras culturas (observação n.º 1), até música erudita (observação n.º 6). Dependendo do repertório que se trata, os alunos cantam em cânone, a duas vozes e em uníssono. Ao longo deste ano foi possível verificar que existiu uma evolução ao nível da polifonia e também no âmbito da projeção da voz e afinação. Esta evolução pode estar relacionada com a importância que foi dada a estes dois aspetos ao longo da Prática de Ensino Supervisionada.

2. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

O ensino pode proporcionar uma ótima e gratificante carreira a todos aqueles que sejam capazes de responder aos desafios intelectuais e sociais que coloca.
(Arends, 1995, p.1)

Com o objetivo de aprofundar mais a Prática de Ensino Supervisionada, neste capítulo será abordada a relevância que a observação, planificação e reflexão têm para a formação do docente. Posteriormente serão também dados a conhecer os principais desafios que foram surgindo ao longo da Prática de Ensino Supervisionada nas disciplinas de Formação Musical e Classe de Conjunto.

2.1. OBSERVAÇÃO

A observação é uma técnica que deve contribuir para a formação pessoal e profissional dos docentes para promover o sucesso educativo de cada aluno e o do serviço educativo (Silva, 2013). Através desta técnica, o docente adquire a capacidade de deter mais conhecimento sobre os alunos, sobre a turma no geral e sobre o ambiente de sala de aula de forma a poder gerir todos estes parâmetros da melhor forma e com isso melhorar o seu método de ensino. Maria Silva reflete sobre a observação e refere que,

A observação da sala de aula, a gestão da sala de aula, a interação na sala de aula entre professor /aluno, o discurso do professor, o discurso dos alunos, o clima de sala de aula e as atividades pedagógicas, que passam pela diferenciação educativa, são exemplos muito importantes de focos de observação. (Silva, 2013, p.330)

É importante sublinhar que estes diversos focos são referentes às observações de aulas por supervisores e não à situação de observação de aulas de professores cooperantes por parte de estagiários. Ainda assim, com este excerto, Silva (2013) dá a conhecer que existem diversos focos na observação de aulas, o que parece ajustar-se plenamente ao contexto de Estágio aqui discutido. Também segundo Pedro Reis (2011), autor de "Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente" as observações de aulas sugerem uma preparação prévia cuidada (p.25). Nesta preparação, deve-se definir os focos, selecionar a metodologia que será utilizada e quais os materiais necessários para que seja feito um apontamento adequado da observação. Reis (2011), apoiado em McGreal (1988) e Zepeda (2009), afirma que quanto mais se conseguir especificar o foco da observação utilizado, maior facilidade existirá em narrar passagens relacionadas com esse foco. Todas as informações

recolhidas devem ser feitas cuidadosamente, tendo sempre em mente que o impacto das informações depende das mesmas (Reis, 2011). Assim, e apesar de o trabalho de Reis (2011) se focar mais na observação realizada no desempenho docente, os tópicos abordados acima relativamente à preparação prévia e definição de quais os aspetos a ter em conta aquando da observação parecem poder ser comuns à observação por parte de estagiários de aulas dados por cooperante, fomentando porventura desenvolvimento profissional nesse âmbito. Questiona-se a orientação deste desenvolvimento profissional:

À luz de uma visão transformadora da supervisão, e como já afirmámos, a observação de aulas assume a função principal de problematizar práticas e possibilidades no âmbito da pedagogia. (Vieira & Moreira, 2011, p. 39)

Concordando com Vieira & Moreira (2011) na citação acima mencionada, a observação de aulas é crucial para que se possam verificar os pontos menos positivos, práticas mais adequadas e conseguir evoluir cada vez mais no sentido de uma prática pedagógica transformadora.

O tipo de observação escolhida foi o que se serve da grelha de observação de fim aberto como instrumento, pelo facto de desconhecer as competências do professor e assim ter maior liberdade de identificar aspetos ou atividades que fossem pertinentes. Assim, pareceu ser mais fácil relatar o que foi acontecendo na aula pelo registo dos principais acontecimentos, assinalando o maior leque de informações possível sobre todas as práticas que são efetuadas (Reis, 2011). Efetivamente, no final do processo de Estágio e, na perceção pessoal, parece evidenciar-se que as informações descritas nas observações são uma mais-valia para planificações futuras, estratégias e atividades a realizar e, acima de tudo, conhecer e identificar os passos necessários para alcançar um determinado objetivo. É importante realçar que a existência de um processo de observação antes de planificação, oferece ao estagiário uma maior segurança, ao nível de estratégias, atividades e conhecimento da turma. Assim sendo, todo o processo de observação é uma mais-valia para que o estagiário possa recolher informações diversas que irão ser cruciais dominar nas planificações.

A observação de aulas do professor cooperante foi do tipo não participante pois o observador não se encontra a colaborar sendo que, segundo Santos (1994), a sua posição deve ser ao máximo discreta. A observação direta poderá ser mais facilitadora em termos de ter uma observação constante de tudo o que se passa na aula e conseguir ao mesmo tempo tirar apontamentos daquilo que se considera ser mais útil e proveitoso para o estudo em questão. Ao observar o professor cooperante foi possível apreender aspetos que são importantes para a formação pessoal e profissional, para que seja possível um melhoramento do ensino. Assim foi possível verificar a prática do professor cooperante com a

turma e, também através das reflexões entender quais as estratégias utilizadas pelo mesmo. Também foi possível denotar o comportamento da turma antes de iniciar a lecionação, podendo desta forma, reunir aspetos que fossem um auxílio para a Prática de Ensino Supervisionada.

2.2. PLANIFICAÇÃO

A planificação é uma prática importante para a formação de cada docente, pois esta oferece uma base para a prática de ensino (Vieira, 1993). No ensino são também parte integrante a planificação e a tomada de decisão que se relacionam diretamente com as funções desempenhadas pelo professor. Enquanto docente, o tempo que o professor dedica para estas (planificações) demonstra a importância que a planificação tem para o ensino. Todas as ferramentas utilizadas na atividade letiva têm o seu papel integrante no produto final que são as aulas, sendo que a planificação será especialmente determinante na ação do professor para que este detenha uma orientação, tanto a nível de conteúdos, tempos de atividades e estratégias para que, na lecionação, toda a sua preparação prévia seja bem-sucedida. Na planificação realizada pelo docente, pode ser tida em conta o tempo de instrução dos alunos, quer seja em grupo ou de forma individual e a estruturação de horários para cada atividade, tendo este também o dever de decidir quais os conteúdos programáticos a trabalhar e de que forma os pode colocar em prática (Arends, 1995).

O ensino planificado poderá ser melhor que o ensino resultante de acontecimentos e atividades não direcionadas, uma vez que este pode levar a uma melhor compreensão e aceitação de objetivos claros e de fácil alcance que se traduz no aumento de produtividade dos alunos. As planificações realizadas pelos professores permitem a criação de um fio condutor que ajuda tanto os alunos como os docentes a serem mais objetivos e mais cientes das tarefas de aprendizagem que necessitam realizar (Arends, 1995). Esta planificação tem consequências no comportamento do professor e dos alunos que foram abordados em dois estudos que nos interessam neste contexto: um realizado por Duchastel e Brown (1974) e o outro realizado por John Zahorik (1970). Na visão de Duchastel e Brown (*in* Arends, 1995, p. 46), a planificação dos objetivos de aprendizagem conduz a um maior foco dos estudantes, defendendo que os professores devem consciencializar os alunos acerca dos objetivos a trabalhar em cada aula. Ao mesmo tempo, os autores creem também que a limitação dos objetivos em excesso tende a restringir outros aspetos da aprendizagem. Já o estudo de John Zahorik (*in* Arends, 1995, p. 46) pretendeu investigar se existia diferença entre os professores que planificavam as suas aulas em relação aos que não planificavam, incidindo mais na relação professor-aluno. Como se pode verificar, e estando também equiparado aos documentos de observação, as planificações podem constituir um apoio para que se possa ter consciência dos objetivos a trabalhar, que atividades e estratégias utilizar para que seja possível atingi-los. Pessoalmente, as planificações foram uma ajuda constante para que

pudesse concretizar todas as atividades, tendo em conta os objetivos que eram necessários. Além de ser uma base para a preparação de aula, obrigando a ter sempre em atenção os objetivos a cumprir, na leção a planificação passou a ser um suporte para o estagiário, fazendo com que este seguisse todas as indicações que traçou anteriormente.

Na Prática de Ensino Supervisionada as aulas foram planificadas e lecionadas com bastante autonomia concedida pelos professores cooperantes. Para planificar aulas semanais de 45 ou 90 minutos, foram utilizados os conteúdos programáticos relativos a cada grau, de forma a cumprir os objetivos sugeridos para a disciplina. Desta forma foram trabalhados conteúdos presentes no livro *A Sério?* de Ana Sério para o grau de ensino respetivo (1.º grau), tentando sempre que nenhum conteúdo fosse negligenciado. Através da observação e leção das aulas de Formação Musical referentes ao 6.º grau, foi possível atestar que não havia um suporte físico que os alunos e docente pudessem utilizar para seguir os conteúdos lecionados. O docente optava por retirar exercícios de diferentes livros e utilizava-os nas aulas tendo apenas como base o tema a ser tratado na aula. Com a intenção de moldar as planificações ao trabalho realizado pelos professores cooperantes, as atividades propostas foram adaptadas e retiradas dos materiais que estes utilizam. Portanto, nas planificações foi possível verificar os conteúdos, as atividades e estratégias, métodos e os materiais necessários.

2.3. REFLEXÃO

Inicialmente, através de Schön (2000), podemos dizer que existiram dois tipos de reflexão: reflexão-sobre-a-ação e reflexão-na-ação, estando estas internamente ligadas, ou seja, a reflexão-na-ação trata-se de uma reflexão que é feita no decorrer da ação (presente), enquanto que a reflexão-sobre-a-ação é uma reedificação mental da ação passada (constitui uma nova perceção da ação. Ao contemplar sobre uma reflexão da ação passada podemos desencadear ações futuras dando origem a um terceiro tipo de reflexão: reflexão-sobre-a-reflexão-na-ação (Micheletto, 2008). Deduz-se que o ser humano possui o potencial da reflexão pois trata-se de um momento de livre-arbítrio, ou seja, não existe um modelo a ser seguido, e por isso, este momento dá a liberdade ao indivíduo de refletir tendo em conta as suas próprias ideologias e método. Deste modo, as reflexões durante a Prática de Ensino Supervisionada foram um contributo positivo para a aprendizagem a nível profissional e pessoal. Com uma constante reflexão foi notório um desejo de evoluir, de melhorar aspetos num curto espaço de tempo e de corrigir todas as particularidades que foram consideradas importantes melhorar. Além disso, o facto de existir reflexão após cada aula observada ou lecionada, fez com que se construísse no estagiário uma maior noção do que foi realizado e, assim, ser mais fácil discernir aspetos positivos, a manter e a melhorar.

Segundo Donald Schön (2000), o docente que é reflexivo, tem a capacidade de perceber a prática como momento de reflexão crítica, permitindo-lhe entender os problemas da realidade pedagógica e desta forma, reestruturar a sua ação para que possa solucionar os conflitos e ainda evoluir a nível da sua função profissional. O ato de reflexão, feito por um professor, pode ser um ponto de partida para que este possa instruir-se e investigar a própria prática dando-lhe um parecer crítico (Micheletto, 2008).

Através da visão de Pimenta (2002) (*in* Brito, 2006, p. 2) podemos concluir que para existir uma transformação crítica da prática, não basta pensar e refletir, mas também é necessário que essa reflexão leve o docente a uma ação transformadora, interligando o mesmo ao seu meio social, (ligação da ação a desejos, vontades e histórias próprias) de modo a conceber o ensino como prática social, ou seja, a reflexão trata-se de um movimento existente entre pensar para fazer e o pensar sobre o fazer (Pimenta *in* Brito, 2006, p. 2). "(...) o importante é que a reflexão seja um instrumento dinamizador entre teoria e prática..." (Freire *in* Micheletto, 2008, p. 10).

Para que o docente possa desenvolver o seu potencial é necessário que exista trabalho contínuo de auto formação e reflexão de forma a reconstruir constantemente conhecimentos e estratégias de ação para poder enfrentar situações imprevisíveis (Micheletto, 2008). Contudo, para que seja possível ao docente o ato de reflexão, é necessário um ambiente que o permita e que lhe dê espaço para a criação. Para isso é necessário que a escola permita esse ambiente livre de modo a dar aso à reflexão individual e coletiva. Tal como indica Alarcão (2003), "(...) se a capacidade reflexiva é inata no ser humano, ela necessita de contextos que favoreçam o seu desenvolvimento, contextos de liberdade e responsabilidade". (p. 45) Deste modo verifica-se que o ato de reflexão não é independente, mas sim dependente de tudo o que o rodeia: ambiente, espaço e público envolvido. Através da Prática de Ensino Supervisionada neste documento relatada verificou-se que todos os atos de reflexão dependem dos pontos positivos, pontos a manter e pontos a melhorar. Estes pontos acabam por ser definidos perante tudo o que foi realizado na aula. Facultando como exemplo a planificação n.º 16, é possível mencionar referente a Classe de Conjunto, em que os alunos caminharam para a esquerda e direita com a intenção de se aperceberem quando a harmonia mudava. Esta atividade não estava planeada para a aula, no entanto, foi realizada. No ato da reflexão, foi possível concluir que este exercício foi positivo para que os alunos conseguissem corresponder aos objetivos estipulados. Verificou-se, portanto, também, que por vezes a reflexão durante a aula permite que se altere a planificação de forma a dar resposta a desafios emergentes da própria realidade da aula.

A reflexão pode ser ligada à resolução de problemas da prática docente. O docente pode encontrar-se sem soluções, mas está recetivo a novas ideias, e, desta forma, pode acabar por dar oportunidade a

novas concepções que originam soluções mais criativas. Com isto, poderá melhorar as suas práticas ampliando o seu conhecimento pedagógico prático.

No caso prático do Estágio Curricular, as reflexões foram realizadas sempre depois da aula observada e lecionada, o que demonstrou ter uma importância significativa pois ajudou a esclarecer quais eram os pontos positivos, pontos a manter e pontos a melhorar. O facto de as reflexões serem executadas logo após as observações e planificações deu uma maior oportunidade de refletir sobre todos os assuntos trabalhados e pormenores de cada aula. Desta forma, as mudanças de estratégias e métodos foram-se moldando ao longo das sessões para que fosse possível superar dificuldades que surgiam. Em conformidade com o anterior exposto, as reflexões poderão constituir-se nas ferramentas que possibilitam verificar quais os aspetos a corrigir e tentar sempre realizar um bom trabalho. À medida que as dificuldades foram surgindo, a reflexão permitiu que fossem sempre superadas através de outras estratégias que, por sua vez, contribuíram para a formação de docente (Vieira, 2013).

2.4. PRÁTICA

Para António Nóvoa (2010), ser professor é ser pedagogo e o objetivo é conseguir transmitir o conhecimento a cada aluno e, para que isso aconteça, o professor terá de criar esse ambiente. Segundo Freire (1996), é importante existir um sentimento de inquietação por parte do professor e dos alunos para que o conhecimento seja o foco, desafiando ambas as partes e, aquando da existência, todos os obstáculos possam ser ultrapassados com sucesso. Para que haja conhecimento, o professor terá de se dedicar e trabalhar, criar uma relação com os seus alunos para que lhes consiga transmitir disciplina, mas não deve estagnar nestes a vontade de aprender. No entanto, estes pontos nem sempre são fáceis de realizar e é preciso ser-se reflexivo em tudo aquilo que o professor realiza para exercer o seu trabalho. Nóvoa refere ainda a necessidade de a disciplina em sala de aula ter de ser trabalhada e exigir condições de funcionamento, para que seja possível mostrar aos alunos que a oportunidade que têm de adquirir conhecimentos não podia ser feita noutra local (Nóvoa, 2010).

Trova e Boccia (2008) apoiados em Tardiff (2001), defendem que a iniciação de carreira como docente é "(...) um rito de passagem (...)" e um avanço significativo na vida profissional do docente (p. 6234). Ao longo da carreira dos docentes existem várias fases na vida profissional: "(...) entrada na carreira, estabilização, diversificação, pôr-se em questão, serenidade, conservantismo e desinvestimento (...)" (Trova e Boccia, 2008). Segundo os autores, na fase da "(...) entrada na carreira é comum o choque com a realidade". Este momento acontece quando existe, por um lado, um discernimento entre aquilo que o docente idealiza envolvendo o entusiasmo, a responsabilidade e, por outro lado, a realidade (Trova & Boccia, 2008). Tendo como alicerce Trova (2014) (*in* Trova & Boccia, 2008, p. 6235), todo este

processo depende também dos discentes e, por esta razão, nem todos os sentimentos são iguais a outros profissionais em início de carreira. Estudos de Tisher, Lacey, Ryan, entre outros, desde 1977 a 1984 reuniram algumas preocupações relativamente a professores iniciantes como: “1) gestão da sala de aula e disciplina; 2) incapacidade para encontrar os materiais necessários; 3) avaliação do trabalho do aluno; 4) interação com os pais; 5) sentimentos de isolamento” (Arends, 1995, p.484). Transportando esta ideia para o Estágio profissional é possível verificar algumas parecenças relativas ao *choque com a realidade* pois nesse momento, o aluno estagiário deixa de ser aluno e passa a ser docente e, inevitavelmente, ocupa um lugar que, até ao momento apenas observou (Arends, 1995). No Estágio vivenciado neste ano letivo de 2020/2021 foi possível verificar que a prática tem de ser adaptada aos alunos e ao conhecimento de cada um e não pode ser regida apenas pelos conteúdos programáticos, mas sim, deve respeitar as dificuldades e facilidades individuais dos alunos, podendo na mesma cumprir o programa. Dando como exemplo a planificação n.º 14 referente às aulas de Classe de Conjunto em que foram notadas dificuldades de junção entre o coro e o pianista acompanhador

“Foi também vista com o pianista acompanhador e, esta junção terá de ser trabalhada para a turma e o pianista acompanhador para que haja cada vez mais maior conexão entre as duas partes”. (planificação n.º 14, ver Anexo XIII).

Neste campo, foi possível a ajuda dos professores cooperantes para incidir mais nas dificuldades, tentando ultrapassá-las de forma a que o plano de aula fosse sempre cumprido e, acima de tudo, entendido.

O Estágio foi um caminho com constantes perguntas onde o objetivo foi sempre responder e tentar superar. Neste seguimento surgiram questões como a imagem a transmitir aos alunos, controlo da turma e responsabilidade por transmitir o conhecimento fácil e correta. No entanto, ao longo do tempo foi possível verificar algumas competências a serem desenvolvidas tais como uma maior aproximação de professor estagiário com a turma, a capacidade de planificação e uma melhor gestão do tempo dado para cada atividade, as capacidades de refletir sobre a docência e desenvolver espírito crítico. Com esta experiência foi possível absorver uma maior noção do que será a vida profissional. Este Estágio foi importante para construir um maior leque de materiais, experimentar atividades, quais as melhores decisões a serem tomadas, e de certo modo, construir uma identidade profissional.

Este pensamento conduz-nos ao registo de Richard Arends (2008) sobre o início de carreira aquando dos docentes atravessam o seu primeiro ano de lecionação:

Como Kevin Ryan e os seus colegas (1980) observaram: «Três milhões de pessoas já passaram pelo primeiro ano de ensino» (p.3) e sobreviveram. De facto, muitos olham para o seu primeiro ano de ensino

com o sentimento de que foi incrivelmente estimulante e produtivo em termos de crescimento. (Arends, 2008, p. 487)

Efetivamente, na Prática de Ensino Supervisionada a que o presente trabalho se refere, foram vivenciados pontos positivos como a evolução constante dos alunos, um maior conhecimento de materiais para as aulas, construção da relação professor-aluno que facilita o processo de lecionar. Mas há que mencionar também os aspetos mais desafiantes como na planificação n.º 11 do Ensino Secundário (ver Anexo XIII) em que a turma demonstrou dificuldades na leitura rítmica do excerto e marcação do compasso. Tal como se pode verificar aí o desafio não foi imediatamente superado, pelo que só na aula n.º 12 se insistiu novamente nessas temáticas.

“No entanto, como não havia continuidade da leitura, mesmo sem nome de notas, esta foi fragmentada por 4 partes diferentes. No final deste processo, finalmente a turma leu ritmicamente com nome de notas na clave de sol, mesmo com algumas paragens e dificuldades de leitura de notas”. (planificação n.º 11, ver Anexo XIII)

Foi, portanto, através de diversos desafios emergentes da Prática de Ensino Supervisionada que este desenvolvimento profissional se deu.

2.5. DESAFIOS NA FORMAÇÃO MUSICAL

Ao longo da Prática de Ensino Supervisionada a realização das atividades e estratégias para a execução das mesmas não foram muito desafiantes pois estas eram realizadas consoante a ordem do manual. Foi necessário observar e entender quais as estratégias que eram realizadas pela docente, para que os alunos conseguissem realizar a atividade com o sucesso esperado. Com este aspeto bem assente tornou-se mais fácil a compreensão e execução de cada atividade. Tendo isto como base, durante a Prática de Ensino Supervisionada, foi possível retirar os principais desafios que o docente enfrenta no contacto com os alunos e na lecionação das aulas, sendo estes: o contacto direto com a turma, a introdução a leituras rítmicas com mudança de compasso e o dilema da liderança.

Quando se tratou do primeiro contacto direto com a turma, inicialmente por observação e posteriormente no papel de docente, existiram alguns aspetos para aperfeiçoar (ver Anexo XIII). No papel de docente é importante destacar que a comunicação com os alunos foi melhorando e adquirindo em simultâneo um contacto constante no decorrer do Estágio. Com estes aspetos iniciais para melhorar, efetuou-se nas aulas posteriores uma mudança mais adequada e correta. O professor pode pensar no seu trabalho passado e no seu trabalho presente para que possa refletir como oportunidade de melhorar a sua prática no futuro. É necessário ter alguma distância, mas se for assumido um papel

crítico, é mais fácil fazê-lo (Freire, 1996). Estes aspetos foram sempre possíveis verificar com as realizações das reflexões após cada aula lecionada.

Ao longo das aulas foram realizados exercícios que serviam de preparação para as atividades seguintes. Como exemplo, é possível focar na planificação n.º 2 (ver Anexo XIII), relativa à turma do ensino básico, em que o objetivo seria a entoação de melodias no modo maior e no modo menor. Antes de realizar a entoação das melodias foram realizadas duas estratégias diferentes para a preparação da mesma: 1. entoação da escala de dó maior e de dó menor e respetivos arpejos; 2. aspetos importantes a ter em consideração em cada escala. As entoações das melodias foram realizadas sem grandes dificuldades, pois as estratégias ajudaram os alunos a ambientarem-se à atividade que iriam realizar. Assim, sugere-se que devemos possibilitar aos alunos um desenvolvimento de capacidades que lhes permitam realizar tarefas de aprendizagem de forma a chegar a um resultado positivo (Libâneo, 2001).

Na aula n.º 11 dada à turma do ensino secundário, em que não se sentiam muito confortáveis com leituras rítmicas com mudança de compasso, foram também efetuadas algumas estratégias de preparação para que seja possível a realização da leitura (ver Anexo XIII). Antes de executar a leitura foram realizadas estratégias como: 1. questionar à turma quais as células rítmicas que pudessem ter dúvidas na concretização; 2. trabalhar com a turma a marcação de compassos 6/8, 4/4 e 2/2; 3. ler por partes o excerto; 4. efetuar a leitura rítmica sem nome de notas e, por fim, 5. efetuar a leitura rítmica. A realização da leitura a nível rítmico fez-se sem grandes problemas, visto que as estratégias anteriormente realizadas foram mais focadas no ritmo sem o nome das notas.

Ainda relativamente ao ensino secundário é possível apontar um desafio relacionado com a liderança. Perante a turma de 6.º grau, adotar uma postura de professora tendo em conta idades relativamente próximas, foi algo difícil. Desta forma, a postura adotada foi a mais natural possível para que existisse um bom ambiente e houvesse a oportunidade de todos aprenderem.

2.6. DESAFIOS NA MÚSICA DE CONJUNTO

Um dos desafios que existiu ao longo da Prática de Ensino Supervisionada na turma de Música de Conjunto esteve relacionado com a aprendizagem de novos reportórios. Como se trata de uma turma de Ensino Básico este desafio foi bastante importante conseguir superar, uma vez que se tratava de alunos mais novos, existiram sempre pontos relevantes a serem trabalhados como a polifonia, a afinação, letra, ritmo, dinâmicas... Segundo o que foi vivido ao longo deste Estágio, é necessário ter atenção neste processo de aprendizagem de peças novas, pois é um momento um pouco mais

maçador para os alunos. Por esse motivo foi realizada a atividade 3, da planificação n.º 1 referente à disciplina de Classe de Conjunto (ver Anexo XIII). Esta atividade necessitou da turma dividida em dois grupos e a melodia teria de ser cantada alternando de grupo em grupo. A atividade teve como principal objetivo fomentar aos alunos um sentimento de curiosidade. Não obstante, podia ter investido um pouco mais em atividades semelhantes. Pareceu ser importante que não seja inserido o sentimento de tédio e falta de motivação por parte dos professores, pois estes pontos são uma oposição à variedade e inovação (Vieira, 1993).

“É necessário ter atenção nestes momentos de aprendizagens de peças novas que é um processo um pouco mais maçador para os alunos e, por isso, realizei a atividade 3 para que fomentasse nos alunos um sentimento de ansiedade. Não obstante, no meu entender, podia ter apostado um pouco mais em atividades semelhantes. É importante que não seja inserido o sentimento de tédio e falta de motivação por parte dos professores, pois estes pontos são uma oposição à variedade e inovação”. (planificação n.º 1, ver Anexo XIII)

A execução de qualquer obra depende de vários fatores para que esta seja realizada de forma correta. A turma de Música de Conjunto apesar de pertencer ao Ensino Básico, demonstrou grande evolução ao cantar repertório a duas vozes. No geral, estavam afinados quando entoavam isoladamente, no entanto, existiram algumas dificuldades de afinação quando cantavam a duas vozes. Fernandes & Kayama (2006) defendem que

Apesar da importância da homogeneidade e do equilíbrio na sonoridade coral, para muitos profissionais da área a preocupação mais constante é a afinação entre as vozes. Marvin (2001: p.26) afirma que “(...) de todos os desafios associados à arte de cantar em coro, o de conseguir uma boa afinação é provavelmente o mais fugaz”. (Fernandes & Kayama, 2006, p. 1016)

Um dos aspetos importantes a referir ao longo da Prática de Ensino Supervisionada na turma de Música de Conjunto tem que ver com a parte da direção. Apesar de existir prática pessoal na direção coral, este aspeto não deixou de ser um desafio. Transmitir o que se desejava através da direção foi um caminho que demorou algum tempo até à sua melhoria. Este aspeto foi mais fácil com o auxílio da professora cooperante, que sugeria ter em atenção alguns aspetos importantes a ter em conta aquando da direção.

O facto de a marcação de compasso não ser algo difícil de realizar, com todos os aspetos que se deve ter em conta como: respirações, entradas, letra, andamento, dinâmicas (...) esta torna-se um pouco mais melindrosa. No entanto, apenas com a prática é que este processo foi-se tornando cada vez mais compreendido. O facto de ter existido a oportunidade de observar o professor cooperante a dirigir as mesmas peças, ofereceu ao estagiário uma oportunidade de entender alguns aspetos como as

expressões faciais para entradas, as técnicas utilizadas para a indicação de dinâmicas e a roupagem geral que o docente oferecia a cada peça.

Um dos principais desafios sentidos na disciplina de Classe de Conjunto, foi o trabalho individual de técnicas (afinação, dinâmicas, respirações,...), sendo que estes servem um propósito maior que só é possível observar após algum tempo e que culmina num coro formado e melhorado a todos os níveis. No entanto, foi notório o esforço geral da turma para que estes fossem capazes de, num curto espaço de tempo, alcançar o que foi pedido. Ao longo de todas as sessões os fatores que se evidenciaram foram a dedicação e atenção que os alunos deram às indicações que eram concebidas pela professora cooperante ou estagiária.

3. DA INICIAÇÃO MUSICAL PARA A FORMAÇÃO MUSICAL: UM PERCURSO DE APRENDIZAGEM MUSICAL (IN)DIFERENCIADOR

3.1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo investigar o *Impacto da iniciação Musical*, este estudo pretende entender de que forma a disciplina de Iniciação Musical pode ter impacto na disciplina de Formação Musical. A preferência deste tema tem que ver com a curiosidade sobre o que é trabalhado na disciplina de Iniciação Musical e de que forma esta disciplina faz/pode fazer diferença no futuro, mais precisamente na disciplina de Formação Musical. Com esta curiosidade nasceram algumas questões que são as que vão guiar a investigação. Assim, este trabalho está organizado por 5 partes: enquadramento teórico, explicação da metodologia utilizada, expor, analisar e discutir os resultados adquiridos e considerações finais.

No enquadramento teórico é descrito o que é que está na base das disciplinas de Iniciação e Formação Musical, dando a conhecer um pouco a história, a evolução de cada disciplina, qual o seu propósito, apresentando o que é trabalhado atualmente nas duas disciplinas e, por fim, quais as aprendizagens que cada disciplina utiliza para as suas práticas. Para aprofundamento deste estudo, foram realizados inquéritos por questionário a alunos que estão no presente ano letivo no 3º grau e 6º grau, que serão analisados de forma quantitativa. Também foram recolhidas as avaliações destes mesmos alunos, desde o 1.º grau, para que estas informações também sejam analisadas. De forma a cruzar estas informações com os docentes, foram distribuídos também questionários aos professores de Iniciação e/ ou Formação Musical, que serão analisados de forma qualitativa e quantitativa. Para finalizar, os resultados obtidos serão discutidos corroborando sempre a literatura. Por fim, espera-se que a Iniciação Musical seja algo vantajoso para os alunos e que estes consigam utilizar tudo o que aprenderam de forma positiva na disciplina de Formação Musical.

3.2. O QUE É A FORMAÇÃO MUSICAL?

No percurso da disciplina de Formação Musical é possível ressaltar as diversas reformas que sofreu e que deram origem a uma individualidade que é possível categorizar em diferentes períodos. Devido a estes fatores, a Formação Musical foi objeto de discussão e debate que culminaram em constantes mudanças.

A Formação Musical é uma das componentes disciplinares do ensino artístico especializado e profissional de música (Pais-Vieira et. al, 2016). Esta disciplina tem uma história bastante irregular, onde passou de dois anos para oito graus que permanecem atualmente (Costa et. al, 2018). Esta disciplina, nos dias de hoje, é parte integrante do programa do ensino especializado de música, sendo esta indispensável do 1º ao 8º grau dentro dos cursos básico e secundário, mas também obrigatória em Iniciação Musical (Silva, 2013).

Segundo Pedroso (2003) a Formação Musical encontra-se com duplo papel sendo estes a formação de músicos profissionais e os músicos amadores. No entanto a sua missão é essencialmente dotar os alunos das bases gerais da Formação Musical no curso básico. Este vai permitir assim um maior aprofundamento da Educação Musical complementar. Como refere Fátima Pedroso (2004), "A formação base de Formação Musical a nível rítmico, a nível de notas, a nível de intervalos, a nível harmónico (...) é indispensável para tudo o resto (...)" (p.12).

A Formação Musical está destinada para formar músicos e esta deve desenvolver as suas competências e exercer a atividade. Para isso deve conceber trabalho prático de fazer música, compreender o que se vê, canta, toca e lê. Para os alunos que não tenham como objetivo seguir pela área da música podem-se tornar pessoas informadas e com conhecimentos sobre a cultura musical e englobar áreas como a história da música (Pedroso, 2004, p.16).

Desde *Preparatórios* e *Rudimentos* até à atualidade mantêm-se essencialmente como missão existir um domínio do código musical sendo esta a escrita, leitura e teoria (Costa et. al 2018 & Pedroso 2003). Poderá ser, até hoje são pontos importantes e que os professores de Formação Musical trabalham nas suas aulas (Pedroso 2003). Além disso, existe uma certa dificuldade em uniformizar resposta quando pensamos se a Formação Musical deve valer por si só ou, existe como um apoio para a disciplina de instrumento. Júnior (2017), na sua dissertação de mestrado, teve respostas relativamente a este assunto e confirma-se que nem todos os professores têm as mesmas opiniões. Existem professores que consideram que a Formação Musical deve deixar de ser uma disciplina anexa. Por outro lado,

exista quem defenda que acima de tudo a formação oferecida é para que os alunos sejam instrumentistas (Pais-Vieira, 2019).

3.2.1 O QUE ENSINA?

Desde 1971 que é possível reconhecer padrões educativos em Formação Musical, sendo que as principais atividades realizadas na disciplina passavam por reconhecer figuras rítmicas, compassos (simples e compostos), intervalos (harmônicos e melódicos), escalas (maiores e menores), entre outros assuntos, e que continuam a ser tema principal na disciplina nos dias correntes.

Com isto, observamos que a disciplina de Formação Musical, também por ser em parte teórica, acaba por não ter evoluído muito nesse âmbito, tendo como fundamento uma compilação de atividades base, que são fixas ao longo dos anos, apenas divergindo a forma como é aplicado o exercício em si. Por outras palavras, "(...) a aula de Formação Musical é tradicionalmente constituída por um conjunto de atividades mais ou menos fixas – ditados, leituras, entoações, conceitos de Teoria Musical... – que se vão repetindo aula após aula". (Pedroso, 2004, p. 7)

A disciplina de Formação Musical está ligada à Música e ao Ensino. Na Formação Musical existe a "(...) teoria da música, audição e *performance* (leitura, composição, improvisação)". Além destes aspetos é necessário incluir "(...) competências e conteúdos (...)" também como "(...) as atividades e a forma como estas são conduzidas nas salas de aula". "A Psicologia e a Sociologia da Educação, a Didática, a Supervisão Pedagógica, a Análise e Composição, a História da Música e outras mais poderão contribuir para um melhor conhecimento da própria disciplina de Formação Musical tendo campos de interesse comuns". (Pais-Vieira, 2018)

O principal objetivo da Formação Musical é a formação gradual e de constante evolução referente a competências como a audição e leitura musical. Através "(...) da leitura, da interpretação em conjunto, do cantar, do tocar, do improvisar, do olhar, do escutar, as crianças e jovens dialogam (...)" e desta forma constroem sentidos que se fundem com as restantes áreas do saber (Aprendizagens Essenciais, 2020, p.1).

3.2.2 AS APRENDIZAGENS EM FORMAÇÃO MUSICAL

Os currículos são uma estrutura para que se possam definir objetivos e, desta forma, atingir níveis. Para isto, são apresentados vários materiais e peculiaridades que possam ser utilizadas para cumprir com o nível que é exigido (Schulman, 1986). Anteriormente, o objetivo na aprendizagem da música era

focado maioritariamente na leitura de partituras e na execução das mesmas com qualidade técnica (Tracana, 2013). Assim, pode-se concluir que o propósito da disciplina de Formação Musical era, essencialmente, dominar a escrita e a leitura.

Com o avançar dos tempos, foram introduzidos contextos musicais, históricos e sociais (Pedroso, 2004). Neste momento, um dos trabalhos mais realizados na disciplina de Formação Musical é educar o ouvido de forma a que se possível identificar os instrumentos e conseguir-se escrever na partitura aquilo que se ouve. Entende-se assim que o aluno deve ser capaz de, ao visualizar uma partitura, imaginar como esta deveria soar se fosse executada. Para toda esta educação do ouvido, os movimentos corporais, atividades de escuta sonora e a improvisação antes de toda a teoria, leitura e escrita, é fundamental (Caspurro, 2007).

Para se trabalhar os aspetos acima mencionados, a disciplina de Formação Musical necessita de reportório e experiências musicais para que se possível aumentar progressivamente a capacidade auditiva de cada aluno. Sustentada por Pratt, Pedroso (2004) dá a conhecer que é usual os docentes se dedicarem à altura e duração das notas com atividades habituais como os ditados, leituras e entoações. PONTE Lopes-Graça defende que o canto é o meio mais simples (1973, p.125). No entanto, é indispensável incluir "(...) elementos de expressão musical de que os músicos (...) de facto precisam (timbre, dinâmica, densidade, textura, articulação, tessitura, andamento, estrutura (...)" (Pedroso, 2004, p.8).

Pedroso, fundamentada por Kühn, (1998) e Pratt, (1992) defende que a Formação Musical é uma disciplina que necessita de recorrer a outras áreas integrantes da música como a teoria, história, acústica, análise e composição para que exista um conhecimento mais contextualizado e este seja dado a conhecer aos alunos (Pedroso, 2004, p.9). Tomando como exemplo o Conservatório Nacional de Música, este já disponibilizava de sensivelmente trinta disciplinas, sendo que a maioria destas eram referentes a Música e Ciências Musicais – Acústica, História da Música, Estética Musical e instrumento, mas, também História, Geografia e Línguas Estrangeiras. Esta relação entre as diversas disciplinas tinha como principal finalidade

enriquecer os seus alunos em outras áreas do saber e não apenas nas componentes científicas e técnicas da música. São aqui evidenciados os princípios do perfil do ensino integrado da música, se se tiver em consideração que as novas disciplinas a ministrar contribuem para uma formação do músico mais completa, quer curricular, quer culturalmente. (Tracana, 2013, p.102)

No currículo da Formação Musical devem estar presentes conteúdos relacionados com o quotidiano e situações práticas, para que seja possível interligar as diversas disciplinas e tornem os discentes mais críticos. Neste processo, a instituição deve ter uma parte integrante, para que consigam aprofundar os saberes já obtidos, também inteirar-se da sociedade heterogénea existente e, conseqüentemente, respeitar essas mesmas diferenças (Pedroso, 2004). Bruner (1996), Moreira e Tadeu da Silva (1994), Santomé (1994), Sacristán e Gómez (1992) e Sacristán (1988), servindo de alicerce para Pedroso, defende que todos os alunos devem ter conhecimento da cultura em que estão inseridos, mas também ter noção das diferentes culturas existentes (Pedroso, 2004).

No que diz respeito aos exercícios realizados na sala de aula, é relevante sublinhar que estes são importantes para o conhecimento que o docente pretende que o aluno adquira (Pedroso, 2004). Gomes, apoiando-se em Karpinsky e citado por Paney (2007), menciona que os docentes exigem muito trabalho num período de tempo muito reduzido e, desta forma, os alunos são incapazes de amadurecer e experienciar todos os conteúdos para que, no futuro, possam dar resposta ao que é pretendido (Gomes, 2018). Posto isto, os professores devem possuir a liberdade de determinar o tempo que oferecem a cada matéria, pois, o trabalho que é realizado ao longo de cada período vai ser sempre refletido na avaliação (Pedroso, 2004). A avaliação é efetuada através de testes escritos e orais. Estes testes são concretizados para que se possa conhecer o progresso de cada aluno na disciplina. No entanto, através das avaliações dos alunos também é possível avaliar os professores (Schon, 1992).

Após a criação das *Aprendizagens Essenciais* da Formação Musical, como descrito no subcapítulo 1.3, foi possível sumarizar os conteúdos antes gerais da Formação Musical para agora três categorias: sensorial, leitura e escrita e criação, que se estendem ao longo dos oito graus da disciplina. Contudo, apesar destas se dividirem nos mesmos pontos para todos os graus o que difere é a dificuldade e os conteúdos que vão progredindo de acordo com o ano em que se encontram sendo que, quanto mais evolui mais difícil se tornam as matérias.

Segundo as *Aprendizagens Essenciais*, os saberes adquiridos anteriormente devem ser reaproveitados e movimentados nos anos seguintes. Assim, a aprendizagem na disciplina de Formação Musical realiza como que um movimento de espiral de conceitos e experiências. Toda a aprendizagem feita anteriormente deve ser aglomerada, em constante evolução e sempre disposta a novas informações. Portanto existe sempre um constante evoluir complexamente nas componentes orais e escritas das células rítmicas, intervalos melódicos, intervalos harmónicos, polifonia e conceitos teóricos (Aprendizagens Essenciais, 2020).

Neste âmbito, e com o objetivo de motivar os alunos, os professores defendem a utilização de repertório em vez de exercícios de treino, sendo que este material deve ser mais prático que teórico de forma a manter o aluno interessado e de forma a que este adquira os conhecimentos por compreensão do saber ao contrário da mecanização por imitação (Pedroso, 2004).

3.3. O QUE É A INICIAÇÃO MUSICAL

Em Portugal, o ensino formal da música no 1.º Ciclo do Ensino Básico é lecionado por dois modos sendo o genérico através do Ensino Básico e das Atividades de Enriquecimento Curricular e Ensino Artístico Especializado que se encontra ligado a conservatórios e academias de música. A Iniciação Musical é direcionada para os alunos que frequentam o 1.º Ciclo do Ensino Básico no Ensino Especializado da música. Em 2008, tinha como carga horária de cento e oitenta minutos semanais. Este tempo era distribuídos pelas disciplinas de Classe de Conjunto, Formação Musical e Instrumento (Despacho n.º 17932/2008). Em 2012, foi realizada uma atualização na questão da carga horária, passando esta para cento e trinta e cinco minutos semanais (Portaria n.º 225/2012, p. 3916).

É importante realçar que ao frequentar a disciplina de Iniciação Musical engloba mais duas disciplinas: Instrumento e Classe de Conjunto. Desta forma, os alunos dispõem de cento e trinta e cinco minutos para estas três disciplinas

3 - As iniciações em Música integram disciplinas de conjunto como Classes de Conjunto e Formação Musical e a disciplina de Instrumento, esta última com a duração mínima de 45 minutos, lecionada individualmente ou em grupos que não excedam os quatro alunos. (Artigo 3.º, Portaria n.º 225/2012, de 30 de julho)

Segundo o Artigo 1.º pertencente à Portaria n.º 225/2012 de 30 de julho, os programas de Iniciação Musical "(...) são homologados por despacho do membro do Governo responsável pela área da educação". (Artigo 1.º Portaria n.º 225/2012, de 30 de julho) No entanto, até hoje nenhuma homologação ocorreu.

3.3.1 O QUE ENSINA?

A disciplina de Iniciação Musical não possui *Aprendizagens Essenciais* específicas para a disciplina nem manual de apoio, apenas sendo suportada pela escolha de cada docente relativamente ao que lecionar. Na minha opinião, esta disciplina pode ter como objetivo trabalhar alguns dos propósitos realizados no Ensino Geral, dentro da disciplina de Expressão Musical que passa pela exploração dos

sentidos da criança, tornando esta disciplina mais prática e sensorial. O principal objetivo desta disciplina é inculcar nos alunos as primeiras noções de ritmo, melodia e afinação sem passar pela teoria numa fase inicial, apenas explorando estes tópicos de forma sensorial (utilização de movimentos corporais, imitação e improvisação). Desta forma, passo a citar algumas das experiências de atuais docentes da disciplina (professores inquiridos na realização desta tese) onde se pode observar os métodos utilizados na leção das aulas

P7: As práticas musicais imprescindíveis na Iniciação Musical, a meu entender, são todas as que partem para uma abordagem mais prática: cantar, tocar, representar, etc.. Através de uma abordagem prática é possível uma melhor e mais rápida compreensão das temáticas que são abordadas ao longo da aula. Tento sempre nas minhas aulas implementar atividades práticas que venham ajudar os alunos a compreender melhor aquilo que é falado em aula.

De certo modo, podemos comparar todas as práticas realizadas na disciplina de Iniciação Musical com os objetivos que são propostos nas *Aprendizagens Essenciais* construídas para o 1.º ciclo do Ensino Básico, destinadas para a Educação Artística – Música no Ensino Geral. Este documento orientador foi homologado pelo Despacho n. 6944-A/2018 de 19 de julho de 2018. Estas Aprendizagens estão divididas em três grandes partes: experimentação e criação; interpretação e comunicação e apropriação e reflexão (Aprendizagens Essenciais, 2018). No primeiro grande capítulo são evidenciadas práticas como: experimentar sons vocais, fontes sonoras diversas, improvisar, criar peças. De seguida, a interpretação, a entoação, tocar instrumentos musicais e movimentos corporais. Por fim, comparação de ritmos, melodias (...), observar espetáculos, partilha de conhecimentos, etc (Aprendizagens Essenciais, 2018, p.6).

Numa tentativa de realizar uma comparação entre as *Aprendizagens Essenciais* e o que é lecionado na Iniciação Musical é possível realçar que existem parecenças. Enquanto a Iniciação Musical integra um grupo de três disciplinas no Ensino Artístico Especializado, na disciplina de Educação Artística – Música, no Ensino Geral, os alunos não dispõem de três disciplinas mas apenas de uma.

A sociedade atual impõe que os professores sejam capazes de se adaptarem à realidade e que saibam adquirir competências na sua formação inicial,

tanto técnica como experimentales, que les habiliten para el desempeño de su ejercicio como educadores. Es de imprescindible cumplimiento que este profesional no se forme de manera desfragmentada y dispersa, sino que se integren en su formación varias áreas de conocimiento con una intención teórica-práctica (Palacios-Sanz, 2010, p. 224).

Em concordância com o Ministério da Educação, os professores do âmbito de Educação Musical deverão estar concentrados às questões da interculturalidade (Sousa, 2012). No entanto, "(...) o currículo de Música valoriza as opções dos professores, negligenciando a variedade de estilos que os jovens habitualmente praticam fora da escola". (Palheiros, 2003, p.6) Apesar da Educação Musical tentar ir ao encontro dos interesses dos alunos, esta pode estar ainda um pouco mais confortável na área da clássica ocidental, "(...) que permanece uma referência, em relação à qual os outros estilos musicais são comprados (...)" (Palheiros, 2003, p.6). Assim sendo, os docentes devem usufruir na sua formação de um contexto intercultural para que este possa também ser incluído porque "(...) educação musical ultrapassa largamente as fronteiras da sala de aula". (Palheiros, 2003, p.6)

3.3.2 AS APRENDIZAGENS

Devido à existência de modelos do passado, é possível perceber a influência no ensino corrente. Vários foram os pedagogos, que através do seu trabalho e investigação permitiram o ensino evoluir e reestruturar-se até chegar ao modelo de ensino atual, sendo que através de Edgar Willems existiu uma influência na interiorização da linguagem musical tendo em conta o desenvolvimento gradual e natural da criança, Jacques Dalcroze chamou a atenção para a relevância do movimento corporal ligada à compreensão musical. Também ligado ao movimento corporal, mas incidindo especificamente na linguagem gestual ligada à aprendizagem das notas musicais podemos salvaguardar a influência de Zoltan Kodály, entre outros... (Sousa, 2015).

Muitos destes pedagogos representaram um papel muito importante para o que é hoje estipulado no programa da disciplina de Iniciação Musical, uma vez que esta é sobretudo prática e procura explorar os sentidos básicos da criança e associá-los à música, mais tarde traduzindo também as mesmas experiências para instrumentos Orff. Podemos ressaltar o caso concreto de Dalcroze em que se foca essencialmente no ritmo, solfejo e improvisação. O ritmo, está associado ao movimento do corpo para que seja possível o desenvolvimento rítmico. O solfejo está naturalmente ligado à voz para que esta também seja desenvolvida de forma a trabalhar tonalidades, graus e timbres diversos. Relativamente à improvisação, esta é trabalhada com o corpo e a voz.

Nesta primeira fase é dado maior enfoque à exploração, experimentação, descoberta, aprendizagem e análise. Assim, é demonstrada que a prática deve existir primeiro que a teoria. "O princípio básico do processo de educação musical de Dalcroze é sentir, viver, analisar e intelectualizar, tomando como ponto de partida a relação entre movimentação corporal e ritmo". (Fernandes, 2010, p.80) Com atividades focadas nestes três elementos, este pedagogo tinha como objetivo os alunos obterem novos conhecimentos e, que, os pudessem aplicar nos cinco sentidos, juntando as sensações e

emoções ao processo. Assim, é possível o desenvolvimento da expressão musical, criando uma fusão entre o corpo e a mente. Desta forma é possível verificar que o foco está no aluno, pois este passa a ter um papel ativo na aprendizagem. Também Carl Orff usou sempre a música como instrumento educacional, ficando conhecido essencialmente pelo seu método Orff-Schulwerk⁴. Orff utiliza como principal instrumento o corpo, dando mais importância à voz seja de forma cantada ou falada. Ao mesmo tempo, criou uma abordagem de instrumentação⁵ relativamente simples para que todas as pessoas conseguissem interpretar peças e utilizar os instrumentos facilmente.

Interligando com os pedagogos acima referidos, mas explorando um pouco o lado psicológico das crianças, podemos observar que Willems dedicou a sua investigação ao estudo da criança e das ligações das ações quotidianas com a resposta emocional, que se acabariam por traduzir na música. Sendo que o ritmo estaria ligado com a vida fisiológica (ação); a melodia estaria ligada com a vida afetiva (sensibilidade); a harmonia estaria ligada com a vida mental (conhecimento, pensamento e raciocínio). Assim, o autor destaca a necessidade do trabalho prático antes do ensino musical. Segundo Willems, é importante que a criança viva os factos musicais antes de tomar consciência deles. Em acréscimo, Willems sugeriu que era essencial utilizar recursos musicais no ensino da música – recursos tais como material auditivo variado, batimentos, canções e vocabulário de termos musicais sem teoria. Então, deveria haver o mínimo de teoria para o máximo de prática interiorizada. Prática, vivência, sentir sensorialmente e efetivamente seria fundamental. Willems considera que as crianças devem primeiro viver, ter contacto com a música, e, portanto, inicialmente deve-se ensinar noções abstratas da música (Cristovão, 2016).

Contudo, a influência de pedagogos não é só notória na disciplina de Iniciação Musical, mas também dando contributo à disciplina de Formação Musical sobretudo na base teórica. Tomamos o exemplo de Kodály na criação da sua teoria, inspirou-se em ações do quotidiano que se refletiam em ritmos, sendo elas o caminhar, o correr e o saltar (2/4, 4/4, 6/8), teoria essa que está na base de como são ensinados os compassos presentes no programa da disciplina. Tendo em conta o seu método, podemos compreender que este pedagogo incide principalmente na aprendizagem rítmica sendo esta a que deve ser primeiramente trabalhada. Dentro da aprendizagem rítmica, este criou denominações monossilábicas para traduzir os ritmos, como: semínimas Ta; colcheias Ti; semicolcheias Ti Ri... No que diz respeito às notas, estas por sua vez eram associadas a um gesto manual, existindo assim um

⁴ Tradução do alemão: tarefa escolar

⁵ Jogos de sinos soprano e contralto, xilofones soprano, contralto e baixo, metalofones (mesmos naipes) e instrumentos de percussão. Entendam-se por Instrumental Orff o conjunto de instrumentos musicais, de altura definida e indefinida.

sentido visual na aprendizagem das alturas de cada nota. Estas notas são representadas através de gestões crescentes para que seja uma ajuda na aprendizagem das alturas (Cary, 2012).

Ainda dentro de Formação Musical, articulando com as *Aprendizagens Essenciais*, podemos estabelecer a ligação com os principais tópicos das Aprendizagens⁶ e as diferentes áreas que Gordon dividiu a aprendizagem musical: audição, expressão, leitura e escrita. Gordon defende que audição é mais que audição pois "(...) a perceção auditiva tem lugar quando ouvimos realmente um som, no momento em que ele está a ser produzido, mas só audiamos realmente um som depois de o termos auditivamente percebido". (Gordon, 2000, p.16) Gordon compara com a linguagem a música afirmando que as letras formam palavras e as palavras formam frases. Na música existem as alturas ou durações que formam frases. Desta forma, "(...) quanto mais padrões tonais ou rítmicos tivermos no nosso vocabulário de audição, maior é a possibilidade de sermos capazes de atribuir a tonalidade ou métrica adequada a uma peça de música". (Gordon, 2000, p.197)

Através da contribuição destes pedagogos, foi possível aos poucos reestabelecer a base musical presente na parte de utilizar a voz, que parte do princípio que todas as crianças sejam capazes de interpretar e compreender a linguagem musical. Para isso, estes pedagogos foram responsáveis pela criação de bibliografia musical (canções e exercícios) que eram de fácil execução e reprodução. Nas canções de Carl Orff "(...) as suas bases são estruturas de ostinatos e materiais flexíveis que permitem serem manejados como peças de um quebra-cabeças, abrindo um espaço para a improvisação". (Hartmann, 2001, p.14) Desta forma, quem participa tem de ser ativo e interagir para que seja possível ultrapassar a experiência física e chegue à emocional também. As peças encontram-se em tonalidades maiores ou menores, incluindo algumas escalas modais. Antes de se trabalhar uma escala maior, trabalha-se a respetiva escala menor e a sua escala pentatónica. Como refere Hartmann "(...) o ponto de partida nos exemplos publicados na Schulwerk são os motivos melódicos com duas e três notas (sol-mi e sol-mi-lá)". (Hartmann, 2001, p.14) As canções são apresentadas assim com poucas notas para que seja mais fácil a memorização e sejam o mais fáceis possível para que as crianças que ainda possuem poucos conhecimentos possam tocar. Com este tipo de abordagem: Orff pretendia refletir o repertório melódico infantil que aparece nas rimas, jogos, cantilenas e lengas-lengas. . . .é permitida a introdução de materiais novos e atuais sempre e quando se trabalha com um processo de aprendizagem e criação ativo que desenvolva a criatividade da criança (Hartmann, 2001).

Kodály também centralizou a sua atenção no aspetos: ouvir, cantar e criar. A voz é dos instrumentos musicais mais utilizados pois este é o que todos possuem e é um instrumento natural. Kodály defende

⁶ sensorial, leitura e escrita e criação.

também que a música deve começar pelas raízes e daí um dos maiores enfoques ser a música folclórica. Citado por Cary (2012), Choksy estipula quatro objetivos de Kodály, que são: 1. Desenvolver a musicalidade; 2. Tornar a linguagem musical conhecida e, para isso, é necessária a leitura, escrita e criação; 3. Trabalhar as músicas da cultura pertencente; 4. Ouvir, estudar e analisar as músicas (p. 183). Assim é possível concluir que o objetivo seria estimular as crianças usando jogos a nível rítmico e melódico (Cruz, 1998). Por outro lado Willems considerava que o ritmo era o elemento mais material e a melodia o elemento mais característico da música. Com isto, pode-se destacar a importância do canto e das canções na educação musical nas crianças, pois através das canções podemos englobar tudo (melodia, ritmo, harmonia), considerando assim um meio eficaz para o desenvolvimento da musicalidade nas crianças (Cristovão, 2016).

Em suma Dalcroze defendia que a educação musical deveria ser desfrutada por todos os alunos. Carl Orff, argumenta que as crianças têm uma capacidade de criatividade muito grande, mas que, também precisam de ser estimuladas para tal. O movimento, a linguagem, a dança, a criação, a improvisação, a composição e a experimentação dão ao participante uma panóplia de conhecimentos e vivências e são consideradas por Orff como essenciais para o desenvolvimento artístico e afetivo. Desta forma, quem participa tem de ser ativo e interagir para que seja possível ultrapassar a experiência física e chegue à emocional também.

Na aprendizagem de uma língua é importante as palavras e o meio em que a criança está inserida. E aliado a estes aspetos estão também as interações que são feitas entre os adultos e a criança (Rodrigues, 1998). No âmbito da escola, todo o conhecimento que é transmitido às crianças deve ser feito de forma "(...) organizada de modo que, todas as ações realizadas peça escola e seus profissionais devem ser pensadas, refletidas, discutidas e planejadas, pois todas as ações devem ter intencionalidade e finalidade". (Duarte & Batista, 2015, p. 293)

Na aprendizagem da música, o processo deve ser idêntico. Inicialmente, a criança deve ouvir e ter contacto com diversificados exemplos musicais. Rodrigues (1998), defende que o ensino musical não deve ser realizado através da imitação e memorização como as diversas áreas do saber. É importante reconhecer que o docente irá ser o responsável para que cada aluno seja estimulado para que desta forma haja desenvolvimento (Duarte & Batista, 2015, p.301). Comparando novamente a música com a língua inicialmente deve existir o conhecimento e pensamento e, posteriormente, criatividade. Desta forma, será possível que a criança assuma a música como "(...) uma parte importante da sua cultura". (Rodrigues, 1998, p.40) Neste sentido, a criança deve com a música explorar os seus sentidos, e, com a ajuda do docente estimular os mesmos para que possam fortalecer o ritmo, harmonia, memória e fala (Duarte & Batista, 2015).

Para que exista esta ligação com a música é possível trabalhar de várias formas: "(...) exemplos de música gravada", "canções sem texto" e "jogos de exploração do espaço". (Rodrigues, 1998, p.40) Como defende o docente P2 que leciona Formação Musical, este também partilha da opinião acima descrita por Rodrigues (1998) "(...) posso referir (...) improvisação melódica e rítmica, jogos de substituição de palavras, canções com e sem letra em diferentes modos (Dórico, mixolídio, eólio...)". (p.40)

Escutar música gravada é importante para que a criança possa usufruir de diferentes experiências. Só desta forma é possível existir aprendizagem, através da comparação. As canções sem texto são importantes para que estes se foquem essencialmente na melodia. O facto destas serem apresentadas sempre numa tessitura mais apropriada às crianças pode ser mais benéfico. Por último, existir tempo e oportunidade para a criança explorar o espaço onde se encontra com movimentos livres, é importante para que posteriormente a criança tenha oportunidade de realizar uma atividade de coordenação motora fina (Rodrigues, 1998).

3.4. METODOLOGIA

Os métodos utilizados para o desenvolvimento deste estudo foram inquéritos por questionários estruturados aplicados a docentes que lecionam apenas Iniciação Musical, docentes que lecionam apenas Formação Musical e docentes que lecionam Iniciação e Formação Musical. (ver Anexos VI, VIII e X) Este método foi "(...) bem organizado, de modo a ter uma coerência intrínseca e configurar-se de forma lógica para quem a ele responde". (Carmo & Ferreira, 2008, p.154)

Foram aplicados aos alunos um inquérito. (ver Anexo III) Este inquérito foi entregue a dois grupos de alunos diferentes, sendo que um grupo frequenta atualmente o 3.º grau e o outro grupo frequenta o 6.º grau. Estes inquéritos serão analisados de forma quantitativa. Aos alunos foi entregue um questionário, com o intuito de saber o que trabalharam na disciplina de Iniciação Musical (aqueles que frequentaram), bem como as atividades que foram realizadas ao longo desses anos. Tendo em conta a idade dos alunos, optou-se por criar um inquérito onde as respostas são de escolha múltipla e resposta de opinião.

Os inquéritos por questionários aos professores foram realizados de forma a estes darem resposta relativamente à disciplina que lecionam e, também oferecendo a sua opinião relativamente à disciplina que não lecionam. Estes questionários têm como objetivo recolher informações e opiniões sobre a frequência dos alunos na disciplina de Iniciação Musical e o seu percurso na disciplina de Formação Musical. O guião foi elaborado tendo como objetivo as respostas serem dadas pelos participantes de forma aberta. Os dados recolhidos foram registados e analisados de forma qualitativa e quantitativa.

3.5. ANÁLISE DOS DADOS

Questionário aos alunos de 3.º grau

Idade e Grau?

As respostas dadas pelos 29 inquiridos que atualmente frequentam o 3.º grau evidenciam que 15 alunos têm 12 anos, 12 alunos têm 13 anos, 2 alunos que restam não responderam à questão.

Frequentaste a Iniciação Musical?

No que diz respeito à questão sobre a frequência da Iniciação Musical, 21 participantes respondem que sim e 8 respondem que não.

Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?

Aos participantes que respondem não, são questionados sobre algumas dificuldades perante os alunos que frequentaram a Iniciação Musical, 6 participantes responderam sim e 2 responderam não.

Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?

Por fim, uma vez questionados sobre a possibilidade de alunos que frequentaram Iniciação Musical terem mais facilidades na disciplina de Formação Musical, 7 responderam sim e 1 respondeu não.

Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)

Aos participantes que responderam sim à questão número 2, foi-lhes perguntado se durante a Iniciação Musical tocaram instrumentos Orff. Nesta questão é possível verificar uma divisão nas respostas sendo que 10 alunos afirmaram tocar instrumentos Orff e 11 indicaram que não tocaram estes instrumentos na Iniciação Musical.

Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?

Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)

No que toca às improvisações nas aulas a cantar ou tocar, 13 inquiridos revelaram que sim e 8 que não. Numa tentativa de perceber se estes alunos foram abordados com bases mais teóricas, a resposta foi unânime e positiva.

O 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?

Encaminhando o pensamento para a entrada do 2.º ciclo e, conseqüentemente para a Formação Musical, 11 participantes alegam que sentiram uma progressão e os restantes 10 afirmam ter sido uma recapitulação do que foi dado.

Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?

Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?

Quando questionados se a Iniciação Musical foi uma mais-valia para a Formação Musical, a maioria dos alunos respondeu que sim, tendo tido apenas uma resposta negativa. Os alunos deram exemplos de mais-valias na frequência da Iniciação Musical como: base para a matéria a ser abordada no 1.º grau da Formação Musical, ajuda a nível de leitura de notas e compreensão rítmica, maior facilidade no aprofundamento de conteúdos na Formação Musical, auxílio para a prova de admissão e contribuiu para a evolução do instrumento e favoreceu na ambientação na música em geral.

No gráfico abaixo apresentado é dado a conhecer os quatro tópicos focados pelos alunos como mais-valia a disciplina de Iniciação Musical.

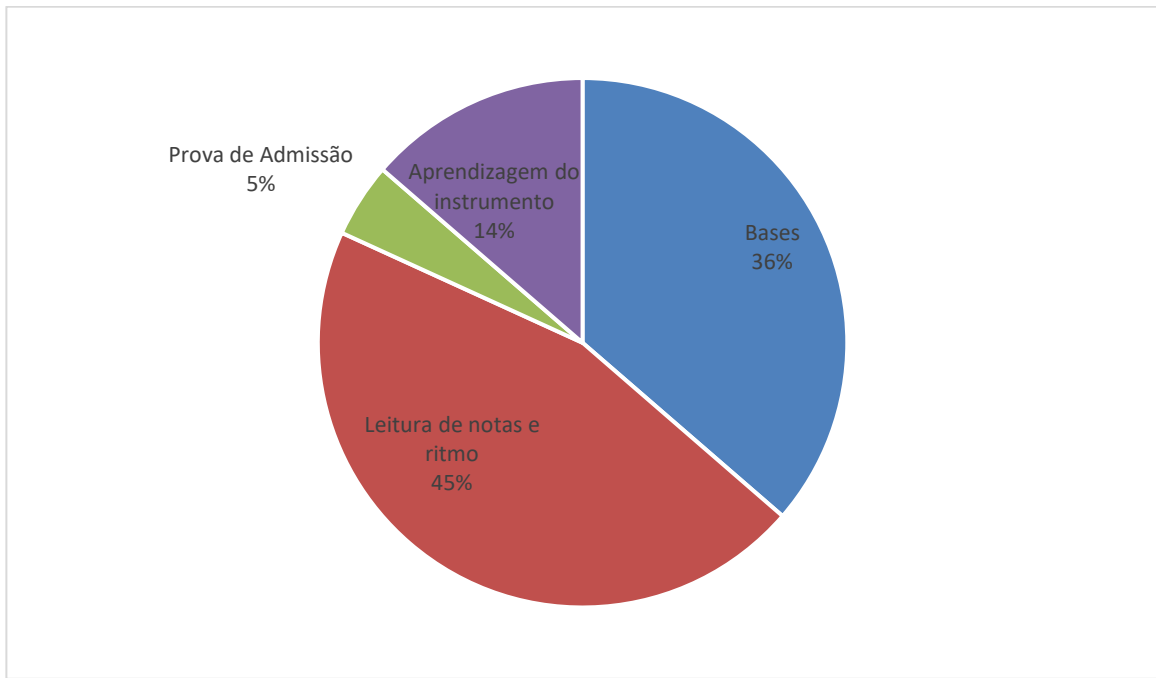


Gráfico 1 Tópicos mais importantes na frequência da Iniciação Musical

Apreciações das avaliações de alunos de 3.º grau

Após a recolha das avaliações de cada período relativos aos alunos que frequentam atualmente o 3.º grau, foram realizados gráficos para cada ano letivo. Desta forma, o primeiro gráfico a ser apresentado é relativa à avaliação do 1.º grau.

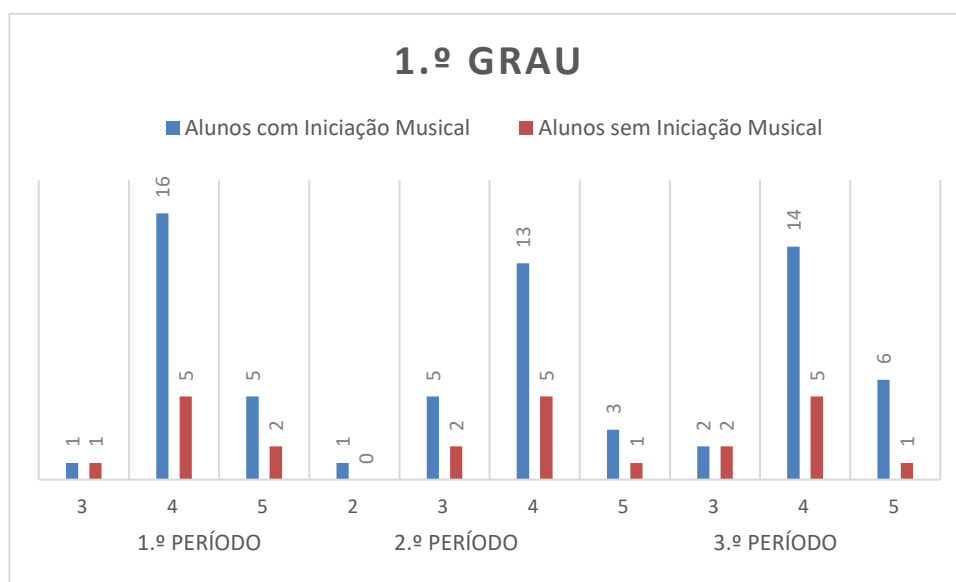


Gráfico 2 Avaliação 1.º grau na Formação Musical

É possível notar que a maioria dos alunos, independentemente da frequência da disciplina de Iniciação Musical, tiveram avaliações de 4, seguindo-se de 5, posteriormente 3, e finalmente um aluno que frequentou a disciplina de Iniciação Musical, 2 como avaliação no 2.º período. Os alunos com Iniciação desceram as avaliações mas, no 3.º período recuperaram, ao contrário dos alunos sem Iniciação, que não conseguiram recuperar. Relativamente à nota 3, vemos que ao longo do ano letivo existiu um aumento significativo, sendo este mais notável no 2.º período.

Depois de analisado o gráfico acima apresentado, entende-se que não existe diferenciação de avaliação entre estes dois grupos de alunos, durante os três períodos no decorrer do 5.º ano de escolaridade. Seguidamente, será dada a conhecer a tabela referente às avaliações que este grupo de alunos obtiveram no 2.º grau. As notas 4 e 5 são as mais evidentes na presente tabela, seguindo-se da nota 3.

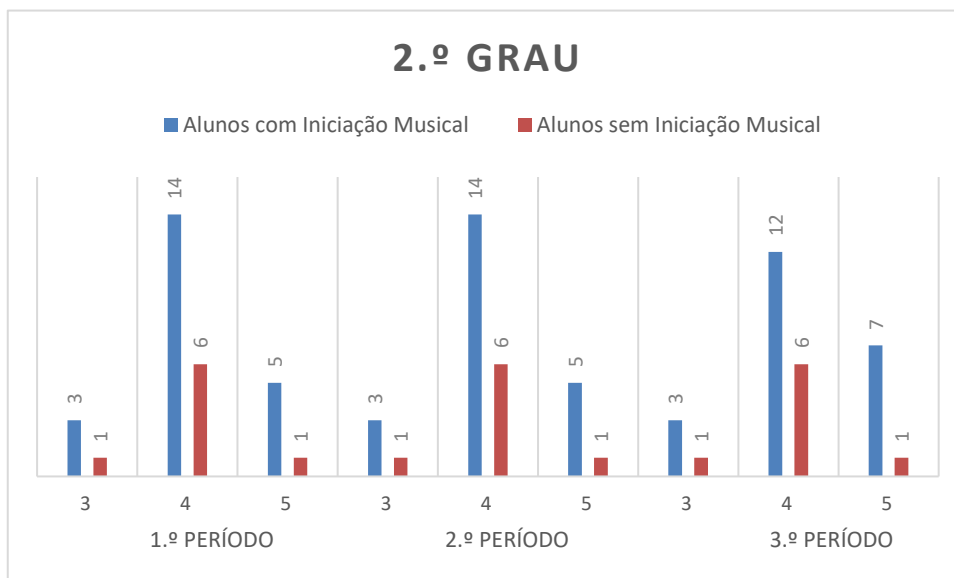


Gráfico 3 Avaliação 2.º grau na Formação Musical

No 2º grau, é possível observar um resultado redundante desde o 1º ao 3º período nos alunos sem Iniciação Musical. Apenas existe alterações de avaliação no outro grupo no 3.º período, devido ao facto de algumas notas de 4 passarem para 5.

Após uma reflexão relativamente à avaliação de 1.º e 2.º grau destes dois grupos distintos, é possível verificar um aumento de alunos com avaliação de 5 no grupo de alunos com Iniciação Musical (2.ºP: 3-5; 3.ºP: 6-7). Por outro lado, é possível apontar um aumento de alunos que obtiveram como avaliação nota 4 (n.º alunos 5-6). Todas estas indicações são comparativamente à tabela número 1, referente ao 1.º grau de Formação Musical. Em ambos os gráficos a nota predominante é o 4, sendo que ao término do 3º período existe uma descida da mesma e, em consequentemente uma subida da nota 5.

Questionário aos alunos de 6.º grau

Idade e Grau?

Como no questionário que foi realizado aos estudantes de 3.º grau, a primeira questão é responderem a sua idade e grau. Desta forma, 4 alunos têm 15 anos de idade e 5 alunos, 16 anos. Estes alunos frequentam atualmente o 6.º grau.

Frequentaste a Iniciação Musical?

Sobre a questão relativa à frequência da Iniciação Musical, é dado a conhecer que apenas 1 aluno frequentou, sendo que 8 participantes não frequentaram.

Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?

Aos alunos cuja resposta à pergunta anterior foi negativa, questionou-se sobre as dificuldades perante os alunos que frequentaram a Iniciação Musical. Dos 8 alunos, 2 destes responderam que tinham dificuldades e os restantes 6 responderam que não.

Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?

Em conclusão (para os alunos que não frequentaram a Iniciação Musical), uma vez questionados sobre a probabilidade de alunos que frequentaram Iniciação Musical terem mais facilidades na disciplina de Formação Musical, 2 responderam de forma positiva e 7 responderam de forma negativa.

Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)

Ao participante que respondeu sim à questão número dois, foi-lhe perguntado se durante a Iniciação Musical teve contacto com instrumentos Orff, este participante respondeu que sim.

Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?

Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)

No que se refere às improvisações na sala de aula a cantar ou tocar, este também respondeu de forma positiva. De maneira a entender se este aluno foi abordado com bases mais teóricas, este afirmou que sim.

O 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?

Seguindo com o questionário e dando maior importância à entrada do 2.º ciclo e, conseqüentemente para a Formação Musical, este participante alega que sentiu uma progressão relativamente ao que aprendeu na Iniciação Musical.

Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?

Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?

Quando questionado se a Iniciação Musical foi uma mais-valia para a Formação Musical, este aluno responde que sim e, justifica a sua resposta dizendo que já tinha uma ideia do que estava a fazer na disciplina de Formação Musical e isso, fê-lo sentir mais seguro.

Apreciações das avaliações de alunos de 6.º grau

À semelhança das apreciações das avaliações de alunos de 3.º grau, também foi realizada a recolha das mesmas relativas a cada período dos alunos que atualmente frequentam o 6.º grau. Desta forma, as avaliações serão exibidas em tabelas referentes a cada ano letivo. Desta forma, a primeira tabela a ser apresentada é referente ao 1.º grau. É possível notar que a maioria dos alunos que não frequentaram Iniciação Musical demonstram uma subida de avaliação ao longo de cada período, inicialmente com maior ênfase o 4 e, progressivamente no 5. Com este quadro é possível reconhecer que o aluno com Iniciação Musical destaca-se no 4.

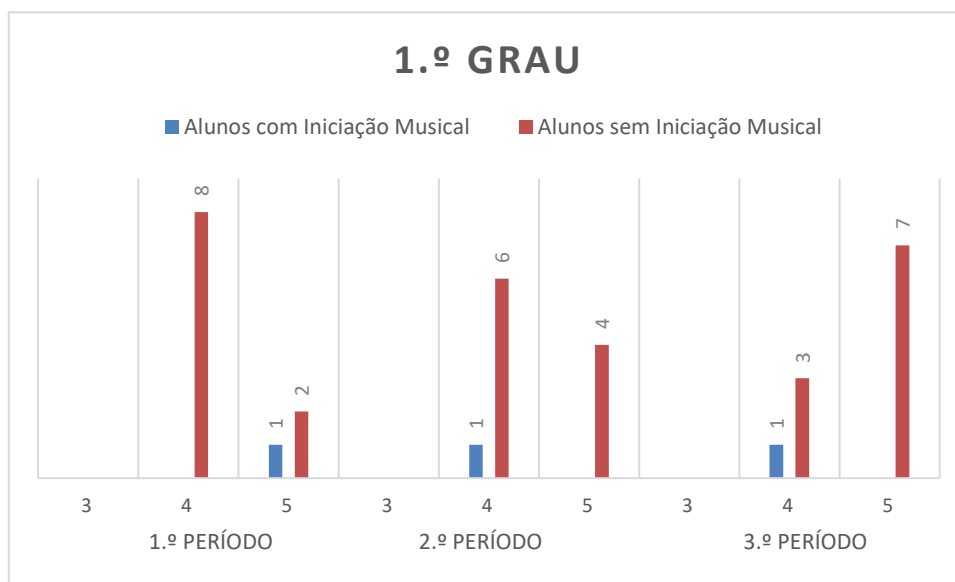


Gráfico 4 Avaliação 1.º grau na Formação Musical

Depois de estudado o gráfico anteriormente apresentado, compreende-se que existe uma progressão positiva nas avaliações dos alunos que não frequentaram Iniciação Musical, no 1.º grau. Relativamente, ao aluno que frequentou a Iniciação Musical reconhece-se uma descida de nota, sendo este um movimento contrário comparativamente aos restantes alunos. É importante focar que neste ano letivo não existiu nenhum aluno que tenha uma nota inferior a 4. Continuamente, irá ser apresentado o gráfico de avaliações referente ao 2.º grau.

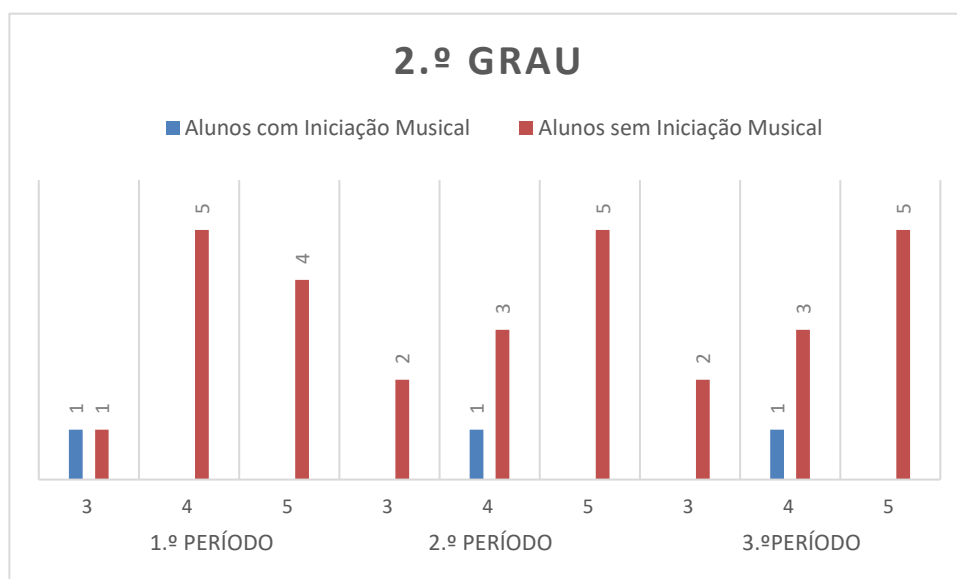


Gráfico 5 Avaliação 2.º grau na Formação Musical

Os valores 4 e 5 são os mais evidentes no presente gráfico, seguindo-se da nota 3. Depois de uma análise relativamente à avaliação destes dois grupos distintos, é evidente um aumento de alunos com avaliação de 5. Por outro lado, é possível apontar o aparecimento pela primeira vez da nota 3. Esta avaliação foi comparada com o gráfico número 3, referente ao 1.º grau de Formação Musical.

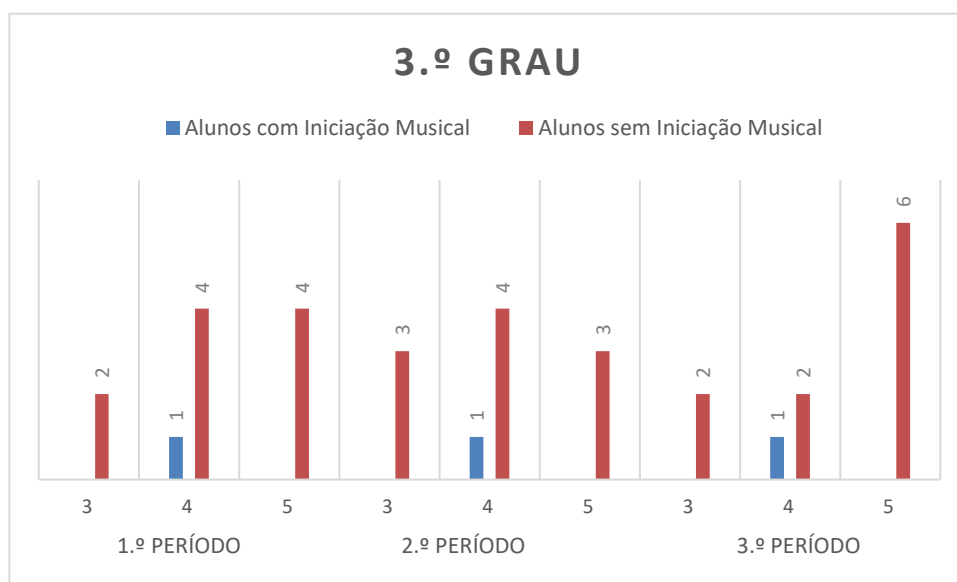


Gráfico 6 Avaliação 3.º grau na Formação Musical

Neste gráfico acima representado é dado a conhecer as avaliações do 3.º grau. Nesta representação é possível observar um aumento da avaliação 3 nos diferentes períodos e, conseqüentemente, uma

diminuição da nota 5 no 1.º e 2.º períodos. No que se refere ao 3.º período é notável uma subida da nota 5 (3.ºP: 3-6). Cruzando esta informação com o aluno que frequentou Iniciação Musical é reconhecido que este se mantém na nota 4 durante os 3.º períodos do 3.º grau.

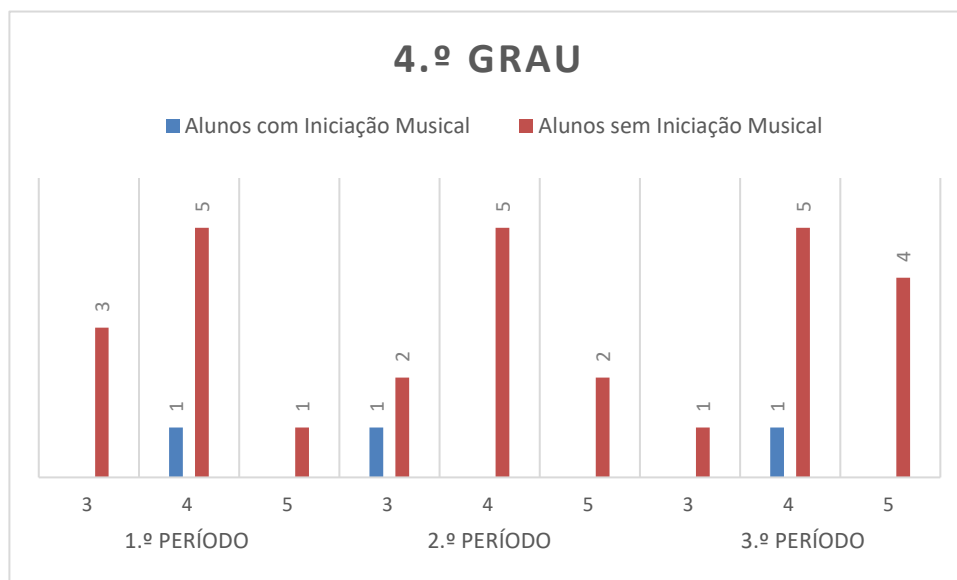


Gráfico 7 Avaliação 4.º grau na Formação Musical

Comparativamente com o gráfico número 6 referente ao 3.º grau, é notável um maior peso na nota 4, seguindo-se das notas 3 e 5. No entanto, é importante focar no aumento de 5 do 2.º para o 3.º período (3.ºP: 2-4), tal como se verificou o mesmo movimento no gráfico referente ao 3.º grau. No aluno com Iniciação Musical é visível uma oscilação entre as notas 3 e 4.

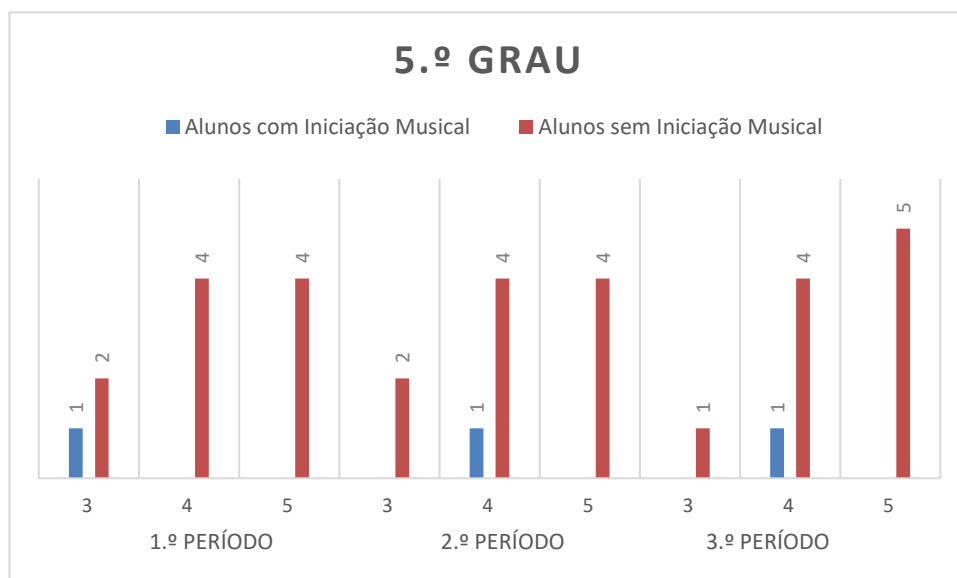


Gráfico 8 Avaliação 5.º grau na Formação Musical

Tendo em conta este último grau as notas que têm mais impacto no 5.º grau são o 4 e 5 nos alunos que não frequentaram Iniciação Musical. Estas duas avaliações correspondem à maioria da turma. É importante afirmar também que ao longo do ano letivo é evidente uma diminuição da avaliação 3.

Para finalizar, o aluno que frequentou a Iniciação Musical nunca terminou nenhum período com a nota 5, a não ser o 1.º período do 1.º grau. Apenas no 1.º grau não existem avaliações 3, apenas 4 e 5. A longo destes cinco anos nota-se mais alunos com nota 4 do que com nota 3. Relativamente à comparação entre as notas 4 e 5, em todos os graus existem mais alunos avaliados com nota 4, embora este valor se altere no final do ano letivo (3.º período). Por outro lado, o 4.º grau não segue este exemplo, mantendo maior incidência na nota 4.

Ponto de vista de Professores de Formação e Iniciação Musical

A fim de se recolher um leque opiniões e práticas utilizadas por professores de Formação Musical e Iniciação Musical, tentando ainda estabelecer uma opinião sobre as práticas da Iniciação Musical, as organizações das turmas e as *Aprendizagens Essenciais*, realizaram-se inquéritos por questionário. Para o efeito, foram entrevistados 7 professores de Formação Musical e Iniciação Musical de escolas oficiais diferentes.

Em sua opinião, quais são as vantagens ou desvantagens que a frequência da disciplina de Iniciação Musical, durante as idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos de idade traz para o desenvolvimento das aprendizagens futuras em música, em geral, e na Formação Musical, em particular?

No seu ponto de vista, existe alguma relação de causa e efeito para uma boa aprendizagem musical, no facto de um aluno frequentar ou não a Iniciação Musical?

Como consegue identificar, descrever e avaliar esses aspetos diferenciadores?

Com o intuito de perceber quais as vantagens e/ou desvantagens que acreditam existir na Iniciação Musical, os professores foram questionados à cerca da existência de alguma consequência no facto do aluno frequentar a disciplina e como esses aspetos são identificados e denominados de vantagens. Em resposta a esta questão, constata-se que todos os professores entendem que a Iniciação Musical apenas oferece vantagens tais como oferecer experiências e vivências musicais livres aos alunos, ajudar na compreensão dos conteúdos de Formação Musical e conviver com a música de forma natural no seu quotidiano. O docente P8 sublinha também o desenvolvimento cognitivo a nível de atitudes e valores. No entanto, um docente (P2) apresenta uma desvantagem à cerca da metodologia em caso extremo que explica que a metodologia de ensino pode proporcionar ao aluno frustração ou desmotivação.

No seguimento do questionário, os docentes apontam alguns impactos que a Iniciação Musical pode ter nos alunos como a aprendizagem de uma linguagem específica, a formação e personalidade musical, desenvolver mais e melhor a autonomia dos diferentes membros, prontidão e predisposição dos alunos face ao estímulos, exercícios e atividades e, vivenciar conteúdos que serão abordados mais tarde, facilitando assim a sua compreensão no futuro. Focando mais na área da Formação Musical, estes defendem que alguns impactos são positivos como noção e permanência da pulsação e divisão, noção de frase e associação/reconhecimento de movimentos visuais a melódicos e associação entre o grafismo e sonoridade. No que diz respeito ao ambiente desta disciplina, é focado que a sala de aula deve ser o mais saudável possível para que o aluno possa ter uma boa relação com a música. Para

finalizar, relativamente ao desenvolvimento de cada aluno, é sublinhado que este é incerto devido à fisionomia e velocidade de desenvolvimento da criança. Neste âmbito, os professores conseguem ainda identificar e descrever os aspetos positivos que a frequência da disciplina traz aos alunos como a maior bagagem e facilidade no ingresso do regime articulado (comparando com alunos que nunca tiveram acesso à IM).

Em sua opinião como deveriam estar organizadas as turmas de Iniciação Musical?

Deveriam estar organizadas por idades, por anos de aprendizagem, por competências demonstradas ou por um qualquer outro motivo?

Depois, questionou-se se os professores sobre a organização das turmas na Iniciação Musical, tendo como objetivo perceber o tipo de preparação que fazem em cada instituição para esse momento específico. Neste ponto, os docentes divergem de opinião defendendo diversas opções. Dois docentes referem que o ideal seria não estarem organizadas por idades e, desta forma, existirem turmas heterogêneas. Por outro lado, existem docentes que defendem a divisão das turmas por idades conforme o ensino regular, independentemente se frequentaram Iniciação. Existem ainda três docentes com opiniões divergentes das anteriores que defendem que esta organização deveria ser feita tendo em conta a fase de desenvolvimento das crianças e os anos de aprendizagem dos alunos, oferecendo assim mais equilíbrio e uma evolução mais natural.

Que tipo de práticas musicais letivas considera mais relevantes para o desenvolvimento de uma Iniciação Musical de excelência? Faz isso nas suas aulas?

Encaminhando o pensamento dos docentes para as práticas que consideram importantes trabalhar na Iniciação Musical, estes apontam algumas que consideram relevantes. Todas as práticas que enunciaram resumem-se à audição, imitação, entoação e execução. Sendo que a nível da audição sublinham padrões melódicos e rítmicos, diferentes sonoridades instrumentais e corporais e reportório com características diferenciadas. A nível da imitação frisam os padrões rítmicos e tonais e por último, relativamente à entoação defendem a utilização de canções com e sem letra em diferentes modos. A execução é o tópico que mais se aborda pelos inquiridos sublinhando a exploração de sons vocais, corporais e do meio que os rodeiam, tocar instrumentos Orff, realizar mímica e movimento. São também referidos alguns aspetos a desenvolver como a atenção, concentração, capacidade de memorização, afinação e coordenação. O docente P8 refere uma associação à notação musical, apenas se a turma responder de forma positiva, passando assim por várias partes sendo estas simbólicas, jogos de memória e improvisação. Para finalizar, é importante referir que um docente de Iniciação e Formação Musical (P6) faz uma relação entre as aulas e a escrita. Este docente defende a

utilização do lápis à medida que os alunos aprendem a escrever na escola. Sumarizando, conclui-se que apenas um docente refere a improvisação melódica e rítmica.

Frequentemente, nas turmas de 2.º ciclo, assistimos a uma junção de alunos que tiveram Iniciação Musical com outros que não tiveram essa aprendizagem.

Em sua opinião, esta junção é pedagogicamente adequada ou correta? Será que se deveria evitar ou não? Como poderia ser feita esta junção?

Quando questionados quanto à organização das turmas no 2.º ciclo relativamente a existirem junções e, se estas devem ser feitas, cinco dos participantes informam que devem existir a fusão porque os alunos podem ter adquirido experiências de qualidade noutra instituição e com isto vir a criar motivação na aprendizagem dos outros alunos. Outra das razões apontadas em defesa da junção dos alunos é a recapitulação de conteúdos abordados anteriormente e possível aprofundamento. Dois docentes defendem que esta junção não deve ser feita pois os alunos que frequentaram Iniciação dispõem de uma melhor preparação. No entanto, estes docentes apresentam algumas ideias no caso de esta fusão ser executada, sendo estas: avaliar de forma aprofundada os níveis de cada turma, realizar trabalho colaborativo, avaliar o regular desenvolvimentos das suas competências de forma a conseguirem alcançar conhecimentos que os outros alunos já possuem, atribuir tarefas e uma *tutoria* por partes dos alunos que frequentaram Iniciação Musical ajudando quem não frequentou.

Depois, questionou-se sobre a organização das turmas de Formação Musical. Aqui, dois professores relatam que são organizadas por turnos com o máximo de 15 alunos dispostos por ordem alfabética. Por outro lado, é dado a conhecer que existe a organização por agrupamento de escolas, idades e conveniência de horários e, até organizar de forma aleatória. E por fim, afirmam que a organização é feita através do ensino articulado o que implica junção de alunos que tiveram e não tiveram Iniciação Musical. O docente P3, dá a sua sugestão de organização por níveis de aprendizagem, com avaliações frequentes e, desta forma, permitir a troca de turmas dos alunos cujo o ritmo de aprendizagem e competências fosse semelhante.

Que tipo de práticas musicais letivas considera mais relevantes para o desenvolvimento de uma Formação Musical de excelência?

No âmbito da sua escola utiliza estas práticas por serem as mais adequadas ou utiliza outras por serem as possíveis de concretizar?

Em seguida, tentou perceber-se quais são as práticas aplicadas na Formação Musical e se estas são utilizadas por serem mais adequadas ou possíveis de concretizar. Os professores apresentam práticas semelhantes à Iniciação Musical como a audição, focando em todo o tipo de música e vários instrumentos, a audição de música e posteriormente um diálogo sobre o que a turma ouviu, na entoação são referidas práticas com nome e sem nome de notas, melodias com e sem letra, sequências harmónicas e diferentes intervalos. Na Formação Musical ainda se insere a parte da imitação de padrões rítmicos e tonais. No que é relativo à parte mais prática são abordados novamente os Instrumentos Orff ou os próprios instrumentos, improvisar dispondo de algumas regras, interpretar canções de estilos diferentes, jogos rítmicos com percussão corporal, compor de forma individual ou conjunta tendo por base diferentes estilos, géneros e instrumentos. Para finalizar, todos os docentes referem a compreensão de conceitos teóricos de forma a que estes possam ser postos em prática por reprodução ou escrita. É abordada ainda a importância do trabalho autónomo, a memorização e programas de edição de partituras. Os docentes afirmam que planificam estas aulas por serem as práticas mais adequadas e por serem mais motivantes para os alunos.

Como planifica as suas aulas de Formação Musical tendo em conta o possível desequilíbrio existentes entre os alunos que frequentaram a Iniciação Musical e os que não tiveram qualquer contacto com o ensino da música?

Em sua opinião, até quando é que se reflete ou é visível nas aprendizagens musicais o facto de um aluno ter frequentado ou não a disciplina de Iniciação Musical?

Por conseguinte, podemos compreender de que forma são planeadas as aulas tendo em conta o desequilíbrio entre os alunos e até quando estas diferenças têm reflexo. Para o efeito, estes professores dividem-se nas opiniões tendo sido apresentadas três ideias diferentes: uma das ideias tinha em conta o aluno que sabe menos, a outra ideia tinha em conta a média de aprendizagem da turma, mas oferecendo um acompanhamento mais especializado para quem revela maiores dificuldades e por último, a terceira ideia tinha em atenção as tarefas de avaliação estabelecidas, trabalhando como se nunca nenhum aluno tivesse tido contacto com a música. No que é relativo ao desequilíbrio destes dois grupos, os docentes não foram muito específicos mas afirmaram que este ponto depende de diversos fatores como: aptidão de aluno para aluno e contexto da turma a nível de atitude e comprometimento. O docente P3 afirma que em diversas turmas estas diferenças são colmatadas de imediato no 1.º período e outras, nem no final do ano letivo. Os docentes P1 e P3, referem que estas diferenças apenas são visíveis durante o 1.º grau, o docente P8 refere ainda que esta diferença de nível pode estar presente ainda no 2.º grau, embora seja muito raro.

A 24 de julho de 2020 foram implementadas as chamadas Aprendizagens Essenciais para os diferentes graus de Formação Musical. Recorre às AE como guia de ensino? Concorda com a forma em que este programa está concebido?

Qual a sua opinião sobre este tema?

Por fim, constatou-se a relação dos professores relativamente às *Aprendizagens Essenciais*. Desta forma, três professores consideram que as suas instituições leram o documento e ajustaram o mesmo ao programa já instituído. Outros três docentes relatam que recorrem sempre que possível ao documento e que adaptam alguns conteúdos tendo em conta as realidades das turmas. No que diz respeito à opinião destes, cinco docentes concordam com o documento, afirmando estar bem estruturado e organizado de forma geral e orientador para que não existam discrepâncias. Por outro lado, docentes acham pouco funcional e “mascarado” pois vai contra o princípio de autonomia que cada escola deve possuir tendo em conta o percurso formativo de cada aluno. O professor P3 relata ainda que a indicação específica de conceitos, células rítmicas, etc, transmite ao professor a informação errada de um programa para cumprir, independentemente das estratégias e metodologias que este veja como adequadas para a realidade de cada aluno ou turma.

3.6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Depois da análise de dados entre professores de Formação e Iniciação Musical e alunos de 3.º e 6.º graus, serão neste capítulo debatidos os resultados conseguidos, juntamente com o apoio da literatura.

Primeiramente, será feita a discussão dos resultados relativos aos questionários e avaliações dos alunos de 3.º grau. Relativamente às respostas dadas pelos participantes no questionário distribuído, é possível retirar algumas conclusões, como: a maioria dos alunos inquiridos frequentaram a disciplina de Iniciação Musical.

Para isto, foram inquiridos 29 alunos, dos quais 21 podemos destacar por terem tido bases mais teóricas, sendo que apenas um aluno dos 21 defende a opinião de que a disciplina de Iniciação Musical não foi uma mais-valia para o futuro. Apesar de no ano letivo que ingressaram para disciplina de Iniciação Musical ainda não existir *Aprendizagens Essenciais*, podemos concluir que todos os professores tiveram uma preocupação na preparação dos alunos para que estes pudessem estar mais aptos possível para a disciplina de Formação Musical, Instrumento e Classe de Conjunto, certamente.

Por outro lado, é importante frisar o facto de estes alunos possuírem a necessidade de realizar provas para a entrada no Ensino Articulado e Integrado como confirma o P3 no questionário "(...) considerando apenas o ensino articulado e integrado, todos os alunos têm de realizar uma prova de competências musicais, onde mostram ter os requisitos necessários para aceder ao ensino especializado". Com isto, podemos concluir que os professores que lecionam a disciplina de Iniciação Musical trabalham pontos fulcrais para que os alunos consigam prosseguir de forma positiva no seu percurso musical, seja este a curto ou longo prazo.

O facto de a maioria dos alunos afirmarem que a Iniciação Musical foi uma mais-valia para os discentes, este dado pode ir de encontro com os aspetos relatados anteriormente. Além disso, como é mostrado no gráfico n.º 1, os tópicos que mais se destacam são as bases e o auxílio na leitura de notas e ritmos. Posteriormente, através de três alunos, é possível realizar uma ponte entre estes dados teóricos e a aprendizagem do instrumento, que é algo importante pois é sinal que os alunos conseguem interligar as disciplinas de forma a aproveitarem o conteúdo trabalhado para diversas situações do seu quotidiano. Pinheiro (1999), aponta que para a aprendizagem do instrumento musical, além de muitos outros aspetos referidos no artigo, este foca também na necessidade de dominar as notas e duração das mesmas (p.22).

Por outro lado, existiram perguntas que causaram uma divisão entre este grupo. Primeiramente, o facto de terem contacto com instrumentos Orff, e, de seguida, o facto de o 1.º grau de Formação Musical ter sido uma progressão ou recapitulação do que foi trabalhado anteriormente. Posteriormente, o tema da improvisação, em que foram mais os alunos que realizaram improvisações durante a Iniciação Musical.

Dando importância à conclusão relativa ao contacto com os instrumentos Orff, podemos relacionar alguns aspetos importantes. Primeiramente, o facto de nem todas as escolas possuírem instrumentos musicais para todos os alunos e, o facto de as salas de aula não estarem preparadas, isto é, as salas já terem os instrumentos dispostos de forma a turma conseguir tocar. É comum os instrumentos estarem guardados em algum espaço e, quando necessário, os professores e alunos têm e necessidade de os transportar, estas situações têm de ser realizadas no tempo de aula e, o horário que dispõem para a disciplina em si nunca é total. No entanto, os instrumentos Orff são relativamente fáceis de se tocar e, esta razão, pode ser uma das justificações para que os professores utilizem os mesmos para ensinar algumas noções de música.

De facto, também será significativo abordar a questão dos alunos estarem divididos no que diz respeito ao caso do 1.º grau ter sido progressão ou recapitulação de conteúdos. Isto pode ter a ver com a realidade de serem turmas diferentes e, desta forma, terem presentes alunos que entraram de forma direta para Formação Musical. Como podemos verificar nos questionários realizados aos professores, cada instituição organiza as turmas de diferentes formas. Não desvalorizando nenhuma destas vertentes, é possível retirar pontos positivos como os que foram assinalados pelos professores nos questionários

P6: Quando os alunos voltam do Verão normalmente não se lembram dos conteúdos aprendidos no ano anterior. À medida que os conteúdos são introduzidos os alunos dos anos anteriores vão relembando o que já aprenderam e ajudam os novos colegas a lidar com a nova realidade.

P5: (...) pode ser aproveitado o conhecimentos dos alunos que frequentaram a iniciação para fazer um trabalho colaborativo e pedir aos alunos para trabalhar em conjunto. Desta forma, os alunos mais adiantados não perdem a motivação, serão satisfeito de poder colaborar com os colegas, desenvolvendo mais competências de entreaajuda, e poderão reforçar os conteúdos já adquiridos.

Assim, podemos traçar a possibilidade desta realidade, tendo em conta que os alunos que frequentaram a Iniciação Musical acabam por ser *tutores* dos alunos que entraram diretos para a Formação Musical. Ao nível da aprendizagem, estas estratégias podem ser mais cativantes para ambos os grupos.

Para finalizar esta parte, será abordado o tópico da improvisação. Como foi referido anteriormente, este foi um tema que dividiu os inquiridos. A verdade é que a improvisação ainda não é um tópico que todas as pessoas se sintam completamente à vontade, segundo Caspurro (1999), no seu artigo criando uma ponte entre a improvisação e Edwin Gordon dá a conhecer que

Não são raras as vezes que encontramos músicos com uma vasta e profissional experiência como intérpretes, para os quais a improvisação é um acto musical de sofrimento, desorientação, dispersão, incapacidade ou mesmo desconcerto... (Caspurro, 1999, p.1)

Assim, podemos defender que a audição que Edwin Gordon refere diversas vezes pode estar relacionado com a improvisação, sendo que, audição é compreender a música, mesmo que o som não esteja presente.

At the completion of their studies, students should have begun to develop the ability to create and realize their own artistic concepts and students should be developing the necessary skills for their expression. (...) Nowadays the ability to improvise at least at some level is already considered to be a basic skill to all musicians.⁷ (Polifonia Pre-College Working Group, 2007. p. 22)

No que diz respeito aos alunos que não frequentaram Iniciação Musical e representam a minoria, é de realçar que a maioria dos alunos afirma deparar-se com dificuldades aquando da entrada no 1.º grau e revelaram sentir que os colegas que frequentaram Iniciação Musical dispunham de mais facilidades. Isto pode ter a ver com a participação de cada aluno nas aulas e na realização das atividades, pelo menos, numa fase inicial. Nesta fase inicial pode ser notável uma diferença a nível de conhecimentos da turma, mas, como os professores inquiridos responderam no questionário, é um pormenor que se acaba por colmatar num curto espaço de tempo.

No que diz respeito às facilidades estas podem estar mais relacionadas com a parte sensorial da música. Isto porque, como os professores descreveram, o que mais valorizam é a prática e as vivências que cada aluno pode ter. Ao longo das atividades que se executam na Iniciação Musical,

P3: Um aluno que frequente a iniciação musical deve desenvolver mais e melhor a autonomia dos diferentes membros, a noção e permanência da pulsação e divisão, a noção de frase e a associação/reconhecimento de movimentos visuais a melódicos, a associação entre o grafismo e sonoridade.

⁷ Tradução livre: Há altura da conclusão dos seus estudos, os alunos deveriam começar a desenvolver a habilidade de criar e entender os seus próprios conceitos artísticos e deveriam desenvolver as capacidades necessárias para se exprimirem. (...) Hoje em dia, a capacidade de improvisar, pelo menos a certo nível, é já considerada uma habilidade básica comum a todos os músicos.

No entanto, é importante realçar que nem todas as pessoas são iguais e, desta forma, o desenvolvimento de cada aluno vai ser diferente e ao seu ritmo. E, como é evidenciado pelos docentes inquiridos, todos os alunos possuem capacidades para construírem o seu futuro a nível musical, mesmo que a sua entrada para o mundo da música seja mais tardio que outros alunos.

Relativamente às avaliações dos alunos de 3.º grau é possível compreender que durante o 1.º grau de frequência da disciplina de Formação Musical não existe uma diferença notável entre os dois grupos de alunos. Podemos relacionar com o facto de serem abordados conteúdos e estes servirem como recapitulação para uns (alunos com Iniciação Musical) e aprendizagem de conteúdos novos para outros (alunos sem Iniciação Musical). Tendo isto em conta, os docentes que foram questionados sobre este assunto afirmam que é uma forma de relembrar e aprofundar conteúdos, existindo entreajuda entre os alunos. Assim sendo, é importante abordar o tema da motivação, pois, com a junção dos dois grupos numa turma apenas é importante que o docente tenha a consciência de integrar todos os alunos e oferecer a sensação de inclusão (Lourenço & Paiva, 2010).

Por conseguinte, no 2.º grau é visível uma pequena diferença nas avaliações entre os alunos que frequentaram a Iniciação Musical e os que não o fizeram. Assim, destaca-se uma subida de avaliação para o nível 5 nos alunos que frequentaram Iniciação Musical. Este fenómeno pode estar relacionado com o facto de estes já possuírem algumas capacidades que foram anteriormente trabalhadas como o ouvido, desenvolvimento do gosto musical e o recurso à memória e atenção, como defende o docente P6. Apesar disto, ao longo do tempo letivo, os alunos vão começando a autodescobrir-se e a desmistificar as suas qualidades (Ongaro et al., 2006).

Relativamente aos questionários preenchidos pelos alunos de 6.º grau é possível delinear assuntos importantes a aprofundar como: apenas um aluno ter frequentado Iniciação Musical. Esta ocorrência pode estar relacionada com a realidade vivida há uns anos atrás, em que não era tão comum a frequência na disciplina de iniciação musical, talvez por questões financeiras, mas também por desconhecimento da mesma, sendo que apenas ingressavam em Formação Musical aquando da frequência do 5º ano de escolaridade do ensino geral, em que já eram mais velhos.

Sucessivamente, o caso isolado do inquirido que frequentou Iniciação Musical, declara que tocou instrumentos Orff, realizou improvisações, obteve bases teóricas. Continuadamente, expõe que o seu 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical e que, a frequência desta disciplina foi uma mais-valia. Aproveitando a justificação do inquirido, esta vivência com a música pode ter sido um auxílio para a

Formação Musical ao nível da segurança nos exercícios pois já possuía uma noção daquilo que realizava nas atividades de Formação Musical.

Incidindo agora no grupo que não frequentou Iniciação Musical, apenas dois alunos sentiram dificuldades ao entrar na disciplina de Formação Musical e apenas um sentiu que os colegas de Iniciação Musical têm mais facilidades. Este resultado pode ser relativo ao baixo nível de pessoas que frequentaram Iniciação Musical e, desta forma, todos os alunos se encontrarem num nível relativamente aproximado. Assim, a discrepância entre os dois grupos pode não ser tão evidente. Formando uma ponte com as avaliações apresentadas anteriormente é possível verificar que as mesmas não mostram uma diferença significativa entre os dois grupos. Inclusive é possível afirmar que o aluno que frequentou Iniciação Musical não se destaca nas avaliações dos períodos, comparando com os restantes alunos.

Nas avaliações de 6.º grau verifica-se que, a longo prazo, as notas dos dois grupos distintos não demonstram tanta discrepância. A frequência da disciplina de Iniciação Musical fez diferença no 1.º grau, no 1.º período, onde foi possível ver-se no aluno a avaliação de nível 5. No seguimento desta ideia, é possível corroborar com o que o docente P1 afirmou no questionário, expondo que as diferenças apenas são visíveis no 1.º grau na disciplina de Formação Musical.

Posteriormente, entende-se que as avaliações dos alunos que não frequentaram Iniciação Musical são bastante positivas ao longo dos dois ciclos básicos, predominando sempre os níveis 4 e 5. Deste modo, pode-se apontar para a possibilidade de os professores trabalharem pontos comuns na Iniciação Musical e Formação Musical como, audição musical, entoação e revisão de conteúdos teóricos, perante as respostas dadas pelos professores P1, P2, P6 e P7.

Como afirma Cruz (1998), até aos 15 anos de idade, correspondendo ao 6.º grau (10.º ano), os alunos são mais talentosos do que acima dessa idade (p.11). Além disto, os alunos ainda se encontram com grandes capacidades para desenvolver o "(...) o ouvido, coordenação motora e desenvolvimento de *gostomusical*" (P7), e, assim, esta pode ser uma das justificações para a pouca discrepância que existe, a longo prazo, entre os dois grupos apresentados.

Consequentemente, é viável expor que todos os professores inquiridos têm a mesma opinião relativamente ao assunto das práticas de excelência na disciplina de Formação Musical, estando estas nomeadas no parágrafo anterior. Assim, é justo expor que os docentes desta disciplina trabalham todos no mesmo sentido, acreditando ser a forma mais correta para que todos os alunos consigam chegar ao objetivo pretendido a cada período, e por consequência a cada ano letivo.

Tendo como base os resultados obtidos, é possível compreender que existem diferenças entre os alunos de 3.º grau e 6.º grau relativamente à frequência dos alunos na Iniciação Musical que é muito mais frequente nos alunos que atualmente frequentam o 3.º grau do que nos alunos de 6.º grau. Este acontecimento pode ter que ver com o facto de os pais já terem maior conhecimento sobre as ofertas que os estabelecimentos de ensino especializado possuem. Assim, estes escolhem atividades que irão contribuir para o desenvolvimento da criança a nível da inteligência e pensamento crítico (Ongaro et al., 2006).

Relativamente aos questionários dos professores, é possível salientar que todos os professores de Iniciação e Formação Musical defendem as atividades de âmbito mais práticas na disciplina de Iniciação Musical e, sublinham algumas práticas como ouvir, imitar, cantar e executar. É importante reforçar que todos os docentes recorrem a atividades práticas e à utilização do corpo e Instrumentos Orff para este tipo de práticas. Relembrando o que foi apresentado na revisão de literatura, é possível corroborar com as práticas realizadas pelos docentes. As atividades de âmbito mais prático normalmente são mais naturais e, através destas, o docente consegue visualizar e conhecer melhor cada aluno (Silva, sd).

Nesta perspetiva, podemos observar que estas práticas são levadas para a disciplina de Formação Musical, adicionando alguns tópicos como a escrita e a utilização de programas de escrita musical. Estas práticas, ao serem transportadas para a Formação Musical podem estar relacionadas com o grupo de alunos que não frequentou Iniciação Musical. Desta forma, já existe uma abordagem mais teórica com exemplificação prática. O docente P8 refere ainda que

(...) na Formação Musical não nos devemos descuidar e deixar de parte essas mesmas atividades de rotina. Embora com mais conteúdo, mas sempre mantendo essa espécie de ritual, e consolidando com trabalho contínuo, seja de trabalho de casa, seja de organização de estudo regular, sejam questões teóricas com exemplos práticos, demonstrações, praticas conjuntas, etc etc. Ouvir musica e dialogar/debater sobre o escutado, desenvolver a perceção e a compreensão, de preferência com argumentação. Algo benéfico.

Em relação à escrita e programas de escrita musical, podemos concluir que estes são dois temas importantes a abordar devido ao facto de os alunos no 1.º grau (5.º ano) já estarem muito mais familiarizados com a escrita, pois já estiveram em contacto com a mesma desde o 1.º ano de escolaridade. Baseado nesta afirmação, depreende-se que existe uma maior maturidade e autonomia para a execução das atividades. Relativamente aos programas de escrita musical, apenas um docente referiu como relevante o uso da mesma na disciplina de Formação Musical, no entanto, é importante reconhecer que diversos programas de computador oferecem novas abordagens relativamente aos

processos de ensino e aprendizagem, sendo que na música não é diferente (Fernandes & Coutinho, 2014). Apesar disto, verifica-se que os professores dão importância ao trabalho de grupo, que pode ajudar a uniformizar os conhecimentos entre alunos. É de realçar que ao existir um trabalho em grupo é necessária uma ajuda mútua para que seja possível o alcance de objetivos (Silva, sd). Assim, o trabalho cooperativo pode ser interessante também ao nível da utilização de programas de escrita musical ou espaços online onde se pode realizar uma partilha de recursos e conhecimentos (Fernandes & Coutinho, 2014).

Considerando os resultados obtidos pelos questionários relativos ao tópico da organização das turmas, observamos que este é um tema que divide somente os professores da disciplina de Formação Musical. Aquando questionados sobre a organização das turmas de Iniciação Musical, os docentes não colocam grandes entraves se estes forem inseridos de forma heterogénea, até porque como defende P2,

Mesmo que algumas destas crianças tenham mais anos de aprendizagens, não vejo relevância significativa em “avançar” ou “regredir” nas turmas, uma vez que é fundamental nestas idades, a consolidação de conteúdos e a vivência musical. Esta última, nunca é demais...

Relativamente à organização das turmas na entrada para o 1.º grau, os docentes dividem-se nas opiniões, sobretudo no que refere à junção de alunos que frequentaram ou não a Iniciação Musical. Este efeito pode estar relacionado com a organização realizada por cada instituição, acreditando ser a mais correta e tendo sempre em conta as escolas protocoladas para que não existam sobreposição de atividades. Como foi exposto nos questionários, estas opiniões podem ir divergindo ao longo dos tempos, devido às experiências que vão tendo a nível profissional. Tendo em conta o documento relativo à organização escolar pertencente ao Conselho Nacional de Educação (CNE) e, especificamente sobre a organização das turmas, no artigo 17.º é referido que

1 - Na constituição das turmas devem prevalecer critérios de natureza pedagógica definidos no projeto educativo e no regulamento interno do estabelecimento de educação e de ensino, competindo ao diretor aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes e no respeito pelas regras constantes do presente despacho.

2 - Na constituição das turmas deve ser respeitada a heterogeneidade das crianças e jovens, podendo, no entanto, o diretor perante situações pertinentes, e após ouvir o conselho pedagógico, atender a outros critérios que sejam determinantes para a promoção do sucesso e o combate ao abandono escolares. (Conselho Nacional de Educação, 2016, p. 12)

Numa tentativa de entender como os docentes planificam as aulas atendendo à possibilidade de vir a trabalhar com uma turma heterogénea, todos os docentes apresentam estratégias para que o desequilíbrio seja colmatado o mais rápido possível.

Nous sommes là dans le domaine de la stratégie, stratégie pour reconnaître les caractéristiques individuelles des élèves, pour gérer un groupe d'élèves aux besoins hétérogènes, pour les mener vers des objectifs communs, mais aussi stratégie pour « maximiser le talent de chacun [en adoptant] une philosophie particulière pour enseigner ».⁸ (Jobin & Gauthier, 2008 *in* Feyfant, 2016, p. 9)

Com estas respostas, pode-se deduzir que a junção dos alunos que tiveram ou não Iniciação Musical, pode vir a ser uma realidade comum entre as diversas instituições de ensino especializado da música uma vez que os docentes já dispõem de estratégias específicas. Todavia, os docentes de Formação Musical afirmam que as práticas utilizadas nas aulas são as mais adequadas para todos os alunos. Com isto, observamos que as diferenças de conhecimentos entre os alunos não influenciam a forma de lecionar do docente, sendo que este prepara sempre os conteúdos tendo em conta a recapitulação de toda a matéria possível de ser lecionada em Iniciação Musical, para que os alunos que não frequentaram essa disciplina fiquem em pé de igualdade com os que frequentaram e possam juntos evoluir dentro do mesmo nível.

Du point de vue des pratiques enseignantes, la pédagogie différenciée est une pédagogie de processus qui encourage la diversification des apprentissages à l'intérieur d'un cadre souple pour que les élèves travaillent selon leur propre itinéraire dans une démarche collective.⁹ (Przesmycki, 1991 *in* Feyfant, 2016, p. 9)

Apesar disto e numa tentativa de entender as opiniões relativas às *Aprendizagens Essenciais*, é importante concluir que alguns dos docentes inquiridos têm uma opinião bastante bem formada e outros não. A verdade é que estas *Aprendizagens* entraram em prática recentemente, sendo que apenas as de Formação Musical foram tidas em conta neste ano letivo 2020/2021. Assim sendo, existem docentes que concordam com este documento pelo facto de existir um fio condutor para todas as instituições e, desta forma, existir alguma igualdade a nível de conteúdos lecionados em cada grau.

⁸ Tradução livre: Estamos no domínio da estratégia, estratégia para reconhecer as características individuais dos alunos, para gerir um grupo de alunos com necessidades heterogéneas, para os levar por objetivos comuns, mas também estratégia para «maximizar o talento de cada um [adotando] uma filosofia particular para ensinar».

⁹ Tradução livre: Do ponto de vista das práticas de ensino, a pedagogia diferenciada é uma pedagogia de processos que motiva a diversificação das aprendizagens dentro de um quadro flexível, para que os alunos trabalhem de acordo com o seu próprio itinerário, numa estratégia coletiva.

As Aprendizagens Essenciais são, assim, o denominador curricular comum para todos os alunos, mas não se limitam ao que o professor ensina ao longo do ano letivo, pressupõe-se que permite às escolas uma maior flexibilidade na gestão dos currículos. (Roldão & Almeida, 2018, p.44).

Por outro lado, é exposto que, com as *Aprendizagens Essenciais* acaba por ser criada uma barreira na parte da autonomia de cada escola. Com esta barreira não é tão fácil ajustar as divergências presentes no percurso de cada aluno ou turma ao longo dos graus de ensino. No entanto, como defendido por Roldão & Almeida (2018), conclui-se também que

“O pressuposto curricular básico é de que as Aprendizagens Essenciais correspondem ao que deve/pode ser aprendido por todos (porque a todos é necessário socialmente e porque é requerido pela própria sociedade – bases da legitimação social do currículo), embora com diversos níveis de consecução, que nunca dispensam a apropriação pelo aluno daquilo que estrutura cada aprendizagem essencial. Não se poderão, em caso algum, reportar ao que apenas alguns conseguirão, naturalizando a exclusão de outros” . (Roldão, Peralta & Martins, 2017, p. 8-9 *in* Roldão & Almeida, 2018, p.44)

O docente P8, indo de encontro ao que é defendido por Roldão & Almeida (2018) defende que as *Aprendizagens Essenciais* são um documento que estabelece um patamar a que é pretendido chegar no final de cada ano letivo, mas, que cada professores tem a capacidade de filtrar e aplicar os conteúdos da melhor forma pensando sempre nos alunos e na sua evolução.

Neste sentido, é feita uma comparação entre as práticas que os docentes utilizam ou consideram importantes para a Iniciação Musical (caso específico dos docentes que responderam através dos questionários) e as *Aprendizagens Essenciais*. Na tabela abaixo, são apresentados os tópicos e objetivos das *Aprendizagens Essenciais* comparando com as respostas dos docentes na tabela 4.

Experimentação e Criação	Experimentar sons vocais (voz falada, voz cantada);	✗
	Explorar fontes sonoras diversas (corpo, objetos do quotidiano, instrumentos musicais);	✓
	Improvisar, a solo ou em grupo, pequenas sequências melódicas, rítmicas ou harmónicas a partir de ideias musicais ou não musicais (imagens, textos, situações do quotidiano, etc.);	✓
	Criar, sozinho ou em grupo, ambientes sonoros, pequenas peças musicais, ligadas ao quotidiano e ao imaginário, utilizando diferentes fontes sonoras.	✓
Interpretação e Comunicação	Interpretar rimas, trava-línguas, lengalengas, etc., usando a voz (cantada ou falada) com diferentes intencionalidades expressivas;	✗
	Cantar, da sua autoria ou de outros, canções com características musicais e culturais diversificadas;	✓

	Tocar, as suas próprias peças musicais ou de outros, utilizando instrumentos musicais, convencionais e não convencionais, de altura definida e indefinida;	✓
	Realizar sequências de movimentos corporais em contextos musicais diferenciados;	✓
	Comunicar através do movimento corporal de acordo com propostas musicais diversificadas;	✓
	Apresentar publicamente atividades artísticas em que se articula a música com outras áreas do conhecimento.	✗
Apropriação e Reflexão	Comparar características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formais tímbricas e de textura em repertório de referência, de épocas, estilos e géneros diversificados;	✗
	Utilizar vocabulário e simbologias convencionais e não convencionais para descrever e comparar diversos tipos de sons e peças musicais de diferentes estilos e géneros;	✓
	Pesquisar diferentes interpretações escutadas e observadas em espetáculos musicais (concertos, bailados, teatros musicais e outros) ao vivo ou gravados, de diferentes tradições e épocas, utilizando vocabulário apropriado;	✗
	Partilhar, com os pares, as músicas do seu quotidiano e debater sobre os diferentes tipos de música;	✗
	Produzir, material escrito, audiovisual e multimédia ou outro, utilizando vocabulário apropriado, reconhecendo a música como construção social, património e fator de identidade cultural.	✗

Tabela 4 Comparação entre as práticas dos docentes na Iniciação Musical e as Aprendizagens Essenciais

Posto isto, podemos concluir que ao nível da Iniciação Musical é possível reparar que alguns pontos que são descritos no documento orientador não são postos em prática ou não foram referidos nos questionários. Relativamente aos pontos mais práticos das *Aprendizagens*, como experimentação e criação ou interpretação e comunicação, constatamos que apesar de os docentes não recorrerem ao uso de todas as alíneas na planificação das suas aulas, são pontos mais fulcrais na lecionação da disciplina de Iniciação Musical, estabelecendo uma ponte com o que foi dito acerca da disciplina ser mais prática do que teórica. Tendo isto como base, observamos também que o último ponto das *Aprendizagens*, e por sua vez, o menos prático, não é utilizado ainda na prática dos docentes. No entanto, esta última alínea podia ser importante tendo em conta o que o P4 relata como importante: desenvolver a atenção, concentração, capacidade de memorização e ouvido musical. “A atenção é necessária para a aprendizagem” e “é possível a aprendizagem da atenção também no espaço escolar”. (De-Nardin & Sordi, 2008, p.8)

De seguida, de forma semelhante à tabela acima, será apresentada na tabela 5 comparando também as práticas dos docentes na disciplina de Formação Musical e o que está estipulado nas *Aprendizagens Essenciais*.

Sensorial	Reconhecer a pulsação, a divisão e o ritmo;	✓
	Comparar características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formais, tímbricas e de textura;	✓
	Distinguir auditivamente as diferentes famílias dos instrumentos da orquestra;	✓
	Entoar canções e melodias mantendo a afinação e o ritmo;	✓
	Reconhecer auditivamente acordes;	✗
	Reconhecer e identificar auditivamente intervalos melódicos ou harmónicos;	✗
	Reconhecer auditivamente escalas.	✗
Leitura e Escrita	Associar e comparar movimentos e padrões melódicos, rítmicos ou melódico-rítmicos;	✓
	Conhecer e manifestar compreensão das finalidades da escrita musical;	✓
	Conhecer e aplicar os compassos;	✗
	Ler notas por relatividade e nas diferentes claves;	✗
	Ler e escrever frases rítmicas com diferentes figuras e células rítmicas;	✓
	Ler e entoar frases melódicas;	✓
	Realizar ditados de sons;	✗
	Registar uma melodia;	✓
	Atribuir, a notas dadas, o ritmo que uma audição sugere;	✓
	Escrever acordes;	✗
	Escrever frases rítmicas;	✓
	Escrever e classificar intervalos;	✗
	Reconhecer as funções tonais;	✓
	Escrever escalas.	✗
Criação	Imitar e improvisar através da voz, ou por percussão corporal;	✓
	Improvisar frases melódicas;	✓
	Improvisar frases rítmicas;	✓
	Criar variações.	✗

Tabela 5 Comparação entre as práticas docentes na Formação Musical e as Aprendizagens Essenciais

Desta forma, é possível concluir que alguns dos objetivos expostos nas *Aprendizagens Essenciais* não foram mencionados pelos docentes nas respostas que efetuaram no questionário. No entanto,

existiram tópicos que também não se enquadram em nenhum ponto das *Aprendizagens Essenciais*, tais como tocar instrumentos Orff, utilização da aplicação "perfect piano", programas de edição de partitura, jogos rítmicos e aplicar, o que é aprendido na disciplina, no seu quotidiano.

Para concluir, verifica-se que a maioria dos tópicos presentes nas *Aprendizagens Essenciais* foram mencionados pelos docentes nos questionários. No entanto, é importante realçar que, apesar de alguns pontos não serem referidos pelos professores no questionário, podem ser abordados na sua leção, uma vez que os conteúdos estão todos interligados, como conhecer e aplicar os compassos e ler notas por relatividade nas diferentes claves, em que os alunos acabam por realizar estes parâmetros em diferentes fases da entoação, leitura e escrita.

Na realização dos questionários aos professores, foi apenas inquirida uma amostra de docentes muito reduzida, sendo que todas as conclusões deste trabalho são baseadas na experiência pessoal desses mesmos docentes, não podendo assim retirar uma conclusão mais generalizada que abranja e defina o padrão de ensino da disciplina.

3.7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo por base a análise e discussão dos resultados adquiridos, entende-se que a Iniciação Musical é uma disciplina importante para a parte sensorial e para o primeiro contacto com a música. Compreende-se que esta disciplina influencia no desempenho do desenvolvimento musical das crianças, sendo uma disciplina importante para o aluno, tendo como objetivo promover o desenvolvimento musical, valorizando a prática.

Neste sentido, testemunha-se que a frequência da Iniciação Musical é positiva para a criação de conhecimento musical também a nível teórico o que, para o percurso futuro na disciplina de Formação Musical acaba por ser um ponto positivo. Contudo, na passagem de nível, da disciplina de Iniciação Musical para a de Formação Musical, podem surgir turmas que sejam constituídas por alunos que tiveram a disciplina de Iniciação Musical e por alunos que não a tiveram, cujo primeiro contacto com a música será feito apenas através da disciplina de Formação Musical. Tudo isto pode gerar desigualdades de conhecimentos dentro da mesma turma e por consequência diferença nas avaliações, no entanto, nem sempre estas diferenças nas avaliações são tão divergentes assim ao ponto de criar essa separação.

No que diz respeito ao professor, neste assunto entende-se que é importante este desenvolver atividades e estratégias, para que o objetivo de conseguir chegar a todos os alunos não fique em segundo plano e para que desta forma, os alunos não lidem com alguns tipos de sentimentos como a desmotivação e frustração. Relativamente às suas práticas é possível verificar que estas são comuns entre eles. No entanto, apesar das *Aprendizagens Essenciais* de Formação Musical terem entrado em vigor apenas em julho de 2020, os docentes afirmam adaptar os programas que utilizam. Assim, é dada a possibilidade à existência de um ensino mais uniformizado.

Atenta-se para o facto de estes resultados não poderem ser generalizados, tendo em consideração as delineações do estudo e o tamanho da amostra reduzida. As conclusões registadas neste documento apenas se referem à amostra investigada e não relatam uma conclusão definitiva. Para isso, é importante a continuidade da investigação, para que possam surgir resultados mais fidedignos.

4. CONCLUSÃO

A realização e elaboração deste relatório ao longo deste período teve como objetivo elucidar certos temas, sendo estes: a reflexão relativamente à Prática de Ensino Supervisionada, devido ao Estágio realizado no Conservatório de Música de Vila do Conde, aprofundar a disciplina de Iniciação Musical e as suas práticas e, compreender se a Iniciação Musical pode trazer benefícios na frequência da disciplina de Formação Musical.

Com o Estágio pude criar uma visão mais real sobre a disciplina de Formação Musical e Classe de Conjunto, no que diz respeito às práticas pedagógicas. De facto, foi possível conhecer as práticas dos professores cooperantes e, com a observação constante foi possível verificar diversas realidades e práticas que foram um auxílio na planificação. Durante as leccionações da Prática de Ensino Supervisionada, foram surgindo algumas falhas a nível profissional que logo foram colmatadas e, desta forma, existiu uma aprendizagem contínua ao longo de todo o ano letivo, seja na Formação Musical como na Classe de Conjunto. Neste sentido, é possível afirmar que através das experiências e todo o trabalho desenvolvido no Estágio, foi possível enriquecer profissionalmente e também a nível pessoal que irá influenciar no *papel* de docente.

Em suma, termina assim mais uma etapa importante da vida académica e pessoal, fazendo com que haja um incentivo e encorajamento enquanto professora de Formação Musical e Classe de Conjunto. O contacto sucessivo e partilha constante com os professores de mestrado e professores cooperantes foram um apoio imprescindível para o progredir e enriquecer na experiência a nível pessoal, académica e profissional deste meu caminho.

5. BIBLIOGRAFIA

Alarcão, I. & Tavares, J. (2003). *Supervisão da Prática Pedagógica. Uma Perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem* (2.ª ed.). Coimbra: Livraria Almedina.

Andrade G. & Oliveira V. (2017). Informática na educação: um olhar sobre a utilização das novas tecnologias no processo ensino aprendizagem. *Revista de Educação, Cultura e Comunicação*, 8 (n.º 15), 159-170.

Arends, R. (1995). *Aprender a ensinar*. Lisboa: Mc-Graw-Hill de Portugal, Lda.

Arends, R. (2008). *Aprender a Ensinar* (7.ª ed.). Madrid: McGraw-Hill Interamericana de Espanã, S.A.U.

Brito, E. (2006). O significado da reflexão na prática docente e na produção de saberes profissionais do/a professor/a. *Revista Iberoamericana de Educación/Educação*, (Online), 38 (n.º 7). Disponível em <https://rieoei.org/RIE/issue/view/238>.

Carmo, H. & Ferreira, M. (2008). *Metodologia da Investigação guia para auto-aprendizagem*. (2.ª ed.). Lisboa: Universidade Aberta

Cary, O. (2012). Kodály and Orff: A comparison of two approaches in early music education. *Uluslararası Yöretin İktisat ve İslatme Dergisi*, (online), 8 (15), 179-194. Disponível em <https://dergipark.org.tr/en/pub/ijmeh/issue/54849/751079>.

Caspurro, H. (1999). A Improvisação como processo de significação. Uma abordagem com base na Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon. *Revista Portuguesa de Educação Musical*, (Online), 103. Disponível em <https://www.apem.org.pt/>.

Caspurro, H. (2007). Audição e audiação. O contributo epistemológico de Edwin Gordon para a história da pedagogia da escuta. *Revista Portuguesa de Educação Musical*, (Online), 127, 16-27. Disponível em <https://www.apem.org.pt/>.

Conservatório de Música de Vila do Conde. (s.d.). (Online), Disponível em <https://cmusicaviladoconde.wixsite.com/>. Consultado a 17/09/2020 e 25/09/2020.

Costa, J. & Pais-Vieira, L. & Pinto, I. (Janeiro/Dezembro de 2018). A ausência de outras músicas nas aprendizagens em formação musical. *Revista Portuguesa de Educação Musical*, 144, 51-59.

Cristóvão, M. (2016). *Aprendizagem e desenvolvimento musical – Uma reflexão à luz dos contributos de alguns modelos pedagógicos da música no século XX*, (Online) 217- 224. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.13/2121>.

Cruz, C. (1998). Um novo conceito de Formação Musical e a sua aplicação nas escolas húngaras. *Revista de Educação Musical*, (Online) 56, 10-14. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.21/1451>.

De-Nardin & M., Sordj, R. (2008). Aprendizagem da atenção: uma abertura à invenção. *Revista Iberoamericana de Educación/Educação*, (Online), 4 (47). Disponível em <https://rieoei.org/>.

Duarte, B. & Batista, C. (2015). *Desenvolvimento Infantil: A importância das Atividades Operacionais na Educação Infantil*. XVI Semana da Educação, VI Simpósio de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação, 292-306.

Fernandes, A. & Kayama, A. (2006). *A importância da dicção na construção da sonoridade coral*. XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM). Brasília.

Fernandes, D. & Ó, J., & Ferreira, M. (2007). *Estudo de avaliação do ensino artístico*. Direção Geral de Formação Vocacional do Ministério da Educação e Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, (Online). Disponível em <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/5501>.

Fernandes, D. & Ramos do Ó, J. & Paz, A. (2008). *Ensino artístico especializado da música: Para a definição de um currículo do ensino básico*. Lisboa: Universidade de Lisboa. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, (Online). Disponível em <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/5547>.

Fernandes, J. (2010). Método Dalcroze: perspectivas de aplicação no canto coral. *Revista Espaço Intermediário*, 1 (1), 78-89.

Fernandes S. & Coutinho C. (2014). *Tecnologias no ensino da música: revisão interativa de investigações realizadas no Brasil e em Portugal*. Educação, Formação & Tecnologias, 7(2), 94-109.

Ferreira, S. & Vieira, M. (2013). Práticas formais e informais no ensino da música: Questionando a dicotomia. *Revista Portuguesa de Educação Artística*, 3, 85-95.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.

- Feyfant, A. (2016). La différenciation pédagogique en classe. *Dossier de veille de L'IFÉ, (113)*.
- Gomes, J. (Janeiro/Dezembro de 2018). A memória musical no espaço da formação musical: concepções e estratégias para o seu desenvolvimento. *Revista Portuguesa de Educação Musical, 144*, 42-50.
- Gordon, E. (2000). *Teoria de aprendizagem musical. Competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Júnior, N. (2017). *A disciplina de formação musical e a sua componente Interdisciplinar: uma reflexão*. Universidade de Aveiro.
- Libâneo, J. C. (2001). *Em Didática, velhos e novos temas*.
- Lopes-Graça, F. (1973). *Em Obras literárias de Fernando Lopes-Graça: A música portuguesa e os seus problemas*. Edições Cosmos, 119-144.
- Lourenço, A. & Paiva, M. (2010). A motivação escolar e o processo de aprendizagem. *Ciências & Cognição, Vol. 15 (2)*, 132-141.
- Micheletto, I. (2008). *Ação-reflexão-ação: processo de formação continuada*. Universidade Federal do Paraná.
- Nóvoa, A. (2010). *Pedagogia: a terceira margem do rio*. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo.
- Ongaro, C. & Silva, C. & Ricci, S. (2006). *A importância da música na aprendizagem*. Faculdade UNIMEO – CTESOP.
- Pais-Vieira, L. (2016). *Papel da supervisão pedagógica na (re)construção da disciplina de Formação Musical - Um estudo de caso no estágio da formação inicial de professores*. II Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE), 2, 263-267. Bragança.
- Pais-Vieira, L. (Janeiro/Dezembro de 2018). O que é isso de disciplina da Formação Musical? *Revista Portuguesa de Educação Musical, 144*, 60-68.

Palacios-Sanz, J. (2010). *Una perspectiva de la educación musical. Em I. G. Gallego (Ed.), El nuevo profesor de secundaria. La formación inicial docente en el marco del espacio europeo de educación superior*, 221-238. Barcelona: Graó.

Palheiros, G. (2003). Educação musical em diferentes contextos. *Revista de Educação Musical*, 117, 5-16.

Pedroso, F. (2003). *A disciplina de Formação Musical: Contributos para uma reflexão sobre o seu papel no currículo do ensino especializado de música (básico e secundário)*. (Dissertação de Mestrado). Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Pedroso, F. (2004). A disciplina de Formação Musical em debate: Perspetivas de profissionais de música. *Revista do CIPEM*, 6, 5-18.

Pinheiro, J. (1999). A iniciação instrumental: o necessário e o suficiente. *Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical*, 100, 19-25.

Polifonia Pre-College Working Group (2007). *Final Report: Pre-College Music Education in Europe*. Association Européene des Conservatoires, Académies de Musique et Musikhochschulen (AEC) (Online) Malmö Academy of Music – Luns University. Disponível em <https://aec-music.eu/>.

Ramos, F. & Félix, P. & Perdigão, R. (2016). *Organização escolar: as turmas*. Conselho Nacional de Educação.

Reis, P. (2011). *Observação de aulas e avaliação do desempenho docente*. Ministério da Educação: Cadernos do CCAP – 1

Rodrigues, H. (1998). Música para os pequeninos. Elementos da perspectiva de Edwim Gordon. *Cadernos de Educação de Infância*, 48, 39-41.

Roldão, M. & Almeida, S. (2018). *Gestão curricular para a autonomia das escolas e professores*. (Online). Direção-Geral da Educação. Disponível em <https://www.dge.mec.pt/>.

Santos, M. (1994). *A observação Científica*. Universidade do Porto.

Schön, D. (1992). Formar professores como profissionais reflexivos. Em A. Nóvoa, Os professores e a sua formação (79-92). Lisboa: Dom Quixote.

Schulman, L. (1986). Those Who Understand: Knowledge Growth in Teaching. *Educational Researcher*, 15 (2), 4-14.

Silva, E. (sd). *O lúdico, uma alternativa prazerosa de ensinar e aprender inglês*.

Silva, M. (2013). A importância da observação de aulas no processo de avaliação de desempenho docente: concepções de professores. *Gestão e Desenvolvimento*, 21, 321-344.

Simões, R. (1990). Biografia de Edgar Willems baseada em notas escritas e memórias. *Boletim Da Associação Portuguesa de Educação Musical*, 66, 6-8.

Sousa, M. (2012). *Pedagogia e didáticas de música intercultural*. Rio Tinto: Lugar da Palavra.

Sousa, M. (2015). *Metodologias do ensino da música para crianças: pedagogos, teorias, modelos e experiências. Investigação científica aplicada à didática da música*. Lugar da Palavra Editora, Unip. Lda

Tracana, M. (2013). *Perfil e funções do ensino da música nos ramos genérico e especializado do 1.º ciclo do ensino básico. estudo de caso múltiplo*. (Unpublished Doutorado em Estudos da Criança Especialidade em Educação Musical). Universidade do Minho.

Torres, R. (1998). *As canções tradicionais portuguesas no Ensino da Música. Contribuição da metodologia de Zoltán Kodály*. Editorial Caminho.

Vieira, F. (1993). It made me think... about the role of routine in classroom. *Modern English Teacher*, 2 (1), 50-51.

Vieira, F. & Moreira, M. (2011). *Supervisão e avaliação do desempenho docente. Para uma abordagem de orientação transformadora*. Ministério da Educação: Cadernos do CCAP – 1.

Vieira, F. & Silva, J. & Vilaça, T. & Parente, C. & Vieira, F. & Almeida, M. & ... Silva, A. (2013). *O papel da investigação na prática pedagógica dos mestrados em ensino*. XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia (2641-2655). Braga: Universidade do Minho.

5.1. LEGISLAÇÃO CONSULTADA

Despacho n.º 6944-A/2018. Diário da República n.º 138/2018, 1.º Suplemento, Série II de 2018-07-19.

Despacho n.º 7415/2020. Diário da República n.º 143/2020, Série II de 2020-07-24.

Despacho n.º 17932/2008. Diário da República n.º 127/2008, Série II de 2008-07-03.

Direção-Geral da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais: Educação Artística – Música*.

Direção-Geral da Educação (2020). *Aprendizagens Essenciais: Formação Musical – Cursos Artísticos Especializados*.

Portaria n.º 225/2012. Diário da República n.º 146/2012, Série I de 2012-07-30.

6. ANEXOS

ANEXO I – AUTORIZAÇÃO PARA AS RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS

P. PORTO

Consentimento Informado e Autorização

No âmbito de minha Tese de Mestrado em Ensino de Música em Formação Musical e Classe de Conjunto, a decorrer na Escola Superior de Educação e na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto, estou a realizar um estudo sobre a importância que a frequência da Iniciação Musical tem para o desempenho futuro dos alunos na disciplina de Formação Musical do Ensino Especializado de Música.

Para a realização deste estudo é necessário recolher informação através de questionários. A análise destes dados vai permitir uma melhor compreensão sobre esta temática. Assim, vimos solicitar a sua autorização para que o seu/sua educando(a) colabore como participante nesta investigação.

Os questionários são anónimos e todos os dados aqui recolhidos serão tratados de forma confidencial. Os resultados não serão analisados individualmente, mas de forma conjunta e complementar com as respostas dos outros participantes.

Esperando a colaboração de V.Exa., peço que devolva esta carta, no envelope selado, preenchendo a parte inferior.

Desde já agradecemos a sua disponibilidade em colaborar e participar neste estudo. Com os melhores cumprimentos,

Mariana Neves Costa

(Ensino de Música em Formação Musical e Classe de Conjunto pelo Instituto Politécnico do Porto)

Professor Doutor Jorge Alexandre Costa

Autorização

Eu, _____ Encarregado de Educação de _____ autorizo/não autorizo (riscar o que não interessa) o meu/minha educando(a) a participar nesta investigação.

Assinatura do Encarregado de Educação



ANEXO II – QUESTIONÁRIO ENTREGUE AOS ALUNOS

1. Idade e grau?

R: _____

2. Frequentaste a Iniciação Musical?

Sim. Se respondeste **sim**, passa para a pergunta **número 5**.

Não. Se respondeste **não**, passa para a pergunta **número 3**.

3. Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?

Sim. Se respondeste **sim**, passa para a pergunta **número 4**.

Não. Se respondeste **não**, passa para a pergunta **número 4**.

4. Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?

Sim.

Não.

5. Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)

Sim.

Não.

6. Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?

Sim.

Não.

7. Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)

Sim.

Não.

8. O 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?

Progressão.

Recapitulação do que foi dado.

9. Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?

Sim.

Não.

10. Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?

R: _____

ANEXO III– RESPOSTAS DOS ALUNOS DE 3.º GRAU AO QUESTIONÁRIO

1. Idade e grau?
R: 12 anos // 3.º grau
2. Frequentaste a Iniciação Musical?
 Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 5.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 3.
3. Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?
 Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 4.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 4.
4. Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?
 Sim.
 Não.
5. Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)
 Sim.
 Não.
6. Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?
 Sim.
 Não.
7. Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)
 Sim.
 Não.
8. O 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?
 Progressão.
 Recapitulação do que foi dado.
9. Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?
 Sim.
 Não.
10. Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?
R: Como a Iniciação Musical foi uma espécie de "base" para a (parte) da matéria que dei no resto dos anos, eu acho que realmente ajudou bastante.

1. Idade e grau?
R: 2^o 1^a, 3^o grau
2. Frequentaste a Iniciação Musical?
 Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 5.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 3.
3. Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?
 Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 4.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 4.
4. Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?
 Sim.
 Não.
5. Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)
 Sim.
 Não.
6. Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?
 Sim.
 Não.
7. Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)
 Sim.
 Não.
8. O 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?
 Progressão.
 Recapitulação do que foi dado.
9. Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?
 Sim.
 Não.
10. Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?
R: Sua ajuda a compreender as notas e na leitura

1. Idade e grau?

R: 12 e 3.º grau

2. Frequentaste a Iniciação Musical?

- Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 5.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 3.

3. Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?

- Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 4.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 4.

4. Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?

- Sim.
 Não.

5. Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)

- Sim.
 Não.

6. Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?

- Sim.
 Não.

7. Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)

- Sim.
 Não.

8. O 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?

- Progressão.
 Recapitulação do que foi dado.

9. Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?

- Sim.
 Não.

10. Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?

R: Ajudou-me imenso porque acho que se não tivesse andado na iniciação sentiria mais dificuldade na Formação Musical.

1. Idade e grau?
R: 12 e 3º grau
2. Frequentaste a Iniciação Musical?
 Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 5.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 3.
3. Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?
 Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 4.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 4.
4. Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?
 Sim.
 Não.
5. Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)
 Sim.
 Não.
6. Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?
 Sim.
 Não.
7. Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)
 Sim.
 Não.
8. O 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?
 Progressão.
 Recapitulação do que foi dado.
9. Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?
 Sim.
 Não.
10. Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?
R: A aprender a ler notas e ritmos, também a aprender a fazer leis da formação Musical.

1. Idade e grau?

R: 12 Anos / 3º grau

2. Frequentaste a Iniciação Musical?

- Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 5.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 3.

3. Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?

- Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 4.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 4.

4. Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?

- Sim.
 Não.

5. Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)

- Sim.
 Não.

6. Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?

- Sim.
 Não.

7. Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)

- Sim.
 Não.

8. O 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?

- Progressão.
 Recapitulação do que foi dado.

9. Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?

- Sim.
 Não.

10. Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?

R: Ajudou-me bastante no Ritmo e nas notas.

1. Idade e grau?

R: 12 anos 3º grau

2. Frequentaste a Iniciação Musical?

- Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 5.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 3.

3. Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?

- Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 4.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 4.

4. Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?

- Sim.
 Não.

5. Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)

- Sim.
 Não.

6. Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?

- Sim.
 Não.

7. Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)

- Sim.
 Não.

8. O 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?

- Progressão.
 Recapitulação do que foi dado.

9. Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?

- Sim.
 Não.

10. Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?

R: ajudou a entender melhor a matéria e partir do 1º grau.

1. Idade e grau?
R: 12 anos; 3.º grau
2. Frequentaste a Iniciação Musical?
 Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 5.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 3.
3. Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?
 Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 4.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 4.
4. Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?
 Sim.
 Não.
5. Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)
 Sim.
 Não.
6. Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?
 Sim.
 Não.
7. Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)
 Sim.
 Não.
8. O 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?
 Progressão.
 Recapitulação do que foi dado.
9. Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?
 Sim.
 Não.
10. Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?
R: A noção de ritmo e paralelismo irás ter dificuldades na prova de admissão e nos provas orais.

1. Idade e grau?

R: 12 anos, 3.º grau

2. Frequentaste a Iniciação Musical?

- Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 5.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 3.

3. Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?

- Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 4.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 4.

4. Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?

- Sim.
 Não.

5. Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)

- Sim.
 Não.

6. Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?

- Sim.
 Não.

7. Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)

- Sim.
 Não.

8. O 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?

- Progressão.
 Recapitulação do que foi dado.

9. Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?

- Sim.
 Não.

10. Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?

R: Sim, pois já tinha mais prática e a música ~~ajudou-me~~ ajudou-me na minha concentração.

*quando passei da
iniciação para
o 1.º grau.*

1. Idade e grau?
R: 12 3
2. Frequentaste a Iniciação Musical?
 Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 5.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 3.
3. Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?
 Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 4.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 4.
4. Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?
 Sim.
 Não.
5. Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)
 Sim.
 Não.
6. Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?
 Sim.
 Não.
7. Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)
 Sim.
 Não.
8. O 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?
 Progressão.
 Recapitulação do que foi dado.
9. Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?
 Sim.
 Não.
10. Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?
R: ^{sim} Como saber e ler notas musicais, e aprender a tocar um instrumento musical.

1. Idade e grau?
R: 12 anos e 3º grau
2. Frequentaste a Iniciação Musical?
 Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 5.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 3.
3. Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?
 Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 4.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 4.
4. Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?
 Sim.
 Não.
5. Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)
 Sim.
 Não.
6. Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?
 Sim.
 Não.
7. Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)
 Sim.
 Não.
8. O 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?
 Progressão.
 Recapitulação do que foi dado.
9. Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?
 Sim.
 Não.
10. Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?
R: () facto de me sentir mais confortável e a contato com o meu instrumento (piano)

1. Idade e grau?

R: 12 anos 3º grau

2. Frequentaste a Iniciação Musical?

- Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 5.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 3.

3. Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?

- Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 4.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 4.

4. Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?

- Sim.
 Não.

5. Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)

- Sim.
 Não.

6. Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?

- Sim.
 Não.

7. Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)

- Sim.
 Não.

8. O 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?

- Progressão.
 Recapitulação do que foi dado.

9. Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?

- Sim.
 Não.

10. Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?

R: Ajudou no ritmo

1. Idade e grau?

R: 13 anos 3.º grau

2. Frequentaste a Iniciação Musical?

- Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 5.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 3.

3. Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?

- Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 4.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 4.

4. Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?

- Sim.
 Não.

5. Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)

- Sim.
 Não.

6. Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?

- Sim.
 Não.

7. Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)

- Sim.
 Não.

8. O 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?

- Progressão.
 Recapitulação do que foi dado.

9. Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?

- Sim.
 Não.

10. Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?

R: Ajudou-me quando a professora perguntava alguma coisa de notas eu sabia melhor

1. Idade e grau?

R: 13 anos 3º grau

2. Frequentaste a Iniciação Musical?

Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 5.

Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 3.

3. Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?

Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 4.

Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 4.

4. Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?

Sim.

Não.

5. Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)

Sim.

Não.

6. Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?

Sim.

Não.

7. Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)

Sim.

Não.

8. O 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?

Progressão.

Recapitulação do que foi dado.

9. Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?

Sim.

Não.

10. Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?

R: Senti que ajudou porque tive mais bases do que pessoas que só entram no articulado.

1. Idade e grau?

R: 13, 3º grau

2. Frequentaste a Iniciação Musical?

Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 5.

Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 3.

3. Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?

Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 4.

Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 4.

4. Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?

Sim.

Não.

5. Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)

Sim.

Não.

6. Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?

Sim.

Não.

7. Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)

Sim.

Não.

8. O 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?

Progressão.

Recapitulação do que foi dado.

9. Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?

Sim.

Não.

10. Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?

R: Acho que aquilo que mais me ajudou, foi as notas, assim, já não foi muito difícil no 5º ano.

1. Idade e grau?

R: 13 ; 3º grau

2. Frequentaste a Iniciação Musical?

- Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 5.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 3.

3. Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?

- Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 4.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 4.

4. Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?

- Sim.
 Não.

5. Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)

- Sim.
 Não.

6. Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?

- Sim.
 Não.

7. Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)

- Sim.
 Não.

8. O 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?

- Progressão.
 Recapitulação do que foi dado.

9. Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?

- Sim.
 Não.

10. Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?

R: ~~Se não fosse~~ Saber as notas; ritmos; nome das notas.

1. Idade e grau?
R: 13, 3.º
2. Frequentaste a Iniciação Musical?
 Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 5.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 3.
3. Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?
 Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 4.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 4.
4. Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?
 Sim.
 Não.
5. Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)
 Sim.
 Não.
6. Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?
 Sim.
 Não.
7. Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)
 Sim.
 Não.
8. O 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?
 Progressão.
 Recapitulação do que foi dado.
9. Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?
 Sim.
 Não.
10. Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?
R: O facto de já saber as coisas todas sobre música ex: (notas, ...)

1. Idade e grau?
R: 13 3º grau
2. Frequentaste a Iniciação Musical?
 Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 5.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 3.
3. Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?
 Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 4.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 4.
4. Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?
 Sim.
 Não.
5. Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)
 Sim.
 Não.
6. Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?
 Sim.
 Não.
7. Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)
 Sim.
 Não.
8. O 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?
 Progressão.
 Recapitulação do que foi dado.
9. Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?
 Sim.
 Não.
10. Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?
R: Como tinha aulas antes sentia-me mais confortável na música e a ter os ritmos.

1. Idade e grau?
R: 13 3º grau
2. Frequentaste a Iniciação Musical?
 Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 5.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 3.
3. Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?
 Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 4.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 4.
4. Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?
 Sim.
 Não.
5. Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)
 Sim.
 Não.
6. Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?
 Sim.
 Não.
7. Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)
 Sim.
 Não.
8. O 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?
 Progressão.
 Recapitulação do que foi dado.
9. Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?
 Sim.
 Não.
10. Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?
R: _____

1. Idade e grau?
R: 13 3º ano
2. Frequentaste a Iniciação Musical?
 Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 5.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 3.
3. Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?
 Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 4.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 4.
4. Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?
 Sim.
 Não.
5. Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)
 Sim.
 Não.
6. Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?
 Sim.
 Não.
7. Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)
 Sim.
 Não.
8. O 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?
 Progressão.
 Recapitulação do que foi dado.
9. Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?
 Sim.
 Não.
10. Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?
R: Trabalho

1. Idade e grau?

R: 12 anos e 3^o

2. Frequentaste a Iniciação Musical?

- Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 5.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 3.

3. Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?

- Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 4.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 4.

4. Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?

- Sim.
 Não.

5. Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)

- Sim.
 Não.

6. Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?

- Sim.
 Não.

7. Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)

- Sim.
 Não.

8. O 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?

- Progressão.
 Recapitulação do que foi dado.

9. Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?

- Sim.
 Não.

10. Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?

R: _____

1. Idade e grau?

R: 12 anos 3º grau

2. Frequentaste a Iniciação Musical?

- Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 5.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 3.

3. Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?

- Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 4.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 4.

4. Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?

- Sim.
 Não.

5. Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)

- Sim.
 Não.

6. Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?

- Sim.
 Não.

7. Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)

- Sim.
 Não.

8. O 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?

- Progressão.
 Recapitulação do que foi dado.

9. Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?

- Sim.
 Não.

10. Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?

R: _____

1. Idade e grau?

R: 12 anos; 3º grau

2. Frequentaste a Iniciação Musical?

- Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 5.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 3.

3. Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?

- Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 4.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 4.

4. Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?

- Sim.
 Não.

5. Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)

- Sim.
 Não.

6. Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?

- Sim.
 Não.

7. Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)

- Sim.
 Não.

8. O 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?

- Progressão.
 Recapitulação do que foi dado.

9. Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?

- Sim.
 Não.

10. Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?

R: _____

1. Idade e grau?
R: 12 anos e 3º grau
2. Frequentaste a Iniciação Musical?
 Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 5.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 3.
3. Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?
 Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 4.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 4.
4. Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?
 Sim.
 Não.
5. Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)
 Sim.
 Não.
6. Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?
 Sim.
 Não.
7. Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)
 Sim.
 Não.
8. O 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?
 Progressão.
 Recapitulação do que foi dado.
9. Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?
 Sim.
 Não.
10. Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?
R: _____

1. Idade e grau?

R: 13 anos 3º grau

2. Frequentaste a Iniciação Musical?

- Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 5.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 3.

3. Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?

- Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 4.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 4.

4. Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?

- Sim.
 Não.

5. Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)

- Sim.
 Não.

6. Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?

- Sim.
 Não.

7. Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)

- Sim.
 Não.

8. O 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?

- Progressão.
 Recapitulação do que foi dado.

9. Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?

- Sim.
 Não.

10. Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?

R: _____

1. Idade e grau?

R: 13 anos, 3º Grau

2. Frequentaste a Iniciação Musical?

- Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 5.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 3.

3. Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?

- Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 4.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 4.

4. Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?

- Sim.
 Não.

5. Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)

- Sim.
 Não.

6. Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?

- Sim.
 Não.

7. Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)

- Sim.
 Não.

8. O 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?

- Progressão.
 Recapitulação do que foi dado.

9. Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?

- Sim.
 Não.

10. Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?

R: _____

1. Idade e grau?

R: 13 anos 3º grau

2. Frequentaste a Iniciação Musical?

Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 5.

Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 3.

3. Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?

Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 4.

Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 4.

4. Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?

Sim.

Não.

5. Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)

Sim.

Não.

6. Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?

Sim.

Não.

7. Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)

Sim.

Não.

8. O 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?

Progressão.

Recapitulação do que foi dado.

9. Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?

Sim.

Não.

10. Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?

R: _____

1. Idade e grau?
R: _____
2. Frequentaste a Iniciação Musical?
 Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 5.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 3.
3. Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?
 Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 4.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 4.
4. Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?
 Sim.
 Não.
5. Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)
 Sim.
 Não.
6. Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?
 Sim.
 Não.
7. Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)
 Sim.
 Não.
8. O 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?
 Progressão.
 Recapitulação do que foi dado.
9. Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?
 Sim.
 Não.
10. Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?
R: _____

1. Idade e grau?
R: 3.º grau
2. Frequentaste a Iniciação Musical?
 Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 5.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 3.
3. Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?
 Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 4.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 4.
4. Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?
 Sim.
 Não.
5. Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)
 Sim.
 Não.
6. Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?
 Sim.
 Não.
7. Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)
 Sim.
 Não.
8. O 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?
 Progressão.
 Recapitulação do que foi dado.
9. Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?
 Sim.
 Não.
10. Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?
R: Ajudou-me a compreender melhor todos os conteúdos estudados e ajudou-me a saber tocar melhor o meu instrumento @).

ANEXO IV – RESPOSTAS DOS ALUNOS DE 6.º GRAU AO QUESTIONÁRIO

1. Idade e grau?

R: 15, 6º grau

2. Frequentaste a Iniciação Musical?

- Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 5.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 3.

3. Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?

- Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 4.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 4.

4. Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?

- Sim.
 Não.

5. Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)

- Sim.
 Não.

6. Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?

- Sim.
 Não.

7. Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)

- Sim.
 Não.

8. O 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?

- Progressão.
 Recapitulação do que foi dado.

9. Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?

- Sim.
 Não.

10. Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?

R: Já tinha uma ideia do que estava a fazer, o que me deixou mais segura.

1. Idade e grau?

R: 15 6º grau

2. Frequentaste a Iniciação Musical?

- Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 5.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 3.

3. Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?

- Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 4.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 4.

4. Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?

- Sim.
 Não.

5. Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)

- Sim.
 Não.

6. Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?

- Sim.
 Não.

7. Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)

- Sim.
 Não.

8. O 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?

- Progressão.
 Recapitulação do que foi dado.

9. Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?

- Sim.
 Não.

10. Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?

R: _____

1. Idade e grau?

R: 15 6.º grau

2. Frequentaste a Iniciação Musical?

- Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 5.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 3.

3. Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?

- Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 4.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 4.

4. Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?

- Sim.
 Não.

5. Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)

- Sim.
 Não.

6. Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?

- Sim.
 Não.

7. Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)

- Sim.
 Não.

8. O 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?

- Progressão.
 Recapitulação do que foi dado.

9. Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?

- Sim.
 Não.

10. Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?

R: _____

1. Idade e grau?

R: 15.º ano

2. Frequentaste a Iniciação Musical?

- Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 5.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 3.

3. Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?

- Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 4.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 4.

4. Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?

- Sim.
 Não.

5. Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)

- Sim.
 Não.

6. Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?

- Sim.
 Não.

7. Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)

- Sim.
 Não.

8. O 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?

- Progressão.
 Recapitulação do que foi dado.

9. Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?

- Sim.
 Não.

10. Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?

R: _____

1. Idade e grau?

R: 16 6.º grau

2. Frequentaste a Iniciação Musical?

Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 5.

Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 3.

3. Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?

Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 4.

Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 4.

4. Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?

Sim.

Não.

5. Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)

Sim.

Não.

6. Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?

Sim.

Não.

7. Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)

Sim.

Não.

8. O 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?

Progressão.

Recapitulação do que foi dado.

9. Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?

Sim.

Não.

10. Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?

R: _____

1. Idade e grau?

R: 16 anos 6^o Grau

2. Frequentaste a Iniciação Musical?

Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 5.

Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 3.

3. Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?

Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 4.

Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 4.

4. Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?

Sim.

Não.

5. Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)

Sim.

Não.

6. Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?

Sim.

Não.

7. Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)

Sim.

Não.

8. O 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?

Progressão.

Recapitulação do que foi dado.

9. Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?

Sim.

Não.

10. Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?

R: _____

1. Idade e grau?

R: 16, 6.º grau

2. Frequentaste a Iniciação Musical?

- Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 5.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 3.

3. Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?

- Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 4.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 4.

4. Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?

- Sim.
 Não.

5. Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)

- Sim.
 Não.

6. Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?

- Sim.
 Não.

7. Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)

- Sim.
 Não.

8. O 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?

- Progressão.
 Recapitulação do que foi dado.

9. Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?

- Sim.
 Não.

10. Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?

R: _____

1. Idade e grau?

R: 16 anos; 6º grau

2. Frequentaste a Iniciação Musical?

- Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 5.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 3.

3. Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?

- Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 4.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 4.

4. Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?

- Sim.
 Não.

5. Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)

- Sim.
 Não.

6. Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?

- Sim.
 Não.

7. Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)

- Sim.
 Não.

8. O1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?

- Progressão.
 Recapitulação do que foi dado.

9. Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?

- Sim.
 Não.

10. Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?

R: _____

1. Idade e grau?

R: 16 anos e 6º grau

2. Frequentaste a Iniciação Musical?

- Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 5.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 3.

3. Ao entrares em Formação Musical deparaste-te com algumas dificuldades?

- Sim. Se respondeste sim, passa para a pergunta número 4.
 Não. Se respondeste não, passa para a pergunta número 4.

4. Sentes que os colegas que frequentaram Iniciação Musical têm mais facilidades?

- Sim.
 Não.

5. Em Iniciação Musical tocavas instrumentos Orff? (Ex: xilofones)

- Sim.
 Não.

6. Faziam improvisação nas aulas a cantar ou a tocar?

- Sim.
 Não.

7. Tiveste atividades de base mais teóricas em Iniciação Musical? (Ex: nome de notas, ritmo)

- Sim.
 Não.

8. O 1.º grau foi uma progressão da Iniciação Musical ou recapitulação do que foi dado?

- Progressão.
 Recapitulação do que foi dado.

9. Sentes que teres frequentado a disciplina de Iniciação Musical foi uma mais-valia na Formação Musical?

- Sim.
 Não.

10. Se sim, o que sentiste que te ajudou mais?

R: _____

ANEXO V – QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES DE FORMAÇÃO MUSICAL

Tendo em vista o futuro da Formação Musical, quais as vantagens e/ou desvantagens que acredita existirem na Iniciação Musical? No seu ponto de vista, admite existir alguma consequência no facto do aluno frequentar a iniciação musical?

Como consegue identificar esses aspetos e denominá-los de vantagens?

Na sua opinião como deveriam estar organizadas as turmas de Iniciação Musical?

Separaria por idades ou anos de aprendizagem?

Que práticas considera importantes trabalhar na Iniciação Musical?

Dentro das turmas do 2.º ciclo existe a fusão de alunos que tiveram Iniciação Musical com os que não tiveram? Na sua opinião deve ou não existir esta junção?

Como se organizam as turmas na Formação Musical? Organizaria de outra forma?

Quais são as práticas aplicadas na Formação Musical? Utiliza estas práticas por serem mais adequadas ou por serem possíveis de concretizar?

Como planeia as aulas tendo em conta o possível desequilíbrio entre os alunos das duas disciplinas? Até quando as consequências destas diferenças de Iniciação Musical têm reflexo entre o nível de aprendizagem dos alunos?

A 24 de julho de 2020 foram instauradas as Aprendizagens Essenciais de Formação Musical relativas ao conjunto de graus nela existentes. Recorre às AE como guia de ensino? Concorda com a forma em que o programa está concebido?

Qual a sua opinião sobre este tema?

ANEXO VI – RESPOSTA DOS PROFESSORES DE FORMAÇÃO MUSICAL

Tendo em vista o futuro da Formação Musical, quais as vantagens e/ou desvantagens que acredita existirem na Iniciação Musical? No seu ponto de vista, admite existir alguma consequência no facto do aluno frequentar a iniciação musical?

Como consegue identificar esses aspetos e denominá-los de vantagens?

P1: Acredito existirem apenas vantagens na frequência dos alunos na Iniciação Musical. Já no ventre da mãe a criança ouve sons, sendo capaz de reconhecer a voz da mãe. Entre os 2 e os 4 meses a criança já reage aos sons e tom de voz das pessoas que o rodeiam e por volta dos 4-6 meses vocaliza espontaneamente, sobretudo quando está a relacionar-se com outros. Assim como no processo da alfabetização, a musicalização deve ser feita em tenra idade, fazendo parte do desenvolvimento cognitivo da criança. Esta deve ser exposta à música desde cedo, e experimentar os sons de diversas formas, seja através da voz, do corpo ou de instrumentos musicais. Uma criança que não vivenciou a música de uma forma eficaz, terá mais dificuldade em reconhecer o seu significado e posteriormente a sua escrita. Resumindo, quanto mais experiências de qualidade a criança tiver exposta, à partida mais sucesso terá.

Na sua opinião como deveriam estar organizadas as turmas de Iniciação Musical?

Separaria por idades ou anos de aprendizagem?

P1: Na minha opinião, a organização das turmas deve ser feita de acordo com o programa, métodos de ensino utilizados e realidade existente no meio escolar, sendo possível organizar-se das duas formas. Nas escolas em que a frequência no curso de iniciação não obriga aos 4 anos do 1º ciclo do EB, parece-me ser mais adequado que as turmas não contemplem idades/ anos de escolaridade e as turmas sejam mistas. Quando o grupo/ turma é sempre o mesmo e todos os seus elementos frequentam o curso de Iniciação desde os 6 anos de idade, fará mais sentido estas organizarem-se por níveis. Na verdade parece-me que é uma questão que varia muito da realidade existente na Instituição.

Que práticas considera importantes trabalhar na Iniciação Musical?

P1: O aluno deve aprender a explorar os sons vocais, corporais e do meio que o rodeia. Deve experimentar também os instrumentos Orff, a mímica e o movimento. Se possível, as aulas devem ser num espaço amplo e sem mesas. A escrita musical deve ser um item secundário até aos 9/10 anos de idade.

Dentro das turmas do 2.º ciclo existe a fusão de alunos que tiveram Iniciação Musical com os que não tiveram? Na sua opinião deve ou não existir esta junção?

P1: Sim, deve. O facto de muitos alunos não terem frequentado a Iniciação Musical numa Instituição de Ensino Artístico Especializado não invalida que estes não tenham tido experiências de qualidade a nível musical noutras Instituições. Para além disto, a expressão musical faz parte do currículo do 1º ciclo de ensino básico. Nestas escolas existem também as Atividades de Enriquecimento Curricular – Música que funcionam em quase todas as Escolas Básicas do país. Também são vários os Jardins de Infância que oferecem esta Atividade Extra curricular que é maioritariamente lecionada por profissionais da Educação Musical.

Como se organizam as turmas na Formação Musical? Organizaria de outra forma?

P1: As turmas são organizadas por ordem alfabética e por turnos de 15 alunos no máximo. É tido em conta também em a turma da Escola protocolada e o horário dos professores de instrumento.

Quais são as práticas aplicadas na Formação Musical? Utiliza estas práticas por serem mais adequadas ou por serem possíveis de concretizar?

P1: As práticas utilizadas são a entoação com e sem nome de notas, a entoação de melodias com letras, a utilização de instrumentos Orff ou os seus próprios instrumentos para escrever pequenas melodias (conhecidas ou não), improvisar com algumas regras estabelecidas ou interpretar canções de estilos diferentes e que motivem os alunos. Utilizam-se também algumas aplicações digitais como o "perfect piano" e os programas de edição de partitura para poderem aperfeiçoar e explorar aspetos a nível auditivo e de escrita. São feitos também jogos rítmicos com recurso à percussão corporal ou outros. Para além da Instituição não impor barreiras às práticas que os docentes adotam, utilizo estas por serem as mais adequadas, a meu ver, e principalmente por serem mais aliciantes e motivantes para os alunos.

Como planeia as aulas tendo em conta o possível desequilíbrio entre os alunos das duas disciplinas? Até quando as consequências destas diferenças de Iniciação Musical têm reflexo entre o nível de aprendizagem dos alunos?

P1: Existem vários tipos de alunos, os que já praticam um instrumento na Instituição de Ensino Artístico Especializado desde o pré-escolar, outros desde o 1º ano do ensino básico e outros apenas a partir do 2º, 3º ou 4º ano do Ensino Básico. Existem também aqueles que estudaram um instrumento em Instituições não oficiais e que procuram o ensino articulado no 5º ano de escolaridade. Existem

também aqueles que apenas frequentaram música nas Atividades de Enriquecimento Curricular do II e Ensino Básico. Ao longo da minha prática profissional e de uma forma geral, observei que as diferenças na disciplina de Formação Musical persistem pouco tempo e apenas no 5ºano/ 1ºgrau. Estas diferenças são muito mais evidentes a nível da disciplina de Instrumento. A nível da Formação musical verifica-se que os alunos que praticam um instrumento musical à mais tempo têm mais contacto com a leitura na pauta, sendo essa a diferença mais evidente. Não obstante, também verifico que essa prática de leitura varia de instrumento para instrumento e mesmo de professor para professor. De uma forma geral, não sendo esta a regra, os alunos que tocam instrumentos de sopro têm muita facilidade na leitura de notas, os de cordas friccionadas e cordas dedilhadas apresentam ainda assim mais dificuldade na leitura de notas. Os alunos de instrumentos de teclas (piano, cravo) apresentam melhor leitura a nível de claves e notas. A nível rítmico, não se evidenciam diferenças entre estes. A nível auditivo, verifico que os alunos que não cantaram ou não fizeram movimento rítmico e outro tipo de exercícios mais intuitivos e de escuta ativa, apresentam grandes dificuldades em reconhecer movimentos melódicos, padrões rítmicos e de uma forma geral, a perceber o significado daquilo que ouvem.

A 24 de julho de 2020 foram instauradas as Aprendizagens Essenciais de Formação Musical relativas ao conjunto de graus nela existentes. Recorre às AE como guia de ensino? Concorda com a forma em que o programa está concebido?

Qual a sua opinião sobre este tema?

P1: O grupo de trabalho do Departamento de Ciências Musicais da Instituição onde leciono, leu o documento e ajustou o programa já instituído, indo ao encontro daquilo que se pretende nas AE. Tendo em conta que as Escolas do EAE têm autonomia pedagógica para construir e adaptar os seus programas à realidade da Comunidade Educativa, parece-me bem que haja um documento geral e orientador para não haver grandes discrepâncias entre as Escolas.

Tendo em vista o futuro da Formação Musical, quais as vantagens e/ou desvantagens que acredita existirem na Iniciação Musical? No seu ponto de vista, admite existir alguma consequência no facto do aluno frequentar a iniciação musical?

Como consegue identificar esses aspetos e denominá-los de vantagens?

P2: Em primeiro lugar não vejo desvantagens na frequência de Iniciação Musical. Apenas posso pensar em desvantagem, (em situação muito extrema) caso a metodologia de ensino proporcione ao aluno frustração ou desmotivação na vivência musical. A Iniciação Musical poderá preparar o aluno a uma melhor compreensão musical aquando da frequência da disciplina de Formação Musical no futuro.

Na sua opinião como deveriam estar organizadas as turmas de Iniciação Musical?

Separaria por idades ou anos de aprendizagem?

P2: As turmas de Iniciação Musical, na minha opinião devem estar organizadas de acordo com a fase de desenvolvimento das crianças. Turma A, por exemplo, com idades entre os 6 e os 7 anos e turma B, com crianças de 8 e 9 anos de idade. Mesmo que algumas destas crianças tenham mais anos de aprendizagens, não vejo relevância significativa em “avançar” ou “regredir” nas turmas, uma vez que é fundamental nestas idades, a consolidação de conteúdos e a vivência musical. Esta última, nunca é demais...

Que práticas considera importantes trabalhar na Iniciação Musical?

P2: Não sei bem o que se refere a práticas, mas deduzindo que sejam atividades de aula, posso referir as atividades de rotina, como ordenações, imitação de padrões rítmicos, imitação de padrões tonais (em modo Maior e menor), improvisação melódica e rítmica, jogos de substituição de palavras, canções com e sem letra em diferentes modos (Dórico, mixolídio, eólio...)

Dentro das turmas do 2.º ciclo existe a fusão de alunos que tiveram Iniciação Musical com os que não tiveram? Na sua opinião deve ou não existir esta junção?

P2: Sim, essa fusão pode existir. Nestas idades, não será significativo a diferença de conhecimentos, além de que uns podem até motivar a aprendizagem dos outros.

Como se organizam as turmas na Formação Musical? Organizaria de outra forma?

P2: As turmas de Formação Musical, organizam-se pelo ensino articulado. Implica a junção de alunos que tiveram Iniciação Musical com os que não tiveram.

Quais são as práticas aplicadas na Formação Musical? Utiliza estas práticas por serem mais adequadas ou por serem possíveis de concretizar?

P2: Na disciplina de Formação Musical, utilizo as práticas referidas anteriormente no ponto 3, além de ditados de excertos de obras (em graus mais avançados), discriminação de células rítmicas a partir de canções e obras orquestrais, entre outras, entoação e criação de melodias em conjunto, entre outras. Acho que são adequadas.

Como planeia as aulas tendo em conta o possível desequilíbrio entre os alunos das duas disciplinas? Até quando as consequências destas diferenças de Iniciação Musical têm reflexo entre o nível de aprendizagem dos alunos?

P2: Planeio as aulas tendo em conta sempre os que sabem menos. Há sempre forma de trabalhar por exemplo uma peça em conjunto, atribuindo partes mais “acessíveis” aos que têm menos conhecimentos, fazendo com que todos contribuam para um todo. Estas diferenças de conhecimentos não são muito significativas.

A 24 de julho de 2020 foram instauradas as Aprendizagens Essenciais de Formação Musical relativas ao conjunto de graus nela existentes. Recorre às AE como guia de ensino? Concorda com a forma em que o programa está concebido?

Qual a sua opinião sobre este tema?

P2: Concordo com algumas coisas e outras não. Mas sempre trabalhei numa escola com autonomia pedagógica, o que me dá a hipótese de adaptar alguns conteúdos tendo em conta a realidade das turmas que leciono, ao nível de conhecimentos.

Tendo em vista o futuro da Formação Musical, quais as vantagens e/ou desvantagens que acredita existirem na Iniciação Musical? No seu ponto de vista, admite existir alguma consequência no facto do aluno frequentar a iniciação musical?

P3: A frequência da iniciação musical, se incidir numa prática musical ativa, de experimentação de diferentes vivências sonoras, quer instrumentais como corporais, assume-se como uma óbvia vantagem para o futuro, não só da formação musical da personalidade musical que se desenvolve com a criança. Um aluno que frequente a iniciação musical deve desenvolver mais e melhor a autonomia dos diferentes membros, a noção e permanência da pulsação e divisão, a noção de frase e a associação/reconhecimento de movimentos visuais a melódicos, a associação entre o grafismo e sonoridade.

Como consegue identificar esses aspetos e denominá-los de vantagens?

P3: Já o fiz na questão anterior.

Na sua opinião como deveriam estar organizadas as turmas de Iniciação Musical?
Separaria por idades ou anos de aprendizagem?

P3: Por anos de aprendizagem, para que nenhuma das competências a ser adquiridas fossem 'forçadas'.

Que práticas considera importantes trabalhar na Iniciação Musical?

P3: Audição, reprodução e identificação de padrões melódicos e rítmicos; audição, experimentação e identificação de diferentes sonoridades instrumentais e corporais; exercícios de pulsação e divisão do tempo; práticas simples de improvisação e criação musical.

Dentro das turmas do 2.º ciclo existe a fusão de alunos que tiveram Iniciação Musical com os que não tiveram? Na sua opinião deve ou não existir esta junção?

P3: Sim, normalmente existe. Se for possível considero que os alunos que não frequentaram a iniciação musical devem ser organizados em turmas em separado, com avaliação regular do desenvolvimento das suas competências, de forma a poderem desenvolver competências básicas que os outros alunos terão já adquirido. Contudo, esta é uma falsa questão, pois, considerando apenas o ensino articulado e integrado, todos os alunos têm de realizar uma prova de competências musicais, onde mostram ter os

requisitos necessários para aceder ao ensino especializado. Portanto, neste contexto, o facto de terem frequentado ou não a iniciação acaba por não ser relevante como elemento de 'fusão' em turma.

Como se organizam as turmas na Formação Musical? Organizaria de outra forma?

P3: Na maior parte dos casos de forma aleatória. Organizaria por níveis de aprendizagem, com avaliações frequentes que permitissem a troca de turmas dos alunos cujo ritmo de aprendizagem e competências adquiridas fosse semelhante.

Quais são as práticas aplicadas na Formação Musical? Utiliza estas práticas por serem mais adequadas ou por serem possíveis de concretizar?

P3: Audição, memorização, reprodução, entoação, compreensão de conceitos teóricos de linguagem e sua aplicação prática, realização individual e conjunta, com base em diferentes estilos, géneros e tipos de música e instrumentos. Produção de conhecimento teórico e aplicação prática quer por reprodução como por escrita.

Como planeia as aulas tendo em conta o possível desequilíbrio entre os alunos das duas disciplinas?

P3: A planificação é feita tendo em conta a média do ritmo de aprendizagem da turma, atentando num acompanhamento mais individualizado de quem revela maiores dificuldades, independentemente de terem frequentado iniciação musical ou não.

Até quando as consequências destas diferenças de Iniciação Musical têm reflexo entre o nível de aprendizagem dos alunos?

P3: Depende do contexto da turma, da aptidão de cada aluno e do nível de atitude e comprometimento coletivo. Existem turmas em que essa diferença se esbate logo no primeiro período, outras em que nem no final do ano letivo tal acontece.

A 24 de julho de 2020 foram instauradas as Aprendizagens Essenciais de Formação Musical relativas ao conjunto de graus nela existentes. Recorre às AE como guia de ensino? Concorda com a forma em que o programa está concebido?

Qual a sua opinião sobre este tema?

P3: As AE apresentam-se como um programa 'mascarado' para a disciplina. Da forma como está formulado vai contra o princípio de autonomia que cada escola deve ter e ajustar ao percurso formativo de cada aluno. A indicação específica de conceitos, células rítmicas, etc. transmite ao professor a

informação errada de um programa para cumprir, independentemente das estratégias e metodologias que este veja como adequadas para a realidade de cada aluno/turma.

Tendo em vista o futuro da Formação Musical, quais as vantagens e/ou desvantagens que acredita existirem na Iniciação Musical? No seu ponto de vista, admite existir alguma consequência no facto do aluno frequentar a iniciação musical?

Como consegue identificar esses aspetos e denominá-los de vantagens?

P4: A iniciação musical permite um contacto mais livre das crianças com a música. Permite que muitos dos conteúdos a abordar mais tarde, sejam vivenciados e experienciados, facilitando a sua posterior compreensão.

Na sua opinião como deveriam estar organizadas as turmas de Iniciação Musical?

Separaria por idades ou anos de aprendizagem?

P4: Na minha opinião, os alunos das turmas de iniciação devem estar preferencialmente separados por idades.

Que práticas considera importantes trabalhar na Iniciação Musical?

P4: Na iniciação musical é importante fornecer aos alunos um contacto com repertório com características diferenciadas (modos, tonalidades, métricas, compassos...) e proporcionar-lhes experiências práticas que lhes permitam ir interiorizando os vários conteúdos a abordar mais tarde, desenvolvendo a sua atenção, concentração, capacidade de memorização, ouvido musical, afinação, coordenação... Também considero importante que se comece a desenvolver algumas práticas no que diz respeito à leitura musical.

Dentro das turmas do 2.º ciclo existe a fusão de alunos que tiveram Iniciação Musical com os que não tiveram? Na sua opinião deve ou não existir esta junção?

P4: É comum dentro da mesma turma existirem alunos que tiveram iniciação musical e alunos que não tiveram e concordo que exista esta junção.

Como se organizam as turmas na Formação Musical? Organizaria de outra forma?

P4: Por norma, as turmas são organizadas por forma a tentar juntar os alunos provenientes da mesma escola do ensino regular.

Quais são as práticas aplicadas na Formação Musical? Utiliza estas práticas por serem mais adequadas ou por serem possíveis de concretizar?

P4: Nas aulas de formação musical são utilizadas as práticas que considero mais adequadas, tendo em conta os objetivos a atingir e as características dos alunos da turma.

Como planeia as aulas tendo em conta o possível desequilíbrio entre os alunos das duas disciplinas? Até quando as consequências destas diferenças de Iniciação Musical têm reflexo entre o nível de aprendizagem dos alunos?

P4: As aulas são planeadas sempre tendo em conta que dentro da turma existem alunos que nunca tiveram iniciação musical. As diferenças entre os alunos que tiveram ou não iniciação musical notam-se mais nas turmas do 1º grau.

A 24 de julho de 2020 foram instauradas as Aprendizagens Essenciais de Formação Musical relativas ao conjunto de graus nela existentes. Recorre às AE como guia de ensino? Concorde com a forma em que o programa está concebido?

Qual a sua opinião sobre este tema?

P4: Considero que a instauração das aprendizagens essenciais é de extrema importância para que todos se possam guiar pelos mesmos princípios e objetivos. Obviamente, nas escolas onde trabalho, as planificações foram atualizadas, de modo a irem de encontro às aprendizagens essenciais. Neste momento, concordo com grande parte das orientações fornecidas no documento, sendo que, este primeiro ano de aplicação do mesmo, foi um ano atípico devido à atual situação de pandemia, o que dificultou obviamente o cumprimento integral do programa definido pelas aprendizagens essenciais.

ANEXO VII – QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES DE INICIAÇÃO MUSICAL

Em sua opinião, quais são as vantagens ou desvantagens que a frequência da disciplina de Iniciação Musical, durante as idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos de idade, traz para o desenvolvimento das aprendizagens futuras em música, em geral, e na Formação Musical, em particular?

No seu ponto de vista, existe alguma relação de causa e efeito para uma boa aprendizagem musical, no facto de um aluno frequentar ou não a iniciação musical?

Como consegue identificar, descrever e avaliar esses aspetos diferenciadores?

Em sua opinião como deveriam estar organizadas as turmas de Iniciação Musical? Deveriam estar organizadas por idades, por anos de aprendizagem, por competências demonstradas ou por um qualquer outro motivo?

Que tipo de práticas musicais letivas considera mais relevantes para o desenvolvimento de uma Iniciação Musical de excelência? Faz isso nas suas aulas?

Frequentemente, nas turmas de 2º ciclo, assistimos a uma junção de alunos que tiveram Iniciação Musical com outros que não tiveram essa aprendizagem. Em sua opinião, esta junção é pedagogicamente adequada ou correta? Será que se deveria evitar ou não? Como poderia ser feita esta junção?

Como estão organizadas as turmas de Formação Musical na sua escola? (responda apenas se tiver conhecimento) Organizaria de uma outra forma?

Que tipo de práticas musicais letivas considera mais relevantes para o desenvolvimento de uma Formação Musical de excelência? Utilizaria estas práticas por serem as mais adequadas ou utilizaria outras por serem as possíveis de concretizar?

Em sua opinião, até quando é que se reflete ou é visível nas aprendizagens musicais o facto de um aluno ter frequentado ou não a disciplina de Iniciação Musical?

A 24 de julho de 2020 foram implementadas as Aprendizagens Essenciais para os diferentes graus de Formação Musical. Tem conhecimento das mesmas?

Qual a sua opinião sobre este tema?

ANEXO VIII – RESPOSTA DOS PROFESSORES DE INICIAÇÃO MUSICAL

Em sua opinião, quais são as vantagens ou desvantagens que a frequência da disciplina de Iniciação Musical, durante as idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos de idade, traz para o desenvolvimento das aprendizagens futuras em música, em geral, e na Formação Musical, em particular?

P5: Na minha opinião acho muito importante a frequência da iniciação musical nesta faixa etária. Terão outro tipo de preparação para a Formação Musical, melhor leitura e parte auditiva.

No seu ponto de vista, existe alguma relação de causa e efeito para uma boa aprendizagem musical, no facto de um aluno frequentar ou não a iniciação musical?

P5: Quanto mais cedo terão o contacto com a música, melhor. Trata-se de uma aprendizagem de uma linguagem específica e deveriam ser a semelhança da linguagem materna, deveria ser iniciada desde o nascimento.

Como consegue identificar, descrever e avaliar esses aspetos diferenciadores?

P5: Verifica-se que os alunos que frequentaram a Iniciação Musical têm outra bagagem e outra facilidade ao ingressar no regime articulado, quando iniciam a Formação Musical, comparando com os alunos que não tiveram acesso à Iniciação Musical.

Em sua opinião como deveriam estar organizadas as turmas de Iniciação Musical? Deveriam estar organizadas por idades, por anos de aprendizagem, por competências demonstradas ou por um qualquer outro motivo?

P5: Partindo do princípio que todos poderão iniciar ao mesmo tempo no 1º ano de escolaridade, seria mais importante as turmas serem organizadas por idades, conforme o ensino regular, tendo em conta que necessitam de uma maturidade específica nas aprendizagens de cada competências, tendo uma compreensão diferente e um ritmo de aprendizagem diferente conforme as suas idades. Uma criança que ainda não aprendeu a ler na escola, terá uma evolução diferente de uma criança que já saiba ler. No entanto, o ideal será iniciarem ao mesmo tempo, o que na realidade não acontece, porque as crianças que ingresso as turmas de Iniciação Musical, nem sempre iniciaram no 1º ano.

Que tipo de práticas musicais letivas considera mais relevantes para o desenvolvimento de uma Iniciação Musical de excelência? Faz isso nas suas aulas?

P5: Ouvir, Cantar, executar. Numa primeira, essencialmente através da imitação.

Frequentemente, nas turmas de 2º ciclo, assistimos a uma junção de alunos que tiveram Iniciação Musical com outros que não tiveram essa aprendizagem. Em sua opinião, esta junção é pedagogicamente adequada ou correta? Será que se deveria evitar ou não? Como poderia ser feita esta junção?

P5: Em condições ideais, seria bom não haver essa junção, tendo os alunos frequentado o 1º ciclo uma melhor preparação. Mas se não for possível, pode ser aproveitado o conhecimentos dos alunos que frequentaram a iniciação para fazer um trabalho colaborativo e pedir aos alunos para trabalhar em conjunto. Desta forma, os alunos mais adiantados não perdem a motivação, serão satisfeito de poder colaborar com os colegas, desenvolvendo mais competências de entreajuda, e poderão reforçar os conteúdos já adquiridos.

Como estão organizadas as turmas de Formação Musical na sua escola? (responda apenas se tiver conhecimento) Organizaria de uma outra forma?

Que tipo de práticas musicais letivas considera mais relevantes para o desenvolvimento de uma Formação Musical de excelência? Utilizaria estas práticas por serem as mais adequadas ou utilizaria outras por serem as possíveis de concretizar?

P5: 1. Ouvir: Todo o tipo de música, com variados instrumentos; 2. Cantar: Temas melódicos com nome de notas e com letras das canções (poderá ser do cancionero infantil mas também de música de temas), sequencias harmónicas, Canções de repertório iniciando a melodia pelos diferentes intervalos para mais tarde aprender a classifica-los; 3. Executar: Numa primeira fase por imitação, que pode ser a cantar ou a tocar no instrumento, trechos de imitação de ritmos e de melodias; 4. Ler: Depois de vivenciar e sentir a música, passaria a leitura.

Em sua opinião, até quando é que se reflete ou é visível nas aprendizagens musicais o facto de um aluno ter frequentado ou não a disciplina de Iniciação Musical?

P5: A Música sendo uma linguagem própria, defendo que se devia iniciar como na língua materna, se possível desde o nascimento. Tenho o privilégio de trabalhar a iniciação musical com alunos em idade pré escolar e verifico que quando já ouvem e vivenciam a música nestas idades, já ficam aptos a passar a leitura mais cedo, da mesma forma como acontece ao ir para o primeiro ano escolar. Nascem a ouvir a falar, depois começam a dizer algumas palavras, frases e no 1º ano de escolaridade aprendem a ler.

A 24 de julho de 2020 foram implementadas as Aprendizagens Essenciais para os diferentes graus de Formação Musical. Tem conhecimento das mesmas?

Qual a sua opinião sobre este tema?

P5: Não saiu nada para a Iniciação Musical.

ANEXO IX – QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES DE FORMAÇÃO E INICIAÇÃO MUSICAL

Em sua opinião, quais são as vantagens ou desvantagens que a frequência da disciplina de Iniciação Musical, durante as idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos de idade, traz para o desenvolvimento das aprendizagens futuras em música, em geral, e na Formação Musical, em particular?

No seu ponto de vista, existe alguma relação de causa e efeito para uma boa aprendizagem musical, no facto de um aluno frequentar ou não a iniciação musical?

Como consegue identificar, descrever e avaliar esses aspetos diferenciadores?

Em sua opinião como deveriam estar organizadas as turmas de Iniciação Musical? Deveriam estar organizadas por idades, por anos de aprendizagem, por competências demonstradas ou por um qualquer outro motivo.

Que tipo de práticas musicais letivas considera mais relevantes para o desenvolvimento de uma Iniciação Musical de excelência? Faz isso nas suas aulas?

Frequentemente, nas turmas de 2º ciclo, assistimos a uma junção de alunos que tiveram Iniciação Musical com outros que não tiveram essa aprendizagem. Em sua opinião, esta junção é pedagogicamente adequada ou correta? Será que se deveria evitar ou não? Como poderia ser feita esta junção?

Como estão organizadas as turmas de Formação Musical na sua escola? Organizarias de uma outra forma?

Que tipo de práticas musicais letivas considera mais relevantes para o desenvolvimento de uma Formação Musical de excelência? No âmbito da sua escola utiliza estas práticas por serem as mais adequadas ou utiliza outras por serem as possíveis de concretizar?

Como planifica as suas aulas de Formação Musical tendo em conta o possível desequilíbrio existente entre os alunos que frequentaram a Iniciação Musical e os que não tiveram qualquer contacto com o ensino da música?

Em sua opinião, até quando é que se reflete ou é visível nas aprendizagens musicais o facto de um aluno ter frequentado ou não a disciplina de Iniciação Musical?

A 24 de julho de 2020 foram implementadas as chamadas Aprendizagens Essenciais para os diferentes graus de Formação Musical. Recorre às AE como guia de ensino? Concorda com a forma em que o programa está concebido?

Qual a sua opinião sobre este tema?

ANEXO X – RESPOSTAS DOS PROFESSORES DE FORMAÇÃO E INICIAÇÃO MUSICAL

Em sua opinião, quais são as vantagens ou desvantagens que a frequência da disciplina de Iniciação Musical, durante as idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos de idade, traz para o desenvolvimento das aprendizagens futuras em música, em geral, e na Formação Musical, em particular?

P6: As crianças ao iniciarem desde cedo na Iniciação Musical aprendem a conviver com a música de uma forma natural, ou seja, quando chegam aos 10 anos de idade já não é estranho pedirmos que entoem escalas, que ouçam sinfonias, que escrevam o que ouvem. Para além disso, conseguem lidar com os sons ao seu redor no seu próprio quotidiano. Não estranham os diferentes sons que lhes rodeiam.

No seu ponto de vista, existe alguma relação de causa e efeito para uma boa aprendizagem musical, no facto de um aluno frequentar ou não a iniciação musical?

P6: Sim, o aluno se estiver num ambiente de sala de aula “saudável” em que se sinta confortável irá estabelecer uma boa relação com a música em si. Caso o ambiente seja desadequado aos gostos e interesses da criança poderá influenciar todo o processo de aprendizagem do aluno e da turma em si.

Como consegue identificar, descrever e avaliar esses aspetos diferenciadores?

P6: Quando um aluno mostra frustração durante diferentes tipos de atividades conseguimos entender com as tarefas em que se sentem ou não mais confortável. Quando pedimos a própria opinião da turma sobre a relação deles com a disciplina. Se estão confortáveis e se há questões a resolver.

Em sua opinião como deveriam estar organizadas as turmas de Iniciação Musical? Deveriam estar organizadas por idades, por anos de aprendizagem, por competências demonstradas ou por um qualquer outro motivo.

P6: Por faixas etárias, independente se tenham frequentado ou não a pré-iniciação. Devem estar agrupados consoante o ano escolar e a sua idade. De preferência do mesmo agrupamento de escolas.

Que tipo de práticas musicais letivas considera mais relevantes para o desenvolvimento de uma Iniciação Musical de excelência? Faz isso nas suas aulas?

P6: Atividades práticas adequadas à fase desenvolvimento da criança. Por exemplo o primeiro ano de iniciação começar a pega no lápis à medida que aprende a escrever na escola, no segundo ano de iniciação começar a introduzir cores de associação a notas, terceira e quarto ano ser um ano mais teórico em que a criança começa a estar mais em contacto com a música teórica em si. Apesar de tudo não esquecer que são crianças e que devemos sempre trabalhar atividades mais práticas e não teóricas. Sim faço isso.

Frequentemente, nas turmas de 2º ciclo, assistimos a uma junção de alunos que tiveram Iniciação Musical com outros que não tiveram essa aprendizagem. Em sua opinião, esta junção é pedagogicamente adequada ou correta? Será que se deveria evitar ou não? Como poderia ser feita esta junção?

P6: Sim, é pedagogicamente correta. Quando os alunos voltam do Verão normalmente não se lembram dos conteúdos aprendidos no ano anterior. À medida que os conteúdos são introduzidos os alunos dos anos anteriores vão relembando o que já aprenderam e ajudam os novos colegas a lidar com a nova realidade.

Como estão organizadas as turmas de Formação Musical na sua escola? Organizarias de uma outra forma?

P6: Por vezes por agrupamentos de escola, outras por idades e outras por conveniência de horário. Concordo com a divisão por agrupamentos de escolas, as restantes não tenho muito a dizer.

Que tipo de práticas musicais letivas considera mais relevantes para o desenvolvimento de uma Formação Musical de excelência? No âmbito da sua escola utiliza estas práticas por serem as mais adequadas ou utiliza outras por serem as possíveis de concretizar?

P6: Pôr em prática a teoria musical, fazer com que o aluno entenda para quê que serve toda a teoria e de que forma pode aplicar no seu quotidiano. Nos diferentes exercícios que desenvolvi aplico sempre uma aula com exemplos eruditos outra com exemplos comerciais. Depois de o aluno entender o conteúdo deve saber como pode estudar de forma autónoma, muitos casos não sabem estudar sozinhos. É importante que o professor saiba auxiliar o aluno no seu estudo e pedir que tragam dúvidas todas as aulas.

Como planifica as suas aulas de Formação Musical tendo em conta o possível desequilíbrio existente entre os alunos que frequentaram a Iniciação Musical e os que não tiveram qualquer contacto com o ensino da música?

P6: Consoante as tarefas de avaliação estabelecidas no início de cada período. De semana a semana o aluno desenvolve atividades semelhantes às que irão ser avaliados. Não separo a turma, nem penso na turma em dois. Penso como se todos nunca tivessem estado em contacto com música.

Em sua opinião, até quando é que se reflete ou é visível nas aprendizagens musicais o facto de um aluno ter frequentado ou não a disciplina de Iniciação Musical?

P6: Sinceramente não sei, nunca me deparei com uma turma em que os alunos tivessem tido Iniciação Musical nos anos anteriores.

A 24 de julho de 2020 foram implementadas as chamadas Aprendizagens Essenciais para os diferentes graus de Formação Musical. Recorre às AE como guia de ensino? Concorda com a forma em que o programa está concebido?

P6: Concordo com o programa, está bem estruturado e organizado para as diferentes faixas etárias. Recorro sempre que possível.

Qual a sua opinião sobre este tema?

P6: Não tenho uma opinião formada sobre o tema.

Em sua opinião, quais são as vantagens ou desvantagens que a frequência da disciplina de Iniciação Musical, durante as idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos de idade, traz para o desenvolvimento das aprendizagens futuras em música, em geral, e na Formação Musical, em particular?

P7: Sou de opinião que o ensino musical, quanto mais cedo for iniciado, mais cedo será uma mais-valia para o desenvolvimento da criança. O desenvolvimento do ouvido, da coordenação motora e o desenvolvimento de um *gosto* musical adquirem-se de forma faseada (é um processo). Os mais novos são bastante suscetíveis ao ambiente que os rodeia, o que faz com que seja fundamental, nestas idades, expô-los e dar a conhecer a Música. Em relação à Formação Musical especificamente, o desenvolvimento do ouvido e percepção sonora daquilo que é escutado faz com que os alunos sejam mais perspicazes na compreensão e aquisição de competências. Isto faz com que compreendam desde cedo noções básicas musicais, o que acaba por lhes garantir uma aquisição de uma *bagagem musical*.

No seu ponto de vista, existe alguma relação de causa e efeito para uma boa aprendizagem musical, no facto de um aluno frequentar ou não a iniciação musical?

P7: Quando lidamos com Música, tal como tudo, lidamos com indivíduos. A Música é uma arte e, como tal, quanto maior for a exposição a esta arte, mais o indivíduo cresce no seu desenvolvimento musical. Há alunos que demonstram maior facilidade em certos aspetos do que outros (e vice-versa), e isso faz com que seja um pouco incerto o tempo que certo indivíduo demora a compreender e a ser bem-sucedido na situação em questão. Há alunos que demonstram uma facilidade auditiva sem nunca terem estudado Música anteriormente, enquanto pode haver outros alunos que demonstrem mais dificuldades na realização de alguma atividade e já estudarem música há algum tempo. Para entender isto, temos sempre que olhar para o aluno como um indivíduo e não segundo alvos de comparação. Acredito que estamos todos um pouco à própria mercê da nossa própria fisionomia e velocidade de desenvolvimento, daí as incertezas quanto à aquisição de competências tendo por base um “padrão” de tempo. Dito isto, reforço que é bastante benéfica a frequência na Iniciação Musical desde cedo.

Como consegue identificar, descrever e avaliar esses aspetos diferenciadores?

P7: Foi referido em cima. Olhar para o aluno como um indivíduo dotado de capacidades específicas.

Em sua opinião como deveriam estar organizadas as turmas de Iniciação Musical? Deveriam estar organizadas por idades, por anos de aprendizagem, por competências demonstradas ou por um qualquer outro motivo.

P7: A minha opinião acerca desta temática tem vindo a divergir ao longo do tempo, uma vez que já experienciei diversas realidades em sala de aula. Sendo que cada turma é uma turma com uma realidade específica (e isso é fundamental de se ter sempre em consideração), acredito ser uma mais-valia as turmas não estarem todas organizadas especificamente por idades, pois um grupo heterogéneo acaba por se ajudar mutuamente e, conseqüentemente, trabalhar melhor em grupo (no meu entender e experiência), pois há sempre a tendência dos mais velhos acabarem por incentivar os mais novos e ajudá-los ao mesmo tempo. Por sua vez, os mais novos, acabam por se esforçar mais tendo o exemplo dos alunos mais velhos.

Que tipo de práticas musicais letivas considera mais relevantes para o desenvolvimento de uma Iniciação Musical de excelência? Faz isso nas suas aulas?

P7: As práticas musicais imprescindíveis na Iniciação Musical, a meu entender, são todas as que partem para uma abordagem mais prática: cantar, tocar, representar, etc.. Através de uma abordagem prática é possível uma melhor e mais rápida compreensão das temáticas que são abordadas ao longo da aula. Tento sempre nas minhas aulas implementar atividades práticas que venham ajudar os alunos a compreender melhor aquilo que é falado em aula.

Frequentemente, nas turmas de 2º ciclo, assistimos a uma junção de alunos que tiveram Iniciação Musical com outros que não tiveram essa aprendizagem. Em sua opinião, esta junção é pedagogicamente adequada ou correta? Será que se deveria evitar ou não? Como poderia ser feita esta junção?

P7: Considero que isso não é uma situação que deverá ser levada como um problema, uma vez que os alunos, quando iniciam o segundo ciclo, abordam novamente e mais aprofundadamente algumas matérias que foram faladas na Iniciação Musical (ou não), o que faz com que todos os alunos acabem por assimilar ao mesmo tempo as mesmas questões, seja pela primeira vez, seja novamente. Penso que os professores já têm consciência dessa realidade e tentam adaptar consoante a mesma.

Como estão organizadas as turmas de Formação Musical na sua escola? Organizarias de uma outra forma?

P7: As turmas estão organizadas por turnos de cerca de 10/13 alunos e, no meu entender, muito bem distribuídas.

Que tipo de práticas musicais letivas considera mais relevantes para o desenvolvimento de uma Formação Musical de excelência? No âmbito da sua escola utiliza estas práticas por serem as mais adequadas ou utiliza outras por serem as possíveis de concretizar?

P7: Considero que as práticas musicais que deverão ser priorizadas nos dias de hoje na aula de Formação Musical são o canto e a audição musical. Penso que a abordagem teórica com exemplificação prática é o melhor meio de entendimento para os alunos.

Como planifica as suas aulas de Formação Musical tendo em conta o possível desequilíbrio existente entre os alunos que frequentaram a Iniciação Musical e os que não tiveram qualquer contacto com o ensino da música?

P7: Planifico de acordo com a turma em questão e a sua realidade, adaptando os conteúdos e maneira de abordagem dos mesmos.

Em sua opinião, até quando é que se reflete ou é visível nas aprendizagens musicais o facto de um aluno ter frequentado ou não a disciplina de Iniciação Musical?

P7: Considero que isso depende do aluno e das suas próprias características e carácter. Acho que será sempre uma mais-valia a frequência da Iniciação Musical, no entanto não sou da opinião que isso é aquilo que irá determinar se o aluno vai ser mais bem-sucedido no futuro. A Iniciação Musical é uma boa base de início de um caminho musical.

A 24 de julho de 2020 foram implementadas as chamadas Aprendizagens Essenciais para os diferentes graus de Formação Musical. Recorre às AE como guia de ensino? Concorda com a forma em que o programa está concebido?

Qual a sua opinião sobre este tema?

P7: Dado que trabalho numa escola de Ensino Artístico Especializado, temos um departamento de Ciências Musicais e uma coordenação para orientar o grupo de trabalho e os processos de ensino-aprendizagem.

Como grupo de trabalho, temos consciência das Aprendizagens Essenciais para a disciplina de Formação Musical e temos tudo delineado conforme as mesmas (algo que foi revisto pela nossa escola). A meu entender, as AE da disciplina de Formação Musical abrangem temáticas um pouco “gerais” e são pouco funcionais para aquilo que é pretendido como uma *base*. A disciplina de Formação Musical, por si só, já é algo um pouco *complexo* de entendimento para alguém exterior à área. Assim, penso que é uma disciplina que requiere um cuidado especial na formulação de bases específicas.

Em sua opinião, quais são as vantagens ou desvantagens que a frequência da disciplina de Iniciação Musical, durante as idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos de idade, traz para o desenvolvimento das aprendizagens futuras em música, em geral, e na Formação Musical, em particular?

P8: Considero muito vantajoso o contacto com a Música nessas idades, porque permitirá ter uma maior aproximação e absorção de informação de uma forma menos formal e atrativa, o que pode ajudar imenso a desenvolver o ouvido e o sentido musical, inclusive a percepção e o domínio de coordenação motora/musical e até mesmo na identificação e sensorialismo.

Outra vantagem é a chegada à Formação Musical com uma experiência prévia, que permite e facilita o processo “inicial” da Formação Musical.

Não vejo nenhuma desvantagem.

Quando muito, a nível motivacional quando inicia a Formação Musical por causa de “já saber”, mas situação que se resolve facilmente atribuindo responsabilidades ou tarefas, e também a missão de ajudar os que não tiveram iniciação, de forma a se sentirem uteis e integrados nessa fase inicial onde sentem que é “fácil”.

No seu ponto de vista, existe alguma relação de causa e efeito para uma boa aprendizagem musical, no facto de um aluno frequentar ou não a iniciação musical?

P8: Embora ache que sim, não admito que seja a 100% , até porque pode haver estudos que afirmem o contrário, ou não. Mas, na minha opinião, considero benéfico a frequência da Iniciação Musical, para um alargar de vocabulário musical (mesmo que em parte seja inconsciente ou sem atribuir conceitos ou definições teóricas) e desenvolvimento cognitivo e a nível de atitudes e valores.

Como consegue identificar, descrever e avaliar esses aspetos diferenciadores?

P8: Na prontidão e predisposição do aluno face aos estímulos, exercícios e atividades. Na capacidade de resposta e raciocínio, associação e desempenho. É provável que quem frequente a Iniciação se sinta mais à vontade numa fase inicial da Formação Musical. Mas há medida que o tempo vai passando, há que estar atento à sua evolução, para não haver o desperdício dessa “vantagem” em ter frequentado a Iniciação. No entanto, quem não frequentou Iniciação, pode também ter facilidades e uma rápida compreensão, e facilmente apanhar o processo. É tudo uma questão de acompanhamento contínuo e atenção à reação, atitude e desempenho do aluno.

Em sua opinião como deveriam estar organizadas as turmas de Iniciação Musical? Deveriam estar organizadas por idades, por anos de aprendizagem, por competências demonstradas ou por um qualquer outro motivo

P8: Sinceramente, num misto.

Idealmente, por idades, se todos estiverem no mesmo patamar.

Analisando melhor, por anos de aprendizagem, por uma questão de equilíbrio e evolução mais natural.

Exemplo, do que acontece no meu estabelecimento de ensino: Alunos que estão pela 1ª vez na Iniciação Musical, mas no 4º ano de escolaridade, ficaram numa turma à parte. Havendo assim a Iniciação 4-A e a 4-B.

Temos também alunos pela 1ª vez no 1º e 2º ano de escolaridade. Formamos uma turma apenas com esses. Iniciação 1 e 2.

A turma que tem alunos que já frequentavam em anos anteriores, juntamos o 2º ano com o 3º ano. Ficando assim a Iniciação 2 e 3.

Resumindo,

Iniciação 1e2 (alunos pela 1ª vez, no 1º e 2º ano escolar);

Iniciação 2 e 3 (alunos com continuidade de anos anteriores, no 2º e 3º ano escolar);

Iniciação 4-A (alunos com continuidade de anos anteriores, no 4º ano escolar);

Iniciação 4-B (alunos pela 1ª vez, no 4º ano escolar)

Que tipo de práticas musicais letivas considera mais relevantes para o desenvolvimento de uma Iniciação Musical de excelência? Faz isso nas suas aulas?

P8: Treino auditivo, coordenação motora. Audição de muita música, em vários estilos e épocas. Trabalho de repertório infantil, em várias línguas, focando mais o Português, desde erudito a mais tradicional. Muito trabalho sensorial e também simbólico/estímulo visual e associação. Processo de solmização e atividades de rotina com conteúdos teóricos de Formação Musical, de forma mais lúdica, com seriedade e exigência para uma execução correta. Alguns jogos e atividades individuais e em grupo. Associação a notação caso a turma responda muito bem, gradualmente e passando por várias fases, desde simbólicas, jogos de memória, improvisação, etc etc.

Todas as aulas faço isso, criando tempo/espaço para investir nisso com os alunos.

Frequentemente, nas turmas de 2º ciclo, assistimos a uma junção de alunos que tiveram Iniciação Musical com outros que não tiveram essa aprendizagem. Em sua opinião, esta junção é pedagogicamente adequada ou correta? Será que se deveria evitar ou não? Como poderia ser feita esta junção?

P8: Para combater alguns desníveis, tem que se estudar bem a turma e proceder a algumas das sugestões que apresentei anteriormente, desde atribuir mais tarefas e até uma espécie de tutoria de alunos que frequentaram Iniciação, ajudando os que não frequentaram. Desde tarefas, trabalhos, preparação de exercícios/leituras. Etc, etc, há imensas formas de os tornar uteis e que não “desliguem” da disciplina.

Como estão organizadas as turmas de Formação Musical na sua escola? Organizarias de uma outra forma?

P8: Na Formação Musical, estão organizadas apenas por graus/anos de escolaridade. Dado que estamos em tempo de Covid, fizemos um pequeno ajuste no numero de alunos em sala, de forma a equilibrar mais e ter turmas mais diversificadas. Exemplo, 3º grau A e 3º grau B. Não ser a turma A melhor e a turma B pior, mas sim equilibra-las e ter pontos fortes e mais sensíveis dentro da mesma turma, procurando colmatar alguma dificuldade e providenciar à turma um ambiente de solidariedade e respeito mutuo às diferenças dos alunos, no sentido de funcionarem como turma.

Que tipo de práticas musicais letivas considera mais relevantes para o desenvolvimento de uma Formação Musical de excelência? No âmbito da sua escola utiliza estas práticas por serem as mais adequadas ou utiliza outras por serem as possíveis de concretizar?

P8: Dando continuidade ao que considero ser adequado na Iniciação Musical, na Formação Musical não nos devemos descuidar e deixar de parte essas mesmas atividades de rotina. Embora com mais conteúdo, mas sempre mantendo essa espécie de ritual, e consolidando com trabalho continuo, seja de trabalho de casa, seja de organização de estudo regular, sejam questões teóricas com exemplos práticos, demonstrações, praticas conjuntas, etc etc. Ouvir musica e dialogar/debater sobre o escutado, desenvolver a perceção e a compreensão, de preferência com argumentação. Algo benéfico.

Como planifica as suas aulas de Formação Musical tendo em conta o possível desequilíbrio existente entre os alunos que frequentaram a Iniciação Musical e os que não tiveram qualquer contacto com o ensino da música?

P8: Numa fase inicial, procuro conhecer a turma e assinalar as adversidades. Mediante isso, estabeleço um fio condutor que permita a integração de todos os alunos, para o desenrolar das aulas e consequente programa da disciplina. Se necessário, reforçar com algum trabalho e investimento extra dos alunos, de forma a se sentirem mais confiantes e confortáveis. Procuro esclarecer sempre todo o processo, e como devem de fazer para estudar e superar. A planificação é um somatório disso tudo, passado a escrito num documento. No mesmo grau, poderá haver uma planificação diferente. Desde que a determinado prazo, seja concluído o processo e atingido determinado objetivo para aquele período de tempo. Para que o programa seja cumprido.

Em sua opinião, até quando é que se reflete ou é visível nas aprendizagens musicais o facto de um aluno ter frequentado ou não a disciplina de Iniciação Musical?

P8: Pode se refletir sempre. No entanto, é mais evidente na fase inicial até 1º grau, quando muito 2º grau. A partir de certo momento, quando começa a haver maior quantidade de conteúdos, já não me parece assim tão relevante. No entanto, salvaguardando o trabalho que é feito na Iniciação. Porque se na Iniciação já forem abordadas métricas irregulares, execução (nem que seja por imitação e improvisado) de ritmos “difíceis” e muito elaborados, com canones, harmonias, etc etc etc, é possível que após o 2º grau, esses alunos que beneficiaram disso, sintam maior rapidez na absorção de conteúdos!

A 24 de julho de 2020 foram implementadas as chamadas Aprendizagens Essenciais para os diferentes graus de Formação Musical. Recorre às AE como guia de ensino? Concorda com a forma em que o programa está concebido?

P8: Concordo em parte. Em termos globais, sim, é uma excelente medida. Permite estabelecer o patamar a que queremos chegar ao final desse período de tempo. A forma com que o fazemos é que deve ser gerida pelo professor.

Porque não interessa chegar ao fim do ano e dizer “cumprido” e os alunos não serem capazes de aplicar, mas “foi dado” só para cumprir.

Recorro apenas para ter uma linha orientadora daquilo que consideram essencial para tal grau/ano.

Este ano, em especial, devido à pandemia, senti dificuldades em poder colocar em pratica tudo o que vem no documento. Optei por fazer bem e ter todos os alunos com compreensão e aplicação confortáveis com conteúdos mais básicos e saberem o que estão a fazer, com bastante insistência. Para que, no futuro próximo, seja mais fácil absorverem rapidamente algum conteúdo eventualmente em falta.

Qual a sua opinião sobre este tema?

P8: Já manifestei a opinião anteriormente. Mas concluo que não deve ser “obrigatório” e a única linha orientadora. Mais importante do que o documento “geral” que “alguém” considera que é essencial.. Essencial é o que se passa diariamente na sala de aula.

No entanto, verifiquei algumas incongruências nas AE , mas nada de grave, e penso que cada professor tem a capacidade de filtrar o que é essencial através desse documento e saber aplicar da melhor forma possível, pensando sempre no aluno e na sua evolução consciente.

ANEXO XI – QUADRO DE RESPOSTAS AOS QUESTIONÁRIOS

Perguntas	P1 Formação Musical	P2 Formação Musical	P3 Formação Musical	P4 Formação Musical	P5 Iniciação Musical	P6 Formação e Iniciação Musical	P7 Formação e Iniciação Musical	P8 Formação e Iniciação Musical
Vantagens e/ou desvantagens na frequência da Iniciação Musical.	- apenas vantagens; - comparação com a alfabetização; - mais experiências de qualidade = mais sucesso.	- vantagens; - uma desvantagem em caso extremo: metodologia de ensino proporcione ao aluno frustração ou desmotivação.	- vantagens; - prática musical ativa: Experimentação de diferentes vivências sonoras (corporais e instrumentais).	- permite contacto com livre das crianças com a música.	- muito importante nesta faixa etária; - preparação para a Formação Musical, melhor leitura e parte auditiva.	- conviver com a música de forma natural; - lidar com os sons ao seu redor no quotidiano.	- mais cedo for iniciado = mais-valia para o desenvolver da criança; - desenvolver o ouvido, coordenação motora e desenvolviment o de <i>gosto</i> musical; - mais novos = mais suscetíveis ao ambiente; - FM = mais perspicazes na compreensão e aquisição de competências.	- muito vantajoso; - maior aproximação e absorção de informação de forma menos formal; - pode ajudar a desenvolver o ouvido e o sentido musical, a percepção e o domínio de coordenação motora/musical e na identificação e sensorialismo.

<p>Impacto no facto de um aluno frequentar ou não a Iniciação Musical.</p>		<p>- prepara o aluno para compreensão musical na FM no futuro.</p>	<p>- formação e personalidade musical; - desenvolver mais e melhor a autonomia dos diferentes membros; - noção e permanência da pulsação e divisão; - noção de frase e associação/reconhecimento de movimentos visuais a melódicos; - associação entre o grafismo e sonoridade.</p>	<p>- vivenciar e experienciar conteúdos que serão abordados mais tarde; - facilita a compreensão no futuro.</p>	<p>- quanto mais cedo terão contacto, melhor; - aprendizagem de uma linguagem específica; - deveria ser iniciada desde o nascimento (semelhança da linguagem materna).</p>	<p>- sala de aula "saudável" o aluno vai ter uma boa relação com a música; - se o ambiente for desadequado pode influenciar a aprendizagem.</p>	<p>- quanto maior a exposição, maior o crescimento do desenvolvimento musical; - incerto: devido à fisionomia e velocidade de desenvolvimento.</p>	<p>- acha que sim, mas não admite a 100%; - considera benéfico a frequência da Iniciação Musical, para um alargar de vocabulário; - desenvolvimento cognitivo a nível de atitudes e valores.</p>
---	--	--	---	---	--	---	--	--

<p>Identificar, descrever e avaliar esse impacto.</p>					<ul style="list-style-type: none"> - alunos que frequentaram IM têm outra bagagem e facilidade no ingresso do regime articulado (comparando com alunos que nunca tiveram acesso à IM). 	<ul style="list-style-type: none"> - frustração; - pedir opinião; - se se sentem confortáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> - olhar para o aluno como um indivíduo dotado de capacidades específicas. 	<ul style="list-style-type: none"> - prontidão e predisposição do aluno face aos estímulos, exercícios e atividades; - capacidade de resposta e raciocínio, associação e desempenho; - sinta mais à vontade numa fase inicial da Formação Musical;
--	--	--	--	--	---	---	---	---

Opinião sobre a organização das turmas de Iniciação Musical.	<ul style="list-style-type: none"> - de acordo com o programa; - métodos de ensino utilizados; - realidade existente no meio escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - de acordo com a fase de desenvolvimento das crianças; - mesmo algumas com mais anos de aprendizagens, não existe relevância significativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - separar por anos de aprendizagem; - nenhuma competência fosse adquirida de forma "forçada". 	<ul style="list-style-type: none"> - separar por idades. 	<ul style="list-style-type: none"> - idades, como ensino regular; - ter em conta que necessitam de maturidade específica em cada competência; - o ideal seria iniciarem todos ao mesmo tempo, no 1.º ano, o que não acontece. 	<ul style="list-style-type: none"> - faixas etárias, independentemente se frequentaram Iniciação; - agrupados por ano escolar e idade; - mesmo agrupamento de escolas. 	<ul style="list-style-type: none"> - não estarem organizadas por idades; - grupo heterogéneo. 	<ul style="list-style-type: none"> - idealmente por idades, se todos estiverem no mesmo patamar; - analisando melhor, por anos de aprendizagem, por uma questão de equilíbrio e evolução mais natural;
---	--	---	--	---	--	---	---	--

<p>Práticas musicais para o desenvolvimento da Iniciação Musical.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - aprender e explorar sons vocais, corporais e do meio que o rodeia; - instrumentos Orff; - mímica; - movimento. 	<ul style="list-style-type: none"> -ordenações; - imitação de padrões rítmicos; - imitação de padrões tonais; - improvisação melódica e rítmica; - jogos de substituição de palavras; - canções com e sem letra em diferentes modos. 	<ul style="list-style-type: none"> - audição, reprodução e identificação de padrões melódicos e rítmicos; - audição, experimentação e identificação de diferentes sonoridades instrumentais e corporais; - exercícios de pulsação e divisão do tempo; - práticas simples de improvisação e criação musical. 	<ul style="list-style-type: none"> - repertório com características diferenciadas; - práticas que lhes permitam ir interiorizando os vários conteúdos a abordar mais tarde; - desenvolver a atenção, concentração, capacidade de memorização, ouvido musical, afinação, coordenação; - leitura musical. 	<ul style="list-style-type: none"> - ouvir; - cantar; - executar; - 1.ª fase: imitação. 	<ul style="list-style-type: none"> - utilizar o lápis à medida que aprende a escrever na escola- 1.º ano; - introduzir cores para notas- 2.º ano; - mais teórico- 3.º e 4.º anos. - trabalhar sempre mais atividades práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> - abordagens mais práticas: - cantar; - tocar; - representar. 	<ul style="list-style-type: none"> - treino auditivo; - coordenação motora; - audição de muita música, em vários estilos e épocas; - repertório infantil, em várias línguas, focando mais o Português, desde erudito a mais tradicional; - trabalho sensorial e simbólico/estímulo visual e associação; - atividades de rotina com conteúdos teóricos de forma mais lúdica; - jogos e atividades individuais e em grupo; - associação a notação caso a turma responda bem, passando por várias fases, desde
--	---	--	---	---	---	--	--	---

								simbólicas, jogos de memória, improvisação.
--	--	--	--	--	--	--	--	--

<p>Junção de alunos que tiveram Iniciação Musical com outros que não tiveram essa aprendizagem.</p>	<p>- Sim. - adquiriram experiências de qualidade noutra instituição;</p>	<p>- Sim. - uns podem motivar a aprendizagem dos outros.</p>	<p>- normalmente existe fusão; - alunos que não frequentaram a IM devem ser organizados em turmas separadas; - ter avaliação regular do desenvolvimento das suas competências, para desenvolverem competências básicas que outros já possuem; - falsa questão: todos os alunos têm de realizar uma prova de competências musicais, para aceder ao ensino especializado.</p>	<p>- Sim.</p>	<p>- Condições ideais: não haver junção; - alunos com IM têm melhor preparação; - Não sendo possível: aproveitar conhecimentos e realizar trabalho colaborativo (trabalhos de grupo).</p>	<p>- Sim. - relembrar conteúdos abordados no ano letivo passado; - alunos com IM ajudam os restantes.</p>	<p>- Sim. - abordar novamente e aprofundar os conteúdos; - professores têm consciência da realidade e adaptam-se.</p>	<p>- para combater desníveis, tem de se estudar bem a turma; - atribuir mais tarefas e até uma espécie de tutoria de alunos que frequentaram Iniciação, ajudando os que não frequentaram;</p>
--	--	--	---	---------------	---	---	---	---

Organização de turmas de Formação Musical.	<ul style="list-style-type: none"> - ordem alfabética por turnos de 15 alunos; - ter em conta a turma da Escola protocolada e os horários dos professores de instrumento. 	<ul style="list-style-type: none"> - pelo ensino articulado; - alunos que tiveram e não tiveram Iniciação. 	<ul style="list-style-type: none"> - na maior parte dos casos as turmas organizam-se de forma aleatória; - organizaria por níveis de aprendizagem, com avaliações frequentes: permitir a troca de turmas dos alunos cujo ritmo de aprendizagem e competências adquiridas fosse semelhante. 	<ul style="list-style-type: none"> - juntar os alunos provenientes da mesma escola do ensino regular. 		<ul style="list-style-type: none"> - agrupamento de escolas; - idades; - conveniência de horário. 	<ul style="list-style-type: none"> - turnos de 10/13 alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - apenas por graus/anos de escolaridade.
---	---	--	--	--	--	--	---	--

<p>Práticas musicais para o desenvolvimento da Formação Musical.</p> <p>Utilização de práticas adequadas ou possíveis.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - entoação com e sem nome de notas; - entoação de melodias com letras; - instrumentos Orff ou próprios instrumentos; - escrever pequenas melodias (conhecidas ou não); - improvisar com algumas regras; - interpretar canções de estilos diferentes; - aplicação "perfect piano"; - programas de edição de partitura; - jogos rítmicos com percussão corporal e outros. <p>Utiliza por serem as mais adequadas, aliciantes e motivantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - ordenações; - imitação de padrões rítmicos; - imitação de padrões tonais; - improvisação melódica e rítmica; - jogos de substituição de palavras; - canções com e sem letra em diferentes modos; - ditados de excertos de obras (graus mais avançados); - discriminação de células rítmicas com canções e obras orquestrais; <p>-entoação e criação de melodias em conjunto.</p> <p>Utiliza por serem as mais adequadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Audição; - memorização; - reprodução; - entoação; - compreensão de conceitos teóricos de linguagem e sua aplicação prática; - realização individual e conjunta, com base em diferentes estilos, géneros e tipos de música e instrumentos. - produção de conhecimento teórico; - aplicação prática quer por reprodução como por escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> - tendo em conta os objetivos a atingir; - características dos alunos da turma; - práticas que considera mais adequadas; 	<ul style="list-style-type: none"> - ouvir: todo o tipo de música e vários instrumentos; - cantar: temas com nome de notas e letras de canções, sequências harmónicas, canções com diferentes intervalos para depois aprender a classificar; -executar: 1.º por imitação cantar ou tocar instrumento: ritmos e melodias; - ler: depois de sentir a música, passar à leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> - colocar em prática a teórica; - como pode aplicar no quotidiano; - exemplos eruditos; - estudar de forma autónoma; - levar as dúvidas para as aulas. 	<ul style="list-style-type: none"> - canto; - audição musical; - abordagem teórica com exemplificação prática. 	<ul style="list-style-type: none"> - na FM não nos devemos descuidar das atividades de rotina da IM; - com mais conteúdo, mas sempre mantendo essa espécie de ritual, e consolidando com trabalho contínuo, seja de trabalho de casa, seja de organização de estudo regular; - questões teóricas com exemplos práticos, demonstrações, práticas conjuntas; - ouvir música e dialogar sobre o escutado; - desenvolver a percepção e a compreensão, de preferência com argumentação.
--	--	---	--	--	--	--	---	---

<p>Planificação das aulas de FM tendo em conta o possível desequilíbrio existente.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - tendo em conta o aluno que sabe menos; 	<ul style="list-style-type: none"> - tendo em conta a média do termo de aprendizagem da turma; - atentando num acompanhamento mais individualizado para quem revela maiores dificuldades. 	<ul style="list-style-type: none"> - tendo em conta os alunos que não tiveram IM. 		<ul style="list-style-type: none"> - consoante as tarefas de avaliação estabelecidas; - trabalha como se todos nunca tivessem estado em contacto com música. 	<ul style="list-style-type: none"> - de acordo com a turma em questão e realidade; - adaptar conteúdos. 	<ul style="list-style-type: none"> - 1.º conhecer a turma e assinalar as adversidades; - estabelecer um fio condutor que permita a integração de todos; - reforçar com algum trabalho e investimento extra dos alunos; - como devem de fazer para estudar e superar; - pode existir planificações diferentes para o mesmo grau, mas a determinado prazo, seja concluído o processo e atingido determinado objetivo;
---	--	--	---	--	--	--	---	--

Até quando o desequilíbrio é visível nas aprendizagens musicais.	- 1.º grau = 5.º ano.		- depende do contexto da turma e da aptidão de cada aluno; - nível de atitude e comprometimento coletivo; - existem turmas em que a diferença se esbate no 1.º período; - outras em que nem no final do ano letivo tal acontece.	- 1.º grau = 5.º ano.		- não sabe.	- depende de aluno para aluno; - Iniciação é uma mais-valia mas não determina o futuro.	- mais evidente no 1.º grau = 5.º ano; - raramente no 2.º grau = 6.º ano; - pode refletir sempre; - quando começa a haver maior quantidade de conteúdos, já não parece assim tão relevante
Utilização das AE.	- leu e ajustou o documento ao programa já instituído.	- adapta alguns conteúdos tendo em conta a realidade das turmas com que leciona, ao nível de conhecimentos.		- planificações atualizadas para irem de encontro às AE.		- concorda com o programa; - está bem estruturado e organizado; - recorre sempre que possível	- programa da instituição orientado pelas AE.	- recorre para ter uma linha orientadora.

<p>Qual a opinião.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - concorda com o documento geral e orientador; - para não haver discrepâncias. 	<ul style="list-style-type: none"> - concorda com algumas coisas e outras não. 	<ul style="list-style-type: none"> - programa "mascarado" para a disciplina; - vai contra o princípio de autonomia que cada escola deve ter e ajustar ao percurso formativo de cada aluno; - a indicação específica de conceitos, células rítmicas, etc. transmite ao professor a informação errada de um programa para cumprir, independentemente das estratégias e metodologias que este veja como adequadas para a realidade de cada aluno/turma. 	<ul style="list-style-type: none"> - concorda com as orientações; - extrema importância para que todos se possam guiar pelos mesmos princípios e objetivos. 		<ul style="list-style-type: none"> - não tem opinião formada. 	<ul style="list-style-type: none"> - temáticas "gerais"; - pouco funcionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - concorda em parte; - termos globais sim; - estabelece um patamar a que se pretende chegar ao final de cada período de tempo; - não deve "obrigatório" e a única linha orientadora; - notou algumas incongruências, mas nada de grave; - cada professor tem a capacidade de filtrar o que é essencial e aplicar da melhor forma, tendo em mente o aluno e a sua evolução consciente.
-------------------------------	---	---	---	---	--	--	--	--

ANEXO XII – CRONOGRAMA DE ESTÁGIO

	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
S					1	1			
T			1		2	2			1
Q			2 Pl. Bas.		3	3 Ob. Bas. Pl. Sec.			2 Pl. Mc. Pl. Sec.
Q	1		3		4	4	1		3
S	2		4	1	5	5	2		4
S	3		5	2	6	6	3	1	5
D	4	1	6	3	7	7	4	2	6
S	5	2	7	4	8	8	5	3	7
T	6	3	8	5	9	9	6	4	8
Q	7	4 Ob. Bas. Pl. Bas. Ob. Mc. Pl. Mc.	9	6 Ob. Bas. Pl. Bas. Pl. Mc. Ob. Sec.	10 Ob. Bas. Pl. Bas. Ob. Sec. Co. Sec.	10 Pl. Sec.	7 Pl. Mc. Pl. Sec.	5 Pl. Mc. Pl. Sec.	9
Q	8	5	10	7	11	11	8	6	10
S	9	6	11	8	12	12	9	7	11
S	10	7	12	9	13	3	10	8	12
D	11	8	13	10	14	14	11	9	13
S	12	9	14	11	15	15	12	10	14
T	13	10	15	12	16	16	13	11	15
Q	14	11 Ob. Bas. Pl. Bas. Ob. Mc. Pl. Mc.	16 Ob. Bas. Pl. Bas. Ob. Mc. Concerto Mc.	13 Pl. Bas. Ob. Sec. Pl. Mc.	17 Ob. Bas. Pl. Bas. Pl. Sec.	17	14 Pl. Mc. Pl. Sec.	12 Pl. Mc. Pl. Sec.	16
Q	15	12	17	14	18	18	15	13	17
S	16	13	18	15	19	19	16	14	18
S	17	14	19	16	20	20	17	15	19
D	18	15	20	17	21	21	18	16	20
S	19	16	21	18	22	22	19	17	21
T	20	17	22	19	23	23	20	18	22
Q	21 Ob. Bas. Ob. Mc.	18 Ob. Bas. Pl. Bas. Ob. Mc. Pl. Mc.	23	20 Ob. Bas. Pl. Bas. Ob. Mc. Pl. Mc. Ob. Sec.	24 Ob. Bas. Pl. Bas. Pl. Sec.	24 Pl. Sec.	21 Pl. Mc. Pl. Sec.	19 Pl. Mc. Pl. Sec.	23
Q	22	19	24	21	25	25	22	20	24
S	23	20	25	22	26	26	23	21	25
S	24	21	26	23	27	27	24	22	26
D	25	22	27	24	28	28	25	23	27
S	26	23	28	25		29	26	24	28
T	27	24	29	26		30	27	25	29
Q	28 Ob. Bas. Co. Bas. Ob. Mc. Co. Mc.	25	30	27		31 Pl. Sec.	28 Pl. Mc. Pl. Sec.	26 Pl. Mc. Pl. Sec.	30
Q	29	26	31	28			29	27	31
S	30	27		29			30	28	
S	31	28		30				29	
D		29		31				30	
S		30						31	

Bas. – Básico

Co. – Cooperação

Ob. – Observação

Sec. – Secundário

Mc. – Música de Conjunto

Pl. – Planificação

ANEXO XIII – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

ENSINO BÁSICO

OBSERVAÇÕES

OBSERVAÇÃO N.º1

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 21 de outubro de 2020 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 13 Número de alunos: 12 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa	

REGISTO DE OBSERVAÇÃO

Atividade 1

8:34 Os alunos iniciam a aula com uma leitura rítmica da página 14 do livro *A sério?*, de Ana Sério.

A SÉRIO? - FORMAÇÃO MUSICAL

16.

$\text{♩} = 94$
mf

Musical notation for exercise 16, featuring a rhythmic pattern of eighth notes and quarter notes.

17.

$\text{♩} = 86$
mf

f

p *f* *p* *f*

mf *f*

Musical notation for exercise 17, featuring a rhythmic pattern of eighth notes and quarter notes with dynamic markings.

18.

$\text{♩} = 92$
f

Musical notation for exercise 18, featuring a rhythmic pattern of eighth notes and quarter notes.

19.

$\text{♩} = 90$
mf

Musical notation for exercise 19, featuring a rhythmic pattern of eighth notes and quarter notes.

A docente marca a pulsação e solfeja e os alunos apenas batem as palmas com o ritmo escrito.
A professora apenas marca a pulsação e os alunos solfejam.
Alguns alunos realizam individualmente.
Com o evoluir da atividade a docente faz com que os alunos sejam mais autônomos.

Atividade 2

8:40 Com ajuda do piano, a docente relembra o modo maior e menor.
Relembra que o modo maior não tem qualquer alteração.
Cantam a escala de Dó Maior e Dó Menor harmônica.
Arpejo de cada escala.

Atividade 3

8:44 Nesta atividade realizam entoações na secção de cantar, página 57 do mesmo livro.

A SÉRIE 7 - FORMAÇÃO MUSICAL

SEQUÊNCIA 3

Continuando no modo maior

1

2

3

4

5

6

SEQUÊNCIA 4

3ª (s)

1

CANTAR

57

Este exercício a docente canta sempre a melodia primeiro, acompanhando com o piano, e os alunos repetem.

A docente realiza questões:

Qual importância da nota sol;

O que se chama à sequência de notas sol, fá, mi, ré dó;

O que formam as notas dó, mi e sol.

Os alunos realizam os exercícios três, quatro e cinco.

Relativamente ao exercício 6, a docente questiona:

Onde termina a primeira frase;

Qual é o compasso?

Atividade 4

9:09 Utilizam novamente o livro, desta vez no separador ouvir, página 97. A turma irá realizar alguns ditados rítmico-melódicos. Trata-se de uma sequência de sete notas. Neste ditado apenas existiram duas figuras rítmicas, sendo estas a mínima e a semínima e cinco notas: *Dó Ré Mi Fá Sol*.

- 1- Identificar instrumento
- 2- Modo maior ou menor?
- 3- Escrever as sete notas sem ritmo
- 4- Escrever o ritmo e colocar as barras de compasso

1. Instrumento _____ Modo: _____ Data ____ / ____



2. Instrumento _____ Modo: _____ Data ____ / ____



3. Instrumento _____ Modo: _____ Data ____ / ____



4. Instrumento _____ Modo: _____ Data ____ / ____



1.ª audição:

- 1- Clarinete
- 2- Modo Maior
- 3- Após duas audições

Entoar em *la* com a mão sentido ascendente ou descendente dependendo do movimento da melodia.

Cantam com o nome de notas.

A docente pede para assinalarem a letra T na nota Dó (Tónica) e a letra D na nota Sol (dominante).

A professora marca uma pulsação e os alunos cantam a melodia e marcam a pulsação ao mesmo tempo.

A turma solfeja o ritmo.

A correção é feita no quadro.

2.ª audição:

- 1- Trompete
- 2- Modo Menor
- 3- Após duas audições
- 4- Após quatro audições

3.ª audição:

1- Guitarra Clássica

2- Modo Maior

3- Após duas audições

4- Após duas audições

Com palmas os alunos batem o ritmo e cantam a melodia.

Atividade 5

9:55 Os alunos relembram com a professora os polos de atração melódicos.

Esta entoação é feita nos dois modos: Dó Maior e Dó Menor.

Os alunos cantam sem nome de notas e com acompanhamento do piano:

Dó Ré Dó, Dó Fá Mi, Dó Lá Sol, Dó Si Dó, Dó Si Dó (121 143 165 178 171).

Por fim, cantam o mesmo exercício, mas com nome de notas, também nos dois modos.

10:00 A aula termina.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º1

O que devo reter para o meu futuro profissional:

Desde o primeiro minuto de aula que a professora tenta ao máximo deixar a turma à vontade e acima de tudo descontraída. Segundo Nóvoa, ser professor é ser pedagogo e o objetivo é conseguir transmitir o conhecimento a cada aluno e, para que isso aconteça, o professor terá de criar esse ambiente (Nóvoa, 2010, p.5). A atenção que a professora dá às reações dos alunos é muito importante e esta questiona regularmente se têm dificuldades.

Aquando os alunos respondem errado a determinado exercício, a docente tenta mostrar como seria se as suas respostas tivessem corretas. Este tipo de correção é bastante positiva pois, desta forma, os alunos são capazes comparar. É importante existir um sentimento de inquietação por parte do professor e dos alunos para que o conhecimento seja o foco, desafiando-os e, aquando da existência, todos os obstáculos possam ser ultrapassados com sucesso (Freire, 1996, pp.22-43).

De uma forma geral, são notáveis algumas dificuldades nos alunos como por exemplo: gerir o ritmo, o nome das notas e a entoação. Pelo facto de a docente os ajudar. Com o evoluir da aula é possível verificar que os alunos têm permanentemente o apoio da docente pois existiram sempre explicações constantes por parte da mesma. Desta forma é possível que novas aprendizagens progrediam (Leite, 2012, p. 362).

OBSERVAÇÃO N.º2

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 28 de outubro de 2020 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 14 Número de alunos: 12 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa	

REGISTO DE OBSERVAÇÃO

Atividade 1

8:34 A aula inicia-se com leituras rítmicas na página 56 do livro *A sério?*.

Trata quais os nomes de cada grau da escala, por ordem de importância: a tónica, a dominante e subdominante.

Com isto, existem polos de atração harmónicos, que são tríades que se formam a partir das notas da escala.

Escreve no quadro a escala e aponta os nomes das notas e as três tríades mais importantes no Modo Maior.

Depois das três tríades escritas, a professora toca no piano estas três tríades para que os alunos ouçam.

The image shows a musical score for a song. It consists of six systems, each with two staves. The first staff of each system contains the melody, and the second staff contains the accompaniment. The music is in 4/4 time and has a key signature of one flat (B-flat). The melody is a simple, repetitive sequence of notes: C4, D4, E4, F4, G4, A4, Bb4, C5, Bb4, A4, G4, F4, E4, D4, C4. The accompaniment consists of a steady bass line with notes: C3, Bb2, A2, G2, F2, E2, D2, C2, Bb1, A1, G1, F1, E1, D1, C1.

Atividade 2

8:46 A turma canta a música *Brilha, brilha lá no céu*, mas com o vocábulo *la*. Com a turma a cantar a melodia a professora realizar uma sequência harmônica apenas com as três tríades construídas anteriormente no quadro.

A sequência que a professora realizou nesta melodia foi: tônica, dominante, subdominante, tônica, dominante, tônica, dominante e tônica.

DóM SolM FáM DóM SolM DóM SolM DóM

Bri - lha, Bri - lha Lá no Céu, a'es - tre - li - nha que nas - ceu.

Atividade 3

8:53 A docente toca tríades maiores ou menores, mas os alunos têm de comparar entre a primeira tríade e segunda e corrigem oralmente:

1.^a M 2.^a m, 3.^a m 4.^a M, 5.^a m 6.^a M.

Quando for uma tríade Maior os alunos colocam o polegar para cima e quando for menor vice-versa:

7.^a m 8.^a M, 9.^a M, 10.^a M, 11.^a m, 12.^a m, 13.^a m, 14.^a M.

A docente pergunta: o que é que acontece ao som quando a tríade muda de maior para menor.

Atividade 4

9:01 Os alunos começam por cantar a escala de ré menor harmónica.

Respondem *ré, fá, lá* qual a tríade da tónica de ré e respondem que a sua qualidade é menor.

Depois respondem qual é a tríade da dominante: *lá, dó, mi* e a qualidade é maior.

A docente pergunta qual é a tríade da subdominante: *sol, sib, ré* e a sua qualidade é menor.

Atividade 5

9:10 Entoar a canção *O pretinho Barnabé*, no Modo Maior.

Logo de seguida, cantam, mas no Modo Menor.

O pre - ti - nho Bar - na - bé Ti - ro li - ro li - ro. A sal - tar par - tiu um pé Ti - ro li - ro lé.

O pre - ti - nho Bar - na - bé Ti - ro li - ro li - ro. A sal - tar par - tiu um pé Ti - ro li - ro lé.

A turma afirma que conseguiu notar a diferença.

A professora dá a conhecer o que são tonalidades.

Cantam a canção *O balão do João* e a professora vai mudando a tonalidade de forma ascendente.

O Ba-lão do Jo-ão so-be so-be pe-lo ar. Está fe-liz o pe-tiz a can-ta-ro - lar.

9:25 A aula termina.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 2

O que devo reter para o meu futuro profissional:

Esta aula fez-me entender que os alunos têm sempre bastante curiosidades e que têm vontade de aprender e saber sobre todos os assuntos e pormenores. Na música, tendo inúmeros conteúdos programáticos sensoriais, os alunos têm de ter a capacidade de criar imagens sobre matérias. Dando como exemplo as tríades maiores e menores, os alunos transportam para sentimentos como emoções. E para que seja possível a compreensão de todos os alunos sobre os conteúdos a docente utiliza uma linguagem simples e objetiva.

Nesta aula é bastante perceptível que a docente recorre a imagens, sentimentos ou factos para dar a entender algum conteúdo e, a verdade é que estas abordagens são positivas e dão resultado para que os alunos sejam capazes de entender melhor aquilo que é abstrato. Recorre também a estratégias para que os alunos consigam entender o conteúdo sem dificuldades.

Outra estratégia interessante foi o facto de a professora tocar uma música, originalmente no Modo Maior e transporta-la para o Modo menor. Com isto, os alunos foram capazes de entender muito mais rapidamente que o Modo Maior e Modo menor têm diferenças e estas conseguem ser perceptivas apenas com a audição. Um dos trabalhos mais realizados na Formação Musical é conseguir educar o ouvido. Para esse fim, movimento corporal, atividades de escuta sonora e a improvisação antes da aprendizagem da teoria, da leitura e da escrita é fundamental (Caspurro, p.2007).

OBSERVAÇÃO N.º3

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 4 de novembro de 2020 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 15 Número de alunos: 12 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa	

REGISTO DE OBSERVAÇÃO

Atividade 1

9:15 A professora começa por pedir aos alunos para entoar o exercício quatro da página 59 do Livro *A Sério?*.

A SÉRIO? - FORMAÇÃO MUSICAL

SEQUÊNCIA 6

Com o polo de atração melódico 1 2 1

1

2

3

4

CANTAR

Cantam apenas as raparigas, depois os rapazes e por último cantam individualmente.

Depois de cantarem a melodia, a professora questiona que padrões são visíveis nesta melodia que é o polo de atração melódico 1 2 1.

Atividade 2

9:21 Os alunos cantam os polos de atração melódicos com auxílio da professora e do piano. Inicialmente em modo maior e posteriormente em modo menor. Primeiro cantam apenas com números e por último com nome de notas.

Atividade 3

9:24 Voltam ao livro na página 95 e têm de ouvir uma sequência (através do computador) de polos de atração melódicos e têm de escrever que polo ouviram e em que modo se encontram.

POLOS DE ATRAÇÃO MELÓDICOS

1 2 1	1 4 3 M	1 4 3 m	1 6 5 M	1 6 5 m	1 7 1
	[Maior]	[menor]	[Maior]	[menor]	

Escuta atentamente os polos de atração melódicos.
Regista a sequência de 6 polos de atração melódicos.

1. Data ____ / ____

--	--	--	--	--	--

2. Data ____ / ____

--	--	--	--	--	--

3. Data ____ / ____

--	--	--	--	--	--

1 2 1, 1 4 3m, 1 6 5m, 1 7 8, 1 6 5m, 1 2 1.

Após a correção, a professora toca no piano todas as sequências e esclarece como seria se os polos menores fossem tocados de forma maior.

A docente coloca novo exercício apenas duas vezes para os alunos realizarem.

1 2 1, 1 4 3M, 1 6 5M, 1 7 8, 1 4 3m, 1 2 1. A correção foi feita oralmente.

A turma realiza mais uma atividade com duas audições.

1 7 8, 1 6 5M, 1 4 3M, 1 2 1, 1 4 3m, 1 6 5m.

Atividade 6

9:42 Os alunos cantam a última sequência que realizaram, mas com o nome de notas, assumindo o *mi* como o 1.

Posteriormente, cantam os polos de atração melódica por ordem. 1 2 1, 1 4 3, 1 6 5, 1 7 8, 1 7 1.

Cantam em: *ré, lá, si, sole fá*. É dado dois tempos de pausa entre cada polo de atração melódico.

Atividade 7

9:56 Realizam a mesma atividade que a 6, mas no modo menor.

Cantam em: *sol, lá, si, dó, ré, mi e fá*.

10:01 Termina a aula.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 3

O que devo reter para o meu futuro profissional:

O principal foco nesta aula foram os polos de atração melódicos. As atividades feitas com a professora foi possível verificar que os alunos não têm dificuldades a nível auditivo em realizar os mesmos. No entanto, é importante sublinhar que a docente, antes da realização dos exercícios ofereceu aos alunos a oportunidade de se ambientarem auditivamente aos polos e assim conseguir ter uma boa prestação nos exercícios que realizaram de seguida.

Um ponto positivo em professores e alunos é a rotina e a turma está mais familiarizada a realizar os polos de atração melódicos em Dó Maior e Dó Menor, e esta familiaridade com a escala fornece segurança e conhecimento (Vieira, 1993, p.51). Ao realizar o mesmo exercício noutras tonalidades a docente não deixou que os alunos desmotivassem e, assim, utilizou a estratégia de dois tempos de espera na transição de cada polo. Assim foi possível que cada aluno conseguisse realizar a sua própria produção e construção de conhecimento (Freire, 2017, p. 91). Independentemente do nome das notas, as entoações dos polos de atração melódicos estavam sempre corretos, e isso é positivo.

OBSERVAÇÃO N.º4

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 11 de novembro de 2020 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 16 Número de alunos: 12 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa	

REGISTO DE OBSERVAÇÃO

Atividade 1

8:34 A turma começa por trabalhar leitura na página 33 do livro.

Posteriormente, têm de transformar os acordes em intervalos melódicos, escrevendo na pauta disponível abaixo.

A SÉRIO? - FORMAÇÃO MUSICAL

10.

The image shows two staves of musical notation. The first staff contains a sequence of chords with arrows indicating the direction of the melodic intervals between notes. The second staff continues the sequence with more chords and arrows, ending with a double bar line.

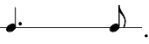
Transcreve a sequência transformando os acordes em intervalos melódicos, respeitando as indicações de sentido.

Two blank musical staves are provided for the student to transcribe the sequence of chords into melodic intervals, following the directions in the exercise.

Atividade 2

8:54 A turma lê o exercício que transcreveu. Este exercício não tem ritmo.

Atividade 3

9:02 A turma começa a trabalhar a figura rítmica .

Inicialmente, solfejam .

Depois .

Para terminar, é mostrada a célula rítmica semínima com ponto colcheia.

Com ajuda da docente a marcar a pulsação, a turma solfeja a célula rítmica.

Atividade 4

9:05 Solfejam o exercício número vinte e dois da página 16 do livro.

Neste exercício a docente divide em várias fases:

A docente marca a pulsação e os alunos solfejam.

A docente lê a célula rítmica nova e os alunos leem as restantes.

Realizam o mesmo exercício de forma contrária.

22.

$\text{♩} = 98$



Atividade 5

9:08 Os alunos percutem todas as células excluindo a célula nova (realiza a docente).

À semelhança do exercício anterior percutem apenas a célula nova, mas com palmas.

Atividade 6

9:12 A turma fica dividida em dois grupos. De seguida, os grupos trocam de funções.

Grupo 1 – marca a pulsação com palmas;

Grupo 2 – percutem o exercício com a caneta na mesa.

9:15 Termina a aula.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 4

O que devo reter para o meu futuro profissional:

A atividade um foi importante, pois este ajuda na desconstrução de tríades e obriga à escrita. Assim é dada a oportunidade aos alunos treinar a leitura e a escrita em simultâneo. É importante sublinhar que a docente cria sempre um ambiente positivo e além da relação professor-aluno, faz com que haja relação entre aluno-conteúdo (Leite, 2012, p. 362).

A turma demorou algum tempo na atividade um, quando era pedido a transcrição das notas. A meu ver, pode acontecer por existirem dificuldades de leitura e dificuldades na escrita, e, por isso, necessitam de um considerável espaço de tempo para a realização do exercício. “A formação base de Formação Musical a nível rítmico, a nível de notas, a nível de intervalos, a nível harmónico (...) é indispensável para tudo o resto (...)” (Pedroso, 2004, p.12).

Com a aprendizagem da célula rítmica nova, os alunos tiveram duas visões. Inicialmente uma semínima e duas colcheias, posteriormente, a semínima ligada à primeira colcheia e posteriormente uma semínima com ponto e colcheia. Com este progredir de escrita, foi possível que os alunos acompanhassem e, desta forma conseguissem compreender a nova célula e, conseqüentemente, a leitura da mesma. Achei que esta introdução de conteúdo foi mais fácil da forma que a docente realizou. Na atividade quatro e seguintes, gostei da estratégia da professora, pois, com apenas um exercício conseguiu realizar diversas atividades, simples, apenas para consolidação do novo conteúdo.

OBSERVAÇÃO N.º5

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 18 de novembro de 2020 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 17 Número de alunos: 12 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa	

REGISTO DE OBSERVAÇÃO

Atividade 1

8:36 A turma começa por ter conhecimento dos objetivos para o teste escrito de Formação Musical que será no dia 25 de novembro.

- Ditados rítmicos de divisão binário (células rítmicas dadas que se encontram na pág. 81 do manual);
- Reconhecimento auditivo de intervalos melódicos (3.ªM e 3.ªm);
- Reconhecimento auditivo do pentacorde Maior e Menor;
- Reconhecimento auditivo da Escala Maior e arpejo Maior;
- Reconhecimento auditivo da Escala Menor Harmónica e arpejo Menor;
- Reconhecimento auditivo dos polos de atração melódicos (121, 143M, 143m, 165M, 165m, 178, 171);
- Ditado de notas/ditado rítmico melódico (exercícios exemplo na página 97 do manual).

Exercícios teóricos:

- Saber desenhar o teclado do piano e assinalar os tons e meios tons.

Atividade 2

8:49 Desenhar o teclado do piano e assinalar os tons e meios tons.

A docente começa por desenhar o teclado do piano no quadro;

Escrever o nome das notas das teclas brancas;

Assinalar os tons e meios tons;

Escrever o nome das notas sustenido das teclas;

Escrever o nome das notas bemol das teclas.

Atividade 3

9:09 Perguntas relativas à atividade 2.

Quantos tons e meios tons temos?

1 tom e meio 3 tons e meio 2 tons 1 tom

9:25 A aula termina.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 5

O que devo reter para o meu futuro profissional:

Esta aula foi essencialmente preparação para o teste escrito da próxima aula. A docente deu a conhecer os objetivos para o teste, explicando e dando exemplos em cada ponto sobre o que seria necessário realizar. À medida que os alunos teriam dúvidas, a docente explicava de forma a clarificar. Este gesto feito pela docente tranquilizou os alunos, pois estes estavam um pouco mais nervosos e ansiosos pelo facto do teste ser na próxima semana.

OBSERVAÇÃO N.º6

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 16 de dezembro de 2020 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 21 Número de alunos: 12 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa	

REGISTO DE OBSERVAÇÃO

Atividade 1

8:40 Os alunos dividem-se por naipes em salas diferentes e dispõem de trinta minutos para estudar a peça *The Lions Sleeps Tonight* de S. Linda e H. Peretti individualmente.

Atividade 2

9:15 Os naipes juntam-se na sala para verificarem o andamento e tocarem uma vez tudo em conjunto.

Atividade 3

9:17 A parte C em os Ukuleles.

Atividade 4

9:20 Audição da peça que estão a tocar.

Atividade 5

9:22 A turma volta a tocar peça completa.

Atividade 6

9:25 Os alunos tocam primeiramente a parte A e de seguida a parte C.

Atividade 7

9:28 Todos os alunos tocam a peça do início ao fim.

Atividade 8

9:33 Apenas tocam os alunos do xilofone e jogo de sinos.

Atividade 9

9:40 Como última atividade, a turma toca a peça completa.

9:45 A aula termina.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 6

O que devo reter para o meu futuro profissional:

Esta aula foi um ensaio de preparação para o concerto que irão realizar em janeiro de 2021. Durante o ensaio foi possível verificar-se algumas correções no que toca a andamento da peça, energia que a turma transmite e junção de coesão entre instrumentos. Não obstante é necessário reforçar o conhecimento que a turma tem na partitura. É de facto uma turma com muita energia, dinâmica e empenhada no trabalho. Nesta aula foi praticável alguns valores importantes como a utilização de abordagens atuais, movimentar projetos educativos e conseguir articular diversas estratégias (Vieira et al, 2013, p.2653).

The Lion Sleeps Tonight

S. Linda & H. Peretti

The musical score is written in 3/4 time and consists of four parts, each with a red box label above it:

- Parte A:** Measures 1-4. The melody starts on a whole note G4, followed by quarter notes A4, B4, and C5, ending with a half note G4.
- Parte B:** Measures 5-8. This part features a rhythmic accompaniment of eighth notes. Chords are indicated above the staff: F4 (measures 5-6), Sib (measures 7-8), F4 (measures 9-10), and D67 (measures 11-12).
- Parte C:** Measures 13-16. The melody continues with quarter notes G4, A4, B4, and C5, ending with a half note G4.
- Parte D:** Measures 17-20. The melody continues with quarter notes G4, A4, B4, and C5, ending with a half note G4.

Measure numbers 5, 10, 13, 17, 21, and 25 are marked at the beginning of their respective staves. The chords F4, Sib, and D67 are consistently used throughout the accompaniment parts.

Forma: AA-BB-CC-DD-CC-AA

The Lion Sleeps Tonight

S. Linda & H. Peretti

The musical score is written on a single treble clef staff in 4/4 time. It consists of six lines of music. The first line is labeled 'Parte A' in a red box. The second line is labeled 'Parte B' and 'Parte C' in red boxes. The third line is labeled '13' at the beginning. The fourth line is labeled '17' at the beginning. The fifth line is labeled '21' at the beginning. The sixth line is labeled 'Parte D' in a red box and '25' at the beginning. The score includes various rhythmic patterns, including chords and eighth notes.

Forma: AA-BB-CC-DD-CC-AA

The Lion Sleeps Tonight

S. Linda & H. Peretti

The musical score is presented in two systems. The first system contains the first two staves of music. The second system contains the remaining four staves, with measure numbers 5, 10, 13, and 17 indicated at the beginning of their respective staves. The score is written in 4/4 time with a key signature of one flat (Bb). The melody is primarily in the treble clef, while the accompaniment is in the bass clef. Three sections are highlighted with red boxes: 'Parte A' (measures 1-4), 'Parte B' (measures 5-8), and 'Parte C' (measures 9-12). Chord symbols are placed above the melody line: F4, Sib, F4, D67, F4, Sib, F4, D67, F4, Sib, F4, D67.

21 F4 Sib F4 D67

25 F4 Sib F4 D67

Parte D

Forma: AA-BB-CC-DD-CC-AA

OBSERVAÇÃO N.º7

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 6 de janeiro de 2021 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 22 Número de alunos: 12 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa	

REGISTO DE OBSERVAÇÃO

Atividade 1

8:40 Começam por tocar os alunos que tocam Ukuleles a peça *The Lions Sleeps Tonight* de S. Linda e H. Peretti.

Atividade 2

8:44 Os alunos tocam a peça completa.

Atividade 3

8:47 A turma apenas toca a parte C e A.

Atividade 4

8:52 A turma toca a peça completa.

Atividade 5

8:59 Os alunos que tocam xilofone, jogo de sinos e cantam executam apenas a parte final da peça.

Atividade 6

9:02 Todos os alunos tocam a peça do início ao fim.

Atividade 7

9:09 Tocam apenas os Ukuleles.

9:15 A aula termina.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 7

O que devo reter para o meu futuro profissional:

Esta aula foi um ensaio de preparação para uma gravação que irão realizar no dia 13 de janeiro de 2021. Durante o ensaio foi possível verificar-se inicialmente algumas correções no que toca a andamento da peça e pulsação. À parte disto, verificou-se um ensaio que se baseou na repetição da peça para que esta ficasse o mais segura possível. Nesta atividade os alunos demonstram muita motivação e vontade de tocar.

OBSERVAÇÃO N.º8

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 20 de janeiro de 2021 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 24 Número de alunos: 12 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa	

REGISTO DE OBSERVAÇÃO

Atividade 1

8:34 A professora inicia a aula com uma breve explicação da célula rítmica tercina que se encontra na pág.

Atividade 2

8:39 Realizam a leitura 27 e 28.

Toda a turma lê, mas apenas a docente realizada a tercina.


De seguida, realiza-se a atividade em vice-versa.

Posteriormente, quando for necessária a leitura da tercina, a turma lê e percute com palmas em simultâneo.

A tercina é solfejada com o seu nome ter-ci-na.

Percutir na mesa todas as células rítmicas e as tercinas são percutidas com palmas.

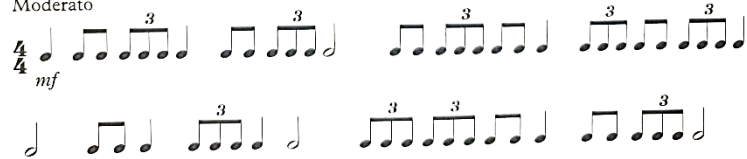
Vice-versa.

	Nº de fig.	Nome da célula rítmica
		

27.

$\text{♩} = 76$
 $\frac{4}{4}$ *f*


28.

Moderato
 $\frac{4}{4}$ *mf*


Atividade 3

8:47 Realizam duas leituras rítmicas 9 e 10 da pág.83.

9 

10 

Atividade 4

8:56 De seguida, passam para a página 87 do manual para realização dos exercícios 14 e 15, tendo o mesmo objetivo.

14 $\frac{4}{4}$ 

15 $\frac{4}{4}$ 

9:17 A aula termina.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 8

O que devo reter para o meu futuro profissional:

Esta aula foi essencialmente para a aprendizagem da célula rítmica tercina. Ao longo da observação é notável que todos os exercícios e estratégias utilizadas foram à base da repetição. Com os exercícios realizados deu aos alunos a oportunidade de construir uma memória relativamente à célula rítmica. Todos os exercícios realizados nas aulas são importantes para o conhecimento que o docente deseja que o aluno adquira (Pedroso, 2004, p.7).

Atividade 5

8:48 Ditado rítmico (exercício 13) do manual.



Atividade 6

8:52 Solfejo dos exercícios realizados anteriormente.

Atividade 7

9:01 Realização de ditado rítmico (exercício 19).



Atividade 8

9:07 Solfejo do exercício da atividade 7.

Atividade 9

9:12 Exercício 2 da pág. 60.



9:17 A aula termina.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 9

O que devo reter para o meu futuro profissional:

Esta aula foi principalmente focada na realização de ditados rítmicos. Segundo Fátima Pedroso a “aula de FM é tradicionalmente constituída por um conjunto de actividades mais ou menos fixas – ditados, leituras, entoações, conceitos de Teoria Musical”. (Pedroso, 2004, p.7)

Os ditados rítmicos são bastante importantes pelo facto de ser uma das bases da Formação Musical aliando também as notas, intervalos e harmonia (Pedroso, 2004, p. 12).

OBSERVAÇÃO N.º10 (E@D)

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1.º Grau Data:17 de fevereiro de 2021 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 26 Número de alunos: 12 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa	

REGISTO DE OBSERVAÇÃO

Esta aula foi através do Zoom.

Atividade 1

8:38 Criação da letra para a canção *Canção à espera de palavras*.

A docente apresenta o documento em que a turma terá de apresentar uma sugestão de texto para a canção. Neste documento explica o documento e a estrutura da canção.

Atividade 2

8:53 É dada uma explicação da partitura à turma.

A canção inicia-se com quatro compassos de espera e o compasso é 2/2.

Introdução A A' B B Interlúdio B B. Coda.

Atividade 3

9:02 Audição da canção.

Atividade 4

9:08 A docente oferece alguns minutos para que os alunos treinem as notas e o ritmo da canção para posteriormente a solfejar.

Atividade 5

09:11 Os alunos solfejam a canção individualmente.

9:17 A aula termina.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 10

O que devo reter para o meu futuro profissional:

Nesta aula foi notória a clareza com que a docente explicou à turma a forma da canção acompanhando sempre a partitura. Posteriormente é importante salientar também que, a partir das atividades mais explicativas à turma a docente terminou com um exercício prático em que os alunos teriam de solfejar a partitura que estavam a observar desde o início da aula. Desta forma, os alunos iniciam uma maior aproximação à peça. Como nas restantes disciplinas da música, a Formação Musical também recorre bastantes vezes a obras de diversos compositores para que estas sejam um recurso para exercícios ou até esclarecimento de alguma matéria.

Canção à espera de palavras

Mário Laginha

$\text{♩} = 62$

1. _____

2. _____

3. _____

5. _____

4. _____

6. _____

Fim

16

D.S. ao Fim

OBSERVAÇÃO N.º11 (E@D)

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 24 de fevereiro de 2021 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 27 Número de alunos: 12 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa	

REGISTO DE OBSERVAÇÃO

Esta aula foi através do Zoom.

Atividade 1

9:35 Explicação do que é um intervalo melódico.

A docente questiona os alunos para que digam os intervalos existentes entre diversas notas.

Exemplo: Qual é o intervalo de Dó a Mi? Intervalo de terceira.

Dó a Fá? Intervalo de quarta.

Ré a Lá? Intervalo de quinta.

Lá a Dó? Intervalo de terceira.

Dó a Sol? Intervalo de quinta

Atividade 2

9:49 Realizam a atividade n.º 1 da página 90 do manual.

1.	3M	5P	5P	3M	5P	3M	3M	5P
----	----	----	----	----	----	----	----	----

10:00 A aula termina.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 11

O que devo reter para o meu futuro profissional:

Nesta aula foi possível verificar que a professora recorre inicialmente a um diálogo para que iniciar um novo conteúdo. Desta forma, os alunos prestam mais atenção ao que está a ser falado pois não existe qualquer suporte visual.

Logo de seguida, a realização do exercício para que seja possível aprofundar o conteúdo apresentado anteriormente é importante, pois desta forma os alunos passam para a prática o que foi apresentado.

OBSERVAÇÃO N.º12 (E@D)

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 3 de março de 2021 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 28 Número de alunos: 12 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa	

REGISTO DE OBSERVAÇÃO

Esta aula foi realização de teste através do Zoom.

Atividade 1

Ditado rítmico com compasso simples.



Atividade 2

Reconhecimento de intervalos melódicos (3.ªM ou 5.ªP).

3M	5P	3M	5P	5P	3M	5P	3M
----	----	----	----	----	----	----	----

5P	3M	5P	3M	5P	3M	3M	5P
----	----	----	----	----	----	----	----

Atividade 3

Reconhecimento auditivo de escala Maior ou Escala menor harmónica.

M	M	mh	mh
---	---	----	----

mh	M	M	mh
----	---	---	----

mh	mh	M	mh
----	----	---	----

M	mh	mh	M
---	----	----	---

Atividade 4

Ditado com notas dadas.



Ditado com ritmo dado.



Atividade 5

Nomear os intervalos (2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, 8ª).

8ª	5ª	4ª	3ª	6ª	7ª	3ª	8ª
----	----	----	----	----	----	----	----



10:00 A aula termina.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 12

O que devo reter para o meu futuro profissional:

Inicialmente existiu uma explicação de todos os exercícios do teste e esclarecimento de dúvidas para que posteriormente a turma pudesse iniciar o teste e realizar sem perturbações.

Enunciado do Teste Escrito

 <p>Vila do Conde Conservatório de Música</p>	<p>Ficha de avaliação de Formação Musical (parte escrita) 3 de março de 2021</p> <p>Nome: _____</p> <p>Turma: 1G/ 5ºj2 Avaliação: _____ Prof.: </p>
--	---

1. Ditados rítmicos simples:

a)

$\text{||} \frac{4}{4}$

||

b)

$\text{||} \frac{3}{4}$

||

2. Reconhecimento auditivo de intervalos melódicos [3ªM ou 5ªP]:

a)

--	--	--	--

--	--	--	--

b)

--	--	--	--

--	--	--	--

3. Reconhecimento auditivo de escala Maior [E.M] ou Escala menor harmónica [E.m.h.]:

a)

--	--	--	--



--	--	--	--


b)

--	--	--	--

--	--	--	--

1



Associação para Defesa
do Artesanato e Património
de Vila do Conde.

Praça Luís de Camões, 31 - 2º Dto
4480-719 Vila do Conde, Portugal
www.adapvc.pt

tel +351 252 627 700
fax +351 252 607 505
geral@adapvc.pt

Cotações

1a	1b	2a	2b	3a	3b	4a	4b	5
12	12	12	12	12	12	10	12	6

AVALIAÇÃO DA AULA

Avaliando cada exercício perante as reações dos alunos;
Participação de cada aluno na aula e exercícios que serão realizados.

Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO DA AULA N.º 1

DISCIPLINA: Formação Musical

Inicialmente senti uma pequena pressão pelo facto de estar a lidar com uma turma nova em que não pode existir uma aula de apresentação. Penso que esta primeira aula acaba por ser um pouco ingrata porque nem os alunos nos conhecem e vice-versa.

Pontos positivos

Fiquei surpresa e contente porque consegui realizar todas as atividades que tinha colocado na planificação, mas, em menos tempo, claro. Nas primeiras três atividades, os alunos tiveram um desempenho ótimo e ficou bastante claro que o tema de tríades (apenas no modo Dó maior e Dó menor) está bem assente. A atividade dois e três foram uma dessas provas que a turma conseguiu alcançar o objetivo proposto. Com esta parte da aula realizada, consegui poupar bastante tempo para os três ditados rítmicos que tinha planeado, ao que a turma também correspondeu às expectativas de forma bastante positiva.

Pontos a melhorar

Uma vez que se trata de um primeiro contacto direto com a turma e num contexto ainda formal devido à recente aproximação da mesma, desta vez no papel de docente, existem aspetos para melhorar, nomeadamente a nível da comunicação com os alunos que se vai adquirir com o contacto constante no decorrer deste semestre de estágio. O professor pode pensar no seu trabalho passado e no seu trabalho presente para que possa refletir como oportunidade de melhorar a sua prática no futuro. É necessário ter alguma distância, mas se for assumido um papel de que existe algo a mudar, é mais fácil fazê-lo (Freire, 1996, p.22).

Relativamente a esta primeira aula, a professora cooperante apesar de ter dito que correu bem, deu um conselho: realizar uma revisão das células rítmicas que iriam ser usadas nas atividades quatro, cinco e seis.

Pontos a manter

Relativamente à resposta da turma em relação às atividades propostas pude observar (não só a partir desta aula como na anterior em que apenas observei) que os alunos também já detinham conhecimentos suficientes que os permitisse realizar as tarefas propostas sem dificuldades, o que me leva a crer que estes já possuem bases a nível rítmico e a nível harmónico (tríades). "A formação base de Formação Musical a nível rítmico, a nível de notas, a nível de intervalos, a nível harmónico (...) é indispensável para tudo o resto (...)" (Pedroso, 2004, p.12).

Nas tarefas onde foram trabalhadas ritmo, procurei dar tempo para que os alunos tivessem a oportunidade de escutar e absorver o exercício mentalmente e só depois o escrever, no entanto denotei que rapidamente estes o captaram e mostraram-se interessados e motivados para a realização e correção do mesmo. Para que haja conhecimento, o professor terá de se dedicar e trabalhar, criar uma relação com os seus alunos para que os consiga transmitir disciplina, mas não deve estagnar nestes a vontade de aprender (Nóvoa, 2010, p.7).

PLANO DE AULA N.º2

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 4 de novembro de 2020 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 15 Número de alunos: 12 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa Cooperante: Professora Isabel Silva	

OBJETIVOS GERAIS DA AULA	Desenvolver competências auditivas ao nível da audição e memória musical. Ouvir, comparar e comentar sobre as diferenças que encontram. Desenvolver competências de literacia musical, nomeadamente ao nível da leitura musical e compreensão da linguagem musical.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	Atividade 1 Desenvolver capacidades a nível melódico e a nível da memória musical. Atividade 2 Criar um sentido de análise de partituras, em que estes sejam capazes de identificar as diferentes componentes da mesma. Atividade 3 Trabalhar o ouvido de forma a relacionar as melodias com as respetivas escalas para que os alunos aprendam o sentido de tonalidade. Atividade 4 Obter alusão aos intervalos melódicos inconscientemente.
COMTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Sensorial: Entoação de melodias com e sem nome de notas, mantendo a afinação e ritmo. Reconhecimento e entoação nas melodias intervalos como 2.ªM, 3.ªM, 5.ªP e 8.ªP. Leitura e escrita: Conhecimento e aplicação do compasso 4/4. Leitura de notas na clave de Sol (2.ª linha). Leitura e entoação frases melódicas simples. Reconhecimento da função de Tónica e Dominante.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

<p>Atividade 1- Cantar escalas (10 minutos)</p> <p>Esta atividade inicia-se com a escala do Dó maior a ser tocada no piano uma a duas vezes para que os alunos a possam memorizar e em seguida entoa-la juntamente com o piano.</p> <p>Depois passamos para a escala de Dó menor harmónica utilizando o mesmo procedimento.</p> <p>Atividade 2- Aspetos importantes das escalas, compassos e símbolos (5 minutos)</p> <p>Dando uma introdução à atividade 3, iremos desconstruir verbalmente as diferentes partes da partitura, em que iremos ter em atenção a pequenos detalhes como:</p> <p>compasso,</p>

símbolos que compõem a partitura (barra de repetição, alterações nas notas que diferem da armação de clave)

Atividade 3- Entoação de melodias no modo maior e modo menor (15 minutos)

Inicialmente, serão tocadas no piano as melodias para memorização das mesmas.

Posteriormente, terão de ser capazes de cantar sozinhos, sem o apoio do instrumento acompanhador.

Estas melodias encontram-se na página 58 do Livro *A Sério?* de Ana Sério.

Alternando novamente entre modo maior e modo menor

58

repete no modo menor

Atividade 4- Entoação de melodias com polos de atração melódicos 1 2 1 e 1 6 5 (15 minutos)

Esta atividade será trabalhada da mesma forma que a anterior, isto é: inicialmente oferecendo sempre um apoio à turma a nível melódico.

No entanto esta atividade foca-se apenas na tonalidade maior da escala de Dó.

Com o polo de atração melódico 1 2 1

CANTAR

RECURSOS E FONTES

Piano;

Livro *A Sério?* de Ana Sério.

AVALIAÇÃO DA AULA

Avaliando cada exercício perante as reações da turma;
Participação de cada aluno individualmente durante a aula e nos exercícios que vão sendo realizados.

Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO DA AULA N.º 2

DISCIPLINA: Formação Musical

A docente cooperante pediu para focar entoações e disponibilizou as melodias que gostava que fossem trabalhadas na aula, porque segundo Sacristán (1988:253) as tarefas são realizadas com a finalidade de despertar no aluno efeitos que estejam de acordo com essa finalidade (Pedroso, 2004, p. 7).

Pontos positivos

Na atividade três, os alunos cantaram as melodias pedidas tanto no modo maior como no modo menor. Apesar de não ter planeado, nesta atividade inseri uma mudança que no momento achei pertinente: dividir a turma em dois grupos e um grupo cantar a melodia no modo maior e o seguinte cantar no modo menor. À medida que se modificava de melodia os grupos iam trocando o modo que cantavam para não se habituarem apenas a um modo específico.

Pontos a melhorar

No entanto, a meu ver, antes de realizar a atividade quatro podia ter lembrado os polos de atração que os alunos têm conhecimento que são: 1 2 1, 1 4 3, 1 6 5, 1 7 8, 1 7 1. Desta forma acabavam por ter uma pequena revisão e já se ambientarem antes de cantarem as melodias.

Pontos a manter

Depois de ser feita a primeira atividade com bastante distinção, passamos para a segunda atividade, e aqui os alunos responderam corretamente, embora fosse preciso um pouco de tempo para pensar e analisar as melodias que estavam apresentadas.

PLANO DE AULA N.º3

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 11 de novembro de 2020 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 16 Número de alunos: 12 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa Cooperante: Professora Isabel Silva	

OBJETIVOS GERAIS DA AULA	Desenvolver competências auditivas ao nível da audição e memória musical. Ouvir, comparar e comentar sobre as diferenças que encontram. Desenvolver competências de literacia musical, nomeadamente ao nível da leitura musical, compreensão da linguagem musical e escrita.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	Atividade 1 Desenvolver capacidades a nível melódico e memória musical. Atividade 2 Relacionar as melodias com a respetiva escala auditivamente. Atividade 3 Relacionar as melodias com a respetiva escala reconhecendo as mudanças entre o modo maior e modo menor. Atividade 4 Trabalhar o sentido rítmico, sentido de andamento e pulsação de cada aluno e a sua coordenação motora. Atividade 5 Trabalhar a audição interior e escrita musical.
COMTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Sensorial: Entoação de melodias com nome de notas, mantendo a afinação e ritmo. Reconhecimento e entoação nas melodias intervalos como 2.ªM, 3.ªM, 5.ªP e 8.ªP. Reconhecimento de polos de atração melódicos 1 6 5 nas melodias apresentadas no modo maior e modo menor. Leitura e escrita: Conhecimento e aplicação do compasso 4/4. Leitura de notas na clave de Sol (2.ª linha). Leitura e entoação de frases melódicas simples. Reconhecimento de função de Tónica e Dominante.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Atividade 1- Cantar escalas (5 minutos)

Entoar a escala de Dó maior no piano com harmonização.

A turma deve entoar com nome das notas a escala.

Posteriormente, cantar o arpejo sempre com auxílio do piano.

Por fim, é feito o mesmo procedimento para a escala de Dó menor harmônica.

Atividade 2- Entoação de Melodias no modo maior (15 minutos)

Os alunos têm de reconhecer e identificar nas melodias onde se encontra o polo de atração.

Devem identificar as tríades e pentacordes ascendentes e descendentes.

Cantar as melodias com ajuda do piano na melodia e harmonização.

A turma será dividida por grupos de dois e cada aluno cantará uma melodia.



Atividade 3- Entoação de melodias no modo menor (10 minutos)

Este exercício será procedido da mesma forma que a atividade dois, mas desta vez no modo menor.

Inicialmente serão cantadas as melodias em conjunto.

Posteriormente, os alunos irão ser distribuídos novamente, mas em grupo de quatro elementos para entoarem as melodias.



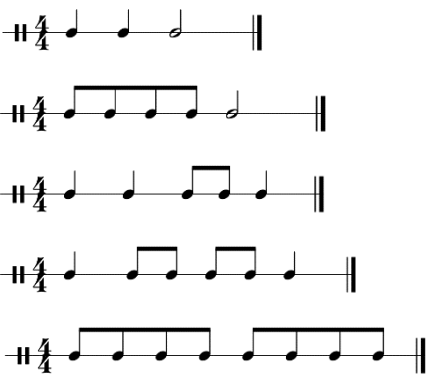
Atividade 4- Exercício rítmico (2 minutos)

Esta atividade será realizada com os alunos sentados e a marcar a pulsação com os pés.

A pulsação será dada a conhecer antes pela estagiária.

De seguida, serão realizadas sequências rítmicas apenas de quatro tempos em que os alunos terão de reproduzir em palmas imediatamente a seguir.

Estas sequências terão semelhanças com o ditado melódico-rítmico que será feito posteriormente.



Atividade 5- Ditado melódico-rítmico (13 minutos)

Para finalizar, os alunos terão de realizar um ditado melódico e rítmico no modo de Dó maior e no modo de Dó menor onde ambos serão tocados no piano.

Três audições - focar nos ritmos;

Três audições - focar nas melodias.



RECURSOS E FONTES

Piano;
Livro *A Sério?* de Ana Sério.
Quadro.

AVALIAÇÃO DA AULA

Avaliando cada exercício perante as reações da turma;
Participação de cada aluno individualmente durante a aula nas entoações de escalas, melodias e ditados.

Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO DA AULA N.º 3

DISCIPLINA: Formação Musical

Pontos positivos

Individualizar um pouco os exercícios aos alunos, perante aquilo que é possível. Nos exercícios dois e três o facto de ter dividido a turma em grupos para cantar, fez com que fosse possível ouvir mais e melhor o que cada aluno canta e, conseqüentemente, verificar os pontos que estão mais inseguros. Com o ensino devo assim possibilitar aos alunos um desenvolvimento de capacidades e realizem tarefas de aprendizagem para que consigam chegar a um resultado (Libâneo, 2001, p. 5).

Pontos a melhorar

Uma vez que tenho sempre em conta as dificuldades e capacidades de cada um, demonstro tendência a realizar os exercícios em conjunto com os alunos sendo que estes acabam por não os realizarem sozinhos. Devo evitar acompanhar os alunos durante os exercícios de forma a estes se aperceberem das próprias dificuldades e superarem-nas sozinhos, conscientemente.

No exercício cinco, uma das alunas não escreveu as notas *sol mi dó* mas sim *sol fá dó*. Neste momento deveria ter tocado no piano ou cantado como seria se o seguimento das notas fosse o que a aluna escreveu. A aluna demonstrou capacidade em arriscar e neste caso a comparação devia ter sido feita (Freire, 1996, p.13).

Pontos a manter

Realizar sempre antes de qualquer exercício uma revisão sobre o conteúdo ou pequenos exercícios que façam com que os alunos se sintam mais descontraídos depois de se enquadrarem. Neste aspeto posso mencionar a atividade um que serviu de introdução para os exercícios dois, três e a atividade quatro que serviu de introdução para o exercício cinco. Por escassez de tempo não foi realizado o ditado melódico-rítmico no modo menor.

PLANO DE AULA N.º4

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 18 de novembro de 2020 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 17 Número de alunos: 12 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa Cooperante: Professora Isabel Silva	

OBJETIVOS GERAIS DA AULA	Desenvolver competências auditivas ao nível da audição e memória musical. Ouvir, comparar e comentar sobre as diferenças que encontram nas audições da atividade 2. Desenvolver competências de literacia musical, nomeadamente ao nível da leitura musical, compreensão da linguagem musical e escrita. Aprofundar conteúdos lecionados anteriormente.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	Atividade 1 Desenvolver capacidades a nível melódico e da memória musical. Atividade 2 Desenvolver competências auditivas ao nível da memória e audição musical. Atividade 3 Trabalhar o sentido rítmico, sentido de andamento, pulsação e coordenação motora. Atividade 4 Desenvolver capacidades a nível melódico e memória musical. Atividade 5 Trabalhar a audição interior e escrita musical.
COMTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Sensorial: Entoação dos polos de atração melódicos com números e notas. Entoação da escala do modo maior e modo menor. Entoação de melodias com nome de notas, mantendo a afinação e ritmo. Reconhecimento e entoação nas melodias intervalos como 2.ªM, 3.ªM, 5.ªP e 8.ªP. Leitura e escrita: Conhecimento e aplicação o compasso 4/4. Leitura de notas na clave de Sol (2.ª linha). Leitura e entoação de frases melódicas simples. Reconhecimento da função de Tónica e Dominante.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Atividade 1- Polos de atração melódicos (5 minutos)

Esta atividade inicia-se com entoação dos polos de atração melódicos no modo maior (Dó):

1.º com números;

2.º com notas.

De seguida, passamos para os polos de atração melódicos no modo menor (Dó) Harmónica utilizando o mesmo procedimento, sempre recorrendo à ajuda do piano para complementar a memória musical dos alunos.

Atividade 2- Identificar polos de atração melódicos (15 minutos)

Será um seguimento de seis polos de atração melódicos que estarão no modo maior e menor.

Os alunos terão oportunidade de ouvir quatro vezes cada exercício.

A correção será feita verbalmente.

Este exercício encontra-se na página 95 do livro de Ana Sério.

178	165m	143m	121	143M	178
143M	178	165m	121	165M	143m

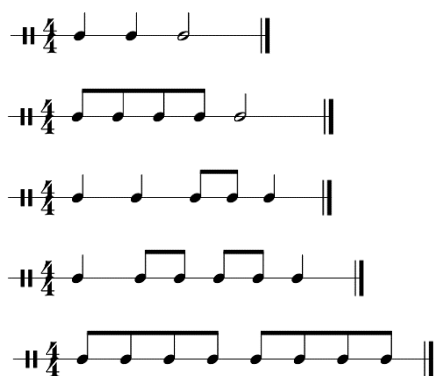
Atividade 3- Exercício rítmico (3 minutos)

Esta atividade será realizada com os alunos sentados e a marcar a pulsação com os pés.

Esta pulsação será dada a conhecer antes pela estagiária.

De seguida, serão realizadas sequências rítmicas apenas de quatro tempos em que os alunos terão de reproduzir em palmas imediatamente a seguir.

Estas sequências terão semelhanças com o ditado melódico-rítmico que será feito posteriormente.



Atividade 4- Cantar escalas (5 minutos)

Esta atividade inicia-se com a escala do Dó maior no piano, tocada na mão direita e com uma harmonização simples na mão esquerda.

Os alunos entoá-la com nome das notas correspondentes.

Posteriormente, cantarão a tríade de Dó maior de forma ascendente e descendente, sempre com auxílio do piano.

Utilizar o mesmo procedimento para a escala de Dó menor harmónica.

Atividade 5- Ditado melódico-rítmico (17 minutos)

Para finalizar, os alunos terão de realizar um ditado melódico e rítmico no modo de Dó maior e posteriormente no modo de Dó menor.

Estas melodias serão colocadas através do computador.

As primeiras questões a serem feitas serão o instrumento e o modo.

Três audições – focar na melodia;

Três audições – focar no ritmo.

Modo: Maior



Modo: menor



RECURSOS E FONTES

Piano;
Livro *A Sério?* de Ana Sério.
Quadro;
Computador.

AVALIAÇÃO DA AULA

Avaliando cada exercício perante as reações da turma;
Participação de cada aluno individualmente durante a aula nas entoações de escalas, melodias e ditados.

Assinatura do Professor Cooperante

REFLEXÃO DA AULA N.º 4

DISCIPLINA: Formação Musical

Pontos positivos

Os alunos tiveram uma atenção redobrada durante a aula pois esta foi a última antes do teste, e, desta forma, tudo o que foi abordado teve relação com o teste.

Pontos a melhorar

Existiu um exercício que não foi realizado (atividade 5, segundo ditado) por escassez de tempo.

Pontos a manter

Na atividade dois, existiram polos de atração melódicos que não foram respondidos corretamente. Quando acontecia, era tocado no piano a resposta dada pelo aluno e a resposta correta.

Consegui esclarecer todas as dúvidas existentes dos alunos.

PLANO DE AULA N.º5

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 2 de dezembro de 2020 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 18 Número de alunos: 12 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa Cooperante: Professora Isabel Silva	

OBJETIVOS GERAIS DA AULA	Avaliar as competências adquiridas sobre os conteúdos trabalhados ao longo do 1º período. Discriminar auditivamente de sons e intervalos (identificação e classificação); Desenvolver o sentido rítmico. Desenvolver a relação entre audição e notação.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	Atividade 1 Desenvolver memória rítmica. Atividade 2 Desenvolver intervalos auditivamente. Atividade 3 Reconhecer auditivamente o pentacorde maior e menor. Atividade 4 Reconhecer auditivamente as escalas e arpejos. Atividade 5 Reconhecer auditivamente os polos de atração melódicos (121, 143M, 143m, 165M, 165m, 178, 171). Atividade 6 Ditado de notas/ditado rítmico melódico. Atividade 7 Desenhar o teclado do piano e assinalar os tons e meios tons.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Ritmo: Ritmo a uma parte. Compasso simples. Células rítmicas de divisão binária. Melodia: Intervalos (melódicos). Pentacorde maior e menor. Escalas e arpejos maiores e menores. Teoria: Sinalização de tons e meios tons no teclado do piano.

Teste Escrito de Formação Musical – 1.º Grau

4. Reconhecimento auditivo de Escalas e Arpejos.

Escutar atentamente as seqüências de escalas e arpejos maior e menor (harmônica).

Regista a seqüência pela ordem de audição.

Escala Dó Menor	Arpejo Dó Maior	Escala Dó Maior	Arpejo Dó Menor
-----------------	-----------------	-----------------	-----------------

Arpejo Dó Menor	Escala Dó Maior	Escala Dó Menor	Arpejo Dó Menor
-----------------	-----------------	-----------------	-----------------

5. Reconhecimento auditivo dos polos de atração melódicos (121, 143M, 143m, 165M, 165m, 178, 171).

Escutar atentamente os polos de atração melódicos.

Regista a seqüência de 6 polos de atração melódicos.

143M	165m	178	165M	121	171
165M	143m	121	165m	171	143M

6. Ditado de notas/ditado ritmico melódico.

Escutar as seqüências de notas 1 vez. Identifica o modo.

Audição de 4 vezes para escrever as notas sem ritmo. Audição de 4 vezes para escrever as notas com ritmo.

Modo: Maior



Modo: Menor



RECURSOS E FONTES

Piano;
Livro *A Sério?* de Ana Sério.
Quadro;
Computador.

AVALIAÇÃO DA AULA

A aula será avaliada através da observação direta e com base na reação dos alunos aquando da realização dos exercícios.

Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO DA AULA N.º 5

DISCIPLINA: Formação Musical

Esta planificação não foi lecionada.

Teste Escrito de Formação Musical – 1.º Grau

1. Ditado rítmicos de divisão binária.

Cada frase será escutada 4 vezes na sua totalidade.



2. Reconhecimento auditivo de intervalos melódicos.

Escuta atentamente as sequências de intervalos melódicos.

Regista a sequência de intervalos de 3.ª maior e 3.ª menor.

3. Reconhecimento auditivo do pentacorde Maior e Menor.

Escuta atentamente as sequências de pentacordes maior e menor.

Regista pela ordem de audição.

4. Reconhecimento auditivo de Escalas e Arpejos.

Escutar atentamente as sequências de escalas e arpejos maior e menor (harmónica).

Regista a sequência pela ordem de audição.

Teste Escrito de Formação Musical – 1.º Grau

5. Reconhecimento auditivo dos polos de atração melódicos (121, 143M, 143m, 165M, 165m, 178, 171).

Escutar atentamente os polos de atração melódicos.

Regista a sequência de 6 polos de atração melódicos.

--	--	--	--

--	--	--	--

6. Ditado de notas/ditado rítmico melódico.

Escutar as sequências de notas 1 vez. Identifica o modo.

Audição de 4 vezes para escrever as notas sem ritmo.

Audição de 4 vezes para escrever as notas com ritmo.

Modo:



Modo:



7. Desenhar o teclado do piano e assinalar os tons e meios tons.

PLANO DE AULA N.º 6

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 16 de dezembro de 2020 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 21 Número de alunos: 12 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa Cooperante: Professora Isabel Silva	

OBJETIVOS GERAIS DA AULA	Desenvolver o sentido rítmico. Desenvolver uma perceção consciente da relação entre a audição e notação musical. Aprofundar conceitos teóricos/conteúdos abordados em aulas anteriores.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	Atividade 1 Trabalhar a memorização. Tocar parte de Jogo de Sinos. Atividade 2 Trabalhar a memorização. Tocar parte de Xilofone. Atividade 3 Trabalhar a memorização. Revisão dos acordes de Ukulele. Atividade 4 Trabalhar a memorização. Junção de Xilofone e Ukulele. Atividade 5 Trabalhar a memorização. Tocar a peça completa.
COMTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Ritmo: Compasso simples 4/4. Células rítmicas de divisão binária. Sensorial: Reconhecimento da pulsação e da divisão. Leitura: Leitura de notas na Clave de Sol (2.ª linha).

DESENVOLVIMENTO DA AULA

<p>Atividade 1 – Jogo de Sinos (7 minutos) Esta atividade serve essencialmente para que seja possível trabalhar a parte do instrumento Jogo de Sinos separadamente das restantes. Desta forma, será tocada todas as partes A, B, C e D isoladamente.</p> <p>Atividade 2 – Xilofone (7 minutos) Realizar uma pequena revisão no fragmento do Xilofone. À semelhança da atividade anterior, as partes serão tocadas mas de forma isoladas.</p> <p>Atividade 3 – Ukulele (7 minutos)</p>
--

Rever a parte do Ukulele e o seguimento dos acordes.

Atividade 4 – Xilofone e Ukulele (7 minutos)

Junção da parte harmónica da peça, sem a melodia. Será tocada a peça do início ao fim mas sem a parte do Jogo de Sinos

Atividade 5 – Peça completa (17 minutos)

Executar a peça completa com todos os instrumentos, respeitando a Forma AA-BB-CC-DD-CC-AA, a pulsação e a afinação.

RECURSOS E FONTES

The Lion Sleeps Tonight, S. Linda e H.peretti (anexado no final do documento)

Ukulele;

Jogo de Sinos;

Xilofone.

AVALIAÇÃO DA AULA

Avaliando os alunos perante o exercício que está a ser feito através da motivação;

Participação de cada aluno individualmente durante a aula na realização das atividades.

Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO DA AULA N.º 6

DISCIPLINA: Formação Musical

A docente lecionou a aula de 90 minutos e, por isso, esta aula não foi lecionada.

The Lion Sleeps Tonight

S. Linda & H. Peretti

The musical score is written in 3/4 time and consists of four parts, each with a red box label above it:

- Parte A:** Measures 1-4. It begins with a treble clef and a key signature of one flat. The melody starts on a half note G4, followed by quarter notes A4, B4, and C5, ending with a half note G4.
- Parte B:** Measures 5-12. It features a rhythmic accompaniment of eighth notes. Chord markings are placed above the staff: F4 (measures 5-6), Sib (measures 7-8), F4 (measures 9-10), D67 (measures 11-12), and F4 (measures 13-14).
- Parte C:** Measures 15-16. It continues the melody from Parte B, starting with a half note G4 and ending with a half note G4.
- Parte D:** Measures 17-24. It continues the melody from Parte C, starting with a half note G4 and ending with a half note G4.

Measure numbers 5, 10, 13, 17, 21, and 25 are indicated at the beginning of their respective staves. The score concludes with a double bar line and repeat dots.

Forma: AA-BB-CC-DD-CC-AA

The Lion Sleeps Tonight

S. Linda & H. Peretti

The musical score is written on a single treble clef staff in 4/4 time with a key signature of one flat (B-flat). The score is divided into four parts, each highlighted with a red box:

- Parte A:** Measures 1-4. It begins with a whole rest, followed by a half note G4, a quarter note A4, and a quarter note B4.
- Parte B:** Measures 5-12. It consists of a series of chords: G4 (measures 5-6), F4 (measures 7-8), G4 (measures 9-10), and F4 (measures 11-12).
- Parte C:** Measures 13-16. It consists of a series of chords: G4 (measures 13-14), F4 (measures 15-16).
- Parte D:** Measures 17-24. It consists of a series of chords: G4 (measures 17-18), F4 (measures 19-20), G4 (measures 21-22), and F4 (measures 23-24).

Measure numbers 5, 13, 17, 21, and 25 are indicated at the start of their respective lines.

Forma: AA-BB-CC-DD-CC-AA

The Lion Sleeps Tonight

S. Linda & H. Peretti

The musical score is written in 4/4 time with a key signature of one flat (Bb). It consists of three parts: Parte A, Parte B, and Parte C. Each part is presented with a vocal line and a piano accompaniment line. Chord symbols are provided above the vocal line for parts B and C.

Parte A (Measures 1-4):
Vocal line: G4, A4, Bb4, A4, G4, F4, E4, D4, C4.
Piano accompaniment: Chords Gb, Eb, D4, C4.

Parte B (Measures 5-8):
Vocal line: F4, G4, A4, Bb4, A4, G4, F4, E4, D4, C4.
Piano accompaniment: Chords F4, Sib, F4, D67.
Chord symbols: F4, Sib, F4, D67.

Parte C (Measures 9-16):
Vocal line: F4, G4, A4, Bb4, A4, G4, F4, E4, D4, C4.
Piano accompaniment: Chords F4, Sib, F4, D67.
Chord symbols: F4, Sib, F4, D67.

21 F4 Sib F4 D67

25 F4 Sib F4 D67

Parte D

Forma: AA-BB-CC-DD-CC-AA

PLANO DE AULA N.º 7

Ano letivo 2020/2021

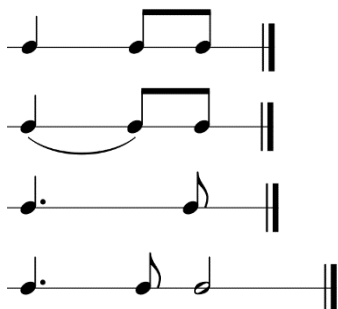
ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 6 de janeiro de 2021 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 22 Número de alunos: 12 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa Cooperante: Professora Isabel Silva	

OBJETIVOS GERAIS DA AULA	Desenvolver o sentido rítmico. Desenvolver uma perceção consciente da relação entre a audição e notação musical. Desenvolver competências de literacia musical e nomeadamente ao nível da leitura musical e compreensão da linguagem musical. Aprofundar conteúdos lecionados anteriormente.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	Atividade 1 Relembrar células rítmicas. Atividade 2 Desenvolver leitura rítmica. Ler ritmicamente. Atividade 3 Desenvolver leitura rítmica. Ler ritmicamente. Atividade 4 Desenvolver leitura rítmica. Ler ritmicamente.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Ritmo: Compasso simples 4/4 e 3/4. Células rítmicas de divisão binária. Sensorial: Reconhecimento da pulsação e da divisão.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Atividade 1 – Relembrar células rítmicas (15 minutos)

Serão relembradas células rítmicas que irão ser trabalhadas nas leituras rítmicas posteriores.





Atividade 2 -Leitura rítmica (10 minutos)

Efetuar leitura rítmica número 23 da página 16 do Livro de Ana Sério.

Inicialmente será feita uma leitura em conjunto com marcação de pulsação pela docente.

De seguida, uma parte da turma marcará a pulsação e a restante realizará a leitura.

Para finalizar, vice-versa.

Atividade 3 - Leitura rítmica (10 minutos)

23.



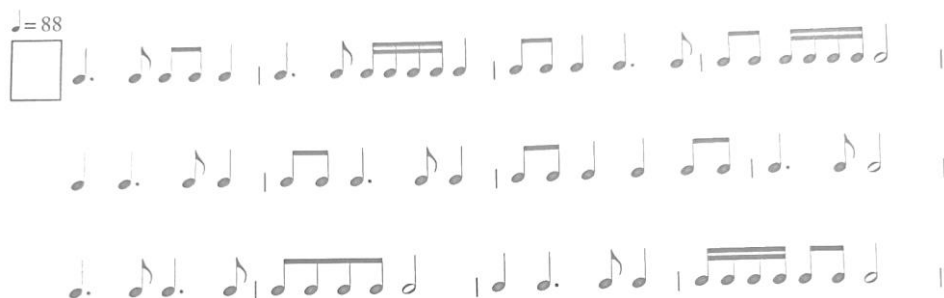
Efetuar leitura rítmica número 24 da página 16 do Livro de Ana Sério.

Inicialmente será feita uma leitura em conjunto com marcação de pulsação pela docente.

De seguida, uma parte da turma marcará a pulsação e a restante realizará a leitura.

Para finalizar, vice-versa.

24.



Atividade 4 - Leitura rítmica (10 minutos)

Efetuar leitura rítmica número 25 da página 16 do Livro de Ana Sério.

Inicialmente será feita uma leitura em conjunto com marcação de pulsação pela docente.

De seguida, uma parte da turma marcará a pulsação e a restante realizará a leitura.

Para finalizar, vice-versa.

25.

$\text{♩} = 88$



RECURSOS E FONTES

Livro *A Sério?* de Ana Sério.

Quadro.

AVALIAÇÃO DA AULA

Avaliando os alunos perante o exercício que está a ser e feito através da motivação;

Participação de cada aluno individualmente durante a aula na realização das atividades.

Assinatura do Professor Cooperante

REFLEXÃO DA AULA N.º 7

DISCIPLINA: Formação Musical

Pontos positivos

Os alunos estavam ainda lembrados das células rítmicas que foram apresentadas o que foi possível poupar algum tempo do que estava planeado.

Além do planeado foi possível realizar ainda o exercício 26 da página 17, em que os alunos teriam de colocar as barras de compasso. Posteriormente foi realizada a leitura como nas atividades planeadas.

Pontos a manter

Realizar sempre uma revisão sobre o conteúdo ou pequenos exercícios que serão feitos para que os alunos se sintam mais descontraídos depois de se enquadrarem.

PLANO DE AULA N.º8

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 13 de janeiro de 2021 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 23 Número de alunos: 12 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa Cooperante: Professora Isabel Silva	

OBJETIVOS GERAIS DA AULA	<p>Desenvolver o sentido rítmico.</p> <p>Desenvolver uma perceção consciente da relação entre a audição e notação musical.</p> <p>Desenvolver competências de literacia musical e nomeadamente ao nível da leitura musical e compreensão da linguagem musical.</p> <p>Aprofundar conteúdos lecionados anteriormente.</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	<p>Atividade 1 Aprofundar conhecimento da peça. Tocar parte A.</p> <p>Atividade 2 Aprofundar conhecimento da peça. Tocar parte B.</p> <p>Atividade 3 Aprofundar conhecimento da peça. Tocar parte C.</p> <p>Atividade 4 Aprofundar conhecimento da peça. Tocar parte D.</p> <p>Atividade 5 Aprofundar conhecimento da peça. Tocar peça completa.</p> <p>Atividade 6 Verificar entradas e saídas.</p> <p>Atividade 7 Ensaiar para gravação.</p> <p>Atividade 8 Gravar a peça.</p>
COMTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	<p>Ritmo: Compasso simples 4/4. Células rítmicas de divisão binária.</p> <p>Sensorial: Reconhecimento da pulsação e da divisão.</p> <p>Leitura: Leitura de notas na Clave de Sol (2.ª linha).</p>

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Atividade 1 – Tocar parte A (10 minutos)

A turma tocará a parte A 3 vezes.

Atividade 2 – Tocar parte B (10 minutos)

A turma tocará a parte B 3 vezes.

Atividade 3 – Tocar parte C (10 minutos)

A turma tocará a parte C 3 vezes.

Atividade 4 – Tocar parte D (10 minutos)

A turma tocará a parte D 3 vezes.

Atividade 5 – Tocar peça completa (10 minutos)

A turma tocará a peça completa 3 vezes.

Atividade 6 – Verificar entradas e saídas (10 minutos)

Os alunos irão ensaiar as entradas e saídas para a gravação.

Atividade 7 – Ensaio para gravação (15 minutos)

Ensaio geral para a gravação da peça 2 vezes.

Atividade 8 – Gravação da peça (15 minutos)

Gravar a peça 2 vezes.

RECURSOS E FONTES

The Lion Sleeps Tonight, S. Linda e H. Peretti

Ukulele;

Jogo de Sinos;

Xilofone.

AVALIAÇÃO DA AULA

Avaliando os alunos perante o exercício que está a ser e feito através da motivação;

Participação de cada aluno individualmente durante a aula na realização das atividades.

Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO DA AULA N.º 8

DISCIPLINA: Formação Musical

Após breve ensaio procederam à gravação da peça onde se nota uma melhoria substancial a nível rítmico e afinação. Através da gravação é possível denotar um som mais coeso da turma, onde sobressai o trabalho de todos os alunos.

Nesta aula foi importante ter em atenção à direção e ao seu gesto, para que todos os alunos fossem capazes de entender o que era desejado. "...podíamos dizer que gestos são um veículo para a construção de um significado musical". (Leonido, et al., 2017, p.78) Com esta experiência é de salientar a importância que o gesto da direção tem para que a *performance* da turma fosse o melhor possível. Desta forma, a precisão foi o trabalho que realizei.

PLANO DE AULA N.º 9

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 20 de janeiro de 2021 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 24 Número de alunos: 12 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa Cooperante: Professora Isabel Silva	

OBJETIVOS GERAIS DA AULA	<p>Desenvolver o sentido rítmico.</p> <p>Desenvolver uma perceção consciente da relação entre a audição e notação musical.</p> <p>Desenvolver competências de literacia musical e nomeadamente ao nível da leitura musical e compreensão da linguagem musical.</p> <p>Entoar melodias no modo maior.</p> <p>Aprofundar conteúdos lecionados anteriormente.</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	<p>Atividade 1 Rever conteúdos abordados anteriormente.</p> <p>Atividade 2 Desenvolver a leitura musical solfejando.</p> <p>Atividade 3 Aprofundar o reconhecimento auditivo através da entoação.</p> <p>Atividade 4 Aprofundar a leitura e afinação através de uma peça.</p> <p>Atividade 5 Aprofundar a leitura e afinação através de uma peça.</p> <p>Atividade 6 Aprofundar a leitura e afinação através de uma peça.</p> <p>Atividade 7 Aprofundar a leitura, memorização e afinação através do cânone.</p>
COMTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	<p>Ritmo: Compasso simples 4/4. Células rítmicas de divisão binária.</p> <p>Sensorial: Reconhecimento da pulsação e da divisão.</p> <p>Leitura: Leitura de notas na Clave de Sol (2.ª linha).</p>

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Atividade 1 – Verificar aspectos importantes da partitura (5 minutos)

Pedir aos alunos para que ressaltem aspectos como: clave a ser utilizada, armação de clave e compasso.

Atividade 2 – Solfejar com nome de notas (7 minutos)

A turma irá solfejar a peça com o nome das notas – 3 vezes.

Atividade 3 – Entoar escala de Ré maior (5 minutos)

A turma cantará a escala de Ré maior com auxílio do piano.

Atividade 4 – Cantar os primeiros quatro compassos (7 minutos)

A turma irá entoar a primeira frase com auxílio do piano. – 3 vezes.

Atividade 5 – Cantar os últimos quatro compassos (7 minutos)

A turma irá entoar a última frase com auxílio do piano. – 3 vezes.

Atividade 6 – Junção das duas frases melódicas (5 minutos)

Será cantada a peça completa em uníssono. – 3 vezes.

Atividade 7 – Cantar em cânone (9 minutos)

A turma será dividida em dois grupos e cantarão em cânone a peça.


RECURSOS E FONTES

Wake Up Canon, American Folk Song;
Piano.

AVALIAÇÃO DA AULA

Avaliando os alunos perante o exercício que está a ser e feito através da motivação;
Participação de cada aluno individualmente durante a aula na realização das atividades.

Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO DA AULA N.º 9

DISCIPLINA: Formação Musical

Pontos positivos

Com esta aula foi possível trabalhar a afinação com mais tempo e pormenor.

Pontos a melhorar

Ao apresentar e dar a conhecer a peça aos alunos, podia ter explorado novas estratégias para uma melhor memorização e conhecimento da mesma.

Pontos a manter

Oferecer um tempo para que os alunos possam analisar a peça e reconhecer alguns pormenores como a tonalidade, tessitura da peça, ritmo e letra.

74. WAKE UP CANON

American Folk Song

① ② ③ ④

Now all the woods are wak - ing, the sun is ris - ing

⑤ ⑥ ⑦ ⑧

high. Wake up now, get up now, be - fore the dew is dry.

PLANO DE AULA N.º10 (E@D)

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 10 de fevereiro de 2021 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 25 Número de alunos: 12 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa Cooperante: Professora Isabel Silva	

OBJETIVOS GERAIS DA AULA	Aprofundar conteúdos lecionados anteriormente.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	Atividade 1 Aprofundar conteúdos lecionados anteriormente através de um jogo. Atividade 2 Corrigir o Quizz. Atividade 3 Aprofundar conteúdos lecionados anteriormente através de um jogo. Atividade 4 Corrigir do Quizz.
COMTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Ritmo: Compasso simples 4/4 e $\frac{3}{4}$. Células rítmicas de divisão binária. Leitura: Escalas e pentacordes maior e menor. Leitura de notas na Clave de Sol (2.ª linha).

DESENVOLVIMENTO DA AULA

<p>Os primeiros 5 minutos servirão para a explicação da atividade e preparação da mesma.</p> <p>Atividade 1 - Quizz (13 minutos) Realização de um Quizz com conteúdos sobre a Formação Musical. Este quizz será feito através do site <i>Kahoot</i>. Se por alguma razão não for possível, este será realizado através de uma apresentação de PowerPoint. (Anexado no final do documento)</p> <p>Atividade 2 – Correção do Quizz (7 minutos) Depois de todas as perguntas serem respondidas pela turma, será feita a correção da mesma.</p> <p>Atividade 3 - Quizz (13 minutos) Realização de um Quizz com conteúdos sobre a Formação Musical. Este quizz será feito através do site <i>Kahoot</i>. Se por alguma razão não for possível, este será realizado através de uma apresentação de PowerPoint. (Anexado no final do documento)</p> <p>Atividade 4 – Correção do Quizz (7 minutos)</p>

Depois de todas as perguntas serem respondidas pela turma, será feita a correção da mesma.

RECURSOS E FONTES

Kahoot;
PowerPoint.

AVALIAÇÃO DA AULA

Avaliando os alunos perante o exercício que está a ser e feito através da motivação e respostas certas nas atividades;
Participação de cada aluno individualmente durante a aula na realização das atividades.

Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO DA AULA N.º 10

DISCIPLINA: Formação Musical

Para que fosse mais fácil para a turma, os dois quizz foram realizados através do PowerPoint.

Pontos positivos

Os alunos ficaram muito entusiasmados com a ideia de realização de quizz. Com uma planificação diferente da aula de Formação Musical, foi possível consolidar alguns conteúdos já abordados anteriormente de uma forma mais lúdica. “Tendo em conta a receptividade dos alunos às atividades lúdicas, é classificada pelos docentes como muito elevada, bem como a aquisição dos conhecimentos.”. (Luz, 2016, p.38)

Pontos a manter

Na correção das questões apresentadas, todos os alunos tiveram oportunidade de responder e também de realizarem as suas perguntas e apresentarem as suas dúvidas, caso existissem, havendo sempre um tempo para a explicação e esclarecimento de dúvidas.

Quizz Formação Musical

1.º Grau



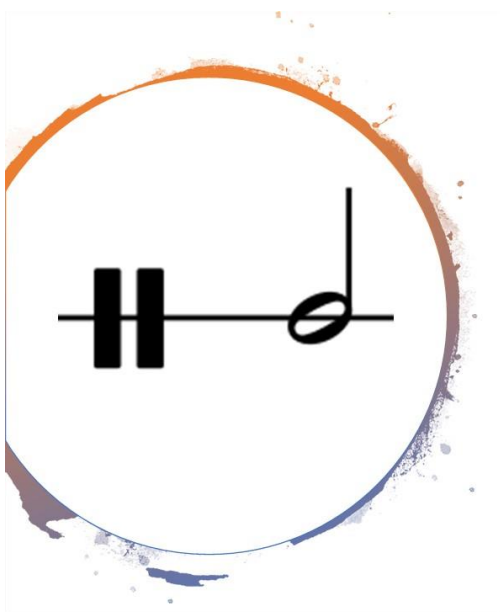
Que nota é esta?

- Mi
- Sol
- Lá
- Ré



Que nome se dá ás 5
linhas?

- Pentagrama
- Barra Dupla
- Clave de Fá
- Semicolcheia



Quantos tempos tem
esta figura?

- 1 tempo
- 3 tempos
- 2 tempos
- 4 tempos



A isto se chama?...

- Escala menor
- Escala Maior
- Pentacorde Ascendente Maior
- Pentacorde Ascendente Menor



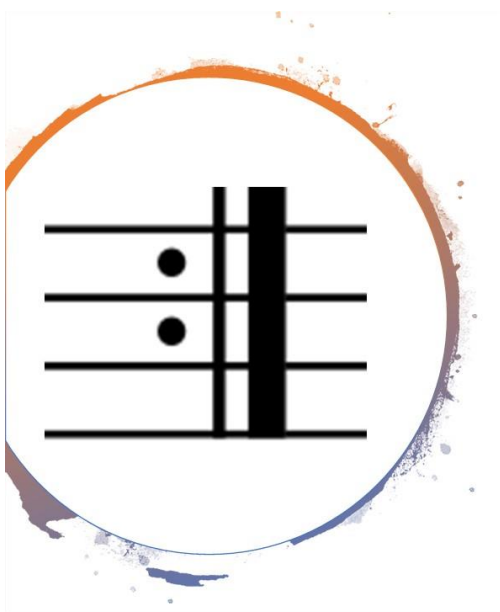
Que nota é esta?

- Fá
- Sol
- Mi
- Ré



Quantos tempos existe neste compasso?

- 4 tempos
- 2 tempos
- 6 tempos
- 3 tempos



Que nome se dá a este símbolo?

- Barra Final
- Barra de Rpetição
- Barra simples
- Barra de Aumentação



A isto se chama?...

- Escala Maior
- Pentacorde Menor Ascendente
- Escala menor
- Pentacorde Menor Descendente



Qual é esta escala?

- Escala Dó Menor
- Escala Dó Maior
- Escala Mi Maior
- Escala Ré Maior



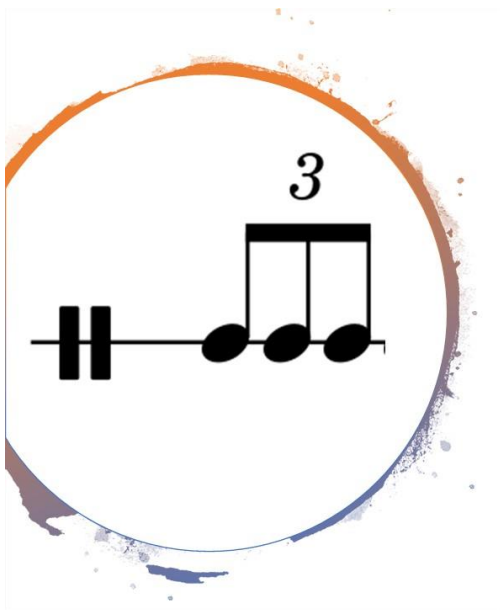
Que nota é esta?

- Si
- Mi
- Dó
- Ré



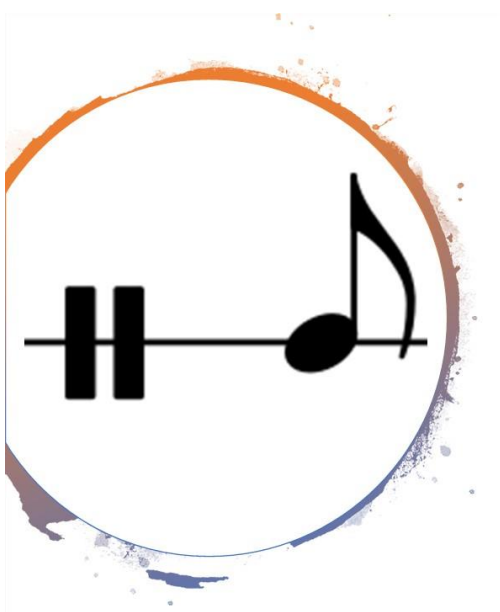
Que notas estão aqui representadas?

- Sol, Mi, Dó
- Sol, Fá, Dó
- Mi, Ré, Dó
- Fá, Mi, Dó



Quantos tempos tem esta figura?

- 3 tempos
- 2 tempos e meio
- 1 tempo
- 1 tempo e meio



Que nome se dá a esta figura?

- Semínima
- Colcheia
- Semicolcheia
- Mínima

Quizz Formação Musical

1.º Grau

Quizz 2



Que nota é esta?

- Si
- Dó
- Lá
- Sol

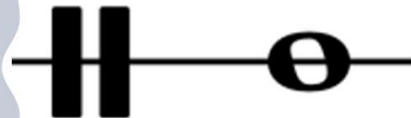


Para que serve o ponto?

- Diminuir o tempo da nota
- Aumentar o tempo da nota
- Não serve para nada
- Acelerar o tempo

Quantos tempos tem esta figura?

- 1 tempo
- 3 tempos
- 2 tempos
- 4 tempos





A isto se chama?...

- Escala menor
- Escala Maior
- Pentacorde Ascendente Maior
- Pentacorde Descendente Maior



Que nota é esta?

- Fá
- Sol
- Si
- Ré

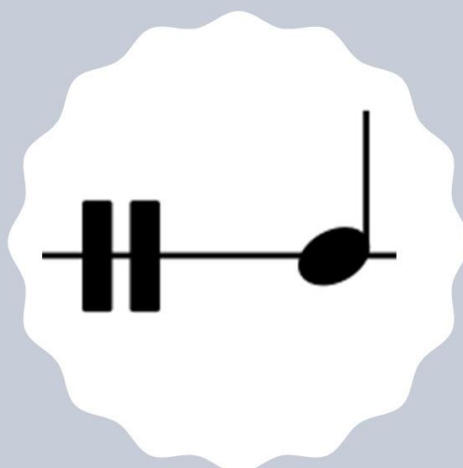


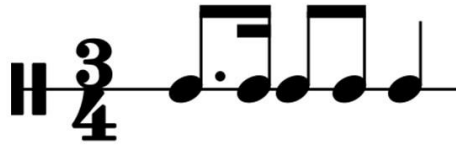
Quantos tempos tem esta figura?

- 3 tempos
- 2 tempos
- 4 tempos
- 1 tempo

Que nome se dá a esta figura?

- Semibreve
- Colcheia
- Semínima
- Mínima





Quantos tempos existe neste compasso?

- 5 tempos
- 7 tempos
- 3 tempos
- 4 tempos



Qual é esta escala?

- Escala Dó Menor
- Escala Dó Maior
- Escala Si Maior
- Escala Sol Menor



Que nota é esta?

- Si
- Mi
- Dó
- Ré



Que notas estão aqui representadas?

- Sol, Lá, Si
- Sol, Fá, Dó
- Si, Lá, Sol
- Fá, Mi, Dó



Quantos tempos tem esta figura?

- 3 tempos
- 2 tempos e meio
- 1 tempo
- 1 tempo e meio

Que tempos tem esta figura?

- 3 tempos
- 2 tempos e meio
- 1 tempo
- 1 tempo e meio



PLANO DE AULA N.º11 (E@D)

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 17 de fevereiro de 2021 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 26 Número de alunos: 12 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa Cooperante: Professora Isabel Silva	

OBJETIVOS GERAIS DA AULA	Aprofundar conteúdos lecionados anteriormente.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	<p>Atividade 1 Aprofundar a afinação e conhecimento do modo maior através da entoação.</p> <p>Atividade 2 Aprofundar a afinação e conhecimento do modo menor através da entoação.</p> <p>Atividade 3 Desenvolver a capacidade auditiva e associar a células rítmicas através de um ditado.</p> <p>Atividade 4 Desenvolver a capacidade auditiva e associar a células rítmicas através de um ditado.</p> <p>Atividade 5 Desenvolver a capacidade auditiva e associar a células rítmicas através de um ditado.</p> <p>Atividade 6 Desenvolver a capacidade auditiva e associar a células rítmicas através de um ditado.</p>
COMTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	<p>Ritmo: Compasso simples 4/4 e 3/4. Células rítmicas de divisão binária.</p> <p>Leitura: Pentacordes maior e menor. Polos de atração melódicos. Leitura de notas na Clave de Sol (2.ª linha).</p>

DESENVOLVIMENTO DA AULA

<p>Esta aula vai ser lecionada por Zoom.</p> <p>Atividade 1 – Leitura entoada no modo maior p.60 – S8-4 (13 minutos) Nesta atividade, os alunos irão ouvir inicialmente a melodia através da gravação e, posteriormente, irão cantar individualmente.</p>
--



Atividade 2 – Leitura entoada no modo menor p.60 – S9-1 (12 minutos)

À semelhança da atividade anterior, os alunos irão escutar primeiro o áudio e só depois cantar, individualmente.



Atividade 3 – Ditado rítmico 3/4 p. 87 – N.º 16 (5 minutos)

Para esta correção de trabalho de casa, será colocado o ditado e questionado de forma aleatória aos alunos quais as figuras rítmicas que escreveram.



Atividade 4 – Ditado rítmico 3/4 p. 87 – N.º 17 (5 minutos)

Para esta correção de trabalho de casa, será colocado o ditado e questionado de forma aleatória aos alunos quais as figuras rítmicas que escreveram.



Atividade 5 – Ditado rítmico 4/4 p. 87 – N.º 18 (5 minutos)

Para esta correção de trabalho de casa, será colocado o ditado e questionado de forma aleatória aos alunos quais as figuras rítmicas que escreveram.



Atividade 6 – Ditado rítmico 3/4 p. 88 – N.º 20 (5 minutos)

Para esta correção de trabalho de casa, será colocado o ditado e questionado de forma aleatória aos alunos quais as figuras rítmicas que escreveram.



RECURSOS E FONTES

Áudios do Manual *A Sério?* de Ana Sério.

AVALIAÇÃO DA AULA

Avaliando os alunos perante o exercício que está a ser e feito através da motivação e respostas certas nas atividades;

Participação de cada aluno individualmente durante a aula na realização das atividades.

Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO DA AULA N.º 11

DISCIPLINA: Formação Musical

Pontos positivos

Tendo em conta que a aula foi lecionada por Zoom, foi possível que todos os alunos pudessem participar e responder a perguntas que eram realizadas tendo como objetivo a correção dos trabalhos de casa.

Pontos a melhorar

Apesar de não ser uma aula presencial, tentar manter a dinâmica da aula talvez seja o segredo para que os alunos se sintam focados e não tenham um sentimento de tédio e falta de motivação. Ser professor é ser pedagogo e o objetivo é conseguir transmitir o conhecimento a cada aluno e, para que isso aconteça, o professor terá de criar esse ambiente (Nóvoa, 2010, p.5).

Pontos a manter

Depois de algum aluno mostrar o que realizou em determinado exercício, eu questiono sempre a restante turma para saber se existem diferenças. Só depois de ter várias respostas agrupadas dou a conhecer a correção aos alunos e, aos que não responderam corretamente, dou uma explicação até que estes entendam onde falharam.

PLANO DE AULA N.º12 (E@D)

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 24 de fevereiro de 2021 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 27 Número de alunos: 12 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa Cooperante: Professora Isabel Silva	

OBJETIVOS GERAIS DA AULA	Aprofundar conteúdos lecionados anteriormente.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	<p>Atividade 1 Aprofundar a afinação e conhecimento do modo maior. Ler e entoar no modo maior p.61 – S9-2</p> <p>Atividade 2 Aprofundar a afinação e conhecimento do modo menor. Ler e entoar no modo menor p.61 – S9-3</p> <p>Atividade 3 Aprofundar a afinação e conhecimento do modo maior. Ler e entoar no modo maior p.61 – S9-4</p> <p>Atividade 4 Aprofundar a afinação e conhecimento do modo menor. Ler e entoar no modo menor p.61 – S9-5</p> <p>Atividade 5 Desenvolver a capacidade auditiva e associar a células rítmicas. Ditado rítmico 4/4 p. 88 – N.º 21</p> <p>Atividade 6 Desenvolver a capacidade auditiva e associar a células rítmicas. Ditado rítmico 4/4 p. 88 – N.º 22</p> <p>Atividade 7 Desenvolver a capacidade auditiva e associar a células rítmicas. Ditado rítmico 2/4 p. 88 – N.º 23</p> <p>Atividade 8 Desenvolver a capacidade auditiva e associar a células rítmicas. Ditado rítmico 4/4 p. 88 – N.º 24</p> <p>Atividade 9 Ler solfejando <i>Canção à espera de palavras</i></p>
COMTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	<p>Ritmo: Compasso simples 4/4, 3/4 e 2/4. Células rítmicas de divisão binária.</p> <p>Leitura: Pentacordes Maior e menor. Polos de atração melódicos.</p>

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Esta aula vai ser lecionada por Zoom.

Atividade 1 – Leitura entoada no modo maior p.61 – S9-2 (13 minutos)

Nesta atividade, os alunos irão ouvir inicialmente a melodia através da gravação e, posteriormente, irão cantar individualmente.



Atividade 2 – Leitura entoada no modo menor p.61 – S9-3 (12 minutos)

À semelhança da atividade anterior, os alunos irão escutar primeiro o áudio e só depois cantar, individualmente.



Atividade 3 – Leitura entoada no modo maior p.61 – S9-4 (5 minutos)

Os alunos irão ouvir inicialmente a melodia através da gravação e, posteriormente, irão cantar individualmente.



Atividade 4 – Leitura entoada no modo menor p.61 – S9-5 (5 minutos)

Os alunos irão escutar primeiro o áudio e só depois cantar, individualmente.



Atividade 5 – Ditado rítmico 4/4 p. 88 – N.º 21 (5 minutos)

Para esta correção de trabalho de casa, será colocado o ditado e questionado de forma aleatória aos alunos quais as figuras rítmicas que escreveram. Posteriormente será apresentada a correção aos alunos.



Atividade 6 – Ditado rítmico 4/4 p. 88 – N.º 22 (5 minutos)

Para esta correção de trabalho de casa, será colocado o ditado e questionado de forma aleatória aos alunos quais as figuras rítmicas que escreveram. Posteriormente será apresentada a correção aos alunos.



Atividade 7 – Ditado rítmico 2/4 p. 88 – N.º 23

Para esta correção de trabalho de casa, será colocado o ditado e questionado de forma aleatória aos alunos quais as figuras rítmicas que escreveram. Posteriormente será apresentada a correção aos alunos.



Atividade 8 – Ditado rítmico 4/4 p. 88 – N.º 24

Para esta correção de trabalho de casa, será colocado o ditado e questionado de forma aleatória aos alunos quais as figuras rítmicas que escreveram. Posteriormente será apresentada a correção aos alunos.



Atividade 9 – Leitura solfejada da canção *Canção à espera de palavras*

Nesta atividade, os alunos terão de solfejar com nome das notas a canção. Cada aluno irá solfejar individualmente uma frase.

Canção à espera de palavras Mário Laginha

$\text{♩} = 62$

1. _____

2. _____

3. _____

5. _____

4. _____

6. _____

Fim 4 16 D.S. ao Fim

© cantarmais.pt

RECURSOS E FONTES


Áudios do Manual *A Sério?* de Ana Sério;
Partitura *Canção à espera de palavras*.

AVALIAÇÃO DA AULA

Avaliando os alunos perante o exercício que está a ser e feito através da motivação e respostas certas nas atividades;

Participação de cada aluno individualmente durante a aula na realização das atividades.

Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO DA AULA N.º 12

DISCIPLINA: Formação Musical

Pontos positivos

O facto de as aulas serem lecionadas pelo Zoom dá uma maior oportunidade de escolher aleatoriamente os alunos responderem de maneira a que todos consigam participar ativamente na aula.

A apresentação do PowerPoint para expor a correção dos ditados rítmicos é mais fácil e cómodo para os alunos e para a docente, pois, desta forma, os alunos apenas copiam a correção. Se a correção fosse feita verbalmente era perdido mais tempo porque era necessário repetir a correção diversas vezes.

Pontos a manter

O facto de ouvir inicialmente os exercícios de entoação dá oportunidade aos alunos de relembrar o mesmo para que depois seja mais fácil e acessível de cantar.

Escutar inicialmente os ditados rítmicos dá oportunidade aos alunos que não realizaram os trabalhos de casa, fazerem-no no preciso momento.

Correção de TPC's


The image displays two musical exercises on a blue and purple background with a floral pattern. Exercise 2 consists of two staves of music in treble clef, with a '2' in the top left corner. Exercise 3 consists of one staff of music in treble clef, with a '3' in the top left corner. Both exercises feature a sequence of notes: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4, C4. Each exercise has a speaker icon in the top right corner.


23 $\frac{2}{4}$ 


24 $\frac{4}{4}$ 


Canção à espera de palavras Mário Laginha


$\text{♩} = 62$

1. 

2. 

3. 

5. 

4. 

6. 

Fim 4 16 D.S. ao Fim

© cantarmais.pt

ENSINO SECUNDÁRIO

OBSERVAÇÕES

OBSERVAÇÃO N.º1

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6.º Grau Data: 6 de janeiro de 2021 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 16 Número de alunos: 3 Regime de frequência: supletivo
Estagiária: Mariana Neves Costa	

REGISTO DE OBSERVAÇÃO

Atividade 1

19:08 A aula inicia com uma atividade proposta pelo docente referente à peça *When the party's over* – Billie Eilish.

O docente dá algumas indicações à turma como: a quem pertencente a música e que quem é o arranjo da mesma.

Atividade 2

19:14 A turma começa por ouvir a peça que irá trabalhar.

Atividade 3

19:17 Antes de iniciar a leitura da peça é feita a divisão das vozes pela turma.

Atividade 4

19:22 O professor trabalha as duas primeiras frases com cada naipe (compasso 1 a 11).

Atividade 5

19:32 O docente junta os naipes.

Atividade 6

19:46 Começam por ensaiar a partir do compasso 25 até ao 34.

Atividade 7

20:00 Juntam os compassos anteriormente estudados.

Atividade 8

20:03 Trabalhar a partir do compasso 35 até ao 38.

Atividade 9

20:07 Cantam os compassos ensaios ensaiados anteriormente.

Atividade 10

20:09 A turma canta a peça do início até ao compasso 38.

Atividade 11

20:15 Junção dos compassos 40 a 52.

Atividade 12

20:27 Audição da peça cantada pelo grupo *Pentatonix*.

20:30 A aula termina.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 1

O que devo reter para o meu futuro profissional:

Esta aula foi um ensaio de preparação para uma gravação que será feita no mês de janeiro. Neste sentido, foi trabalhado essencialmente a voz que cada discente da turma está responsável para que fosse possível juntar posteriormente e, dessa forma, avançar gradualmente. Foi possível verificar que a turma dispunha de um conhecimento prévio da música, pelo facto desta ser bastante conhecida atualmente. Com isto, todo o trabalho a ser feito tornou-se mais entusiasmante e motivante para a turma.

“...não existe o aluno em geral, mas um aluno vivendo numa sociedade determinada, que faz parte de um grupo social e cultural determinado, sendo que essas circunstâncias interferem na sua capacidade de aprender, nos seus valores e atitudes, na sua linguagem e suas motivações.” (Libâneo, 2001, p. 6)

when the party's over

Transcribed by George Wu

At Home EP

Originally by Billie Eilish
Performed by Pentatonix

$\text{♩} = 125$

This system contains five staves of music for the instrumental introduction. The key signature is three sharps (F#, C#, G#) and the time signature is 3/4. The tempo is marked as quarter note = 125. The staves are: Kirstin M. (treble clef), Mitch G. (treble clef), Scott H. (treble clef), Kevin O. (bass clef), and Matt S. (bass clef). Each staff has a dynamic marking of *p* (piano) for the first half and *mp* (mezzo-piano) for the second half, with a hairpin crescendo. The notation includes eighth and quarter notes, some beamed together, and rests.

13

This system contains five staves of music. The key signature and time signature remain the same. The staves are: K.M. (treble clef), M.G. (treble clef), S.H. (treble clef), K.O. (bass clef), and M.S. (bass clef). The lyrics are: "Don't you know I'm no good for you? I've learned to lose, you can't af-". The dynamic marking is *p* (piano) with a hairpin crescendo. The notation includes quarter notes, eighth notes, and rests.

Transcribed by George Wu

22

K.M.

M.G.
 8
 ford to Tore my shirt to stop you bleedin' But

S.H.
 8
p
 Tore my shirt to stop you bleed - in' but

K.O.
p
 ooh ooh

M.S.
 mm

31

K.M.
 ooh mm

M.G.
 no-thin' e-ver stops you leavin' Qui-et when I'm com-ing home, and I'm

S.H.
 8
 no-thin' e-ver stops your leavin' Qui-et when I'm com-ing home, and I'm

K.O.
 ooh mm

M.S.
 mm mm

38 A

K.M. *mp*
 — my own ha— I could lie, say I like it like that, like it like that— ha—

M.G.
 on my own ha— I could lie, say I like it like that, like it like that— ha—

S.H.
 on my own ha— I could lie, say I like it like that, like it like that— ha—

K.O.
 — my own ooh

M.S.
 — my own ooh

46

K.M.
 I could lie, say I like it like that, like it like that— dun dun duhnuh.

M.G.
 I could lie, say I like it like that, like it like that— duh

S.H.
 I could lie, say I like it like that, like it like that— dun dun dun

K.O.
 ooh— dun dun dun

M.S.
 ooh

53 **B**

K.M. *p* ooh hoo ooh

M.G. *p* ooh hoo I'll on-ly hurt you if you

S.H. *mp* Don't you know too much al - ready? I'll on-ly hurt you if you

K.O. *p* ooh dm dm dm ooh

M.S. ooh dm dm dm ooh

62

K.M. hoo_ hoo_ hoo_ hoo<ah_ *mf* Call me friend but keep me closer

M.G. let me, hoo_ hoo_ hoo_ hoo<ah_ *mp* Call me friend but keep me closer

S.H. let me, hoo_ hoo_ hoo_ hoo<ah_ *mp* Call me friend but keep me closer

K.O. dm dm hoo<ah_ ooh

M.S. dm dm *mf* ooh

83

K.M.

M.G. like it like that, like it like that ha I could lie, say I like it like that,

S.H. like it like that, like it like that ha I could lie, say I like it like that,

K.O. ooh

M.S. ooh

89

D

K.M.

M.G. like it like that *mp* ah *p* mm ha da da

S.H. like it like that *mp* ah *p* mm ha da da

K.O. *mp* ah *p*

M.S. dm dm dm but nothing is better some-times

96 E

K.M.

M.G.
dm _____ ooh _____ *f* let's just let it_ go_

S.H.
ooh _____ *f* let's just let it_ go_

K.O.
ooh _____ *f* let's just let it_ go_

M.S.
once we've both said out good - byes _____ *f* dm dm dm

104 F ♩ = 115

K.M.
I let me let you *mp* go _____ *p* mm _____

M.G.
I let me let you *mp* go _____ *p* mm _____

S.H.
I let me let you *mp* go _____ Qui-et when I'm com-ing

K.O.
dm dm *mf* dm dm dm *p* mm _____

M.S.
oh_ dm dm *mf* dm dm dm

112

K.M.

M.G.

S.H.

K.O.

M.S.

and *mp* I could lie, say I like it like that,

ooh.

home and I'm on my own *p* ooh.

ooh.

mp ooh.

118

K.M.

M.G.

S.H.

K.O.

M.S.

like it like that *p* ooh.

mp I could lie, say I like it like that, like it like that—

ooh.

ooh.

ooh.

125

K.M. M.G. S.H. K.O. M.S.

Detailed description: This is a musical score for five instruments: K.M., M.G., S.H., K.O., and M.S. The score is written in a key signature of three sharps (F#, C#, G#). The first two staves (K.M. and M.G.) are in treble clef, and the last three staves (S.H., K.O., and M.S.) are in bass clef. The music consists of a single measure for each instrument, ending with a double bar line. The notes are as follows: K.M. has a quarter note G#4; M.G. has a quarter rest; S.H. has a quarter note G#4; K.O. has a quarter note G#3; M.S. has a quarter note G#3.

OBSERVAÇÃO N.º2

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6.º Grau Data: 13 de janeiro de 2021 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 17 Número de alunos: 3 Regime de frequência: supletivo
Estagiária: Mariana Neves Costa	

REGISTO DE OBSERVAÇÃO

Atividade 1

19:12 Pequeno aquecimento vocal com as vogais *i* e *a* entoando o pentacorde maior de forma ascendente e posteriormente descendente.

Atividade 2

19:18 Pequena revisão dos conteúdos abordados na aula passada.
O docente revê com a turma a voz de cada naipe 1 vez.

Atividade 3

19:38 Junção de todos os naipes até ao compasso 62.

Atividade 4

19:44 Trabalhar o compasso 63 e 64.

Atividade 5

19:53 União do compasso 53 até ao compasso 75.

Atividade 6

19:58 Trabalhar junção de melodias do compasso 70 ao 75.

Atividade 7

20:00 Compasso 77 até ao compasso 93.

Atividade 8

20:08 Cada naipe trabalha a sua melodia do compasso 95 ao 100.

Atividade 9

20:12 Trabalho de naipes do compasso 100 ao 110.

Atividade 10

20:17 Junção dos naipes referentes aos compassos anteriores.

Atividade 11

20:20 Leitura de melodias do compasso 111 ao final.

Atividade 12

20:26 União de todas as melodias.

20:30 A aula termina.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 2

O que devo reter para o meu futuro profissional:

Esta aula foi um ensaio de preparação para uma gravação que será feita na próxima semana. Neste sentido, foi trabalhado essencialmente a partitura de forma bastante semelhante à da aula passada. Foi possível reparar que a turma realizou trabalho individual, o que facilitou bastante o trabalho na aula e, facilitará o à vontade que a turma terá na gravação.

"...entendendo-se a autonomia como um interesse coletivo ao serviço de uma educação mais humanista e democrática, e também como uma competência individual que assenta no desenvolvimento da autodeterminação, da responsabilidade social e da consciência crítica do sujeito." (Jiménez Raya, Lamb & Vieira, 2007, p. 1, *in* Vieira 2014, p. 19)

OBSERVAÇÃO N.º3

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6.º Grau Data: 20 de janeiro de 2021 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 18 Número de alunos: 3 Regime de frequência: supletivo
Estagiária: Mariana Neves Costa	

REGISTO DE OBSERVAÇÃO

Atividade 1

19:12 Preparação do todo o material para a gravação da peça como: luzes, câmara, estantes e partitura.

Atividade 2

19:15 Aquecimento vocal com *a* e *i* utilizando o pentacorde maior de forma ascendente e descendente.

Atividade 3

19:18 Cantar a peça. – 3 vezes

Atividade 4

19:58 Gravação da peça. – 4 vezes

Atividade 5

20:15 Visualização dos vídeos e escolha do vídeo final tendo em conta a opinião da turma.

20:30 A aula termina.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 3

O que devo reter para o meu futuro profissional:

Nesta aula foi notável todo o trabalho desenvolvido por cada aluno para que a apresentação desta peça fosse o mais correta possível. Desta forma, é notável que o trabalho individual foi muito importante ao longo das semanas. Foi possível notar uma evolução ao longo das aulas até que, a turma projetasse um som limpo, seguro e coeso. É de salientar que esta turma não dispõe apenas de alunos cantores.

OBSERVAÇÃO N.º4

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6.º Grau Data: 10 de fevereiro de 2021 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 19 Número de alunos: 3 Regime de frequência: supletivo
Estagiária: Mariana Neves Costa	

REGISTO DE OBSERVAÇÃO

Atividade 1

19:13 O docente solicita à turma para identificar possíveis problemas que possam existir na leitura da partitura apresentada abaixo. Os possíveis problemas que a turma mencionou foram:

1. Quintina (1.º sistema)
2. Tercina (3.º sistema)
3. Tercina (4.º sistema)

2 voix | 2 φωνές | 2 exutes | 2 voces | 2 parts | 2 Stimmen

Atividade 2

19:31 A turma realiza a leitura solfejada da linha superior.

Atividade 3

19:36 De seguida, realizam a linha inferior com palmas.

Atividade 4

19:41 É feito um exercício à parte do exercício que está a ser trabalhado para que a turma consiga ao sentir a pulsação com pé, no compasso de 4/4 realizar 4 tempos de:

1. semínimas
2. colcheias
3. tercinas
4. semicolcheias
5. quintinas
6. sextinas

Posteriormente, é executado o mesmo exercício até regressar às semínimas.

Atividade 5

19:47 A turma com palmas marca as semínimas, com os pés colcheias e posteriormente, palmas a realizar tercinas.

Atividade 6

19:50 A turma solfeja a linha superior do exercício novamente.

1.^a vez: em forma de pergunta e resposta - docente solfeja e os alunos repetem.

2.^a vez: a turma realiza o exercício sozinha.

Atividade 7

20:10 A turma realiza um novo exercício focado para trabalhar duas alturas.

1.^a vez: o docente realiza o exercício com a turma.

Posteriormente o docente realiza algumas explicações relativas às tercinas, visto que o compasso se apresenta em 3/2.

2 hauteurs | 2 ύψη | 2 níveis | 2 alturas | 2 levels | 2 Tonhöhen

2

p *cresc.* - - - cen - - - do

sfz *mf* *cresc.* - - - cen - - - do

f *cresc.* - - - cen

PP sub. *fff*

G 6048 B

20:30 A aula termina.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 4

O que devo reter para o meu futuro profissional:

Nesta aula, as atividades realizadas foram essencialmente para aprofundar conteúdos lecionados anteriormente relativamente a leitura rítmica solfejada e percutida. "A abordagem dos vários conteúdos deve ser direccionada para a compreensão, mais do que para a mecanização ou imitação". (Pedroso, 2004, 14)

Antes da realização de cada exercício era questionado à turma quais as dúvidas que tinham ao nível de figuras rítmicas, para que, posteriormente o exercício fosse realizado o mais corretamente e fluido possível.

PLANIFICAÇÕES

PLANO DE AULA N.º1 (E@D)

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6.º Grau Data: 17 de fevereiro de 2021 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 18 Número de alunos: 3 Regime de frequência: supletivo
Estagiária: Mariana Neves Costa Cooperante: Professor José Luís Postiga	

OBJETIVOS GERAIS DA AULA	Desenvolver competências auditivas nomeadamente a nível da audição interior e memória musical. Desenvolver competências literacia musical, através da audição e da escrita rítmica. Relembrar e aprofundar conhecimentos já adquiridos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	Atividade 1 Aprofundar leitura a duas partes. Atividade 2 Executar leitura rítmica a duas partes. Atividade 3 Trabalhar a escrita rítmica através da audição. Atividade 4 Reconhecer possíveis erros o ditado rítmico.
COMTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Sensorial: Reconhecimento auditivamente intervalos. Leitura e escrita: Conhecimento e aplicação do compasso c. Conhecimento e aplicação do compasso 3/2. Conhecimento e aplicação o compasso 3/4. Escrita e execução de ritmos.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Esta aula vai ser lecionada por Zoom.

Atividade 1- Recapitulação da leitura 5.2 Jollet 7 (20 minutos)

Será realizada a leitura trabalhada na aula anterior. Nesta atividade, a turma deve solfejar individualmente a leitura. (Anexado no final do documento)

Atividade 2- Recapitulação da leitura 6.2 Jollet 7 (20 minutos)

Será realizada a leitura trabalhada na aula anterior. Nesta atividade, a turma deve solfejar individualmente a leitura. Para esta leitura é essencial o uso de dois sons diferentes (exemplo: mão na mesa e caneta). (Anexado no final do documento)

Atividade 3- Ditado rítmico com notas dadas (25 minutos)

Neste exercício o objetivo será realizar um ditado rítmico pertencente a F. Schubert, 5.ª Sinfonia, 3.º Andamento (violino) com notas dadas. Para este exercício, será fornecido o áudio e as notas a cada aluno para que possam realizar o ditado no tempo estipulado.



6 Symphonie N°5 3ème mouvement

F. SCHUBERT
(1797-1828)

Allegro molto

Violino

Atividade 4- Correção do ditado (25 minutos)

A correção será feita através de diálogo com os alunos questionando o trabalho feito. Posteriormente será feito o compartilhamento de tela com a correção, para que a turma possa corrigir o trabalho que realizou. Por fim, será colocado o áudio para que seja possível durante a audição seguir a partitura.

Violino I.

RECURSOS E FONTES

Colunas;
Computador.

AValiação DA AULA

Avaliando cada exercício perante o interesse da turma;
Participação de cada aluno na aula e exercícios que serão realizados.

Assinatura do Professor Cooperante

REFLEXÃO DA AULA N.º 1

DISCIPLINA: Formação Musical

Pontos positivos

Sendo esta a minha primeira leção no Ensino Secundário fui criando ao longo da leção alguma afetividade com a turma.

Pontos a melhorar

É sentida alguma falta de confiança nos alunos na realização dos exercícios e é importante mostrar aos alunos que é tudo um processo de evolução.

Pontos a manter

Ao longo da aula fui respondendo às questões que a turma iria colocando e em simultâneo oferecendo alguns auxílios que podiam facilitar o estudo autónomo.

A atividade 2 não foi realizada porque a turma não tinha estudado o suficiente para que se sentissem à vontade para o apresentar. Desta forma, dei a oportunidade de trabalhar novamente este exercício de forma autónoma e realizá-lo na aula posterior.

Anexos
Atividade 1

2 voix | 2 φωνές | 2 voces | 2 parts | 2 Stimmen

♩ = 72

Musical score for Activity 1, featuring two vocal parts and piano accompaniment. The score includes dynamic markings such as *mf*, *p*, and *f*, and various musical notations like triplets and slurs.

Atividade 2

2 hauteurs | 2 ύψη | 2 níveis | 2 alturas | 2 levels | 2 Tonhöhen

2

p *cresc.* - - - cen - - - do

mf *cresc.* - - - cen - - - do

f *cresc.* - - - cen

- - - do *pp sub.* *fff*

G 6048 B

Musical score for Activity 2, featuring two vocal parts and piano accompaniment. The score includes dynamic markings such as *p*, *mf*, *f*, *pp sub.*, and *fff*, and various musical notations like triplets and slurs.

PLANO DE AULA N.º2 (E@D)

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6.º Grau Data: 24 de fevereiro de 2021 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 19 Número de alunos: 3 Regime de frequência: supletivo
Estagiária: Mariana Neves Costa Cooperante: Professor José Luís Postiga	

OBJETIVOS GERAIS DA AULA	Desenvolver o sentido melódico. Desenvolver uma perceção consciente da relação entre a audição e notação musical. Aprofundar conceitos teóricos/conteúdos abordados em aulas anteriores. Desenvolver competências auditivas nomeadamente nível da audição interior e memória musical. Compreender a linguagem musical, através da audição e da escrita.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	Atividade 1 Consolidar a leitura rítmica a duas partes. Atividade 2 Desenvolver a escrita, audição e memorização auditiva de um Coral de J.S. Bach. Atividade 3 Corrigir possíveis erros do Coral.
COMTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Ritmo: Associação movimentos e padrões melódico-rítmico. Compasso simples 4/4; Células rítmicas de divisão binária. Pauta dupla. Sensorial: Reconhecimento da pulsação e da divisão. Leitura: Leitura de notas na Clave de Sol (2.ª linha). Leitura de notas na Clave de Fá (4.ª linha).

DESENVOLVIMENTO DA AULA

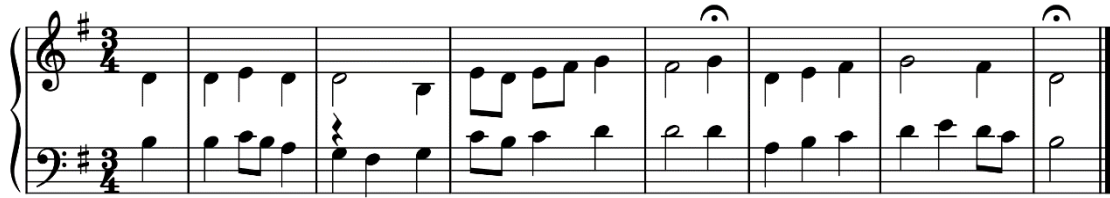
Esta aula vai ser lecionada por Zoom.

Atividade 1- Recapitulação da leitura 6.2 Jollet 7 (30 minutos)

Será realizada a leitura trabalhada na aula anterior. Nesta atividade, a turma deve solfejar individualmente a leitura. Para esta leitura é essencial o uso de dois sons diferentes (exemplo: mão na mesa e caneta). (Anexado no final do documento)

Atividade 2- Ditado Coral de J. S. Bach (30 minutos)

Neste exercício o objetivo será realizar um ditado pertencente a J.S. Bach, Aus meines Herzens Grunde, BWV 269 na tonalidade de Sol Maior. O objetivo é escrever a linha do soprano e do baixo. Para este exercício, será fornecido o áudio e as restantes vozes do coral para que possam realizar o ditado no tempo estipulado. Posteriormente terão também de colocar as funções tonais.



Atividade 3- Correção do Coral de J. S. Bach (30 minutos)

A correção será feita através de diálogo com os alunos questionando o trabalho feito. Posteriormente será feito o compartilhamento de tela com a correção, para que a turma possa corrigir o trabalho que realizou. Por fim, será colocado o áudio para que seja possível durante a audição seguir a partitura.

I I IV6 V6 I V vi IV vii6I V I V6 I vii6 I6 ii6/5 V I

RECURSOS E FONTES

Colunas;
Computador.

AValiação DA AULA

Avaliando cada exercício perante o interesse da turma;
Participação de cada aluno na aula e exercícios que serão realizados.

Assinatura do Professor Cooperante

REFLEXÃO DA AULA N.º 2

DISCIPLINA: Formação Musical

Pontos positivos

O facto de ter sido dada uma nova oportunidade à turma para a preparação do exercício de percussão foi uma mais-valia pois verificou-se estudo. Como auxílio foi também fornecido à turma áudio do exercício para que possa existir uma maior precisão no estudo autónomo.

Pontos a melhorar

Os dois áudios disponibilizados (um áudio instrumental e um áudio cantado) poderiam ter tido maior qualidade ou, se não fosse possível escolher outro coral. Com isto, apesar de a turma ter sentido escassez de tempo para a realização do exercício também referiu a dificuldade em escutar e escrever a voz do baixo.

Pontos a manter

Após a turma realizar algum exercício, oferecer sempre um comentário personalizado do que correu bem e menos bem e estratégias para que seja sempre possível melhorar ao longo das sessões. “Segundo vários autores, no processo de desenvolvimento de uma avaliação formativa, o feedback é fundamental para o progresso das aprendizagens dos alunos, contribuindo para que se tornem mais autónomos na avaliação e regulação dos seus desempenhos e possam encontrar formas de os melhorar”. (Tunstall & Gipps, 1996; Black & William, 2001; Fernandes, 2005; Brookhart, 2008 *in* Avôes, 2015, p. 11)

Realizar a correção dos exercícios executados anteriormente, com partilhamento de tela e não apenas através do diálogo. Desta forma, a turma consegue situar-se melhor e, ao visualizar a correção é-lhes possível escrever e transcrever a correção corretamente para posteriormente ser mais fácil estudar.

Anexos
Atividade 1

2 hauteurs | 2 ύψη | 2 níveis | 2 alturas | 2 levels | 2 Tonhöhen

p cresc. - - - cen - - - do

sfz

mf cresc. - - - cen - - - do

f cresc. - - - cen

pp sub. *fff*

G 6048 B

PLANO DE AULA N.º3 (E@D)

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6.º Grau Data: 3 de março de 2021 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 20 Número de alunos: 3 Regime de frequência: supletivo
Estagiária: Mariana Neves Costa Cooperante: Professor José Luís Postiga	

OBJETIVOS GERAIS DA AULA	Desenvolver o sentido melódico. Desenvolver uma perceção consciente da relação entre a audição e notação musical. Aprofundar conceitos teóricos/conteúdos abordados em aulas anteriores. Desenvolver competências auditivas nomeadamente nível da audição interior e memória musical. Compreender a linguagem musical, através da audição e da escrita.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	Atividade 1 Trabalhar a leitura rítmica com alternância de claves através da Sonata N.º 21 de L.V. Beethoven. Atividade 2 Analisar a partitura <i>Piangerò la sorte mia</i> de G.F. Haendel. Atividade 3 Trabalhar a entoação acompanhada com a peça <i>Piangerò la sorte mia</i> de G.F. Haendel
COMTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Ritmo: Associação de movimentos e padrões melódico-rítmico. Compasso simples 4/4. Compasso composto 6/8. Células rítmicas de divisão binária. Pauta dupla. Sensorial: Reconhecimento da pulsação e da divisão. Leitura: Leitura de notas na Clave de Sol (2.ª linha). Leitura de notas na Clave de Fá (4.ª linha).

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Esta aula vai ser lecionada por Zoom.

Atividade 1- Sonata N.º 21 de L.V. Beethoven (20 minutos)

Será realizada uma leitura com alternância de clave de sol e clave de fá no compasso de 6/8. Nesta atividade, a turma deve solfejar individualmente a leitura.

33 Sonate N°21

Introduction



Andante

L. v. BEETHOVEN (1770-1827)

The musical score is written for piano and consists of five staves. The first staff is the bass line, starting with a piano (*piano*) dynamic. The second staff is the treble line, starting with a pianissimo (*pp*) dynamic and featuring a crescendo (*cresc.*) followed by a fortissimo (*sf*) and then a decrescendo (*decresc.*). The third staff continues the bass line with a pianissimo (*pp*) dynamic and a decrescendo (*decresc.*). The fourth staff continues the bass line with a decrescendo (*decresc.*) and a piano (*p*) dynamic. The fifth staff continues the treble line with a piano (*p*) dynamic and a crescendo (*cresc.*) followed by a decrescendo (*decresc.*).

Atividade 2- Análise da partitura *Piangerò la sorte mia* de G.F. Haendel (5 minutos)

Este exercício tem como objetivo realizar uma análise da peça que vão entoar posteriormente para que possam ter um conhecimento mínimo da peça. Neste exercício é importante que a turma tome em atenção aspectos como: armação de clave, compasso, andamento, figuras que podem surgir dúvidas...

Atividade 2- *Piangerò la sorte mia* de G.F. Haendel (20 minutos)

Nesta atividade será trabalhada a entoação com acompanhamento. Tendo acesso à partitura e ao áudio (apenas instrumental) a turma terá de cantar a melodia em simultâneo com o áudio. (Anexado no final do documento)

RECURSOS E FONTES

Colunas;
Computador.

AValiação DA AULA

Avaliando cada exercício perante o interesse e prestação da turma;
Participação de cada aluno na aula e exercícios que serão realizados.

Assinatura do Professor Cooperante

REFLEXÃO DA AULA N.º 3

DISCIPLINA: Formação Musical

Esta aula antecedeu o teste escrito e, por isso, o objetivo foi trabalhar o mais possível para o teste escrito e oral.

Pontos positivos

Oferecer à turma conselhos que podem auxiliar na realização do teste oral como foi trabalho nas atividades 2 e 3. Além do estudo da peça foi realizada uma pequena análise onde foram destacados alguns pormenores que podem ajudar na leitura e entoação de peças como: compasso, andamento, tonalidade, arpejos, ...

Pontos a melhorar

Na atividade 3 não foi possível entoar a melodia da peça com acompanhamento pelo facto de esta ter sido lecionada por Zoom.

Pontos a manter

Trabalho individual com cada aluno da turma para que seja possível melhorar na prestação dos exercícios e retirar as dúvidas que cada aluno possa ter.

sor - te mi - a si - cru - de - le e tan - to ria, pian - ge - rò la sor - te

mi - a, si cru - de - le e tan - to ri - a fin - ché vi - ta

in pet - to a - vrò fin - ché vi - ta fin - ché vi - ta

in - pet - to a - vrò.

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6.º Grau Data: 10 de março de 2021 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 21 Número de alunos: 3 Regime de frequência: supletivo
Estagiária: Mariana Neves Costa Cooperante: Professor José Luís Postiga	

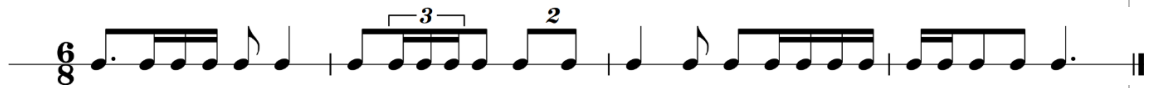
OBJETIVOS GERAIS DA AULA	Avaliar as competências adquiridas ao longo do 2.º Período.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	<p>Atividade 1 Ditado rítmico a uma e duas partes.</p> <p>Atividade 2 Ditado de intervalos e de sons.</p> <p>Atividade 3 Ditado polifónico BWV 262 de J. S. Bach. Escrita de voz soprano e baixo e funções tonais.</p> <p>Atividade 4 Ditado rítmico-melódico (soprano); rítmico com notas dadas e deteção de notas erradas (violoncelo) <i>Requiem Eaternam</i> de Wolfgang Amadeus Mozart.</p>
COMTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	<p>Ritmo: Ritmo a uma e duas partes. Compasso simples 3/4 e 4/4. Compasso composto 6/8. Células rítmicas de divisão binária e ternária. Pauta dupla. Escrita de ritmo com notas dadas.</p> <p>Sensorial: Intervalos melódicos e de sons. Deteção de notas erradas.</p> <p>Melodia: Escrita de melodia e ritmo.</p>

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Este teste vai ser realizado por Zoom. A turma terá acesso aos áudios e realizará os exercícios ao seu ritmo.

Atividade 1- Ditado rítmico a uma e duas partes.

a) A uma parte:



b) A duas partes:



Atividade 2- Ditado de intervalos e de sons.

a) De intervalos;



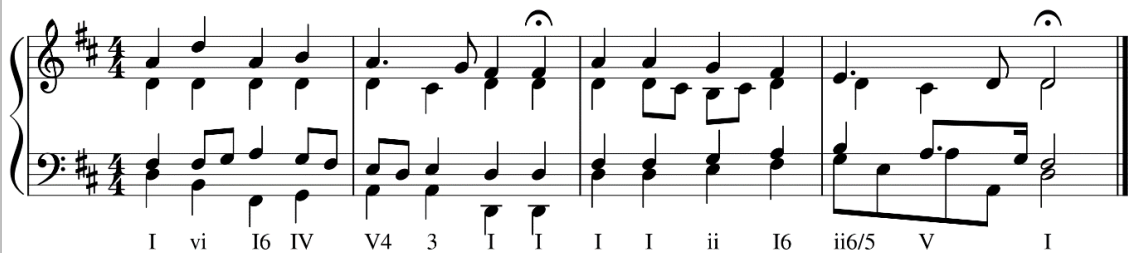
b) De sons.



Atividade 3- Ditado polifônico BWV 262 de J. S. Bach.

a) Retirar voz do soprano e baixo.

b) Colocar as funções.



Atividade 4- Ditado *Requiem Eaternam* de Wolfgang Amadeus Mozart.

Ditados:

a) Rítmico-melódico (soprano);

b) Ditado rítmico com notas dadas (violino);

c) Deteção de notas erradas (3) (violoncelo).

Adagio

Soprano

Te de - cet hy -

Violino

Violoncello

3

S.

- mnus De - us in Si - on,

Vno.

Vc.

5

S.

et ti - bi red - de - tur vo - tum in Je - ru - sa - lem.

Vno.

Vc.

RECURSOS E FONTES

Wolfgang Amadeus Mozart – Requiem Eaternam
<https://www.youtube.com/watch?v=63jv0JcDNUg>

Bach, J. S., *Alle menschen müssen sterben*, BWV 262
<http://sporadic.stanford.edu/Chorales/>

Colunas;
Computador.

AVALIAÇÃO DA AULA

A avaliação da aula será por observação da turma.


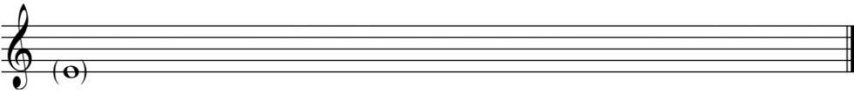
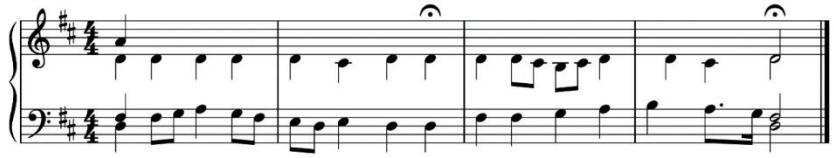
Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO DA AULA N.º 4

DISCIPLINA: Formação Musical

Esta planificação não foi lecionada porque o docente cooperante utilizou outros exercícios para a realização do teste.

<p>Vila do Conde Conservatório de Música</p> 	<p>Ficha de avaliação de Formação Musical (parte escrita)</p> <p>10 de março de 2021</p> <p>Nome: _____</p> <p>Turma: _____ Avaliação: _____ Prof.: _____</p>				
<p>1. Ditados rítmicos.</p> <p>a) A uma parte:</p> <div style="border-bottom: 1px solid black; margin-bottom: 10px;"> $\frac{6}{8}$ </div> <p>b) A duas partes:</p> <div style="border-bottom: 1px solid black; margin-bottom: 10px;"> $\frac{3}{4}$ </div>					
<p>2. Ditado:</p> <p>a) De intervalos;</p> <table border="1" style="width: 100%; height: 40px; border-collapse: collapse; margin: 10px 0;"> <tr> <td style="width: 25%;"></td> <td style="width: 25%;"></td> <td style="width: 25%;"></td> <td style="width: 25%;"></td> </tr> </table> <p>b) De sons.</p> <div style="border-bottom: 1px solid black; margin-bottom: 10px;">  </div>					
<p>3. Ditado polifónico.</p> <p>a) Retirar voz do soprano e baixo.</p> <p>b) Colocar as funções.</p> <div style="border-bottom: 1px solid black; margin-bottom: 10px;">  </div>					

4. Ditados:

- a) Rítmico-melódico (soprano);
- b) Ditado rítmico com notas dadas (violino);
- c) Deteção de notas erradas (3) (violoncelo).

Adagio

Soprano

Violino

Violoncelo

S.

Vno.

Vc.

S.

Vno.

Vc.

Te

et

lem.

PLANO DE AULA N.º5 (E@D)

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6.º Grau Data: 24 de março de 2021 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 22 Número de alunos: 3 Regime de frequência: supletivo
Estagiária: Mariana Neves Costa Cooperante: Professor José Luís Postiga	

OBJETIVOS GERAIS DA AULA	Desenvolver o sentido melódico. Desenvolver uma perceção consciente da relação entre a audição e notação musical. Aprofundar conceitos teóricos/conteúdos abordados em aulas anteriores. Desenvolver competências auditivas nomeadamente nível da audição interior e memória musical. Compreender da linguagem musical, através da audição e da escrita.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	Atividade 1 Ouvir a peça <i>Erkönig</i> de Franz Schubert. Atividade 2 Trabalhar a audição e memorização. Atividade 3 Consolidar funções tonais através da audição. Atividade 4 Trabalhar as funções tonais através da entoação.
COMTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Ritmo: Associação de movimentos e padrões melódico-rítmico. Compasso simples C. Pauta dupla. Sensorial: Reconhecimento da pulsação e a divisão. Leitura: Leitura de notas na Clave de Sol (2.ª linha). Leitura de notas na Clave de Fá (4.ª linha).

DESENVOLVIMENTO DA AULA

<p>Esta aula vai ser lecionada por Zoom.</p> <p>Atividade 1- Audição da obra (5 minutos) A turma terá a oportunidade de ouvir a obra completa para que seja possível ambientar-se ao que irá trabalhar posteriormente. A audição será feita consoante a necessidade da turma. (Anexado no final do documento)</p> <p>Atividade 2- Entoação da linha do baixo (10 minutos)</p>

De seguida terão de entoar a linha do baixo inicialmente sem nome de notas e posteriormente com nome de notas.

Atividade 3- Reconhecimento das funções tonais presentes (15 minutos)

Auditivamente, a turma terá de reconhecer as funções tonais presentes na peça para que seja facilitada a atividade seguinte.

Atividade 4- Entoar as funções tonais em arpejo (15 minutos)

Depois da atividade 3 realizada, a turma deve, individualmente entoar as funções tonais em forma de arpejo.

RECURSOS E FONTES

Colunas;
Computador;
Partitura.

AVALIAÇÃO DA AULA

Avaliando cada exercício perante o interesse da turma;
Participação de cada aluno na aula e exercícios que serão realizados.

Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO DA AULA N.º 5

DISCIPLINA: Formação Musical

Pontos positivos

Auditivamente conseguiram identificar as notas do baixo o que auxiliou na identificação das funções.

Pontos a melhorar

No exercício de funções tonais observei dificuldades sobretudo ao nível de identificação das funções e respetivas inversões, sendo que tive de desconstruir o exercício de forma a dar a entender a tonalidade, as funções tonais que se enquadravam na mesma e como identificar as inversões dentro dessa tonalidade.

Pontos a manter

A aula foi planeada conforme os conteúdos que estavam propostos para o presente grau. No entanto foi possível observar que teria de adequar um pouco mais a matéria a um nível inferior.

Erlkönig

Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832)

Franz Schubert

(1797-1828)

D 328 (Op. 1, 1815)

Schnell. (♩ = 152)

The score is in G minor, 3/4 time, and consists of 15 measures. It is marked 'Schnell.' with a tempo of 152 beats per minute. The piano accompaniment features a constant eighth-note pattern in the right hand and a more active bass line in the left hand. The vocal line enters in measure 4 with the word 'Sol-'. The score includes various musical notations such as dynamics (f, pp), articulation (accents), and fingering. Chord symbols are provided below the piano part: ii⁶/₅, V⁶/₅, i⁶/₄, V, i, V⁶/₇/_V, and V.

Sol- i

4

7

10

13

Wer

pp

ii⁶/₅ V⁶/₇/_V V

Public Domain

16
rei - tet so spät durch Nacht und

19
Wind? Es ist der

22
Va - ter mit sei - nem Kind; Er

25
hat den Kna - ben wohl in dem

28
Arm, Er faßt ihn si - cher, er

I
sol- III 6/5 ; VI

PLANO DE AULA N.º6 (E@D)

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6.º Grau Data: 7 de abril de 2021 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 23 Número de alunos: 3 Regime de frequência: supletivo
Estagiária: Mariana Neves Costa Cooperante: Professor José Luís Postiga	

OBJETIVOS GERAIS DA AULA	<p>Desenvolver o sentido melódico.</p> <p>Desenvolver uma perceção consciente da relação entre a audição e notação musical.</p> <p>Aprofundar conceitos teóricos/conteúdos abordados em aulas anteriores.</p> <p>Desenvolver competências auditivas nomeadamente nível da audição interior e memória musical.</p> <p>Compreender da linguagem musical, através da audição e da escrita.</p> <p>Ler ritmicamente com acentuações irregulares.</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	<p>Atividade 1 Aprofundar a memorização rítmica através da peça <i>Augurios primaverales</i> pertencente à Sagração da Primavera pertencente a I. Stravinsky.</p> <p>Atividade 2 Realizar ritmo a duas partes.</p> <p>Atividade 3 Consolidar leitura rítmica de um excerto do Carmina Burana (VI – Tanz).</p> <p>Atividade 4 Aprofundar a leitura rítmica com compassos alternados.</p>
COMTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	<p>Ritmo: Associação de movimentos e padrões melódico-rítmico. Compasso simples 2/4, C, 3/8. Pauta dupla. Acentuações irregulares.</p> <p>Sensorial: Reconhecimento da pulsação e da divisão.</p> <p>Leitura: Leitura de notas na Clave de Sol (2.ª linha). Leitura de notas na Clave de Fá (4.ª linha).</p>

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Esta aula vai ser lecionada por Zoom.

Atividade 1 – Ditado rítmico “Augurios primaverales” (15 minutos)

Ditado rítmico “Augurios primaverales” pertencente à Sagração da Primavera pertencente a I. Stravinsky. Os alunos devem ser capazes de identificar e anotar as acentuações. Devem também identificar o compasso e figuras rítmicas utilizadas.

Atividade 2 – Exercício rítmico (10 minutos)

Depois de realizado o exercício 1, os alunos devem realizar o mesmo executando com uma mão todas as colcheias e com a outra apenas as acentuações.

Posteriormente, devem ser omitida a mão que marca as colcheias e apenas se deve ouvir as acentuações.

Atividade 3 – Leitura rítmica “Tanz” de Carl Orff (10 minutos)

Leitura rítmica de um excerto do Carmina Burana (VI – Tanz) para trabalhar acentuações irregulares e mudanças de compassos.

Atividade 4 – Leitura rítmica com compassos alternados (10 minutos)

A turma deve realizar a leitura rítmica com nome de notas e marcação de compasso.

RECURSOS E FONTES

“Augurios primaverales” de I. Stravinsky.

Carmina Burana (VI – Tanz) de Carl Orff, Jollet 7, p. 28–29

Exercício 33, p. 18, *Prima Vista zigen*.

Colunas;

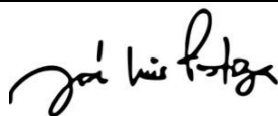
Computador.

AVALIAÇÃO DA AULA

Avaliando cada exercício perante o interesse e participação da turma;

Participação de cada aluno na aula e exercícios que serão realizados.

Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO DA AULA N.º 6

DISCIPLINA: Formação Musical

Pontos positivos

As atividades 1 e 2 foram fundamentais para a realização da atividade 3. Foram estratégias realizadas para que fosse mais fácil a compreensão de acentuações irregulares e mudanças de compassos.

Pontos a melhorar

Na realização de exercícios por parte da turma, deve ser sempre mantido um patamar de exigência para que seja possível a progressão de cada aluno.

Pontos a manter

Utilização de estratégias mais gerais e trabalhadas separadamente para um objetivo final mais complexo.

Anexos
Augurios primaverales - I. Stravinsky

The musical score is divided into three systems. The first system consists of four staves of strings (Violin I, Violin II, Viola, and Cello/Double Bass). The Violin I and II parts are marked *arco (non div.)* and *tutti*. The Viola and Cello/Double Bass parts are marked *f*. The first measure of the first system is marked *f*. The second measure of the first system is marked *sempre stacc.*. The third measure of the first system is marked *sempre simile*. The second system consists of two staves of woodwinds (Flute and Clarinet). The Flute part is marked *f come sopra*. The Clarinet part is marked *f come sopra*. The third system consists of two staves of woodwinds (Flute and Clarinet). The Flute part is marked *pizz. 3* and *f*. The Clarinet part is marked *pizz. 3* and *f*. The first measure of the third system is marked *f*. The second measure of the third system is marked *meno f*. The third measure of the third system is marked *f come sopra*. The fourth measure of the third system is marked *f come sopra*. The fifth measure of the third system is marked *f come sopra*. The sixth measure of the third system is marked *f come sopra*.

Carmina Burana (VI Tranz)

CARMINA BURANA (VI - TANZ)

Carl ORFF (1895-1978)

♩ = 132

f

p

ff

Poco rit. T^3

The image shows a piano score for the sixth movement of Carmina Burana, 'Tanz'. It consists of six systems of music, each with a grand staff (treble and bass clefs). The first system is marked with a tempo of quarter note = 132 and a dynamic of *f*. The second system is marked with a dynamic of *p*. The third system has a dynamic of *ff*. The fourth system has a dynamic of *ff*. The fifth system has a dynamic of *ff*. The sixth system is marked with 'Poco rit.' and a fermata over the final measure, which is marked with a T^3 time signature. The music features a complex rhythmic pattern with many accents and dynamic markings.

Atividade 4 – Leitura rítmica com compassos alternados

18
33

The musical score consists of four staves of music in a key signature of two flats (B-flat and E-flat). The first staff begins with a treble clef and a 4/4 time signature. The second staff continues with a 2/4 time signature. The third staff features a 3/4 time signature, followed by a 2/4 time signature, and then a 3/4 time signature. The fourth staff concludes with a 4/4 time signature. The music includes various rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests. There are two triplet markings (indicated by a '3' in a circle) on the second and third staves. A double bar line is present at the end of the fourth staff.

PLANO DE AULA N.º7 (E@D)

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6.º Grau Data: 14 de abril de 2021 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 24 Número de alunos: 3 Regime de frequência: supletivo
Estagiária: Mariana Neves Costa Cooperante: Professor José Luís Postiga	

OBJETIVOS GERAIS DA AULA	Desenvolver o sentido melódico. Desenvolver uma perceção consciente da relação entre a audição e notação musical. Aprofundar conceitos teóricos/conteúdos abordados em aulas anteriores. Desenvolver competências auditivas nomeadamente nível da audição interior e memória musical. Compreender a linguagem musical, através da audição e da escrita.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	Atividade 1 Consolidar a memorização melódica e rítmica através da Sinfonia N.º3, 1.º andamento pertencente a F. Mendelssohn. Atividade 2 Trabalhar a leitura em clave de sol. Atividade 3 Aprofundar a leitura em clave de fá.
COMTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Ritmo: Associação de movimentos e padrões melódico-rítmico. Compasso 6/8. Pauta dupla. Sensorial: Reconhecimento da pulsação e da divisão. Leitura: Leitura de notas na Clave de Sol (2.ª linha). Leitura de notas na Clave de Fá (4.ª linha).

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Esta aula vai ser lecionada por Zoom. Atividade 1 – Ditado melódico e rítmico (15 minutos) Ditado melódico e rítmico da Sinfonia n.º3, 1.º andamento de F. Mendelssohn. Nesta atividade, a turma terá 15 minutos para a realização da mesma de forma assíncrona.
--



4 Symphonie N°3

1er mouvement

F. MENDELSSOHN
(1809-1847)

Allegro

VI. Clar. *pp*

Atividade 2 – Leitura Clave de Sol (15 minutos)

Individualmente, cada aluno terá de solfejar o excerto retirado na atividade 1 na Clave de Sol.

Atividade 3 – Leitura Clave de Fá (15 minutos)

A turma terá de solfejar o excerto, individualmente, em Clave de Fá marcando o compasso.

RECURSOS E FONTES

Sinfonia N.º 3, 1.º andamento de F. Mendelssohn.

Colunas;

Computador.

AVALIAÇÃO DA AULA

Avaliando cada exercício perante o interesse e participação da turma;

Participação de cada aluno na aula e exercícios que serão realizados.

Assinatura do Professor Cooperante

REFLEXÃO DA AULA N.º 7

DISCIPLINA: Formação Musical

Pontos positivos

A turma conseguiu concluir que a peça tinha um padrão. A mesma frase era repetida inicialmente a começar na nota mi, depois em sol, e por fim em si.

Pontos a melhorar

A aula iniciou-se uns minutos mais tarde e, por esse motivo não foi possível realizar a atividade 3.

Pontos a manter

Antes da realização de cada atividade, dar maior enfoque a aspetos como: figuras rítmicas, compasso, tonalidade.



4 Symphonie N°3 1er mouvement

F. MENDELSSOHN
(1809-1847)

Allegro

VI. Clar. *pp*

PLANO DE AULA N.º8

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6.º Grau Data: 21 de abril de 2021 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 25 Número de alunos: 3 Regime de frequência: supletivo
Estagiária: Mariana Neves Costa Cooperante: Professor José Luís Postiga	

OBJETIVOS GERAIS DA AULA	Desenvolver o sentido melódico. Desenvolver uma perceção consciente da relação entre a audição e notação musical. Aprofundar conceitos teóricos/conteúdos abordados em aulas anteriores. Desenvolver competências auditivas nomeadamente nível da audição interior e memória musical. Compreender a linguagem musical, através da audição e da escrita.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	Atividade 1 Breve revisão das cadências no sistema tonal. Atividade 2 Identificar cadências através da audição. Atividade 3 Identificar cadências através da análise.
COMTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Ritmo: Associação de movimentos e padrões melódico-rítmico. Pauta dupla. Sensorial: Reconhecimento da pulsação e da divisão. Cadências. Leitura: Leitura de notas na Clave de Sol (2.ª linha). Leitura de notas na Clave de Fá (4.ª linha).

DESENVOLVIMENTO DA AULA

<p>Atividade 1 – Revisão das cadências (10 minutos) Com o auxílio de uma ficha informativa será feita uma breve revisão sobre as cadências no sistema tonal.</p> <p>Atividade 2 – Identificação de cadências através da análise (20 minutos) Através da análise, a turma deve conseguir identificar as cadências presentes. Cadências Suspensiva e Autêntica Perfeita: <i>Quinteto para clarinete em Lá maior, K.581</i> – W. A. Mozart Cadência Plagal: <i>Perfect Love - Joseph Barnby/ Arr. Stephen M. Murphy</i> Cadência Interrompida: <i>The old Hundredth</i> Cadência Autêntica Imperfeita: <i>Papillons</i> – Schumann Cadência Autêntica Perfeita com 3.ª Picarda: <i>Jesu, Meine Freude</i> – J.S. Bach</p>
--

(Todas as partituras encontram-se nos anexos)

Atividade 3 – Identificação de cadências auditivamente (15 minutos)

Através de progressões harmônicas realizadas ao piano, a turma deve conseguir reconhecer auditivamente as cadências tocadas.


RECURSOS E FONTES

Colunas;
Piano;
Ficha informativa;
Computador.

AVALIAÇÃO DA AULA

Avaliando cada exercício perante o interesse e participação da turma;
Participação de cada aluno na aula e exercícios que serão realizados.

Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO DA AULA N.º 8

DISCIPLINA: Formação Musical

As atividades um e três foram realizadas em simultâneo. À medida que era feita a explicação das cadências, foi realizado o exercício três para dar a conhecer auditivamente as cadências.

Pontos positivos

A entrega da ficha informativa. À medida que se seguia a ficha informativa ia sempre sendo dada uma explicação verbal e exemplos práticos ao piano.

Nos exercícios realizar questões para que a turma possa construir uma linha condutora de pensamento de forma a responderem a cada questão corretamente.

Pontos a melhorar

Dar mais autonomia aos alunos para a realização dos exercícios.

Pontos a manter

Dar alguns pontos-chave à turma. No caso das cadências, pensar: na tonalidade em que a peça se apresenta, focar nos últimos dois acordes da peça, definir se esses acordes são maiores ou menores e, por fim, conferir a cadência.

Anexos

Cadências (Sistema Tonal)



Cadência Autêntica Perfeita: encadeamento do V para o I no estado fundamental.



Cadência Autêntica Imperfeita: encadeamento do V para o I, sendo que um dos acordes está invertido.



Cadência Plagal: encadeamento do IV para o I.



Cadência Interrompida: encadeamento do V para o vi.



Cadência Suspensiva: Repouso no V (pode proceder de acordes diferentes, tais como: II-V, IV-V, I-V, entre outros)



Cadência Autêntica Perfeita com 3.^a picarda: ocorre nas tonalidades menores. Trata-se de uma cadência na qual o acorde final (tônica menor) é alterado de maneira a tornar-se maior (através da subida da 3.^a do acorde).

A alteração do acorde da tônica não implica qualquer modulação (no exemplo dado considera-se que o acorde final pertence a lá menor, estando simplesmente alterado).



Cadência Plagal com 3.^a picarda: ocorre nas tonalidades menores. Trata-se de uma cadência plagal na qual o acorde final (tônica menor) é alterado de maneira a tornar-se maior (através da subida da 3.^a do acorde).

A alteração do acorde da tônica não implica qualquer modulação (no exemplo dado considera-se que o acorde final pertence a lá menor, estando simplesmente alterado).

Cadências: Suspensiva e Autêntica Perfeita: *Quinteto para clarinete em Lá maior, K.581* – W. A. Mozart

Allegretto con Variationi.

Cadência Plagal: *Perfect Love* – Joseph Barnby/ Arr. Stephen M. Murphy

Cadência Interrompida: *The old Hundredth*

Cadência Autêntica Imperfeita: *Papillons* – Schumann

Cadência Autêntica Perfeita com 3.^a Picarda: *Jesu, Meine Freude* – J.S. Bach

The image shows a musical score for the chorale "Jesu, Meine Freude" by J.S. Bach. It consists of five staves: four vocal staves (Soprano, Alto, Tenor, Bass) and one piano accompaniment staff. The music is in G major and 3/4 time. The lyrics are: "I will suffer nought to hide Thee, Nought I ask beside Thee." The piano part features a prominent cadence in the final measure, which is highlighted by a red rectangular box. This cadence is a perfect authentic cadence with a Picarda, consisting of a dominant chord (G3-B3-D4) moving to a tonic chord (G3-B2-D3). The piano part is marked *pp* (pianissimo).

PLANO DE AULA N.º9

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6.º Grau Data: 5 de maio de 2021 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 26 Número de alunos: 3 Regime de frequência: supletivo
Estagiária: Mariana Neves Costa Cooperante: Professor José Luís Postiga	

OBJETIVOS GERAIS DA AULA	<p>Desenvolver o sentido melódico.</p> <p>Desenvolver uma perceção consciente da relação entre a audição e notação musical.</p> <p>Aprofundar conceitos teóricos/conteúdos abordados em aulas anteriores.</p> <p>Desenvolver competências auditivas nomeadamente nível da audição interior e memória musical.</p> <p>Compreender a linguagem musical, através da audição e da escrita.</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	<p>Atividade 1 Rever conteúdo sobre cadências.</p> <p>Atividade 2 Trabalhar a memorização e escrita através do coral <i>Werde munter, mein Gemüte.</i></p> <p>Atividade 3 Identificar as funções tonais e cadências através da análise e audição.</p> <p>Atividade 4 Identificar as funções tonais e cadências através da análise.</p>
COMTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	<p>Ritmo: Associação de movimentos e padrões melódico-rítmico. Pauta dupla.</p> <p>Sensorial: Reconhecimento da pulsação e da divisão. Cadências.</p> <p>Leitura: Leitura de notas na Clave de Sol (2.ª linha). Leitura de notas na Clave de Fá (4.ª linha). Funções tonais.</p>

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Atividade 1 – Revisão das cadências (6 minutos)

Nesta atividade serão lembradas as cadências trabalhadas na aula passada, com a ajuda da ficha informativa. Desta forma, irá facilitar as atividades seguintes.

Atividade 2 – Preenchimento do coral *Werde munter, mein Germüte* (15 minutos)

A turma terá acesso à partitura do coral incompleta, faltando a voz do soprano e baixo.

Nesta atividade a turma deve retirar a voz superior e inferior do coral.

O coral será tocado três vezes no piano. No entanto, se for necessário, será tocado mais vezes.

Atividade 3 – Identificação de funções tonais e cadências (12 minutos)

Depois da atividade 2 completa, os alunos deverão identificar as funções tonais e cadências presentes nos quatro compassos que preencheram anteriormente.

Deverão também assinalar as notas de passagem e retardos.

Atividade 4 – Identificação de funções tonais e cadências (12 minutos)

A turma deve identificar funções tonais e cadências no Coral *Alle Menschen müssen sterben*.


RECURSOS E FONTES

Piano;
Ficha informativa;
Werde munter, mein Gemüte, harmonização de J. A. Hiller, 1793;
Alle Menschen müssen sterben, J. S. Bach.

AVALIAÇÃO DA AULA

Avaliando cada exercício perante o interesse e participação da turma;
Participação de cada aluno na aula e exercícios que serão realizados.

Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO DA AULA N.º 9

DISCIPLINA: Formação Musical

Como dois discentes se encontravam em isolamento, esta aula foi realizada via Zoom.

Pontos positivos

A revisão das cadências foi essencial para que a turma ficasse elucidada e tivesse maior facilidade em realizar as atividades seguintes.

Pontos a melhorar

A atividade 4 não foi realizada ficando para trabalho de casa pois não houve tempo para a realização da mesma.

A identificação de funções tonais demorou mais do que seria suposto devido à falta de prática e dificuldades de leitura na clave de fá.

Pontos a manter

Pela sugestão do professor cooperante, a turma teve de se focar inicialmente no baixo, posteriormente funções tonais e cadências e, finalmente a linha do soprano. Desta forma, o objetivo seria contrariar o que habitualmente é realizado. Assim, a turma foi capaz de realizar as atividades 2 e 3, tendo apenas que comparar auditivamente certas funções tonais perante a análise que fizeram.

Anexos

Ficha de atividades
Funções tonais e cadências

Werde munter, mein Gemüte, harmonização de J. A. Hiller, 1793

Cad: _____ Cad: _____

Alle Menschen müssen sterben, J. S. Bach.

Cad: _____ Cad: _____

PLANO DE AULA N.º10

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6.º Grau Data: 12 de maio de 2021 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 27 Número de alunos: 3 Regime de frequência: supletivo
Estagiária: Mariana Neves Costa Cooperante: Professor José Luís Postiga	

OBJETIVOS GERAIS DA AULA	Desenvolver o sentido melódico. Desenvolver uma perceção consciente da relação entre a audição e notação musical. Aprofundar conceitos teóricos/conteúdos abordados em aulas anteriores. Desenvolver competências auditivas nomeadamente nível da audição interior e memória musical. Compreender a linguagem musical, através da audição e da escrita.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	Atividade 1 Aprofundar as funções tonais através da análise de partitura. Atividade 2 Consolidar a leitura rítmica através do Concerto para trompete de J. Haydn
COMTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Ritmo: Associação movimentos e padrões melódico-rítmico. Pauta dupla. Marcação de compasso 6/8. Sensorial: Reconhecimento da pulsação e da divisão. Cadências. Leitura: Leitura de notas na Clave de Sol (2.ª linha). Leitura de notas na Clave de Fá (4.ª linha). Funções tonais.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Atividade 1 – Correção dos trabalhos de casa (15 minutos) Identificação das funções tonais e cadências no Coral <i>Alle Menschen müssen sterben</i> .

i V6 i V vi iid65 i V i V i6 V64 i iid64 V

Atividade 2 – Leitura do excerto Concerto para trompete de J. Haydn (25 minutos)

Leitura solfejada do excerto com nome de notas e marcação de compasso.

Leitura entoada do excerto com nome de notas e marcação de compasso. Ao longo deste exercício, será possível auxiliar as alunas com o piano.

A leitura entoada deve ser realizada individualmente.

26 Concerto pour trompette

J. HAYDN (1732-1809)

Andante

trompette

RECURSOS E FONTES

Piano;
Ficha informativa;
Alle Menschen müssen sterben, J. S. Bach;
Concerto para trompete de J. Haydn.

AVALIAÇÃO DA AULA

Avaliando cada exercício perante o interesse e participação da turma;
Participação de cada aluno na aula e exercícios que serão realizados.

Assinatura do Professor Cooperante

José Luis Fortes

REFLEXÃO DA AULA N.º 10

DISCIPLINA: Formação Musical

Pontos positivos

Apesar de a turma não ter realizado os trabalhos de casa, é de salientar que desenvolveram um bom trabalho no momento da aula.

Pontos a melhorar

Como a turma não realizou os trabalhos de casa, este foi feito na aula e, por este motivo, a atividade 1 demorou mais do que o previsto.

A atividade 2 não foi tão focada como deveria, no entanto é possível verificar o ritmo e tirar algumas dúvidas presentes.

Pontos a manter

Trabalhar os conteúdos com calma e utilizar estratégias para que as dificuldades de cada aluna seja superada e, desta forma, fique colmatada.

PLANO DE AULA N.º11

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6.º Grau Data: 19 de maio de 2021 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 28 Número de alunos: 3 Regime de frequência: supletivo
Estagiária: Mariana Neves Costa Cooperante: Professor José Luís Postiga	

OBJETIVOS GERAIS DA AULA	<p>Desenvolver o sentido melódico.</p> <p>Desenvolver uma perceção consciente da relação entre a audição e notação musical.</p> <p>Aprofundar conceitos teóricos/conteúdos abordados em aulas anteriores.</p> <p>Desenvolver competências auditivas nomeadamente nível da audição interior e memória musical.</p> <p>Compreender a linguagem musical, através da audição e da escrita.</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	<p>Atividade 1 Consolidar conhecimentos no que diz respeito à marcação de compassos e unidades de tempo.</p> <p>Atividade 2 Consolidar a leitura rítmica com alternância de compassos sem nome de notas</p> <p>Atividade 3 Consolidar a leitura rítmica com alternância de compassos com nome de notas.</p>
COMTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	<p>Ritmo: Relacionamento de movimentos e padrões melódico-rítmico. Pauta dupla. Marcação de compasso 6/8, 4/4 e 2/2.</p> <p>Sensorial: Reconhecimento de pulsação e de divisão.</p> <p>Leitura: Leitura de notas na Clave de Sol (2.ª linha). Leitura de notas na Clave de Fá (4.ª linha).</p>

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Atividade 1 – Marcação de compassos (15 minutos)

Trabalhar com a turma a marcação de compassos 6/8, 4/4 e 2/2.

Relembrar marcação de compasso quaternário e binário simples e binário composto.

Atividade 2 – Leitura rítmica sem nome de notas (25 minutos)

Leitura solfejada da partitura sem nome de notas e marcação de compasso.

Trabalhar a partitura por quatro partes: 1.º 4/4, 2.º 6/8, 3.º 2/2 e 4.º 4/4.

6

Atividade 3 – Leitura rítmica com nome de notas (25 minutos)

Leitura solfejada da partitura com nome de notas e marcação de compasso.

Realizar o exercício do início ao fim.

RECURSOS E FONTES

Partitura.

AVALIAÇÃO DA AULA

Avaliando cada exercício perante o interesse e participação da turma;

Participação de cada aluno na aula e exercícios que serão realizados.

Assinatura do Professor Cooperante

REFLEXÃO DA AULA N.º 11

DISCIPLINA: Formação Musical

Pontos positivos

Para que a turma consiga ter um maior processo de evolução, melhorar cada vez mais e, desta forma diminuir as dificuldades presentes para atividades futuras e para o teste, foi pedido que estudassem em casa a leitura na clave de fá com marcação de compasso e para mostrarem o trabalho feito na próxima aula.

Pontos a melhorar

O objetivo da aula seria a leitura rítmica com nome de notas e marcação de compasso. No entanto, a turma revelou dificuldades na marcação de compasso, e este, depois de explicado, exemplificado e experimentado, foi retirado como objetivo para a aula.

Pontos a manter

A nível de leitura rítmica, a turma demonstrou dificuldades na realização de síncopas. Para facilitar o pensamento à turma foi explicado e feita uma pequena atividade em que a turma teria de dizer 1 2 3 4 e, posteriormente 1 2 (3) 4, omitindo o número 3.

No entanto, como não havia continuidade da leitura, mesmo sem nome de notas, esta foi fragmentada por 4 partes diferentes. No final deste processo, finalmente a turma leu ritmicamente com nome de notas na clave de sol, mesmo com algumas paragens e dificuldades de leitura de notas.

PLANO DE AULA N.º12

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6.º Grau Data: 26 de maio de 2021 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 29 Número de alunos: 3 Regime de frequência: supletivo
Estagiária: Mariana Neves Costa Cooperante: Professor José Luís Postiga	

OBJETIVOS GERAIS DA AULA	Desenvolver o sentido melódico; Desenvolver uma perceção consciente da relação entre a audição e notação musical; Aprofundar conceitos teóricos/conteúdos abordados em aulas anteriores. Desenvolver competências auditivas nomeadamente nível da audição interior e memória musical; Compreender a linguagem musical, através da audição e da escrita.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	Atividade 1 Consolidar conhecimentos no que diz respeito à marcação de compassos e leitura rítmica. Atividade 2 Trabalhar a memória melódica e rítmica através de uma sinfonia. Atividade 3 Consolidar conhecimentos através da correção.
COMTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Ritmo: Relacionamento de movimentos e padrões melódico-rítmico; Pauta dupla; Marcação de compasso 6/8, 4/4, 2/2 e c. Sensorial: Reconhecimento de pulsação e de divisão; Leitura: Leitura de notas na Clave de Sol (2.ª linha); Leitura de notas na Clave de Fá (4.ª linha).

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Atividade 1 – Correção do trabalho de casa (15 minutos)

Leitura solfejada da partitura na clave de fá e marcação de compasso.

6

The musical score consists of four staves. The first staff is in treble clef, starting with a piano (*p*) dynamic and a tempo marking of *Andante* with a quarter note equal to 60 (♩ = 60). It features a melodic line with slurs, accents, and a forte (*f*) dynamic. The second staff is in bass clef, starting with a mezzo-forte (*mf*) dynamic. The third staff is in treble clef, starting with a mezzo-forte (*mf*) dynamic and ending with a piano (*p*) dynamic. The fourth staff is in bass clef, starting with a forte (*f*) dynamic and ending with a pianissimo (*pp*) dynamic. The score includes various musical notations such as slurs, accents, and dynamic markings.

Atividade 2 – Ditado rítmico com notas dadas (15 minutos)

A turma irá ouvir o excerto do 4.º andamento, da Sinfonia N.º 3 de J. Brahms.

Posteriormente, ouvirá seis vezes para preencher o ritmo. (Anexado no final do documento)

Atividade 3 – Correção do ditado rítmico com notas dadas (15 minutos)

Depois do ditado estar realizado por parte da turma, este será corrigido através do diálogo.

Identificar partes idênticas ao longo da correção.

Por mim, mostrar a partitura corrigida. (Anexado no final do documento)

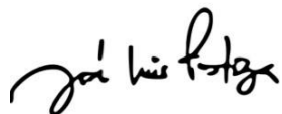
RECURSOS E FONTES

Sinfonia N.º 3, 4.º andamento de J. Brahms.

AVALIAÇÃO DA AULA

Avaliando cada exercício perante o interesse e participação da turma;
Participação de cada aluno na aula e exercícios que serão realizados.

Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO DA AULA N.º 12

DISCIPLINA: Formação Musical

Pontos positivos

O facto da turma ter apenas seis audições para realizar o exercício, fez com que estivessem muito mais atentos a cada audição, e, quando chegaram ao final da atividade tiveram a noção de que o conseguiram realizar o que era pedido sem qualquer obstáculo.

Pontos a melhorar

A leitura rítmica apresentada na atividade um foi realizada pela turma ao mesmo tempo e com a estagiária. Desta forma, foi visível que a turma se sentiu mais apoiada e, de alguma forma, um pouco mais tranquila na leitura da mesma.

Pontos a manter

Oferecer à turma indicações relativas à atividade. Antes da atividade dois, foram dadas algumas indicações como: compasso, posição das notas, o números de notas em cada compasso, repetições de motivos, ... Este tipo de informações foram importantes para que a turma conseguisse realizar a atividade com apenas seis audições, pois algumas das respostas estavam na partitura.

13 Symphonie N°3 4ème mouvement

J. BRAHMS
(1833-1897)



Violon I

Cello

ff

ff

sf *sf* *sf* *sf* *ben marc.* *sf* *sf* *sf*

sf *sf* *sf* *sf* *ben marc.* *sf* *sf* *sf*

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22

PLANO DE AULA N.º13

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6.º Grau Data: 2 de junho de 2021 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 30 Número de alunos: 3 Regime de frequência: supletivo
Estagiária: Mariana Neves Costa Cooperante: Professor José Luís Postiga	

OBJETIVOS GERAIS DA AULA	Avaliar as competências adquiridas ao longo do 3.º Período.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	Atividade 1 Ditado melódico-rítmico. Atividade 2 Ditado rítmico com notas dadas. Atividade 3 Ditado melódico-rítmico. Atividade 4 Identificação de funções tonais.
COMTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Ritmo: Relacionamento de movimentos e padrões melódico-rítmico; Pauta dupla; Reconhecer compasso 3/4 e c. Sensorial: Reconhecimento de pulsação e de divisão; Leitura: Leitura de notas na Clave de Sol (2.ª linha); Leitura de notas na Clave de Fá (4.ª linha); Funções tonais.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Atividade 1 – Ditado melódico-rítmico – Quarteto em Lá menor, Franz Schubert

Andante

Violino 1
Violino 2
Viola
Violoncello

This musical system contains the first four staves of the score. The top staff is Violino 1, the second is Violino 2, the third is Viola, and the fourth is Violoncello. The tempo is marked 'Andante'. The key signature is one flat (B-flat), and the time signature is common time (C). The first four measures show the beginning of the piece.

Vno. 1
Vno. 2
Vla.
Vc.

This musical system contains the next four staves of the score, starting at measure 5. The staves are labeled Vno. 1, Vno. 2, Vla., and Vc. The notation continues from the previous system, showing measures 5 through 8.


RECURSOS E FONTES

Quarteto em Lá menor, Franz Schubert;
Quarteto de cordas op.59, n.º3 – L.V. Beethoven;
Ach bleib bei uns, Herr Jesu Christ, BWV 253, J. S. Bach.

AVALIAÇÃO DA AULA

A avaliação da aula será por observação da turma.

Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO DA AULA N.º 13

DISCIPLINA: Formação Musical

Esta planificação foi lecionada pelo professor cooperante, sendo que este realizou algumas alterações.
(Anexado no final do documento)

3. Ditado melódico rítmico – preenche o violino e violoncelo

Andante

Violino 1

Violino 2

Viola

Violoncello

Vno. 1

Vno. 2

Vla.

Vc.

MÚSICA DE CONJUNTO

OBSERVAÇÕES

OBSERVAÇÃO N.º1

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Clave de Sol
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 21 de outubro de 2020 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 5 Número de alunos: 23 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa	

REGISTO DE OBSERVAÇÃO

Atividade 1 (2 minutos)

10:25 Em pé, a turma realiza o arpejo ascendente e descendente com as vogais *íe a*. Posteriormente, subindo sempre meio tom. Na nota mais aguda a turma flete ligeiramente os joelhos.



Atividade 2 (3 minutos)

10:27 A turma canta o pentacorde ascendente e descendente com a vogal *í*.



Atividade 3 (3 minutos)

10:30 Entoar o arpejo ascendente e descendente com as vogais *íe a*. Sempre que a turma canta a vogal *a* colocam-se em bicos de pé.



Atividade 4 (6 minutos)

10:33 A turma realiza exercícios de relaxamento:

Abanar os braços e estica-los para trás;

Colocar os braços relaxados e deixar cair o tronco;

Levantar os braços enquanto inspira e baixar quando expira;

Com o auxílio da mão, apoiar a cabeça para esta cair sobre o ombro direito e futuramente sobre o ombro esquerdo.

Esticar os braços para cima o mais possível.

Atividade 5 (21 minutos)

10:39 A turma começa por trabalhar a peça *Canône* Banaha. A turma encontra-se dividida em dois grupos para que possam realizar o canône.

1.ª vez: cantar do início ao fim.

A docente trabalha com o grupo dois a música completa.

O grupo dois canta a melodia com auxílio do piano.

Atividade 6 (10 minutos)

11:00 Na peça *Samba Lelê* existem dois  alunos que tocam instrumentos: ovos e clavas.

As clavas marcam o início da peça com o ritmo

A turma canta a peça duas vezes.

Atividade 7 (30 minutos)

11:10 Com a música, *Mangwene mpulele*, a turma canta a peça uma vez.

A turma introduz os gestos.

A docente trabalha algumas entradas frásicas que se iniciam no primeiro tempo do compasso ou no segundo.

Cantam a música quatro vezes.

A docente trabalha a melodia da peça com uma parte da turma e posteriormente com outra.

11:40 A aula termina.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 1

O que devo reter para o meu futuro profissional:

O coro canta numa sala bastante ampla, o que permite o devido distanciamento entre alunos.

No caso da última música, que não existia qualquer divisão da turma, a docente escolheu manter os grupos de peças anteriores para colmatar algumas dificuldades, para conseguir trabalhar de forma mais focada com cada grupo. É importante que não seja inserido o sentimento de tédio e falta de motivação por parte dos professores, pois estes pontos são uma oposição à variedade e inovação. Um ponto positivo em professores e alunos é a rotina que, fornece segurança e conhecimento (Vieira, 1993, p.51).

The image shows a musical score for the song 'Mangwene mpulele'. It consists of three staves of music in a 2/6 time signature, with a key signature of two flats (Bb and Eb). The tempo is marked as quarter note = 76. The score includes lyrics in Spanish and a traditional African origin note. The first staff begins with a treble clef, a key signature of two flats, and a 2/6 time signature. A tempo marking '♩ = 76' is present. A rehearsal mark '8' is placed above the first measure. The lyrics for the first staff are 'Mang - we - ne mpu - le - le - ki - nel wa - ki pu - la (ha mang - we - ne)'. The second staff continues the melody with lyrics 'Mang - we - ne mpu - le - le ki - nel wa - ki pu - la. Le'. The third staff concludes the piece with lyrics 'ha - le mu - la, le ha - le mu - le, ki - nel wa - ki pu - la.' and includes a 'D.S. 3x' marking above a final measure with a '9' below it. Logos for 'CAPITAL' and 'CANTAS' are visible in the top right corner of the page.

Mangwene mpulele
Tradicional africana (Sul de África)

Mang - we - ne mpu - le - le - ki - nel wa - ki pu - la (ha mang - we - ne).

Mang - we - ne mpu - le - le ki - nel wa - ki pu - la. Le

ha - le mu - la, le ha - le mu - le, ki - nel wa - ki pu - la.

D.S. 3x 9

OBSERVAÇÃO N.º2

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Clave de Sol
<p>Ano/Grau: 1.º Grau</p> <p>Data: 28 de outubro de 2020</p> <p>Duração da aula: 45 minutos</p>	<p>Aula n.º: 6</p> <p>Número de alunos: 23</p> <p>Regime de frequência: articulado</p>
<p>Estagiária: Mariana Neves Costa</p>	

REGISTO DE OBSERVAÇÃO

Atividade 1

10:28 Em pé, a turma realiza o arpejo ascendente e descendente com as vogais *i* e *o*.



Atividade 6

10:52 Iniciam a leitura de uma nova peça *Under the Sea* do filme *A Pequena Sereia*.

A turma começa a cantar a melodia com o vocábulo *pi*.

De seguida, cantam com letra (em inglês).

A professora deixa de tocar o acompanhamento ao piano e toca apenas a melodia com a turma a cantar em simultâneo.

Cantam a música completa com a docente a tocar o acompanhamento da mesma.

11:03 A aula termina.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º2

O que devo reter para o meu futuro profissional:

Esta aula iniciou-se de forma semelhante à anterior, tendo se repetido novamente os mesmos exercícios de vocalizos e posteriormente os exercícios de aquecimento físico. Com isto, é possível notar a existência de rotina.

Nesta aula, pude reparar que ao realizarem os exercícios de aquecimento corporais em último lugar, faz com que os alunos mantenham essa postura correta durante a aula, pois se trata do que foi trabalhado recentemente e, por isso, ainda está "fresco" na memória deles. A educação é feita por pessoas e, como é sabido, nem tudo é feito corretamente, pois existem valias por parte dos docentes que apenas se constroem com a prática e com o esforço (Vieira, 2004, p.10).

Relativamente às peças abordadas durante a aula, é importante destacar que a peça *Under the Sea* foi o primeiro contacto. Observei que a professora opta por ensaiar as mesmas do início ao fim Vieira indica em 2004 que houve um esforço para que a educação fosse progredindo cada vez mais até à data. No entanto, existem sempre bastantes pontos como a tradição, práticas, políticas, (...) que é necessário ter em atenção e, acima de tudo, ter noção que esta progressão demora o seu tempo (Vieira, 2004, p.9).

OBSERVAÇÃO N.º3

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Coro Clave de Sol
<p>Ano/Grau: 1.º Grau</p> <p>Data: 4 de novembro de 2020</p> <p>Duração da aula: 45 minutos</p>	<p>Aula n.º: 7</p> <p>Número de alunos: 23</p> <p>Regime de frequência: articulado</p>
<p>Estagiária: Mariana Neves Costa</p>	

REGISTO DE OBSERVAÇÃO

Atividade 1

10:31 A aula começa com os alunos a realizarem vocalizos com as vogais *i* e *o*.



Atividade 2

10:35 Os alunos cantam o pentacorde ascendente e descendente em *i*. Enquanto cantam de forma ascendente levantam os calcanhares, de forma descendente pousam.



Atividade 3

10:39 A turma realiza o vocalizo com as vogais *a* e *i*, igual ao de semanas anteriores, baseado nos arpejos. Na nota mais aguda, os alunos colocam-se em bicos de pé.



Atividade 4

10:49 Começam por trabalhar a peça *Under de Sea*.

A docente apenas toca a melodia no piano enquanto os alunos cantam a melodia com letra.

Logo de seguida, a professora divide a turma (da mesma forma que nas semanas anteriores) e pede apenas para um pequeno grupo cantar com o vocábulo *i*.

11:03 A aula termina.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º3

O que devo reter para o meu futuro profissional:

Durante esta observação foi possível ver que os alunos trabalhavam para alguma finalidade, sendo essa finalidade o concerto de natal. A docente começou a colocar algum peso nas consciências dos alunos como ter a posição das capas, postura e projeção de voz. Com estas indicações os alunos colocaram-se mais atentos e a tentar fazer um melhor trabalho. Os coralistas "não podem desperdiçar energia numa postura incorreta durante a performance, uma vez que isto se traduz em implicações no funcionamento correto das estruturas envolvidas no canto." (Nunes, 2012, p.15). Durante o ensaio foi também possível verificar algumas correções relativamente à afinação e energia dos alunos.

OBSERVAÇÃO N.º4

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Coro Clave de Sol
<p>Ano/Grau: 1.º Grau</p> <p>Data: 11 de novembro de 2020</p> <p>Duração da aula: 45 minutos</p>	<p>Aula n.º: 8</p> <p>Número de alunos: 18</p> <p>Regime de frequência: articulado</p>
<p>Estagiária: Mariana Neves Costa</p>	

REGISTO DE OBSERVAÇÃO

Atividade 1

10:21 A aula começa com os alunos a realizarem vocalizos /e o com flexão de joelhos.



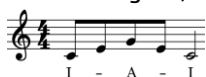
Atividade 2

10:24 Os alunos cantam o pentacorde ascendente e descendente em /i. Enquanto cantam de forma ascendente levantam os calcanhares, de forma descendente pousam.



Atividade 3

10:26 A turma realiza o vocalizo com as vogais /e a, igual ao de semanas anteriores, baseado nos arpejos. Na nota mais aguda, os alunos colocam-se em bicos de pé.



10:29 Os alunos realizam o mesmo exercício, mas em *stacatto* e colocam as mãos na barriga para que tenham consciência que os alunos têm de fazer força na barriga para cantar corretamente.

Atividade 4

10:32 Começam por trabalhar a peça *Banaha*.

A docente trabalha apenas com o grupo dois.

A turma entoia a música do início ao fim com os dois grupos.

Atividade 5

10:52 Trabalham a peça *Siyahamba*.

O grupo que começa por trabalhar com a docente é o grupo dois.

A professora pede para os alunos cantarem de cor.

A docente relembra a parte do grupo um.

A turma entoia a peça completa do início ao fim.

11:00 A aula termina.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º4

O que devo reter para o meu futuro profissional:

Os vocalizos são atividades que se devem manter sempre porque irão servir como introdução para as peças que serão abordadas posteriormente e, previne que os alunos não cantem devidamente as mesmas.

A segunda parte da atividade três, foi realizada pela primeira vez e ofereceu aos alunos consciência do que teria de acontecer para saberem se estavam a realizar bem o exercício ou não.

Fazendo o isolamento do coro em dois grupos para trabalhar as peças, facilita de alguma forma o trabalho e é praticável estar mais perto do trabalho individual.

OBSERVAÇÃO N.º5

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Coro Clave de Sol
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 18 de novembro de 2020 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 9 Número de alunos: 23 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa	

REGISTO DE OBSERVAÇÃO

Esta aula foi realizada com a presença do pianista acompanhador.

Atividade 1

11:00 Os alunos cantam a peça *Under the Sea*:
uma vez do início ao fim.

Atividade 2

11:10 Executam a peça *Bibbidi-Bobbidi-Boo* do filme *Cinderella*:
duas vezes.

Atividade 3

11:18 Cantam *Hark! The Herald Angels Sing*:
apenas uma vez.

Atividade 4

11:27 Trabalham a peça *Banaha*:
uma vez.

Atividade 5

11:32 Vêm a peça *Samba Lele*:
duas vezes.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º5

O que devo reter para o meu futuro profissional:

Esta aula foi essencialmente preparação para o Concerto com a presença do pianista acompanhador. Apesar de o pianista já ter acesso às partituras, em todas as peças foi necessário decidir alguns pormenores como as introduções, andamento e repetições a serem feitas.

Com esta aula foi possível verificar o ponto atual em que os alunos se encontram perante cada peça abordada. Foi então possível verificar que os alunos no geral estão seguros com o repertório, mas é necessário ainda alguns aspetos importantes como olhar para a professora antes de cada entrada e conseguirem observar "O gesto que promove a respiração, mais propriamente a fase inspiratória prévia à produção de som, é denominado como gesto de impulso respiratório" (Nunes, 2012, p.20). Com este gesto, a professora transmite todas ideias que deseja.

OBSERVAÇÃO N.º6

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Coro Clave de Sol
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 16 de dezembro de 2020 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 10 Número de alunos: 23 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa	

REGISTO DE OBSERVAÇÃO

Esta aula foi realizada com a presença do pianista acompanhador.

Atividade 1

10:20 A docente começa por dar indicação aos alunos de qual a formação que terão de possuir para a apresentação que irão realizar hoje pelas 19h30.

Atividade 2

10:29 Os alunos organizam a capa com a ordem das peças que irão cantar.

1. Canção *Banaha*;
2. Canção tradicional sul-africana *Siyahamba* arranjo de G. Costa;
3. Canção tradicional Africana (Sul de África) *Mangwene mpulele* arranjo de C. Gomes;
4. Canção tradicional brasileira *Samba lelê* arranjo de F. Ferreira;
5. *Bibbidi-Bobbidi-Boo* letra de J. Livingston e música de M. David e A. Hoffman;
6. Canção *Aqui no mar* de A. Menken;
7. *Hark! The Herald Angels Sing* de F. M. Bartholdy, arranjo de G. R. Smith;

Atividade 3

10:40 Os alunos, com a ajuda da docente treinam as entradas e saídas dos alunos.

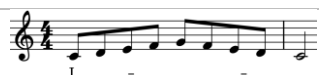
Atividade 4

10:51 Os alunos realizam o vocalizo com as vogais *ie o* através das tríades maiores.



Atividade 5

10:55 Realizam o vocalizo usando do pentacorde maior ascendente e descendente.

**Atividade 6**

11:00 Os alunos começam por cantar Canône *Banaha* com pianista acompanhador. Esta peça cantam três vezes.

Atividade 7

11:11 De seguida trabalham a canção tradicional sul-africana *Siyahamba*. Apenas cantam a canção uma vez.

Atividade 8

11:15 Canção tradicional Africana (Sul de África) *Mangwene mpulele*. Esta canção estudam apenas uma vez.

Atividade 9

11:19 Cantam a canção tradicional brasileira *Samba lelê*. Executam esta peça do início ao fim duas vezes.

Atividade 10

11:27 A turma canta a canção *Bibbidi-Bobbidi-Boo*. Esta canção é cantada duas vezes.

Atividade 11

11:31 De seguida, cantam a *Aqui no mar*. Cantam esta peça duas vezes.

Atividade 12

11:40 Para finalizar, cantam *Hark! The Herald Angels Sing*. Cantam esta canção duas vezes.

11:45 A aula termina.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º6

O que devo reter para o meu futuro profissional:

Esta aula foi como um ensaio geral para a apresentação. Assim, foram verificados alguns pormenores como entradas e saídas, posição de cada aluno e qual a melhor utilização da capa. No entanto, é importante destacar que a turma tem conhecimento no reportório que vai apresentar.

OBSERVAÇÃO DO CONCERTO

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Coro Clave de Sol
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 16 de dezembro de 2020	Concerto Final do 1.º Período Número de alunos: 23 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa	

REGISTO DE OBSERVAÇÃO DO CONCERTO

O início deste concerto estava marcado para as 19h30 no Salão de Festas no Centro Municipal da Juventude sendo que foi ficado combinado todos os elementos estarem presentes entre as 18h30 e as 19h com o uniforme do Conservatório. Ao longo da apresentação, o coro apresentou-se sempre com muita energia e atenção na docente. O coro cantou sete peças diferentes, as que tinham vindo a ensaiar desde o início do período:

Canção *Banaha*,

Canção tradicional sul-africana *Siyahamba* arranjo de G. Costa;

Canção tradicional Africana (Sul de África) *Mangwene mpulele* arranjo de C. Gomes;

Canção tradicional brasileira *Samba lelê* arranjo de F. Ferreira;

Bibbidi-Bobbidi-Boo letra de J. Livingston e música de M. David e A. Hoffman;

Canção *Aqui no mar* de A. Menken;

Hark! The Herald Angels Sing de F. M. Bartholdy, arranjo de G. R. Smith.

A prestação do coro para este concerto foi muito boa pois estes demonstraram atenção, empenho, boa postura, afinação e energia ao longo de toda a apresentação.

No global, o concerto foi bastante agradável e, além do coro, teve a participação de alunos de piano, guitarra clássica, guitarra portuguesa, clarinete, flauta, violino e violoncelo. O concerto não contou com público presencialmente além dos professores e alunos e, por esta razão, foi transmitido em direto. Em suma, todos os participantes conseguiram ter boas condições para a realização deste concerto como a boa organização e luminosidade. No que toca ao público, todos tiveram acesso às notas de programa.

OBSERVAÇÃO N.º 7

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Coro Clave de Sol
<p>Ano/Grau: 1.º Grau</p> <p>Data: 20 de janeiro de 2020</p> <p>Duração da aula: 45 minutos</p>	<p>Aula n.º: 11</p> <p>Número de alunos: 23</p> <p>Regime de frequência: articulado</p>
Estagiária: Mariana Neves Costa	

REGISTO DE OBSERVAÇÃO

Atividade 1

10:23 Aquecimento vocal com as vogais *i* e *o*.



Atividade 2

10:27 Aquecimento vocal com a letra *i*, com o movimento pentacorde ascendente e descendente.



Atividade 3

10:32 Aquecimento vocal com as vogais *i* e *a*, utilizando melodicamente o arpejo maior.



Atividade 4

10:37 Cantar a melodia da voz superior da peça *Hakuna Matata* – 1 vez

Atividade 5

10:40 Cantam a melodia da voz inferior da peça *Hakuna Matata* – 1 vez

Atividade 6

10:43 A docente trabalha com o grupo da voz superior a contagem das pausas e as respirações entre frases (até ao compasso 19). – 3 vezes

Atividade 7

10:50 A docente trabalha com o grupo da voz superior a contagem das pausas e as respirações entre frases (até ao compasso 19). – 3 vezes

10:55 A aula termina.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 7

O que devo reter para o meu futuro profissional:

O facto de a docente trabalhar os pormenores da respiração são essencialmente para auxiliar os alunos, para que, se torne mais fácil aquando da execução da peça. Na minha opinião, o trabalho que foi realizado relativamente às pausas foi importante para que cada naipe tivesse consciência de quando seria o momento correto para iniciarem a nova frase e, para que não existam enganos.

“...é relevante a preparação vocal e respiratória no início do ensaio ou antes da performance.” (Miller, 1996, *in* Nunes, 2012, p.16)

PLANIFICAÇÕES

PLANO DE AULA N.º1

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Coro Clave de Sol
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 28 de outubro de 2020 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 6 Número de alunos: 23 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa Cooperante: Professora Isabel Silva	

OBJETIVOS GERAIS DA AULA	Desenvolver competências auditivas nomeadamente a nível da audição interior e memória musical. Desenvolver competências literacia musical, através do canto.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	Atividade 1 Ouvir a melodia pertencente à peça <i>Hark! The Herald Angels Sing</i> . Atividade 2 Memorizar pequenas frases da peça para cantar sem letra. Atividade 3 Memorizar as diferentes melodias. Atividade 4 Introduzir a letra na melodia da peça.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Conhecimento do compasso 4/4. Reconhecimento e contagem de compassos de espera.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

<p>Atividade 1 (5 minutos) Nesta atividade os alunos terão de ouvir a peça que irão cantar que é <i>Hark! The Herald Angels Sing</i>. Com este exercício os alunos devem conseguir acompanhar a melodia na partitura.</p> <p>Atividade 2 (15 minutos) Os alunos devem conseguir com a ajuda do piano memorizar pequenas frases. A turma vai cantar frases mais pequenas com duração de quatro compassos cada.</p> <p>Atividade 3 (15 minutos) Junção frase a frase aprendida na atividade dois. A turma irá cantar a melodia completa.</p> <p>Atividade 4 (10 minutos) Em suma, depois de toda a melodia memorizada, os alunos devem começar a juntar a letra.</p>
--

RECURSOS E FONTES

Felix Mendelssohn Bartholdy, *Hark! The Herald Angels Sing*. arr. Geoffry Russell-Smith.
Piano.

AVALIAÇÃO DA AULA



Esta aula será avaliada essencialmente pela participação da turma na aprendizagem da peça, bem como a sua evolução ao longo das atividades e empenho.

Assinatura do Professor Cooperante

REFLEXÃO DA AULA N.º 1

DISCIPLINA: Classe de Conjunto – Coro Clave de Sol

Pontos positivos

Tendo em conta as regras que somos obrigados a respeitar, os alunos que se sentem mais intimidados ou que têm dificuldades em afinar, acabam por ficar sem um porto-seguro para se apoiarem a nível auditivo. Tentei, de forma subtil, ao cantar com a turma aproximar-me um pouco mais destes alunos para lhes dar algum apoio.

Pontos a melhorar

É necessário ter atenção nestes momentos de aprendizagens de peças novas que é um processo um pouco mais maçador para os alunos e, por isso, realizei a atividade 3 para que fomentasse nos alunos um sentimento de ansiedade. Não obstante, no meu entender, podia ter apostado um pouco mais em atividades semelhantes. É importante que não seja inserido o sentimento de tédio e falta de motivação por parte dos professores, pois estes pontos são uma oposição à variedade e inovação. (Vieira, 1993, p.51).

Transmiti bastante informação num curto espaço de tempo, o que pode não ter sido completamente positivo. Gomes apoiando-se em Karpinsky, citado por Paney (2007) declara que os professores exigem muito trabalho num curto espaço de tempo para os alunos e, subsequentemente, não adquirem maturidade e experiência para responder ao que é pedido (Gomes, 2018, p.42).

Pontos a manter

Depois de consolidar bem a melodia e a letra, a desafinação começou a revelar-se por parte de alguns alunos, mas, por ser a primeira aula achei por bem não mencionar esse aspeto e sim dar o mais possível de segurança nos conteúdos e transmitir aos alunos confiança para cantar, mesmo que, no início ainda não estivessem completamente seguros.

7. Hark! The Herald Angels Sing

Choir with audience throughout

12

Re

re - con - ciled!" Joy - ful, all ye na - tions rise. Join the tri - umph

Sinto a mim cantar todos exultantes cantem salmos

16

of the skies. With th'an - ge - lic host pro - claim. "Christ is born in

hi un fantes a clamando o seu Senhor nasce Cristo a

20

Beth - le - hem." Hark! The he - rald an - gels sing.

Re dentro Toda a terra em altos ceus

poco allargando

12

re - con - ciled!" joy - ful, all ye na - tions rise, Join the tri - umph
santo amor cantem povos exulantes cantem salmos

16

of the skies. With th'an - ge - lic host pro - claim, "Christ is born in
hi un partes a clamando a Seu Senhor nasce Cristo

20

Beth - le - hem." Hark! The he - rald an - gels sing.
Be dentro Toda a terra em altos seus

PLANO DE AULA N.º2

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Coro Clave de Sol
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 4 de novembro de 2020 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 7 Número de alunos: 23 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa Cooperante: Professora Isabel Silva	

OBJETIVOS GERAIS DA AULA	Desenvolver competências auditivas nomeadamente a nível da audição interior e memória musical. Desenvolver competências literacia musical, através do canto. Focar em ritmos como tercinas e colcheia com ponto semicolcheia.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	Atividade 1 Ouvir a melodia <i>Bibbidi-Bobbidi-Boo</i> . Atividade 2 Fortalecer pequenas frases da peça com o vocábulo <i>la</i> através da entoação. Atividade 3 Memorizar as frases que foram estudadas. Atividade 4 Introduzir a letra na melodia da peça.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Conhecimento do compasso 4/4. Reconhecimento e execução tercinas e colcheia com ponto semicolcheia com rigor. Leitura de partitura - análise e compreensão.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

<p>Atividade 1 (5 minutos) Audição da peça <i>Bibbidi-Bobbidi-Boo</i>. A melodia e acompanhamento será feito no piano.</p> <p>Atividade 2 (15 minutos) Os alunos devem conseguir, ao acompanhar a partitura e cantando, interiorizar a melodia. Cantar apenas dois compassos de cada vez. A turma vai ter sempre como base o piano para dar auxílio harmónico e rítmico.</p> <p>Atividade 3 (15 minutos) Junção das frases aprendidas na atividade dois.</p> <p>Atividade 4 (10 minutos) A turma trabalhará a letra inicialmente sem cantar, isto é: solfejar a letra com o ritmo certo, mas sem cantar. No final, a letra será então introduzida com a melodia.</p>
--

RECURSOS E FONTES

Bibbidi-Bobbidi-Boo do filme *Cinderella*, música de Mack David e Al Hoffman e letra de Jerry Livingston.
(anexado no final do documento)
Piano.

AVALIAÇÃO DA AULA

Esta aula será avaliada essencialmente pela participação da turma na realização das atividades, a evolução da mesma ao longo da aprendizagem da peça e o interesse.

Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO DA AULA N.º 2

DISCIPLINA: Classe de Conjunto – Coro Clave de Sol

Apesar de ter cumprido com todas as atividades que foram planeadas a professora cooperante pediu, para rever a peça aprendida na aula anterior: *Hark! The Herald Angels Sing* pertencente a Felix Mendelssohn Bartholdy arr. Geoffrey Russell-Smith. Para que este pedido da professora fosse possível realizar, tive de encurtar um pouco o tempo de cada atividade.

Pontos positivos

Apresentar o contexto do que vai ser trabalhado: de que filme pertencia e de que parte específica. A turma conhecia o filme e a canção (apenas do filme).

Os alunos cantarem a melodia com o vocábulo *la* e assumirem um ambiente solto, "saltitante" e alegre. Este seria o objetivo que vi cumprido.

Revisão da peça da semana anterior *Hark! The Herald Angels Sing*. Os alunos lembravam-se bem da canção e cantaram-na com bastante mais segurança que no dia da planificação número um. Com isto, é possível verificar que os alunos reagiram bem à forma como esta foi ensinada e trabalhada, pois memorizaram a peça. Controlo de tempo e realização das atividades planeadas, mesmo que estas tenham de ser mais encurtadas.

Pontos a melhorar

Corrigir alguns aspetos como posição das capas, postura, colocação de voz e algumas desafinações. Apesar de o ter feito, apenas o fiz uma vez e, se colocar um pouco mais de importância nestes aspetos penso que a turma começará a ter maior enfoque nas mesmas.

Criação de alguma empatia e, conseqüentemente, mais proximidade e confiança entre os alunos. Nesta turma é um pouco mais difícil acontecer pelo facto de ser mais difícil saber e decorar os nomes de cada um e assim me dirigir diretamente.

Pontos a manter

Apresentar o contexto do que vai ser trabalhado.

Questionar os alunos sobre aspetos que realizam a cantar e, se o que fazem é positivo ou não para a sua prestação.

Bibbidi-Bobbidi-Boo

(The Magic Song)

From Walt Disney's *Cinderella*



Words by JERRY LIVINGSTON
Music by MACK DAVID and AL HOFFMAN

Brightly
F

Sa - la - ga - doo - la men - chic - ka boo - la bib - bi - di - bob - bi - di - boo

mp

C7 F C7

put 'em to - geth - er and what have you got bib - bi - di - bob - bi - di - boo.

F

Sa - la - ga - doo - la men - chic - ka boo - la bib - bi - di - bob - bi - di - boo

The musical score consists of three systems of music. Each system includes a vocal line and a piano accompaniment. The first system starts with a 'Brightly' dynamic marking and a key signature change to F major. The second system includes a key signature change to C major (C7) and a dynamic marking of 'mp'. The third system returns to F major. The lyrics are written below the vocal line, with syllables aligned with the notes. The piano accompaniment features a steady eighth-note rhythm in the right hand and block chords in the left hand.

© 1948 Walt Disney Music Company
Copyright Renewed
All Rights Reserved. Used by Permission

PLANO DE AULA N.º3

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Coro Clave de Sol
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 11 de novembro de 2020 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 8 Número de alunos: 23 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa Cooperante: Professora Isabel Silva	

OBJETIVOS GERAIS DA AULA	Desenvolver competências auditivas nomeadamente a nível da audição interior e memória musical. Desenvolver competências literacia musical, através do canto. Focar em ritmos como tercinas, colcheia com ponto semicolcheia, semínima com ponto colcheia e compassos de espera.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	Atividade 1 Relembrar o ritmo e a letra da melodia <i>Hark! The Herald Angels Sing</i> . Trabalhar a dicção da letra. Atividade 2 Desenvolver o sentido de afinação. Atividade 3 Trabalhar a consciência quanto à postura que têm de adotar no concerto de apresentação. Atividade 4 Relembrar o ritmo da melodia <i>Bibbidi-Bobbidi-Boo</i> . Trabalhar a dicção da letra. Atividade 5 Desenvolver o sentido de afinação Atividade 6 Cuidar a consciência quanto à postura que têm de adotar no concerto de apresentação.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Conhecimento do compasso 4/4. Reconhecimento e execução de tercinas, colcheia com ponto semicolcheia, semínima com ponto colcheia e compassos de espera. Leitura de partitura – análise e compreensão.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

<p>Atividade 1 (10 minutos) Inicialmente será abordada a peça <i>Hark! The Herald Angels Sing</i> pertencente. Sem piano, a turma terá de solfejar com letra.</p> <p>Atividade 2 (10 minutos) Será junta então a melodia e a turma será dividida por dois grupos. Assim, a peça será cantada por cada grupo. Os alunos devem entrar quando lhes for pedido. Esta atividade já terá apoio do piano com a melodia e harmonização.</p>

Atividade 3 (4 minutos)

A turma terá de cantar com auxílio do piano que estará a tocar a melodia e a harmonização.

Atividade 4 (7 minutos)

De seguida, será abordada a peça *Bibbidi-Bobbidi-Boo*.

Sem piano, a turma terá de solfejar com letra.

Atividade 5 (10 minutos)

Será adicionada a melodia e a turma será dividida por dois grupos.

Assim, a peça será cantada por cada grupo. Os alunos devem entrar quando lhes for pedido.

Esta atividade já terá apoio do piano com a melodia e harmonização.

Atividade 6 (4 minutos)

A turma terá de cantar com auxílio do piano que estará a tocar a melodia e a harmonização.

RECURSOS E FONTES

Bibbidi-Bobbidi-Boo do filme *Cinderella*, música de Mack David e Al Hoffman e letra de Jerry Livingston. (anexado no final do documento)

Hark! The Herald Angels Sing pertencente a Felix Mendelssohn Bartholdy arr. Geoffry Russell-Smith. (anexado no final do documento)

Piano.

AVALIAÇÃO DA AULA

Esta aula será avaliada essencialmente pela participação da turma na realização das atividades, a evolução da mesma ao longo da aprendizagem da peça e o interesse.

Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO DA AULA N.º 3

DISCIPLINA: Classe de Conjunto – Coro Clave de Sol

Pontos positivos

Realização da atividade um e quatro. Com o solfejo, sem melodia e com letra é mais perceptível as dúvidas dos alunos e possível trabalhar assim os pontos mais difíceis.

Estrategicamente, coloquei a peça *Bibbidi-Bobbidi-Boo* como última ordem de trabalho, pois é mais alegre e entusiasmante para os alunos. Desta forma, consegui que os alunos levassem esta peça na cabeça e saíssem da sala a cantá-la.

Pontos a melhorar

Na atividade dois e cinco, os alunos inicialmente tiveram bastante empenho, mas, à medida que as repetições iam sendo feitas os alunos começaram a distrair-se com outros pormenores. Assim, posso concluir que a estratégia que usei pode ser positiva, mas não a posso alongar muito.

Pontos a manter

Explicar objetivamente o que pretendo por parte dos alunos e o qual o objetivo de cada atividade. Desta forma, penso que poupo muito mais tempo se o fizer de início pois os alunos conseguem direcionar o foco para os pormenores que mencionei. O trabalho pedagógico só termina quando o conhecimento chega ao aluno e, o trabalho dos professores dependem de quanto os alunos ajudam (Nóvoa, 2010, p.6).

Não insistir e modificar a estratégia e a atividade quando sentir que de alguma forma, por distração ou por desmotivação, estou a perder os alunos.

PLANO DE AULA N.º4

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Coro Clave de Sol
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 18 de novembro de 2020 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 9 Número de alunos: 23 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa Cooperante: Professora Isabel Silva	

OBJETIVOS GERAIS DA AULA	Desenvolver competências auditivas nomeadamente a nível da audição interior e memória musical. Desenvolver competências literacia musical, através do canto. Focar em ritmos como tercinas, colcheia com ponto semicolcheia, semínima com ponto colcheia e compassos de espera.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	Atividade 1 Preparar a turma para a aula. Exercícios de relaxamento e postura, respiração e exercícios vocais. Atividade 2 Desenvolver a boa postura e sonoridade que têm de adotar no concerto de apresentação. Atividade 3 Trabalhar a boa postura e sonoridade que têm de adotar no concerto de apresentação.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Conhecimento do compasso 4/4. Reconhecimento e execução de tercinas, colcheia com ponto semicolcheia, semínima com ponto colcheia e compassos de espera. Leitura de partitura – análise e compreensão.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

<p>Atividade 1 (20 minutos)</p> <p>Relaxamento e postura: Esticar os braços para cima com as mãos entrelaçadas; Esticar os braços para os lados; Rotação dos ombros; Rotação da nuca, ativando em simultâneo o maxilar.</p> <p>Respiração: Inspira-se pelo diafragma e expira-se em <i>ss</i> até se sentir que o ar terminou. Este exercício será inicialmente feito por todos alunos e depois será dividido em dois grupos.</p> <p>Exercícios vocais: Realizam-se os seguintes exercícios vocais, de forma ascendente e descendente.</p>
--

Atividade 2 (13 minutos)

A turma terá de cantar a peça *Bibbidi-Bobbidi-Boo* com auxílio do piano que estará a tocar a melodia e a harmonização.

Nesta atividade, os alunos estarão de pé, com as capas na sua posição correta e os alunos com uma postura correta.

Atividade 3 (12 minutos)

A turma terá de cantar a peça *Hark! The Herald Angels Sing* com auxílio do piano que estará a tocar a melodia e a harmonização.

Nesta atividade, os alunos estarão de pé, com as capas na sua posição correta e os alunos com uma postura correta.

RECURSOS E FONTES

Bibbidi-Bobbidi-Boo do filme *Cinderella*, música de Mack David e Al Hoffman e letra de Jerry Livingston.
Hark! The Herald Angels Sing pertencente a Felix Mendelssohn Bartholdy arr. Geoffry Russell-Smith.
 Piano.

AVALIAÇÃO DA AULA

Esta aula será avaliada essencialmente pela participação da turma na realização das atividades, a evolução da mesma ao longo da aprendizagem da peça e o interesse.

Assinatura do Professor Cooperante

REFLEXÃO DA AULA N.º 4

DISCIPLINA: Classe de Conjunto – Coro Clave de Sol

Pontos positivos

No decorrer dos vocalizos, os alunos tiveram uma constante motivação e comentários para que nunca perdessem o foco e assim conseguissem continuar a realizar os exercícios.

Pontos a melhorar

Apesar de ter sido solicitado, os alunos tiveram um pouco de dificuldades em cantar um pouco mais rápido. Isto foi mais visível na peça *Bibbidi-Bobbidi-Boo*. À medida que a peça se desenvolvia, a pulsação ficava cada vez mais lenta.

Pontos a manter

O pedido feito para a turma cantar de cor, resultou com que os alunos tivessem mais soltos e assim mais atentos a todas as indicações que iam sendo dadas e mais focados essencialmente na melodia e letra.

PLANO DE AULA N.º5

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Coro Clave de Sol
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 6 de janeiro de 2021 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 15 Número de alunos: 23 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa Cooperante: Professora Isabel Silva	

OBJETIVOS GERAIS DA AULA	Desenvolver competências auditivas nomeadamente a nível da audição interior e memória musical. Desenvolver competências literacia musical, através do canto. Focar em ritmos como tercinas, colcheia com ponto semicolcheia, semínima com ponto colcheia e compassos de espera.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	Atividade 1 Trabalhar a memorização de frases. Atividade 2 Cuidar a memorização de frases. Atividade 3 Desenvolver a capacidade de independência.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Conhecimento do compasso 4/4. Reconhecimento e execução células rítmicas e compassos de espera. Leitura de partitura – análise e compreensão.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

<p>Atividade 1 (15 minutos) Os alunos que estão responsáveis por cantar a voz superior irão: solfejar inicialmente com letra – 3 vezes posteriormente com melodia – 3 vezes Compasso 1 a 7.</p> <p>Atividade 2 (15 minutos) Os alunos que estão responsáveis por cantar a voz superior irão: solfejar inicialmente com letra – 3 vezes posteriormente com melodia – 3 vezes Compasso 1 a 7.</p> <p>Atividade 3 (15 minutos) A turma terá de cantar com auxílio do piano que estará a tocar a melodia e/ou harmonização (dependendo da necessidade). Com esta atividade, os alunos estarão de pé. Compasso 1 a 7.</p>


RECURSOS E FONTES

Hakuna Matata do filme *O Rei Leão*, música de Elton John e letra de Tim Rice.

AVALIAÇÃO DA AULA

Esta aula será avaliada essencialmente pela participação da turma na realização das atividades, a evolução da mesma ao longo da aprendizagem da peça e o interesse.

Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO DA AULA N.º 5

DISCIPLINA: Classe de Conjunto – Coro Clave de Sol

Apesar de apenas ter planificado para 45 minutos, lecionei os 90 minutos da aula. Assim sendo iniciei com vocalizos:



Pontos positivos

Com o facto de ter 90 minutos, deu a possibilidade de ter mais tempo para aprofundar os conhecimentos da peça.

Consegui colocar áudio da peça para que os alunos tivessem uma pequena noção do que iriam cantar.

Quase no final da aula, foi colocado apenas a música instrumental e os alunos cantaram até ao compasso que tinham estudado.

Pontos a manter

Estudar em cada voz frases pequenas para que não exista um tempo muito grande de espera referente ao outro grupo.

À medida que se estuda as partes ir juntando para que os alunos consigam desde logo focar-se na sua voz e reconhecer o que têm de ouvir do grupo oposto.

Hakuna Matata

from Walt Disney Pictures' The Lion King

Music by Elton John
Words by Tim Rice

Slowly (relaxed tempo)

mp

Ha - ku - na ma - ta - ta... What a won - der - ful

mp

Ha - ku - na ma - ta - ta...

F Bb/F F Bb/F F

mp

Detailed description: This system contains the first four staves of the musical score. The top two staves are vocal lines in 4/4 time. The first staff begins with a rest, followed by a melodic line for the lyrics 'Ha - ku - na ma - ta - ta...'. The second staff continues with 'What a won - der - ful' and then 'Ha - ku - na ma - ta - ta...'. The piano accompaniment is shown in the bottom two staves, starting with a chord of F major and moving to Bb/F and F. The piano part features a simple harmonic accompaniment with a melodic line in the right hand and a bass line in the left hand.

5

phrase! Ha - ku - na ma - ta - ta... ain't no pass - ing

What a won - der - ful phrase! Ha - ku - na ma - ta - ta... ain't no pass - ing

C Dm7 D#dim C/E F Bb/F D7/F#

cresc.

cresc.

cresc.

Detailed description: This system contains the next four staves of the musical score, starting at measure 5. The vocal lines continue with the lyrics 'phrase! Ha - ku - na ma - ta - ta... ain't no pass - ing' and 'What a won - der - ful phrase! Ha - ku - na ma - ta - ta... ain't no pass - ing'. The piano accompaniment includes a variety of chords: C, Dm7, D#dim, C/E, F, Bb/F, and D7/F#. The piano part features a melodic line in the right hand and a bass line in the left hand, with a 'cresc.' (crescendo) marking above the staff.

Moderate bouncy shuffle (♩ = ♩)

9

f

craze. It means no wor-ries for the rest of your days.

f

craze. It means no wor-ries for the rest of your days.

G7 Gaug E/G# Am D/F#

f

14

It's our prob-lem - free phi - lo - so - phy. Ha - ku - na ma -

Yes, it's our prob-lem - free phi - lo - so - phy. Ha - ku - na ma -

D9 C/G G

27

wor-ries for the rest of your days. It's our

It means no wor-ries for the rest of your days. It's our

Am C F D7/F#

31

prob-lem - free phi - lo - so - phy. Ha - ku - na ma -

prob-lem - free phi - lo - so - phy. Ha - ku - na ma -

C/G 3 G7

PLANO DE AULA N.º6

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Coro Clave de Sol
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 13 de janeiro de 2021 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 16 Número de alunos: 23 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa Cooperante: Professora Isabel Silva	

OBJETIVOS GERAIS DA AULA	Desenvolver competências auditivas nomeadamente a nível da audição interior e memória musical. Desenvolver competências literacia musical, através do canto. Focar em ritmos como tercinas, colcheia com ponto semicolcheia, semínima com ponto colcheia e compassos de espera.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	Atividade 1 Trabalhar a memorização e leitura. Atividade 2 Desenvolver a memorização e leitura. Atividade 3 Cuidar a capacidade de cantar em polifonia. Atividade 4 Desenvolver a memorização e leitura. Atividade 5 Fortalecer a memorização e leitura. Atividade 6 Desenvolver a capacidade de cantar em polifonia.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Conhecimento do compasso 4/4. Reconhecimento e execução de células rítmicas e compassos de espera. Leitura de partitura – análise e compreensão.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

<p>Atividade 1 (15 minutos) Os alunos que estão responsáveis por cantar a voz superior irão: solfejar inicialmente com letra – 2 vezes; posteriormente com melodia – 2 vezes. Compasso 1 a 16.</p> <p>Atividade 2 (15 minutos) Os alunos que estão responsáveis por cantar a voz superior irão: solfejar inicialmente com letra – 2 vezes posteriormente com melodia – 2 vezes Compasso 1 a 16.</p> <p>Atividade 3 (15 minutos)</p>
--

A turma terá de cantar com auxílio do piano que estará a tocar a melodia e/ou harmonização (dependendo da necessidade). Com esta atividade, os alunos estarão de pé.

Compasso 1 a 16.

Atividade 4 (15 minutos)

Os alunos que estão responsáveis por cantar a voz superior terão de:

solfejar inicialmente com letra – 3 vezes

posteriormente com melodia – 3 vezes

Compasso 17 a 23.

Atividade 5 (15 minutos)

Os alunos que estão responsáveis por cantar a voz superior terão de:

solfejar inicialmente com letra – 3 vezes

posteriormente com melodia – 3 vezes

Compasso 17 a 23.

Atividade 6 (15 minutos)

A turma terá de cantar com auxílio do piano que estará a tocar a melodia e/ou harmonização (dependendo da necessidade). Com esta atividade, os alunos estarão de pé.

Posteriormente cantarão com áudio instrumental 3 vezes.

Compasso 17 a 23.

RECURSOS E FONTES

Hakuna Matata do filme *O Rei Leão*, música de Elton John e letra de Tim Rice.

AValiação DA AULA

Esta aula será avaliada essencialmente pela participação da turma na realização das atividades, a evolução da mesma ao longo da aprendizagem da peça e o interesse.

Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO DA AULA N.º 6

DISCIPLINA: Classe de Conjunto – Coro Clave de Sol

Pontos positivos

A turma cantar com auxílio do áudio instrumental.

Alternar o trabalho com os grupos para que não haja muito tempo de espera entre grupos e haja a oportunidade de existir desconcentração.

Pontos a manter

Revisão dos conteúdos lecionados na aula anterior, para que seja possível existir memória contínua do que é trabalhado.

PLANO DE AULA N.º7

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Coro Clave de Sol
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 20 de janeiro de 2021 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 17 Número de alunos: 23 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa Cooperante: Professora Isabel Silva	

OBJETIVOS GERAIS DA AULA	Desenvolver competências auditivas nomeadamente a nível da audição interior e memória musical. Desenvolver competências literacia musical, através do canto. Focar em ritmos como tercinas, colcheia com ponto semicolcheia, semínima com ponto colcheia e compassos de espera.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	Atividade 1 Desenvolver a memorização e leitura. Atividade 2 Trabalhar a memorização e leitura. Atividade 3 Trabalhar a independência de cantar em polifonia. Atividade 4 Desenvolver a memorização e leitura. Atividade 5 Cuidar a memorização e leitura. Atividade 6 Trabalhar a independência de cantar em polifonia.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Conhecimento do compasso 4/4. Reconhecimento e execução células rítmicas e compassos de espera. Leitura de partitura – análise e compreensão.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

<p>Atividade 1 (7 minutos) Os alunos que estão responsáveis por cantar a voz superior irão: Cantar a melodia até ao compasso 19, acompanhado por piano – 2 vezes</p> <p>Atividade 2 (7 minutos) Os alunos que estão responsáveis por cantar a voz inferior irão: Cantar a melodia até ao compasso 19, acompanhado por piano – 2 vezes</p> <p>Atividade 3 (5 minutos) A turma terá de cantar com auxílio do piano que estará a tocar a melodia e/ou harmonização (dependendo da necessidade). Com esta atividade, os alunos estarão de pé.</p> <p>Atividade 4 (10 minutos)</p>

Os alunos que estão responsáveis por cantar a voz superior terão de:
solfejar inicialmente com letra até ao compasso 25 – 3 vezes
posteriormente com melodia até ao compasso 25 – 3 vezes

Atividade 5 (10 minutos)

Os alunos que estão responsáveis por cantar a voz superior terão de:
solfejar inicialmente com letra até ao compasso 25 – 3 vezes
posteriormente com melodia até ao compasso 25 – 3 vezes

Atividade 3 (6 minutos)

A turma terá de cantar com auxílio do piano que estará a tocar a melodia e/ou harmonização (dependendo da necessidade). Com esta atividade, os alunos estarão de pé.
Posteriormente cantarão com áudio instrumental 3 vezes.

RECURSOS E FONTES

Hakuna Matata do filme *O Rei Leão*, música de Elton John e letra de Tim Rice.

AVALIAÇÃO DA AULA

Esta aula será avaliada essencialmente pela participação da turma na realização das atividades, a evolução da mesma ao longo da aprendizagem da peça e o interesse.

Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO DA AULA N.º 7

DISCIPLINA: Classe de Conjunto – Coro Clave de Sol

Pontos positivos

Trabalhar passo a passo o material novo que é dado a conhecer aos alunos. Desta forma, existe mais oportunidades de memorização pelo facto de existir repetições da mesma parte com estratégias diferentes. O facto de ser pedido aos alunos para que se levantem, dá uma sensação de atividade. Isto acontece para que os alunos não se sintam desmotivados e percam o interesse no que estão a trabalhar.

Pontos a manter

A meu ver, o trabalho realizado com os alunos aquando é inserido o áudio instrumental é algo a manter pois desta forma, a estagiária consegue libertar-se do piano e dar atenção à turma, possibilitando assim a direção, transmissão de gestos, entradas e algum contacto visual.

PLANO DE AULA N.º8

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Coro Clave de Sol
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 7 de abril de 2021 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 26 Número de alunos: 23 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa Cooperante: Professora Isabel Silva	

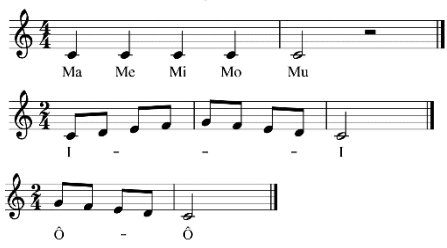
OBJETIVOS GERAIS DA AULA	Desenvolver competências auditivas nomeadamente a nível da audição interior e memória musical. Desenvolver competências literacia musical, através do canto. Focar em ritmos como tercinas, colcheia com ponto semicolcheia, semínima com ponto colcheia e compassos de espera.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	Atividade 1 Preparar a turma para a aula. Exercícios vocais e respirações. Atividade 2 Trabalhar a memorização. Atividade 3 Cuidar a memorização referente a melodia e letra. Atividade 4 Trabalhar a memorização. Atividade 5 Desenvolver a entoação e memorização da peça. Atividade 6 Cuidar a dicção através da leitura. Atividade 7 Desenvolver a entoação.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Conhecimento do compasso 4/4, 2/2 e 2,4. Reconhecimento e execução de células rítmicas e compassos de espera. Leitura de partitura – análise e compreensão.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Atividade 1 (12 minutos)

Exercícios vocais:

Realizam-se os seguintes exercícios vocais, de forma ascendente e descendente.



Atividade 2 (15 minutos)

Os alunos devem entoar com a vogal *u* a *Canção à espera de palavras*.

Atividade 3 (11 minutos)

De seguida, devem cantar a canção novamente com uma letra realizada por um discente. Este exercício será sempre realizado com o acompanhamento do piano.

Atividade 4 (15 minutos)

Os alunos entoar a música *Kye Kye Kule* com o vocábulo *la*. Devem entoar a peça mantendo a afinação e a pulsação. A turma terá auxílio do piano que toca a melodia e realizada acompanhamento.

Atividade 5 (11 minutos)

A turma cantará a peça com a respetiva letra. Nesta parte da aula, os alunos vão cantar por partes. Inicialmente a introdução, de seguida a parte A e posteriormente a parte A'.

Atividade 6 (15 minutos)

A turma deve ler a letra da canção *Bailarico Saloio*.

Atividade 7 (11 minutos)

A turma deve entoar a peça com acompanhamento de piano e respetiva letra. Este exercício será realizado por pequenas frases e em forma de repetição.

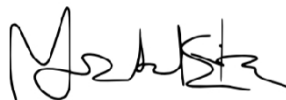
RECURSOS E FONTES

Canção à espera de palavras de Mário Laginha;
Kye Kye Kule Música Tradicional do Gana, arranjo de Gilberto Costa;
Bailarico Saloio Música Popular, arranjo de João T. Oliveira e Gilberto Costa.

AVALIAÇÃO DA AULA

Esta aula será avaliada essencialmente pela participação da turma na realização das atividades, a evolução da mesma ao longo da aprendizagem de cada peça e o interesse.

Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO DA AULA N.º 8

DISCIPLINA: Classe de Conjunto – Coro Clave de Sol

Pontos positivos

As peças *Kye Kye Kule* e *Canção à espera de palavras* foram aprendidas rapidamente por parte da turma mesmo havendo momentos em que era necessária a realização de duas vozes.

Pontos a manter

Dividir as peças por partes é mais positivo para que a turma tenha a oportunidade de aprender e focar-se apenas em pequenas frases para que não existam possíveis erros.

Anexos

Kye kye kule Tradicional do Gana
Arr. Gilberto Costa

© cantarmais.pt

- | | |
|-------|--|
| Intr. | Kye kye <i>(Kye kye)</i>
Kye kye kule <i>(Kye kye kule)</i> <i>(bis)</i> |
| A | Kye kye kule <i>(Kye kye kule)</i>
Kye kye kofi nsa <i>(Kye kye kofi nsa)</i>
Kofi nsa langa <i>(Kofi nsa langa)</i>
Kete kyi langa <i>(Kete kyi langa)</i>
Kum adende <i>(Kum adende)</i>
Kum adende
Hey! |
| A' | Kye kye kule <i>(Kye kye kule)</i>
Kye kye kofi nsa <i>(Kye kye kofi nsa)</i>
Kofi nsa langa <i>(Kofi nsa langa)</i>
Kete kyi langa <i>(Kete kyi langa)</i>

Kum adende <i>(Kum adende)</i>
Kum adende <i>(bis)</i>
Hey! |

Estrutura musical do arranjo	Intr.	A	Interl.	A'	Coda
Estrutura do texto		Estrofe 1		Estr. 2	

Canção à espera de palavras

Mário Laginha

$\text{♩} = 62$

1. _____

2. _____

3. _____

5. _____

4. _____

6. _____

Fim

4

16

D.S. ao Fim

Baiarico soloio

Popular
 Arr. João T. Oliveira e G. Costa

[Transcrição simplificada]

'n-da-a-go-ra-a-qui, ch' - guel já me man-da - ram can - tar — Ó i ó aii já me man-da - ram can - tar!
 Sou cri - a - da de ser - vir — Não me pos - so de - mo - rar — Ó i ó aii não me pos - so de - mo - rar!
 O Bai - la - ri - co sa - loi - o Não tem na - da - qu' sa - ber — Ó i ó aii não tem na - da que sa - ber!
 É an - dar com um pé no ar — Ou - tro no chão a ba - ter! — Ó i ó aii ou - tro no chão a ba - ter!
 An - da lá pa - ra - a - di - an - te Que eu a - trás de ti não vou — Ó i ó aii que eu a - trás de ti não vou!
 Não me pe - de - o co - ra - ção — A - mar a quem me dei - xou — Ó i ó aii a - mar a quem me dei - xou!
 O Bai - la - ri - co sa - loi - o Não tem na - da - qu' sa - ber — Ó i ó aii não tem na - da que sa - ber!
 É an - dar cum pé no ar — Ou - tro no chão a ba - ter! — Ai, — Ó i ó aii ou - tro no chão a ba - ter!
 Ó i ó aii ou - tro no chão a ba - ter! — Ó i ó aii não tem na - da que sa - ber!

Bailarico saloio

A Ainda agora aqui cheguei
 Já me mandaram cantar
 Ó i ó ai! já me mandaram cantar!

A' Sou criada de servir
 Não me posso demorar
 Ó i o ai! não me posso demorar!

A' O Bailarico saloio
 Não tem nada que saber
 Ó i ó ai! não tem nada que saber!

A É andar com um pé no ar
 Outro no chão a bater
 Ó i ó ai! outro no chão a bater!

A' Anda lá para adiante
 Que eu atrás de ti não vou
 Ó i ó ai! que eu atrás de ti não vou!

A' Não me pede o coração
 Amar a quem me deixou
 Ó i ó ai! amar a quem me deixou!

A' O Bailarico saloio
 Não tem nada que saber
 Ó i ó ai! não tem nada que saber!

A'' É andar com um pé no ar
 Outro no chão a bater
 Ai, ó i ó ai! outro no chão a bater
 Ó i ó ai! outro no chão a bater
 Ó i ó ai! não tem nada que saber!

Estrutura musical do arranjo	Introd.	A A'	Interl.	A' A	Interl.	A' A'	Interl.	A' A''	Coda
Estrutura do texto		Estrofes 1 e 2		Estrofes 3 e 4		Estrofes 5 e 6		Estrofes 7 e 8	

PLANO DE AULA N.º9

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Coro Clave de Sol
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 14 de abril de 2021 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 27 Número de alunos: 23 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa Cooperante: Professora Isabel Silva	

OBJETIVOS GERAIS DA AULA	Desenvolver competências auditivas nomeadamente a nível da audição interior e memória musical. Desenvolver competências literacia musical, através do canto. Focar em ritmos como tercinas, colcheia com ponto semicolcheia, semínima com ponto colcheia e compassos de espera.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	Atividade 1 Preparar a turma para a aula. Exercícios vocais e respirações. Atividade 2 Desenvolver a entoação e polifonia. Atividade 3 Trabalhar a entoação e memorização. Atividade 4 Cuidar a afinação e memorização Atividade 5 Trabalhar a entoação e memorização.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Conhecimento do compasso 4/4, 2/2 e 2,4. Reconhecimento e execução de células rítmicas e compassos de espera. Leitura de partitura - análise e compreensão.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Atividade 1 (15 minutos)

Realizam-se os seguintes exercícios vocais, de forma ascendente e descendente.

The first staff shows a sequence of five quarter notes: Ma, Me, Mi, Mo, Mu. The second staff shows a rhythmic exercise in 2/4 time: quarter note, quarter rest, quarter note, quarter rest, quarter note, quarter rest, quarter note, quarter rest. The third staff shows two quarter notes: ô and ô.

Atividade 2 (20 minutos)

Esta atividade será feita com o auxílio do áudio instrumental para ser mais fácil ajudar cada grupo.

Rever três vezes a melodia do grupo 1.

Rever três vezes a melodia do grupo 2.

Juntar os dois grupos e cantar a peça do início ao fim com áudio.

Se, por ventura, algum grupo demonstrar dificuldades numa secção específica essa será trabalhada no piano.

Atividade 3 (15 minutos)

Cantar a melodia do grupo 1 três vezes.

Cantar a melodia do grupo 2 três vezes.

Junção das duas melodias atendendo ao andamento para que não seja muito lento e ao ataque que cada grupo tem de realizar em cada entrada.

Atividade 4 (25 minutos)

Entoar a melodia por partes:

Duas estrofes de cada vez – tomando atenção à dicção da letra e ritmo. Esta atividade será repetida três vezes.

Cantar a música do início ao fim.

Atividade 5 (15 minutos)

Entoar a canção com letra uma vez.

Dividir a turma em dois grupos e cantar uma frase cada um, com o objetivo de não se atrasarem nas entradas de frases. (na primeira vez inicia o grupo 1 e na segunda vez inicia o grupo 2).

RECURSOS E FONTES

Hakuna Matata do filme *O Rei Leão*, música de Elton John e letra de Tim Rice;

Canção à espera de palavras de Mário Laginha;

Kye Kye Kule Música Tradicional do Gana, arranjo de Gilberto Costa;

Bailarico Saloio Música Popular, arranjo de João T. Oliveira e Gilberto Costa.

AVALIAÇÃO DA AULA

Esta aula será avaliada essencialmente pela participação da turma na realização das atividades, a evolução da mesma ao longo da aprendizagem de cada peça e o interesse.

Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO DA AULA N.º 9

DISCIPLINA: Classe de Conjunto – Coro Clave de Sol

Pontos positivos

Na peça *Kye Kye Kule* foram adicionados dois instrumentos: maracas e tambor. Ao adicionar estes instrumentos, foi retirado o piano. Desta forma, a turma mostrou-se muito mais entusiasmada e atenta. No início da peça, foi pedido à turma para que fizesse sons de animais. Estas três adições na peça foi o suficiente para que os alunos se sentissem muito mais motivados e cantassem de forma mais presente.

Pontos a melhorar

Relativamente à peça *Bailarico Saloio*, é necessário mais trabalho ao que toca a ritmo e letra. É notável que nem todos os alunos da turma se sentem à vontade com a letra e o ritmo. Desta forma, é criado um desnível relativamente à velocidade e ritmo que os alunos estão a fazer.

Pontos a manter

Utilização de gravação instrumental *Hakuna Matata*, para que a docente possa dar um maior apoio aos grupos da turma, estar mais próxima da turma, e, desta forma, auxiliar entradas e frases quando necessário. A gravação instrumental é positiva, pois, assim é possível também trabalhar as peças sem atrasar o andamento da peça.

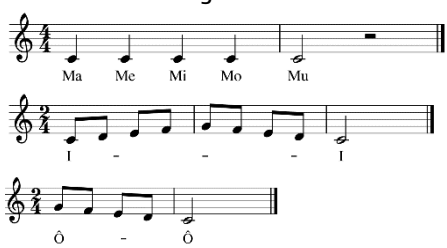
PLANO DE AULA N.º10

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Coro Clave de Sol
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 21 de abril de 2021 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 28 Número de alunos: 23 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa Cooperante: Professora Isabel Silva	

OBJETIVOS GERAIS DA AULA	Desenvolver competências auditivas nomeadamente a nível da audição interior e memória musical. Desenvolver competências literacia musical, através do canto. Focar em ritmos como tercinas, colcheia com ponto semicolcheia, semínima com ponto colcheia e compassos de espera.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	Atividade 1 Preparar a turma para a aula. Exercícios vocais e respirações. Atividade 2 Desenvolver a entoação e polifonia. Atividade 3 Cuidar a memorização e afinação. Atividade 4 Trabalhar na letra através da entoação.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Conhecimento do compasso 4/4, 2/2 e 2/4. Reconhecimento e execução de células rítmicas e compassos de espera. Leitura de partitura – análise e compreensão.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

<p>Atividade 1 (15 minutos)</p> <p>Exercícios vocais:</p> <p>Realizam-se os seguintes exercícios vocais, de forma ascendente e descendente.</p>  <p>Atividade 2 (25 minutos)</p> <p>Esta atividade será feita com o auxílio do áudio instrumental para ser mais fácil ajudar cada grupo.</p> <p>Rever três vezes a melodia do grupo 1.</p> <p>Rever três vezes a melodia do grupo 2.</p> <p>Juntar os dois grupos e cantar a peça do início ao fim com áudio.</p> <p>Se, por ventura, algum grupo demonstrar dificuldades numa secção específica essa será trabalhada no piano.</p>

Atividade 3 (25 minutos)

Cantar a melodia do grupo 1.

Cantar a melodia do grupo 2.

Junção das duas melodias atendendo ao andamento para que não seja muito lento e ao ataque que cada grupo tem de realizar em cada entrada.

Revisão da parte instrumental – 1.º maracas; 2.º tambor com o ostinato



Junção das partes instrumental e vocal.

Atividade 4 (25 minutos)

Entoar a melodia por partes:

Duas estrofes de cada vez – tomando atenção à dicção da letra e ritmo. Esta atividade será repetida três vezes.

Cantar a música do início ao fim.

Esta atividade será feita com auxílio do áudio instrumental.

RECURSOS E FONTES

Hakuna Matata do filme *O Rei Leão*, música de Elton John e letra de Tim Rice;

Kye Kye Kule Música Tradicional do Gana, arranjo de Gilberto Costa;

Bailarico Saloio Música Popular, arranjo de João T. Oliveira e Gilberto Costa.

AVALIAÇÃO DA AULA

Esta aula será avaliada essencialmente pela participação da turma na realização das atividades, a evolução da mesma ao longo da aprendizagem de cada peça e o interesse.

Assinatura do Professor Cooperante

REFLEXÃO DA AULA N.º 10

DISCIPLINA: Classe de Conjunto – Coro Clave de Sol

Pontos positivos

Trabalhar com a turma de forma contínua para não dar possibilidades de distração.

Numa fase de revisões, trabalhar com a turma sentada e na etapa seguinte cantar de pé. Desta forma, a turma sente mais responsabilidade no trabalho que está a fazer.

Pontos a melhorar

Na música *Hakuna Matata* estava um pouco confusa a nível de entradas e, por essa razão, foi necessário trabalhar as melodias de cada grupo no piano duas vezes do início ao fim.

Pontos a manter

Na peça *Bailarico Saloio*, o contacto visual com a turma para ajudar nas respirações e entradas em anacruse.

PLANO DE AULA N.º11


Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Coro Clave de Sol
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 28 de abril de 2021 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 29 Número de alunos: 23 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa Cooperante: Professora Isabel Silva	

OBJETIVOS GERAIS DA AULA	Desenvolver competências auditivas nomeadamente a nível da audição interior e memória musical. Desenvolver competências literacia musical, através do canto. Focar em ritmos como tercinas, colcheia com ponto semicolcheia, semínima com ponto colcheia e compassos de espera.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	Atividade 1 Preparar a turma para a aula. Exercícios vocais e respirações. Atividade 2 Fortalecer a entoação e polifonia. Atividade 3 Desenvolver a entoação e familiarizar com instrumentos. Atividade 4 Trabalhar a entoação. Atividade 5 Desenvolver a entoação e afinação.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Conhecimento do compasso 4/4, 2/2 e 2/4. Reconhecimento e execução de células rítmicas e compassos de espera. Leitura de partitura – análise e compreensão.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Atividade 1 (10 minutos)
Exercícios vocais:
Realizam-se os seguintes exercícios vocais, de forma ascendente e descendente.



Atividade 2 (20 minutos)
Esta atividade será feita com o auxílio do áudio instrumental para ser mais fácil ajudar cada grupo.
Rever três vezes a melodia do grupo 1.
Rever três vezes a melodia do grupo 2.
Juntar os dois grupos e cantar a peça do início ao fim com áudio.

Se, por ventura, algum grupo demonstrar dificuldades numa secção específica essa será trabalhada no piano.

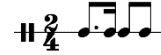
Atividade 3 (20 minutos)

Trabalhar a introdução com a turma: imitar animais durante os 24 compassos iniciais.

Cantar a melodia inicial – solista (pergunta)

Repetição da melodia – restante turma (resposta)

Revisão da parte instrumental – 1.º maracas; 2.º tambor com o ostinato



Junção das partes instrumental e vocal.

Atividade 4 (20 minutos)

Entoar a melodia por partes:

Duas estrofes de cada vez – tomando atenção à dicção da letra e ritmo. Esta atividade será repetida três vezes. Trabalhar a ligação entre a introdução da guitarra portuguesa e as estrofes.

Cantar a música do início ao fim.

Esta atividade será feita com auxílio do piano.

Atividade 5 (20 minutos)

Rever a melodia com a vogal *u*:

Primeiro: por frases;

Segundo: completa.

Cantar a melodia com a devida letra.

RECURSOS E FONTES

Hakuna Matata do filme *O Rei Leão*, música de Elton John e letra de Tim Rice;

Kye Kye Kule Música Tradicional do Gana, arranjo de Gilberto Costa;

Bailarico Saloio Música Popular, arranjo de João T. Oliveira e Gilberto Costa.

Canção à espera de palavras de Mário Laginha.

AVALIAÇÃO DA AULA

Esta aula será avaliada essencialmente pela participação da turma na realização das atividades, a evolução da mesma ao longo da aprendizagem de cada peça e o interesse.

Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO DA AULA N.º 11

DISCIPLINA: Classe de Conjunto – Coro Clave de Sol

Pontos positivos

A peça *Kye Kye Kule* estava lembrada e o que estava planificado realizar, foi possível.

Pontos a manter

A peça *Canção à espera de palavras* teve uma mudança na letra. Por essa razão, foi necessário trabalhar com os alunos a nova letra. Assim, o que aconteceu foi substituir algumas palavras por gestos como: reino, pensar, sonhar, falar. Assim, foi possível ter mais atenção por parte da turma, de forma a conseguir repetir mais vezes para que a letra pudesse ficar mais familiarizada.

PLANO DE AULA N.º12

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Coro Clave de Sol
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 5 de maio de 2021 Duração da aula: 45 minutos	Aula n.º: 30 Número de alunos: 23 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa Cooperante: Professora Isabel Silva	

OBJETIVOS GERAIS DA AULA	Desenvolver competências auditivas nomeadamente a nível da audição interior e memória musical. Desenvolver competências literacia musical, através do canto. Focar em ritmos como tercinas, colcheia com ponto semicolcheia, semínima com ponto colcheia e compassos de espera.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	Atividade 1 Preparar a turma para as aulas. Exercícios vocais e respirações. Atividade 2 Trabalhar ritmo e melodia através da entoação. Atividade 3 Desenvolver a entoação e familiarizar com parte instrumental.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Conhecimento do compasso 4/4, 2/2 e 2/4. Reconhecimento e execução de células rítmicas e compassos de espera. Leitura de partitura – análise e compreensão.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Atividade 1 (10 minutos)

Exercícios vocais:

Realizam-se os seguintes exercícios vocais, de forma ascendente e descendente.



Atividade 2 (20 minutos)

Inicialmente, será realizado um exercício focado no ritmo da peça.

Parte A (inicial):

Professora realiza o ritmo com o vocábulo *pa*.

Ler a letra com o ritmo certo.

Entoar a melodia com o vocábulo *pa*.

Entoar com a melodia.

Parte B (inicial):

Entoar com a vogal *u* do compasso 10 ao 14.

Entoar do compasso 10 ao compasso 14, com letra, depois da professora exemplificar.
Seguidamente, do compasso 14 ao 18, com o mesmo processo anterior.
Esta atividade será feita sempre com auxílio do piano.

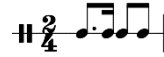
Atividade 3 (15 minutos)

Trabalhar a introdução com a turma: imitar animais durante os 24 compassos iniciais.

Cantar a melodia inicial – solista (pergunta)

Repetição da melodia – restante turma (resposta)

Revisão da parte instrumental – 1.º maracas; 2.º tambor com o ostinato



Junção das partes instrumental e vocal.

RECURSOS E FONTES

Can you hear me?, Bob Chilcott;

Kye Kye Kule Música Tradicional do Gana, arranjo de Gilberto Costa.

AVALIAÇÃO DA AULA

Esta aula será avaliada essencialmente pela participação da turma na realização das atividades, a evolução da mesma ao longo da aprendizagem de cada peça e o interesse.

Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO DA AULA N.º 12

DISCIPLINA: Classe de Conjunto – Coro Clave de Sol

Pontos positivos

Os alunos conseguiram cumprir com os objetivos da peça nova. No entanto, talvez por ser algo que não se sentem ainda muito á vontade, cantaram um pouco baixo.

Pontos a melhorar

Conseguir que cada aluno da turma tenha mais confiança em si mesmo, e, desta forma, possam cantar mais alto, mesmo na aprendizagem das peças novas.

Pontos a manter

Não realizar a mesma atividade durante muito tempo para que a turma não fique saturada e, desta forma, deixar de ter interesse e começar a ter um mau comportamento.

Anexos

2

40 C Can - you feel it?
 warmth is there for ev - ry - one. Can you

43
 feel it? Can - you feel it too? Can - you feel it?

47 D
 Can you feel it too? My world's a si - lent one, but it's e -

50 A
 nough for me, I hear you through your hands, the move - ment sets me free, but

53
 it could be a spe - cial thing to hear your voice, to hear you sing. -

56 C Can - you hear me?
 - Can you hear me? Can - you hear me too?

59 Can - you hear me?
 Can you hear me? Can you hear me too?

62 A
 I look a-round me as I grow, I'd like to tell you all I know.

65
 Can you hear - me?

The musical score is written in treble clef with a key signature of three flats (B-flat, E-flat, A-flat). It consists of nine staves of music. The first staff (measures 40-42) has a common time signature (C) and the lyrics 'Can - you feel it?' above and 'warmth is there for ev - ry - one. Can you' below. The second staff (measures 43-45) has the lyrics 'feel it? Can - you feel it too? Can - you feel it?'. The third staff (measures 47-49) has a D major chord marking and the lyrics 'Can you feel it too? My world's a si - lent one, but it's e -'. The fourth staff (measures 50-52) has an A major chord marking and the lyrics 'nough for me, I hear you through your hands, the move - ment sets me free, but'. The fifth staff (measures 53-55) has the lyrics 'it could be a spe - cial thing to hear your voice, to hear you sing. -'. The sixth staff (measures 56-58) has a common time signature (C) and the lyrics 'Can - you hear me?' above and '- Can you hear me? Can - you hear me too?' below. The seventh staff (measures 59-61) has the lyrics 'Can - you hear me?' above and 'Can you hear me? Can you hear me too?' below. The eighth staff (measures 62-64) has an A major chord marking and the lyrics 'I look a-round me as I grow, I'd like to tell you all I know.'. The ninth staff (measures 65-66) has the lyrics 'Can you hear - me?'.

Can you hear me?

BOB CHILCOTT

Wistful ♩ = c.60

VOICES

PIANO

p sost.

p

Ped.

5

poco cresc.

look a-round me as I grow, I'd like to tell you all I know. —

p poco cresc.

dim.

with Ped.

8

div. *mp espress.*

I see life with all its

mp

Duration: 4' 40" approx.

This piece is also available in an orchestration for string orchestra and piano, available from the publisher's hire library.

© Oxford University Press 1998

Printed in Great Britain

OXFORD UNIVERSITY PRESS, MUSIC DEPARTMENT, GREAT CLARENDON STREET, OXFORD OX2 6DP

Photocopying this copyright material is ILLEGAL.

24 *mf* Can you see it? *mf* Can you see it?

too?

mf *div.* *mf* *dim.*

26 *poco rit.* *a tempo* **END SIGNING** *poco rit.*

uns. *mp* *p*

Can you see it too?

29 *a tempo* *mp espress.*

div.

I feel life with all its

32 *cresc.*

e-ner-gy, the joy of wak-ing ev-'ry day. This is my

cresc.

35 *unis.*
 world, it's where I like to be, so much to do, so much to

38 *cresc.*
 say. I some-times sit and feel the sun, its warmth is there for ev-'ry-one.

a tempo
mp dolce
 41 **poco rit.** **SIGN** Can you feel it? Can you feel it? Can you feel it

44 *mf* Can you feel it? Can you feel it? Can you feel it
 too? *mf* *dim.* *mp*

57 *p sempre* Can you hear me? ———

too? Can you hear me? Can you hear me

div. *unis.*

p sempre

60 **END SIGNING**

too? I look a-round me as I grow, I'd

mp espress. *dim.* *p*

62 **SIGN** *rit.* *slower*

like to tell you all I know. — Can you hear me?

p *p* *pp*

ISBN 0-19-341532-1

Music origination by Barnes Music Engraving Ltd., East Sussex.
Printed in Great Britain by Halstan & Co. Ltd., Amersham, Bucks.

9 780193 415324 >

PLANO DE AULA N.º13

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Coro Clave de Sol
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 12 de maio de 2021 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 31 Número de alunos: 23 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa Cooperante: Professora Isabel Silva	

OBJETIVOS GERAIS DA AULA	Desenvolver competências auditivas nomeadamente a nível da audição interior e memória musical. Desenvolver competências literacia musical, através do canto. Focar em ritmos como tercinas, colcheia com ponto semicolcheia, semínima com ponto colcheia e compassos de espera.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	Atividade 1 Preparar a turma para a aula. Exercícios vocais e respirações. Atividade 2 Trabalhar o ritmo e letra. Atividade 3 Desenvolver a entoação e familiarizar com parte instrumental. Atividade 4 Desenvolver a entoação, polifonia e familiarizar com parte instrumental Atividade 5 Desenvolver a entoação e afinação.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Conhecimento do compasso 4/4, 2/2 e 2/4. Reconhecimento e execução de células rítmicas e compassos de espera. Leitura de partitura – análise e compreensão.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Atividade 1 (10 minutos)

Exercícios vocais:

Realizam-se os seguintes exercícios vocais, de forma ascendente e descendente.

Ma Me Mi Mo Mu

1 - - 1

ó - ó

Atividade 2 (25 minutos)

Revisão da parte trabalhada na aula passada: até ao compasso 18.

Entoar com a vogal *u* do compasso 22 ao 27.

Entoar do compasso 22 ao compasso 27, com letra, depois da professora exemplificar.

Trabalhar os compassos seguintes com o mesmo processo.

Esta atividade será feita sempre com auxílio do piano.

Atividade 3 (15 minutos)

Entoar a melodia por partes:

Duas estrofes de cada vez – tomando atenção à dicção da letra e ritmo. Esta atividade será repetida três vezes. Trabalhar a ligação entre a introdução da guitarra portuguesa e as estrofes.

Cantar a música do início ao fim.

Esta atividade será feita com auxílio do piano.

Atividade 4 (20 minutos)

Esta atividade será feita com o auxílio do piano.

Rever a melodia do grupo 1.

Rever a melodia do grupo 2.

Juntar os dois grupos e cantar a peça do início ao fim com áudio.

Se, por ventura, algum grupo demonstrar dificuldades numa secção específica essa será trabalhada no piano.

Atividade 5 (20 minutos)

Trabalhar a introdução com a turma: imitar animais durante os 24 compassos iniciais.

Cantar a melodia inicial – solista (pergunta)

Repetição da melodia – restante turma (resposta)

Revisão da parte instrumental – 1.º maracas; 2.º tambor com o ostinato

Junção das partes instrumental e vocal.

**RECURSOS E FONTES**

Can you hear me?, Bob Chilcott;

Bailarico Saloio Música Popular, arranjo de João T. Oliveira e Gilberto Costa;

Kye Kye Kule Música Tradicional do Gana, arranjo de Gilberto Costa;

Hakuna Matata do filme *O Rei Leão*, música de Elton John e letra de Tim Rice.

AValiação DA AULA

Esta aula será avaliada essencialmente pela participação da turma na realização das atividades, a evolução da mesma ao longo da aprendizagem de cada peça e o interesse.

Assinatura do Professor Cooperante

REFLEXÃO DA AULA N.º 13

DISCIPLINA: Classe de Conjunto – Coro Clave de Sol

Nesta aula apenas se trabalharam duas peças: *Hakuna Matata* e *Canção à espera de palavras*.

A maior parte da aula foi a *Canção sem palavras* pois foi realizada uma gravação para o 1.º Concurso de escrita para canções da Associação Portuguesa de Educação Musical.

Pontos positivos

Os alunos demonstraram entusiasmo e empenho na gravação cantando com segurança e afinado. O facto de gravar três vezes deu a possibilidade de a turma melhorar cada vez mais desde a primeira gravação.

Pontos a melhorar

Na peça *Hakuna Matata*, esteve presente o pianista acompanhador, no entanto, apesar de existir a possibilidade de dirigir a turma, alguns aspetos deveriam ser trabalhados com mais tempo, principalmente a junção entre os alunos e o pianista.

Pontos a manter

A presença do pianista é algo muito útil na aula de classe de conjunto, pois, desta forma é possível dar mais indicações aos alunos e acompanhar com maior enfoque a nível de ritmo, letra e entradas.

PLANO DE AULA N.º14

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Coro Clave de Sol
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 19 de maio de 2021 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 32 Número de alunos: 23 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa Cooperante: Professora Isabel Silva	

OBJETIVOS GERAIS DA AULA	Desenvolver competências auditivas nomeadamente a nível da audição interior e memória musical. Desenvolver competências literacia musical, através do canto. Focar em ritmos como tercinas, colcheia com ponto semicolcheia, semínima com ponto colcheia e compassos de espera.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	Atividade 1 Preparar a turma para a aula. Exercícios vocais. Atividade 2 Trabalhar a melodia, ritmo e letra. Atividade 3 Desenvolver a entoação, polifonia e familiarizar com parte instrumental Atividade 4 Fortalecer a entoação. Atividade 5 Cuidar a memorização.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Conhecimento do compasso 4/4, 2/2 e 2/4. Reconhecimento e execução de células rítmicas e compassos de espera. Leitura de partitura – análise e compreensão.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Atividade 1 (10 minutos)

Exercícios vocais:

Realizam-se os seguintes exercícios vocais, de forma ascendente e descendente.

The first staff shows a sequence of five quarter notes: Ma, Me, Mi, Mo, Mu. The second staff shows a rhythmic exercise in 2/4 time: quarter note, quarter rest, quarter note, quarter rest, quarter note, quarter rest, quarter note, quarter rest. The third staff shows a rhythmic exercise in 2/4 time: quarter note (ô), quarter rest, quarter note (ô).

Atividade 2 (35 minutos)

Revisão da parte trabalhada na aula passada: até ao compasso 18.

Entoar com a vogal *u* do compasso 22 ao 27.

Entoar do compasso 22 ao compasso 27, com letra, depois da professora exemplificar.

Trabalhar os compassos seguintes com o mesmo processo.

Esta atividade será feita sempre com auxílio do piano.

Atividade 3 (20 minutos)

Esta atividade será feita com o auxílio do piano.

Rever a melodia do grupo 1.

Rever a melodia do grupo 2.

Juntar os dois grupos e cantar a peça do início ao fim com áudio.

Se, por ventura, algum grupo demonstrar dificuldades numa secção específica essa será trabalhada no piano.

Atividade 4 (15 minutos)

Entoar a melodia por partes:

Duas estrofes de cada vez – tomando atenção à dicção da letra e ritmo. Esta atividade será repetida três vezes. Trabalhar a ligação entre a introdução da guitarra portuguesa e as estrofes.

Cantar a música do início ao fim.

Esta atividade será feita com auxílio do piano.

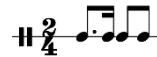
Atividade 5 (10 minutos)

Trabalhar a introdução com a turma: imitar animais durante os 24 compassos iniciais.

Cantar a melodia inicial – solista (pergunta)

Repetição da melodia – restante turma (resposta)

Revisão da parte instrumental – 1.º maracas; 2.º tambor com o ostinato



Junção das partes instrumental e vocal.

RECURSOS E FONTES

Can you hear me?, Bob Chilcott;

Bailarico Saloio Música Popular, arranjo de João T. Oliveira e Gilberto Costa;

Kye Kye Kule Música Tradicional do Gana, arranjo de Gilberto Costa;

Hakuna Matata do filme *O Rei Leão*, música de Elton John e letra de Tim Rice.

AVALIAÇÃO DA AULA

Esta aula será avaliada essencialmente pela participação da turma na realização das atividades, a evolução da mesma ao longo da aprendizagem de cada peça e o interesse.

Assinatura do Professor Cooperante

REFLEXÃO DA AULA N.º 14

DISCIPLINA: Classe de Conjunto – Coro Clave de Sol

Pontos positivos

A peça *Can you hear me?* foi trabalhada a nível de ritmo, melodia e letra até ao final. O facto de a turma ter na partitura letras para cada secção fez com que fosse mais fácil este trabalho.

Na peça *Bailarico Saloio* foi pedido aos alunos para que cantassem a introdução com nome de notas. Esta atividade serviu para que a turma tivesse mais consciência e segurança nas entradas. Esta peça foi vista com os instrumentos acompanhadores e, com a dinâmica que os instrumentistas colocaram na peça, a turma respondeu bem, cantando alto, com boa dicção e mantendo o andamento que era pretendido.

Pontos a melhorar

A peça *Can you hear me?* Foi também vista com o pianista acompanhador e, esta junção terá de ser trabalhada para a turma e o pianista acompanhador para que haja mais conexão entre as duas partes.

A peça *Hakuna Matata* também foi trabalhada com o pianista acompanhador. Esta peça tem de ser melhor trabalhada pois existe a mudança de andamento que tem de ser bem assertiva para ambas as partes.

Pontos a manter

A turma cantar a peça *Can you hear me?* com o áudio instrumental tem sido algo muito positivo na turma e que funciona para que seja possível haver indicações por parte da estagiária e para que os alunos se possam familiarizar com a parte instrumental.

As restantes peças foram cantadas para uma breve revisão e para que se mantenha a regularidade para não esquecer a peça e as indicações que são dadas ao longo de cada aula.


PLANO DE AULA N.º15

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Coro Clave de Sol
Ano/Grau: 1.º Grau Data: 26 de maio de 2021 Duração da aula: 90 minutos	Aula n.º: 33 Número de alunos: 23 Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa Cooperante: Professora Isabel Silva	

OBJETIVOS GERAIS DA AULA	Desenvolver competências auditivas nomeadamente a nível da audição interior e memória musical. Desenvolver competências literacia musical, através do canto. Focar em ritmos como tercinas, colcheia com ponto semicolcheia, semínima com ponto colcheia e compassos de espera.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	Atividade 1 Preparar a turma para a aula. Exercícios Atividade 2 Trabalhar a leitura e melodia. Atividade 3 Trabalhar a memorização através. Atividade 4 Entoar a música <i>Bailarico Saloio</i> , para aprofundar entradas.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Conhecimento do compasso 4/4, 2/2 e 2/4. Reconhecimento e execução de células rítmicas e compassos de espera. Leitura de partitura - análise e compreensão.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

<p>Atividade 1 (15 minutos)</p> <p>Exercícios vocais:</p> <p>Realizam-se os seguintes exercícios vocais, de forma ascendente e descendente.</p>  <p>Atividade 2 (45 minutos)</p> <p>Revisão da parte trabalhada na aula passada: até ao fim.</p> <p>Entoar a parte A.</p> <p>Entoar a parte B.</p> <p>Entoar a parte C.</p> <p>Entoar a parte D.</p>
--

Esta atividade será feita sempre com auxílio do piano.
Por fim, cantar a música do início ao fim.

Atividade 3 (25 minutos)

Esta atividade será feita com o auxílio do pianista acompanhador.
Rever a melodia do grupo 1.
Rever a melodia do grupo 2.
Juntar os dois grupos e cantar a peça do início ao fim com piano.
Trabalhar a mudança de andamento entre a turma e o pianista acompanhador.

Atividade 4 (25 minutos)

Entoar a introdução com nome de notas.
Entoar a letra com acompanhamento dos instrumentos.
Trabalhar a ligação entre a introdução da guitarra portuguesa e as estrofes.
Cantar a música do início ao fim com auxílio dos instrumentistas.
Esta atividade será feita com auxílio do piano.

RECURSOS E FONTES

Can you hear me?, Bob Chilcott;
Bailarico Saloio Música Popular, arranjo de João T. Oliveira e Gilberto Costa;
Kye Kye Kule Música Tradicional do Gana, arranjo de Gilberto Costa;
Hakuna Matata do filme *O Rei Leão*, música de Elton John e letra de Tim Rice.

AVALIAÇÃO DA AULA

Esta aula será avaliada essencialmente pela participação da turma na realização das atividades, a evolução da mesma ao longo da aprendizagem de cada peça e o interesse.

Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO DA AULA N.º 15

DISCIPLINA: Classe de Conjunto – Coro Clave de Sol

Pontos positivos

A turma já se encontra mais familiarizada com a última peça que estão a trabalhar, e, deste modo, é notável mais à vontade com a melodia, ritmo, entradas e letra. Existiu a possibilidade de trabalhar a peça com pianista acompanhador. Quantas mais vezes esta junção acontece melhor os alunos se sentem pois conhecem a parte instrumental e acostumam-se cada vez mais com esta presença.

Pontos a melhorar

Em todas as atividades a estagiária canta com a turma. Desta forma, é notável que os alunos se sentem apoiados o que os faz estar um pouco mais descontraídos.

Pontos a manter

O facto de trabalhar por partes antes de juntar é algo que resulta com a turma, pois de uma semana para a outra existem alguns aspetos que são esquecidos e, assim, também é uma forma de trabalhar cada vez mais a dicção, precisão de entradas, ritmo, volume com que cantam, ...

PLANO DE AULA N.º16

Ano letivo 2020/2021

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Conservatório de Música de Vila do Conde
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Coro Clave de Sol
Ano/Grau: 1.º Grau	Aula n.º: 34
Data: 2 de junho de 2021	Número de alunos: 23
Duração da aula: 90 minutos	Regime de frequência: articulado
Estagiária: Mariana Neves Costa	
Cooperante: Professora Isabel Silva	

OBJETIVOS GERAIS DA AULA	Desenvolver competências auditivas nomeadamente a nível da audição interior e memória musical. Desenvolver competências literacia musical, através do canto. Focar em ritmos como tercinas, colcheia com ponto semicolcheia, semínima com ponto colcheia e compassos de espera.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE	Atividade 1 Preparar a turma para a aula. Exercícios Atividade 2 Trabalhar a leitura e melodia, através da peça <i>Can you hear me?</i> Atividade 3 Trabalhar a memorização através da peça <i>Hakuna Matata</i> . Atividade 4 Entoar a música <i>Bailarico Saloio</i> , para aprofundar entradas. Atividade 5 Trabalhar a memorização através da peça <i>Kye Kye Kule</i> .
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	Conhecimento do compasso 4/4, 2/2 e 2/4. Reconhecimento e execução de células rítmicas e compassos de espera. Leitura de partitura – análise e compreensão.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Atividade 1 (15 minutos)

Exercícios vocais:

Realizam-se os seguintes exercícios vocais, de forma ascendente e descendente.

The image shows two musical staves. The first staff is in 4/4 time and contains an ascending scale of five notes: Ma, Me, Mi, Mo, Mu. The second staff is in 2/4 time and contains a descending scale: 1, -, -, 1.



Atividade 2 (20 minutos)

Revisão da parte trabalhada na aula passada: até ao fim.

Entoar do compasso 5 até ao 27.

Cantar do compasso 30 ao 48.

Esta atividade será feita sempre com auxílio do piano.

Por fim, cantar a música do início ao fim.

Atividade 3 (20 minutos)

Esta atividade será feita com o auxílio do pianista acompanhador.

Rever a peça do compasso 2 ao 19.

Entoar do compasso 19 ao 35.

Cantar do compasso 36 ao final.

Esta atividade será feita sempre com auxílio do piano.

Cantar a peça do início ao fim com piano.

Trabalhar a mudança de andamento entre a turma e o pianista acompanhador.

Atividade 4 (20 minutos)

Realizar introdução com flauta transversal.

Entoar a letra com acompanhamento dos instrumentos.

Trabalhar a ligação entre a introdução da guitarra portuguesa e as estrofes.

Cantar a música do início ao fim com auxílio dos instrumentistas.

Esta atividade será feita com auxílio do piano.

Atividade 5 (15 minutos)

Entoar o primeiro sistema.

Cantar o segundo sistema.

Trabalhar o terceiro sistema.

Realizar o quarto sistema.

Tudo sem repetições e sem auxílio do piano.

Realizar a peça do início ao fim com tambor e maracas.

RECURSOS E FONTES

Can you hear me?, Bob Chilcott;

Bailarico Saloio Música Popular, arranjo de João T. Oliveira e Gilberto Costa;

Kye Kye Kule Música Tradicional do Gana, arranjo de Gilberto Costa;

Hakuna Matata do filme *O Rei Leão*, música de Elton John e letra de Tim Rice.

AValiação da aula

Esta aula será avaliada essencialmente pela participação da turma na realização das atividades, a evolução da mesma ao longo da aprendizagem de cada peça e o interesse.

Assinatura do Professor Cooperante

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'M. S. R.', written below a horizontal line.

REFLEXÃO DA AULA N.º 16

DISCIPLINA: Classe de Conjunto – Coro Clave de Sol

Pontos positivos

Os alunos já se encontram mais familiarizados com o instrumentistas acompanhadores, o que facilita mais o trabalho e dá oportunidade aos alunos de aproveitarem o momento.

Pontos a melhorar

Na peça *Kye kye Klule*, os alunos mostraram alguma tendência em atrasar o andamento, mas, depois de terem sido chamados à atenção, conseguiram corrigir.

Pontos a manter

No *Ballarico Saloio* os alunos caminharam para a esquerda e direita com a intenção de se aperceberem quando a harmonia mudava. Desta forma, os alunos davam quatro passos para um lado e depois para o oposto. Assim, também lhes facilitava a interiorização do andamento.

ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO I
ESCOLA SUPERIOR
DE MÚSICA E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO

ENSINO DE MÚSICA EM FORMAÇÃO MUSICAL
E CLASSES DE CONJUNTO

Título

Mariana Neves Costa

